

JOICE FABRÍCIO DE SOUZA  
MONALISA RIBEIRO SILVA  
(ORGANIZADORAS)

# **PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO MÉDICA**

JOICE FABRÍCIO DE SOUZA  
MONALISA RIBEIRO SILVA  
(ORGANIZADORAS)

**PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA  
FORMAÇÃO MÉDICA**

1ª Edição

Quipá Editora  
2023

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

**Conselho Editorial:**

Me. Adriano Monteiro de Oliveira, Quipá Editora / Me. Ana Nery de Castro Feitosa, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) / Me. Ana Paula Brandão Souto, Universidade Federal do Ceará (UFC) / Me. Roger Flores de Carvalho (UNISUAM) / Dr. Marcelino Gevilbergue Viana, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

P912 Práticas extensionistas na educação médica / Organizado por Joice Fabricio de Souza e Monalisa Ribeiro Silva. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2023.  
213 p. : il.

ISBN 978-65-5376-271-8

DOI 10.36599/qped-978-65-5376-271-8

1. Medicina. I. Souza, Joice Fabricio de. II. Silva, Monalisa Ribeiro. III. Título.

CDD 610

---

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

Obra publicada em dezembro de 2023

Quipá Editora  
www.quipáeditora.com.br  
@quipaeditora

## APRESENTAÇÃO

O E-book “Práticas Extesionistas na Educação Médica” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações teórico-práticas que, por sua vez, estão bem alicerçadas.

A coletânea está organizada em um volume com temas diversos, cuja intenção é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos por profissionais da área médica e afins, reunindo pesquisas, relatos de casos, relatos de experiência e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

Ao decorrer destes capítulos serão expostos trabalhos de professores e alunos da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio/ IDOMED, oriundos de pesquisas originais que, que por sua vez contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da ciência nas diferentes áreas da medicina.

Por fim, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos autores, assim como seus registros de desafios e inquietações, que certamente vem a contribuir para a construção do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências, na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma excelente leitura a todos!

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

### CAPÍTULO 1

LUTO MATERNO: “ANTECIPATÓRIO”

27

*Antônio Barreto Couto Neto  
Pammera Moraes Siqueira  
Djailson Ricardo Malheiro*

### CAPÍTULO 2

LUTO MATERNO, UM ENFRENTAMENTO AO SUICÍDIO: NOTAS INTRODUTÓRIAS

32

*Sarah dos Santos Rodrigues  
Luiz Henrique Monteiro Muniz Coelho  
Djailson Ricardo Malheiro*

### CAPÍTULO 3

REFLEXOS DOS HÁBITOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: notas introdutórias

38

*Luã Saraiva Petrole  
Aldi Portugal de Carvalho Neto  
Maria Gabriela Ferreira Cunha  
Ana Beatriz Alves Fernandes  
Djailson Ricardo Malheiro*

### CAPÍTULO 4

USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA DISPEPSIA FUNCIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

45

*José Pércles Magalhães Vasconcelos Filho  
Ádria Larisa Meira Frutuoso  
Cinthia Sales Vasconcelos  
Francisco Gabriel Gomes Saraiva  
José Pércles Magalhães Vasconcelos  
Lara Livia Ribeiro de Alencar Silva  
Helaine Nogueira Holanda Veras  
Mariana Alves Araújo*

**CAPÍTULO 5****51**

## ATUALIZAÇÃO EM DIARREIA AGUDA NA PEDIATRIA

*Conceição Maria Santos Correia de Souza  
Rafaela Correia de Souza  
Virna Teles Soares*

**CAPÍTULO 6****56**SÍNDROME DE *BURNOUT* E A QUALIDADE DE VIDA DOS  
PROFISSIONAIS DE 50 SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho  
Mariana Alves Araújo  
Francisco Gabriel Gomes Saraiva  
Cinthia Sales Vasconcelos*

**CAPÍTULO 7****61**AVALIAÇÃO DOS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO DA  
*Abelmoschus esculentus* (L.) MOENCH NO MODELO *Artemia salina*  
L

*Carlos Alonso Leite dos Santos  
Amanda Maria Tavares Moreira  
Jailson Renato de Lima Silva  
Valter Menezes Barbosa Filho  
Luiz Marivando Barros  
Antonia Eliene Duarte*

**CAPÍTULO 8****67**ESTUDO DO POTENCIAL ANSIOLÍTICO DO LÁTEX de  
*Himatanthus drasticus* (MART.) PLUMEL ATRAVÉS DO TESTE DE  
LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO

*Ana Luiza Maciel Rodrigues  
Etiênia Sheila Costa Ribeiro  
Maria das Graças Nascimento Silva  
Fernando Gomes Figueredo  
Sheyla Cristiane Xenofonte de Almeida  
Samya de Araújo Neves*

**CAPÍTULO 9****71**

REMISSÃO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR APÓS TRATAMENTO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UM RELATO DE CASO

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho*  
*Luana Lima Barros*  
*Cynthia Sales Vasconcelos*  
*Daniel Sales Vasconcelos*  
*José Péricles Magalhães Vasconcelos*  
*Francisco Gabriel Gomes Saraiva*  
*Ananda Gomes Campos*  
*Sandy Riely Herculano de Sousa*

**CAPÍTULO 10****75**

USO DE PAROXETINA EM PORTADORES DE DISPEPSIA FUNCIONAL: UMA SÉRIE DE CASOS

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho*  
*Ádria Larisa Meira Frutuoso*  
*Cynthia Sales Vasconcelos*  
*Francisco Gabriel Gomes Saraiva*  
*José Péricles Magalhães Vasconcelos*  
*Lara Livia Ribeiro de Alencar Silva*  
*Luana Lima Barros*  
*Mariana Alves Araújo*

**CAPÍTULO 11****80**

CUIDADOS PALIATIVOS E MORTE: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DE DISCURSO

*Suziy de Matos Bandeira Lopes*  
*Joana D'Arc Esmeraldo*  
*Raul Max Lucas da Costa*

**CAPÍTULO 12****85**

RELATO EM MEDICINA NARRATIVA DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA EM PACIENTE DE ALTO RISCO CARDIOVASCULAR

*Helaine Nogueira Holanda Veras*  
*Ádria Larisa Meira Frutuoso*  
*Cynthia Sales Vasconcelos*

*José Péricles Magalhães Vasconcelos*  
*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho*  
*Lara Livia Ribeiro de Alencar Silva*  
*Luana Lima Barros*  
*Mariana Alves Araújo*

### **CAPÍTULO 13**

**89**

ENFERMAGEM NEONATAL: ASSISTÊNCIA E ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL DA SAÚDE PERANTE OS RECÉM-NASCIDOS  
PORTADORES DE ICTERÍCIA

*Maria do Carmo de Lima*  
*Maria Jeanne de Alencar Tavares*  
*Gita Ramalho de Alencar*  
*Uilna Natercia Soares Feitosa Pedro*  
*Francisca de Cacia Fernades*  
*Jussara Alencar Arraes*  
*Wanessa Dionízio Rodrigues*

### **CAPÍTULO 14**

**93**

DOENÇA DE PAGET DA MAMA: Um Resumo Bibliográfico

*Gita Soares De Alencar Ramalho*  
*Sheila Ulisses Paiva*  
*Francisca Cacia Fernandes*  
*Maria Jeanne De Alencar Tavares*  
*Uilna Natercia Soares Feitosa Pedro*  
*Jussara Alencar Arraes*  
*Wanessa Dionízio Rodrigues*

### **CAPÍTULO 15**

**97**

IMPACTO DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA O  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Giovanna Luna Sharon*  
*Gita Soares De Alencar Ramalho*  
*Francisca Cacia Fernandes*  
*Maria Jeanne De Alencar Tavares*  
*Uilna Natercia Soares Feitosa*  
*Jussara Alencar Arraes*  
*Wanessa Dionízio Rodrigues*



**CAPÍTULO 16****105**

AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: relato de experiência

*Maria das Graças Nascimento Silva*

*Isabelle Lima Mendes*

*Herbert Lima Mendes*

*Thyciara Fontenele Marques*

*Djailson Ricardo Malheiro*

**CAPÍTULO 17****109**

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIDEPRESSIVO DO LÁTEX de *Himatanthus drasticus* (MART.) PLUMEL ATRAVÉS DO TESTE DE NADO FORÇADO

*Ana Luiza Maciel Rodrigues*

*Etiênia Sheila Costa Ribeiro*

*Maria das Graças Nascimento Silva*

*Fernando Gomes Figueredo*

*Sheyla Cristiane Xenofonte de Almeida*

*Samya de Araújo Neves*

**CAPÍTULO 18****113**

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIDEPRESSIVO E ANSIOLÍTICO DO LÁTEX de *Himatanthus drasticus* (MART.) PLUMEL E FRAÇÃO ISOLADA, ATRAVÉS DO TESTE DE CAMPO ABERTO

*Ana Luiza Maciel Rodrigues*

*Etiênia Sheila Costa Ribeiro*

*Maria das Graças Nascimento Silva*

*Fernando Gomes Figueredo*

*Sheyla Cristiane Xenofonte de Almeida*

*Samya de Araújo Neves*

**CAPÍTULO 19****118**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDIATRIA NO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO LUCAS DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ POR MEIO DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA (LAPED) DA FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE – ESTÁCIO FMJ- IDOMED

*Viviane da Fonsêca Félix*

*Ana Carla Araújo Barbosa*

*Beatriz Alcantara Silva; Camila Feitosa Siqueira*

*Caroline Cardoso da Rocha Parente  
Lívia Bezerra Correia  
Thais Gomes Saraiva*

**CAPÍTULO 20**

**121**

MANEJO DOS QUADROS DE DORES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*Wanderson Carlos Santos Agra  
Jéssica Farias Rebouças  
Janaina Farias Rebouças  
Halana Cecília Vieira Pereira  
Joanderson Nunes Cardoso  
Cicera Leiane Rodrigues  
Joice Fabricio de Souza*

**CAPÍTULO 21**

**124**

IMPORTÂNCIA DO USO DE UMA METODOLOGIA ATIVA ADAPTADA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIOS INTEGRADOS II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Giovany Michely Pinto da Cruz  
Alice Rodrigues de Oliveira Araruna  
Camila Bezerra Nobre  
Dailon de Araújo Alves  
Daniel Luna Lucetti  
Monalisa Ribeiro Silva  
Fernando Gomes Figueredo*

**CAPÍTULO 22**

**127**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2018

*Olavo Leite de Macêdo Neto  
Ana Carla da Silva Mendes  
Ana Paula Rocha Brito,  
Natalia Ribeiro Cruz Santana  
José Correia Saraiva Júnior  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 23****129****PERFIL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO DAS EPILEPSIAS REFRATÁRIAS**

*Bárbara Lacerda Menezes da Silva*  
*Brenda Lacerda da Silva*  
*Francisco Allysson Lopes Xavier*  
*Aléxia Salviano Linhares de Alencar*  
*Thaís Parente Bezerra*  
*Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 24****131****A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA**

*Victor Hebert da Silva Rocha*  
*Nayara Landim Cruz*  
*Giselle Quesado de Castro*  
*Thamyse Macêdo Parente*  
*Loyze Petronio Leite*  
*Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 25****133****PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA PACIENTES ALÉRGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Maria das Graças Nascimento Silva*  
*Monique Leite Pita Machado*

**CAPÍTULO 26****135****ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO**

*Maria das Graças Nascimento Silva*  
*Viviane da Fonseca Félix*  
*Joana Darc Esmeraldo*

**CAPÍTULO 27****137****O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM PEDIATRIA**

*Viviane da Fonsêca Félix  
Maria das Graças Nascimento Silva  
Maria Valéria Leiming Telles  
Virna Teles Soares de Lavor  
Monique Leite Pita  
Conceição Maria Santos Correia de Souza*

## **CAPÍTULO 28**

**139**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE – IDOMED – FMJ

*Viviane da Fonsêca Félix  
Beatriz Alcantara Silva  
Camila Feitosa Siqueira  
Jordana Figueiredo de Araujo  
Janne Caroline Oliveira Gomes Fechine  
Lívia Bezerra Correia  
Thais Gomes Saraiva*

## **CAPÍTULO 29**

**141**

METODOLOGIA ATIVA NO TREINAMENTO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) EM CRIANÇAS DE ATÉ 8 ANOS DE IDADE COM ALUNOS DO 7 SEMESTRE NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA DA TURMA M40 DE MEDICINA NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES ( LHS) DA ESTÁCIO-IDOMED- FMJ

*Viviane da Fonsêca Félix  
Maria das Graças Nascimento Silva  
Maria Valéria Leiming Telles  
Virna Teles Soares de Lavor  
Adriana Ferreira de Carvalho  
Monique Leite Pita  
Conceição Maria Santos Correia de Souza*

## **CAPÍTULO 30**

**143**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA (LAPED) NA PRODUÇÃO DA I JORNADA CARIRIENSE DE ATUALIZAÇÕES EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS DA FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE - FMJ ESTÁCIO- IDOMED

*Viviane da Fonsêca Félix  
Ana Angélica Rodrigues Faustino*

*Beatriz Alcantara Silva  
Clarissa Brito Luciano  
Igor de Sá Barreto Lima  
Lindalva de Moraes Brito  
Lívia Leopoldino Mota  
Maria Isadora Teles Nogueira*

**CAPÍTULO 31** **145**

APLICAÇÃO DOS OSCE NA CLÍNICA MÉDICA 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Herbert Lima Mendes  
Isabelle Lima Mendes*

**CAPÍTULO 32** **146**

GUIA DE INTERPRETAÇÃO RÁPIDA DO BLOQUEIO DE RAMO NO ELETROCARDIOGRAMA

*Herbert Lima Mendes*

**CAPÍTULO 33** **147**

CONSEQUÊNCIAS DE LESÕES EM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

*Olavo Leite de Macêdo Neto  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 34** **148**

A SEROTONINA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MELHORIA DO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

*Jaiany Rodrigues Liborio  
Ana Carla da Silva Mendes  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 35** **150**

O PAPEL IMUNOMODULADOR DA VITAMINA D NA ARTRITE REUMATÓIDE

*Lucas Tavares Cruz de Albuquerque  
Erikson de Luna Delmondes  
Welinagyla Correia Rolim  
Giselle Quesado de Castro  
Loyze Petrônio Leite  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 36**

**152**

DIFICULDADES DE ENFRENTAMENTO DA DIABETES MELLITUS  
INSULINO-DEPENDENTE NA INFÂNCIA

*Welinagyla Correia Rolim  
Thayanne Moreira de Alencar de Sá Parente  
Lucas Tavares Cruz de Albuquerque  
Matheus de Lima Garcia  
Livya Mackllaf Figueiredo Feitoza  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 37**

**154**

PERSPECTIVAS DO USO DA PIPERINA EM DOENÇAS  
NEUROLÓGICAS

*Ana Maria Correia Alencar  
Constantino Felipe Leandro Clementino  
Francisca Seyla de Alencar Correia  
Gabrielle Gomes de Sousa  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 38**

**155**

O HIPOTIREOIDISMO E SUA RELAÇÃO COM DISTÚRBIOS  
PSIQUIÁTRICOS

*Thayanne Moreira de Alencar de Sá Parente  
Welinagyla Correia Rolim  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 39**

**156**

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: OS DESAFIOS DO SEU  
TRATAMENTO

*Nayara Landim Cruz  
Loyze Leite Petrônio, Giselle Quesado de Castro*

*Thamyse Macêdo Parente  
Lucas Tavares Cruz de Albuquerque  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 40**

**157**

CONTRIBUIÇÃO DOS ESTRESSORES PSICOSSOCIAIS PARA O  
DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDÍACAS

*Constantino Felipe Leandro Clementino  
Heitor Parente Miranda  
Ana Mayara Miranda  
Alexandre dos Santos Lima  
Ana Maria Correia Alencar  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 41**

**159**

ABORDAGEM CIRÚRGICA NA EPILEPSIA E SEUS IMPACTOS  
PSICOSSOCIAIS

*Flaviana Ferreira de Oliveira  
Cícera Luana Cruz Tavares  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**CAPÍTULO 42**

**160**

FLOW NO TRABALHO E AUTOEFICÁCIA OCUPACIONAL EM  
AGENTES MUNICIPAIS DE TRÂNSITO

*Natália Campos Parente  
Raul de Freitas Aquino  
Lucas de Souza Castro  
Maria Rosilene Cândido Moreira  
Isabelle Lima Mendes*

**CAPÍTULO 43**

**161**

COMPORTAMENTOS PREVENTIVOS DE DISTÚRBIOS  
OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO  
ADOTADOS POR GRUPOS MÚSICAIS UNIVERSITÁRIOS

*Natália Campos Parente  
Stanley da Silva Araújo  
Maria Rosilene Cândido Moreira  
Nathalia Lobo Brito  
Isabelle Lima Mendes*

**CAPÍTULO 44****162**

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E GESTÃO DO CUIDADO NA ROTINA DE UMA EQUIPE RURAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

*Natália Campos Parente*  
*Maria Rosilene Cândido Moreira*  
*Maria de Fátima Antero Sousa Machado*  
*Nathalia Lobo Brito*  
*Isabelle Lima Mendes*

**CAPÍTULO 45****164**

INTERPRETAÇÃO RÁPIDA DO BLOQUEIO DE RAMO NO ELETROCARDIOGRAMA

*Herbert Lima Mendes*  
*Isabelle Lima Mendes*

**CAPÍTULO 46****165**

NATAL SOLIDÁRIO: AÇÃO SOCIAL ENVOLVENDO ESTUDANTES DE MEDICINA E IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: relato de experiência

*Isabelle Lima Mendes*  
*Herbert Lima Mendes*  
*Natália Campos Parente*  
*Polyana Amorim Cruz*  
*Nicoli Ferri Revoredo Coutinho*  
*Nathália Lobo Brito*  
*Louise Rayra Alves Bezerra*

**CAPÍTULO 47****167**

PROMOÇÃO DE SAÚDE E ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA POPULAÇÃO ROMEIRA EM JUAZEIRO DO NORTE-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Isabelle Lima Mendes*  
*Herbert Lima Mendes*  
*Natália Campos Parente*  
*Polyana Amorim Cruz*  
*Nicoli Ferri Revoredo Coutinho*  
*Nathália Lobo Brito*



*Louise Rayra Alves Bezerra  
Djailson Ricardo Malheiro*

**CAPÍTULO 48**

**169**

SABERES E PERCEPÇÕES DE MULHERES QUE IRÃO  
REALIZAR O EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAU

*Magnollya Moreno de Araujo Lélis  
Polyana Amorim Cruz Nascimento  
Rosa Maria Grangeiro Martins  
Halana Cecília Vieira Pereira  
Janaína Farias Rebouças  
Charles Lélis Soares  
Vitória Regia Gonçalves de Sales*

**CAPÍTULO 49**

**170**

METODOLOGIA ATIVA: USO DE GAMIFICAÇÃO NA DISCIPLINA  
DE SEMINÁRIOS INTEGRADOS

*Nicoli Ferri Revoredo Coutinho  
Isabelle Lima Mendes  
Polyana Amorim Cruz Nascimento*

**CAPÍTULO 50**

**171**

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO MASCULINA ACERCA DOS  
EXAMES PREVENTIVOS PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA

*Wanderson Nascimento Lopes  
Halana Cecília Vieira Pereira  
Leiliane De Queiroz Oliveira  
Magnollya Moreno De Araújo Lelis  
Janaina Farias Rebouças  
Ariadne Gomes Patricio Sampaio  
Wanderson Carlos Santos Agra  
Jéssica Farias Rebouças*

**CAPÍTULO 51**

**173**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM  
TRANSTORNOS MENTAIS E A REINSERÇÃO SOCIAL

*Magnollya Moreno de Araújo*

*Lelis, Charles Lelis Soares  
Igor Possidônio Sampaio Pereira*

**CAPÍTULO 52** **174**

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS  
E SUAS REAÇÕES ADVERSAS EM PACIENTES DIABÉTICOS

*Magnollya Moreno de Araujo Lelis  
Charles Lelis Soares  
Maria Suyane Pereira de Brito Sousa Alencar*

**CAPÍTULO 53** **175**

PHARMATECH: CRIANDO CAMINHOS TECNOLÓGICOS NO  
AUXÍLIO A MANUTENÇÃO DA SAÚDE

*Magnollya Moreno de Araújo Lelis  
Charles Lelis Soares  
Maria Nathalya Costa Sousa*

**CAPÍTULO 54** **176**

ATIVIDADE FARMACOLÓGICA DE ALOE VERA (L.) BURM COMO  
CICATRIZANTE E RELATOS DE SUA TOXICIDADE

*Maria Dalvenir Freire de Oliveira  
Rafael de Carvalho Mendes  
Magnollya Moreno de Araújo Lelis  
Charles Lelis Soares*

**CAPÍTULO 55** **177**

A AUTOMEDICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA  
ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DE  
VENDA LIVRE

*Celivania Lima Gomes  
Magnollya Moreno de Araújo Lelis  
Charles Lelis Soares  
Rafael de Carvalho Mendes*

**CAPÍTULO 56****178**

A GESTÃO COMO FERRAMENTA PARA À FARMÁCIA DE PEQUENO PORTE EM TEMPOS ATUAIS

*Jardennia Pereira Lima  
Magnollya Moreno de Araújo Lelis  
Charles Lelis Soares  
Rafael de Carvalho Mendes*

**CAPÍTULO 57****179**

O ALUNO DE MEDICINA DIANTE DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: VIVÊNCIAS EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL

*Joana D´arc Esmeraldo  
Raul Max Lucas da Costa  
Noelia Kally Marinho de Sousa  
Suziy de Matos Bandeira Lopes*

**CAPÍTULO 58****180**

O MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho  
Ádria Larisa Meira Frutuoso  
Cinthia Sales Vasconcelos  
Helaine Nogueira Holanda Veras  
José Péricles Magalhães Vasconcelos  
Lara Lívia Ribeiro de Alencar Silva  
Andressa Pinheiro Botelho Vasconcelos  
Mariana Alves Araújo*

**CAPÍTULO 59****182**

A INSÔNIA COMO FATOR DE RISCO PARA O SUICÍDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho  
Ananda Gomes Campos  
Cinthia Sales Vasconcelos  
Daniel Sales Vasconcelos  
Francisco Gabriel Gomes Saraiva  
José Péricles Magalhães Vasconcelos  
Luana Lima Barros  
Sandy Riely Herculano de Sousa*

**CAPÍTULO 60****184****DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO ESÔFAGO DE BARRETT: CASO CLÍNICO**

*José Péricles Magalhães Vasconcelos  
Francisco Diego Santana de Freitas  
Felipe Coelho Oliveira  
Emmanuel Vieira Carvalho Lima  
Déborah Cristina Pinheiro Monteiro  
Francisca Vivia Teixeira Costa  
Eduarda Joaquina Costa de Souza  
Emmanuel Baruc Valdevino Das Chagas Silva*

**CAPÍTULO 61****185****O EFEITO DO LÁTEX DE *Himatanthus drasticus* (FRAÇÃO PROTÉICA DA JANAGUBA) APÓS TESTES EM CAMUNDONGOS QUE FORAM SUBMETIDOS AO MODELO DE ESTRESSE CRÔNICO IMPREVISÍVEL**

*Lucas Filgueira Tavares  
Larissa Oliveira Landim  
Victória de Araujo Borges  
Phablo Roberto Ferreira Córdula  
Jose Ywri Sampaio de Moraes  
Cícera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro  
Samya de Araujo Neves*

**CAPÍTULO 62****188****O MASCULINO E O FEMININO EM CONSTRUÇÃO: AS BRINCADEIRAS E OS PAPÉIS DE GÊNERO NA INFÂNCIA**

*Joana D'arc Esmeraldo  
Raul Max Lucas da Costa  
Noelia Kally Marinho de Sousa  
Suziy de Matos Bandeira Lopes*

**CAPÍTULO 63****190****O TESTE DE OXIMETRIA RADIAL REALIZADO POR INTERNOS DO CURSO DE MEDICINA DA ESTÁCIO-FMJ DE JUAZEIRO DO NORTE-CE EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE MATERNIDADE PÚBLICA, E O IMPACTO NA SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDO**

*Adriana Ferreira de Carvalho*

*Monique Leite Pita Machado*  
*Janaína Farias Rebouças*  
*Maria Jeanne de Alencar Tavares*  
*Cicera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro*  
*Francisca de Cacia Fernandes*  
*Maria das Graças Nascimento Silva*

**CAPÍTULO 64** **191**

GINCANA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Herbert Lima Mendes*

**CAPÍTULO 65** **192**

DESCOMPLICANDO O ECG: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO MINISTRADO POR LIGA ACADÊMICA

*Herbert Lima Mendes*

**CAPÍTULO 66** **193**

POLITICAS ALIANÇA GERAL DE RAÇA ETNIA E GÊNERO DOS UNIVERSITÁRIOS ESTÁCIO – AGREGUE

*Luis Samuel da Silva*  
*Zuleide Fernandes de Queiroz*

**CAPÍTULO 67** **194**

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NA INTERFACE COM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

*Janaína Farias Rebouças*  
*Cicera Leiane Sampaio Rodrigues*  
*Joanderson Nunes Cardoso*  
*Joice Fabricio De Souza*  
*Cicera Janielly De Matos Cassiano*  
*Leiliane Queiroz De Oliveira*  
*Keyvila Dinara Feitosa De Castro*  
*Charles Lelis Soares*

**CAPÍTULO 68****196**

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM  
SINDROME HIPEROSMOLAR HIPERGLICEMICA NÃO  
CETÓTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

*Viviane De Oliveira Cavalcante*  
*Vanessa Cordeiro Calou*  
*Vivian De Oliveira Cavalcante*  
*Cicera Leiane Sampaio Rodrigues*  
*Janaina Farias Rebouças*

**CAPÍTULO 69****197**

EXPERIÊNCIA NO AMBULATÓRIO DE HABILIDADES DA  
ESTÁCIO IDOMED

*Maria do Carmo de Lima*  
*Maria Jeanne de Alencar Tavares*  
*Gita Ramalho de Alencar*  
*Uilna Natércia Soares Feitosa*  
*Francisca de Cacia Fernandes*  
*Jussara Alencar Arraes*  
*Wanessa Dionízio Rodrigues*  
*Sheila Ulisses Paiva*

**CAPÍTULO 70****198**

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES  
DESENCADEANTES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO (DPP): UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA

*Débora Iamara Menezes Dos Santos*  
*Maria Jeanne De Alencar Tavares*  
*Gita Soares Ramalho De Alencar*  
*Uilna Natércia Soares Feitosa*  
*Francisca De Cacia Fernandes*  
*Jussara Alencar Arraes*  
*Wanessa Dionízio Rodrigues*

**CAPÍTULO 71****199**

HIV NA GESTAÇÃO: O RISCO PARA O BINÔMIO MÃE E FILHO

*Débora Iamara Menezes Dos Santos*  
*Maria Jeanne De Alencar Tavares*  
*Gita Soares Ramalho De Alencar*

*Uilna Natercia Soares Feitosa  
Francisca De Cacia Fernandes  
Jussara Alencar Arraes  
Wanessa Dionízio Rodrigues  
Sheila Ulisses Paiva*

**CAPÍTULO 72**

**200**

CONSTRUÇÃO DE MIND MAP (MAPA MENTAL) NA DISCIPLINA DE BASES MOLECULARES DOS SISTEMAS ORGÂNICOS: DISTÚRBIOS ÁCIDO-BASE E GASOMETRIA

*Sheyla Cristiane Xenofonte de Almeida  
Samya de Araújo Neves*

**CAPÍTULO 73**

**202**

METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: UTILIZAÇÃO DO MÉTODO JIGSAW (QUEBRACABEÇAS) PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA NA DISCIPLINA DE BASES MOLECULARES

*Sheyla Cristiane Xenofonte de Almeida  
Samya de Araújo Neves*

**CAPÍTULO 74**

**204**

ATIVIDADES ACADÊMICAS EM SALA DE AULA POR INTERMÉDIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Janaína Faria Rebouças  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Uilna Natécia Soares Feitosa Pedro  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Maria Jeanne de Alencar Tavares*

**CAPÍTULO 75**

**205**

CUIDADOS HOSPITALARES PARA A PREVENÇÃO E O COMBATE DE INFECÇÕES EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso*

*Francisca Cácia Fernandes  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Janaína Faria Rebouças  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Uilna Natécia Soares Feitosa Pedro*

**CAPÍTULO 76**

**206**

INFLUÊNCIAS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO ACOMETIMENTO  
DE NEOPLASIAS BUCAIS

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Janaína Faria Rebouças  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Uilna Natécia Soares Feitosa Pedro*

**CAPÍTULO 77**

**207**

INFLUÊNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE VÍCIO DE INTERNET  
DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Janaína Faria Rebouças  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Uilna Natécia Soares Feitosa Pedro*

**CAPÍTULO 78**

**208**

CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS ENFRENTADOS PELA  
GESTÃO HOSPITALAR PARA DIMINUIÇÃO GASTOS

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Janaína Faria Rebouças*



*Edglê Pedro de Sousa Filho*  
*Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro*

**CAPÍTULO 79**

**209**

USO DE ANTIBIOTICOTERAPIA NO CONTROLE DE INFECÇÕES  
HOSPITALARES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

*Larissa Lacerda Lodonio*  
*Joanderson Nunes Cardoso*  
*Francisca Cácia Fernandes*  
*Maria Jeanne de Alencar Tavares*  
*Gita Soares de Alencar Ramalho*  
*Janaína Faria Rebouças*  
*Edglê Pedro de Sousa Filho*  
*Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro*

**CAPÍTULO 80**

**210**

CONHECENDO A TERRITORIALIZAÇÃO SOBRE A LUZ DO  
CONHECIMENTO DAS VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

*Larissa Lacerda Lodonio*  
*Joanderson Nunes Cardoso*  
*Francisca Cácia Fernandes*  
*Janaína Faria Rebouças*  
*Gita Soares de Alencar Ramalho*  
*Maria Jeanne de Alencar Tavares*  
*Edglê Pedro de Sousa Filho*  
*Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro*

**CAPÍTULO 81**

**212**

REFLEXOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA OBESIDADE  
AO LONGO DA HISTÓRIA

*Luã Saraiva Petrole*  
*Aldi Portugal de Carvalho Neto*  
*Maria Gabriela Ferreira Cunha*  
*Ana Beatriz Alves Fernandes*  
*Djailson Ricardo Malheiro*

**CAPÍTULO 82**

**213**

MED EM CENA: DO SENTIMENTO À ARTE

*Joana D´arc Esmeraldo*

**ATIVIDADES ACADÊMICAS EM SALA DE AULA POR  
INTERMÉDIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

*Larissa Lacerda Lodonio*

*Joanderson Nunes Cardoso*

*Francisca Cácia Fernandes*

*Janaína Faria Rebouças*

*Gita Soares de Alencar Ramalho*

*Uilna Natécia Soares Feitosa Pedro*

*Edglê Pedro de Sousa Filho*

*Maria Jeanne de Alencar Tavares*

## CAPÍTULO 1

### LUTO MATERNO: “ANTECIPATÓRIO”

*Antônio Barreto Couto Neto  
Pammera Moraes Siqueira  
Djailson Ricardo Malheiro*

#### RESUMO

O luto materno é um dos mais delicados dentro do processo de elaboração. Algumas mães vivenciam diante de acidentes e/ou algumas patologias em que existe o risco iminente do óbito de seus/as filhos/as por um luto antecipatório, sentimentos de perdas, mesmo em momento de fé e esperança de cura e de sobrevivência, o medo de perder se instala de maneira “visceral”, trazendo, em geral, os sentimentos da concretude do óbito. O presente artigo tem como objetivo trazer informações e discussão a respeito da tanatologia e do luto materno antecipatório. Foram observados 250 artigos científicos e a partir deles foram selecionados os que possuem assuntos pertinentes para a pesquisa, através de pontos em comum em relação ao luto materno. Neste contexto, tratou-se dos princípios norteadores sobre a tanatologia e a forma com qual cada mãe reage e os estigmas gerados por elas. Com o resultado, foi realizada uma análise em busca de soluções e melhorias para a saúde pessoal e familiar de mães enlutadas em processo antecipatório.

**Palavras-chave:** Luto materno antecipatório. Lutos. Perdas.

#### INTRODUÇÃO

Falar sobre a morte e o morrer é um tabu que permeia toda a sociedade e que carece de mais informações para desmistificar algumas narrativas impostas erroneamente sobre os processos das perdas e dos lutos. E mais cedo ou mais tarde, como maior ou menor sofrimento, todos nós compreendemos que a perda é, sem dúvida, uma condição permanente da vida humana (VIORST, 1988).

A tanatologia tem como partida o estudo sobre a morte, sejam suas motivações e consequências, além da dor e ambiente em torno dele. Nesse contexto, o luto materno antecipatório ocorre antes da perda do ente adoecido, ou seja, a mãe vive o sentimento de luto, dor e angústia antes mesmo da morte de seu filho. No luto antecipatório é possível lidar com a perda gradualmente, principalmente em uma situação de progressão de uma determinada doença, o que pode contribuir para melhor elaboração psíquica e redução do sofrimento causado pela perda. Sendo sugerido que a falta desse tempo de preparo pode causar maior trauma na vivência das perdas (SCOZ, 2012). A elaboração de um luto

antecipatório pode ser determinada por diferentes variáveis, sendo manifestada e vivenciada de forma única para cada indivíduo (EINSFELD, 2019).

A importância da premissa social de que o luto deve ser encarado como um processo que atingirá a todos que passaram por perdas significativas, reais ou simbólicas. Trazendo, em geral, sentimentos muito particulares e que tem relação direta com a proximidade, principalmente afetiva, com as pessoas que morreram. Permitindo aos enlutados perceber de maneira muito particular que seus sentimentos e processo de elaboração deve ser autorizado, para evitar riscos de um luto complicado. Em alguns casos, esses sentimentos florescem e boa parte dessa população ainda não está pronta para passar por isso sozinha. Faz-se necessária, em alguns casos, intervenções terapêuticas ou mesmo de acolhimento da dor da perda, a exemplo, das mães enlutadas em processo antecipatório ou luto por morte.

O texto tem como objetivo trazer informações e acerca da tanatologia e do luto materno antecipatório. Buscando, também, apontar os alguns sentimentos e fatores sociais que podem interferir durante a elaboração do luto antecipatório materno.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **LUTO**

O luto é a dor emocional ou agonia que se sente quando se perde, por separação ou afastamento, um objeto que lhe dê significado. O enlutamento é definido como um processo psicológico a partir de uma perda e que leva comumente a sensação de perda do objeto amado. A vivência da perda está relacionada com a importância do vínculo que se tinha com o objeto perdido, embora muitos outros fatores estejam implicados neste processo (FRANCO, 2002).

### **LUTO ANTECIPATÓRIO**

Kübler-Ross (2008) e Boss (1998) ampliaram o conceito de luto antecipado ou antecipatório para a além da separação interpessoal, incluindo os casos de doença, como presente em cuidados paliativos e doença degenerativa. Isso é visto pela incerteza em relação à morte configurada diante da ciência, que pode ou não ter amparo pela cura ou

tratamento. Esses autores são base para o luto antecipatório conceituado atualmente: processo de enlutamento em que a pessoa passa por achar ou pela possibilidade do ente querido morrer, fisicamente ou psicologicamente (FONSECA, 2004; AGUIAR, 2005).

## **ENLUTAMENTO MATERNO**

O processo do luto e sua intensidade é dependente da proximidade entre as pessoas, colocamos, aqui, o luto da uma mãe pela perda do filho como um dos mais difíceis no processo de elaboração. A perda materna do filho se configura também como uma perda de si mesma, entretanto não há uma classificação ou tipificação para tal morte e ressignificação do núcleo familiar. Isso leva a procura materna de sentido a sua existência, podendo ter mais sofrimento ou levar a internalização dos sentimentos delas (FREITAS; MICHEL, 2014; KOURY, 2002).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é uma revisão da literatura qualitativa de caráter descritivo. As bases de dados utilizadas são: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores, em português, assim como seus correspondentes em inglês e espanhol, foram: luto antecipado, luto antecipatório e luto materno. A pesquisa foi realizada entre julho e outubro de 2021, utilizando-se de critérios de exclusão: artigos publicados com mais de 5 anos e outras línguas que não sejam português, inglês e espanhol.

A partir da consulta, foi encontrado um total de 250 artigos através dos descritores e critérios escolhidos. Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Selecionou-se 63 artigos para a leitura do resumo, após a identificação dos quais seriam pertinentes, utilizando-os esses artigos para compor esta revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram identificadas diferentes personalidades das mães e situações familiares que mostraram a importância de se trabalhar o luto materno e seus processos de elaboração.

Como relatou em suas obras, Elisabeth kübler-ross definiu em estudos nos cuidados paliativos as cinco fases: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Alguns autores apontam que não devemos fixar apenas nessas fases e que os processos das perdas e dos lutos podem apontar diversos sentimentos e situações diante de perda, principalmente por morte. No caso do luto materno antecipado é um processo que pode surgir nos casos de filhos em tratamento oncológico e esse sentimento pode surgir desde o momento do diagnóstico.

Para se estabelecer o diagnóstico de luto materno antecipatório, observou-se levar em conta a história do indivíduo, ou seja, saber de tudo o que aconteceu e desencadeou esse sentimento, além da importância dos fatos ocorridos antes, durante e após esse luto. É de extrema importância analisar os ambientes familiar, social e afetivo, pois contribui na dificuldade ou facilidade de vivenciar esse momento.

O processo de elaboração, geralmente, é longo e difícil, podendo ir de semanas a anos. Vale ressaltar que, em alguns casos, medidas são tomadas, como por exemplo, ter acompanhamentos terapêuticos, além de grupos de apoio. Sendo de grande valia e amparo a essas mães enlutadas. A intervenção medicamentosa deve ser prescrita, sempre e exclusivamente, por profissionais da medicina, em casos de luto complicado e quando o médico considerar importante e por um período nessa terapêutica diante da perda.

Diante do vasto acervo de artigos e informações, a revisão de literatura evidenciou uma incrível importância do tema na saúde das mães que passam por isso. Portanto, esse conhecimento permite florescer o que ainda era uma condição análoga a uma perturbação, sem que haja um sentimento de paz interior. O luto é uma condição ímpar que apesar das inúmeras vezes que passamos por ela, nunca será igual com a anterior ou posterior.

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa aponta uma necessidade de ampliar a discussão sobre os processos das perdas e dos lutos. A formação dos profissionais da saúde focados na humanização e acolhimento, principalmente, em casos de óbitos deve propor estudos voltados à educação para a morte. Buscando, dessa maneira, corroborar com aceitação e compreensão do luto antecipatório como, também, um processo de perdas, nesse caso objetivando acolher as mães em processo de luto antecipatório.

O luto materno antecipado não significar que a mãe estará “pronta” em casos de morte dos filhos. Apenas surge como um dos inúmeros processos apontados pelos estudos sobre a morte e o morrer. Carecendo cada vez mais de espaços para novas pesquisas atuantes na desmistificação dos tabus existentes dentro e fora da academia, quando falamos em perdas e lutos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marília Ávila de Freitas. **Luto antecipatório em crianças com câncer**. [Tese de Doutorado]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

BOSS, P. **A perda ambígua**. In F. Walsh & M. McGoldrick. Morte na família: Sobrevivendo às perdas (C. O. Dornelles, Trad., pp. 187-197). Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

FRANCO, M.H.P. **Uma mudança no paradigma sobre o enfoque da morte e do luto na contemporaneidade**. In: M.H.P. Franco (Org.). Estudos avançados sobre o luto. Campinas: Livro Pleno, pp. 15-38, 2002;

FREITAS, Joanneliese Lucas de; MICHEL, Luís Henrique Fuck. **A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica**. Psicologia em Estudo, v. 19, pp. 273-283, 2014.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. LINDEMANN, Erich. Symptomatology and management of acute grief. American journal of psychiatry, v. 101, n. 2, pp. 141-148, 1944.

MUZA, Júlia Costa et al. **Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal**. Psicologia: teoria e prática, v. 15, n. 3, pp. 34-48, 2013.

PELO FIM DA MORTALIDADE EVITÁVEL. Um Sumário Executivo para a Série do The Lancet. Janeiro, 2016.

SCOZ, M. C. P. **Orfandade adulta: vivências de luto antecipatório junto a genitor com câncer em progressão**. [Tese de Doutorado]. Universidade de São Paulo, 2012.

SWEETING, Helen N.; GILHOOLY, Mary LM. **Anticipatory grief: A review**. Social Science & Medicine, v. 30, n. 10, pp. 1073-1080, 1990.

MARCIEL, Rubens de Aguiar; ROSEMBURG, Cornelio Pedroso. **A relação mãe-bebê e a estruturação da personalidade**: 2006. Disponível em . Acesso em: 29/10/2021.

## CAPÍTULO 2

### LUTO MATERNO, UM ENFRENTAMENTO AO SUICÍDIO: NOTAS INTRODUTÓRIAS

*Sarah dos Santos Rodrigues  
Luiz Henrique Monteiro Muniz Coelho  
Djailson Ricardo Malheiro*

#### INTRODUÇÃO

Da pré-história até os dias atuais, a divisão de trabalho com base no sexo centraliza e, às vezes, até monopoliza o cuidado com os filhos na figura feminina. Apesar das mudanças na visão dos gêneros na contemporaneidade, a cultura popular coloca o dever sobre o cuidado para com a prole na mulher. Perante tais pressões socialmente construídas, a mãe moderna ainda internaliza o monopólio dessa tarefa afetiva e educacional quase como uma responsabilidade divina ou “dever biológico”.

Mesmo diante de revoluções de gêneros que discorrem a respeito de direitos equânimes civis e sociais, a auto atribuição dessa exclusividade afetiva com a prole se manteve na sociedade atual. Nesse sentido, é compreensível a percepção de que a perda de um filho ser considerada a “pior dor do mundo”, posto que é visto, muitas vezes, pela sociedade e pela própria mulher como “um fracasso” na realização de seu dever com a família.

A sensação de culpa diante da perda de uma pessoa querida é comum em diversos tipos de lutos por todos os indivíduos, independentemente de gênero, cultura e idade. Porém, a autoculpabilização materna, perante a perda de um filho, por si só já é carregada das percepções socioculturais de responsabilidade do cuidado com o filho e, quando a causa da morte é originada do suicídio, há também a uma autocobrança da mãe e parte da sociedade.

Pensamentos estigmatizados, que precisam ser invalidados, sobre uma inadequada educação materna, uma ausência de carinho, diálogo e atenção para com o indivíduo que cometeu suicídio são internalizados pela mulher diante das pressões, dos comentários externos e até da própria percepção do mundo da mãe em questão. Verifica-se que esse cenário potencializa o martírio que é a perda de um filho pelo suicídio, podendo tornar o processo do luto mais doloroso e complicado para mães em distintas idades, classes sociais e culturas.



A médica psiquiatra Elizabeth Kübler Ross em seu livro *Sobre a Morte e o Morrer* (1998) traça alguns sentimentos que podem aparecer, principalmente nos cuidados paliativos, a qual denomina de fases do luto. Ainda hoje, muitos profissionais se apropriaram desses conceitos e transferiram para os diversos tipos de lutos. Sabendo que com o luto é um processo não se pode “engessar” conceitos. Apresentamos algumas dessas fases como alusão a sentimentos que podem surgir diante do luto materno, para contribuir com a compreensão de sentimentos que podem surgir e não como regra posta.

O luto tem características próprias para cada indivíduo e tem sequência não linear, seguindo uma lógica própria do enlutado. A negação pode ser um sentimento que traz ao enlutado a incapacidade de processar o conceito da morte em si e caminha para a necessidade de isolar-se. Pode ser de duração temporária no início do luto, bem como estar presente no desenvolvimento do processo de enlutamento. Nesse momento, é preciso que o espaço da mãe seja respeitado (uma vez que a mãe ainda tenta analisar a realidade dos fatos) e, que frases de otimismo como tentativas de reversibilidade do quadro, podem não ser bem acolhidas diante da dor de uma mãe que perdera seu filho, principalmente por suicídio.

A raiva é comumente desencadeada em que os sentimentos de tristeza e solidão são revertidos em ira e revolta diante da constatação da morte, sendo propagados, portanto, em atribuições de culpa em tudo que os cerca. No caso do luto materno por suicídio, essa culpa pode vim da própria mãe sobre supostas falhas em seu processo de criação do filho ou das pessoas que a cercam, sobrecarregando-a com afirmações negativas a respeito de sua “negligência” ou “cegueira” diante de sinais expostos pelo filho de pensamentos suicidas. A culpa precisa ser trabalhada como não-culpa por se tratar de uma morte multifacetada e que não existe um culpado determinante.

A barganha é estabelecida quando o enlutado recorre a meios que trazem o sentimento de reversibilidade da morte. A exemplo, a religião que é uma grande contribuinte nesse processo, em que as mães buscam algo divino para justificar ou mesmo resgatar a casuística da perda. Esse momento pode propiciar percepções de que estratégias criadas para o caminhar podem ser agregadas a tristeza e fazer com que as pessoas enlutadas se percebam como dentro de algo que movimenta uma reconciliação com a própria vida.

Em dado momento, a pessoa enlutada pode se afastar de seu mundo exterior, onde passa a se isolar, pensando que está impotente diante do ocorrido. Nesse momento costumam surgir pensamentos maternos acerca de a felicidade não lhe é merecida e nem

honrosa diante da perda do filho. Pode ser um período longo do luto, de difícil elaboração (podendo levar anos) e é caracterizado por dor intensa. É fundamental que a pessoa enlutada perceba a importância de pedir ajuda seja a familiares, amigos e ou terapeutas. No caso de pessoas da mesma família a experiência do luto não aparece igualmente a todos e nem linear.

É neste momento que quem perdeu um ente querido compreende a sua nova realidade, que se constitui pela ausência do falecido. Emoções e ansiedade foram externalizadas, levando a um processo difícil. É a partir de então que muitas mães começam a seguir suas vidas, dedicando-se a sua família, amigos e principalmente a si mesma. Porém, seus/suas filhos/as seguiram consigo nos pensamentos e corações.

A proposta do texto objetiva compreender o processo de luto de mães que perderam seus filhos por suicídio e elencar fatores que relacionam o processo de luto aos estigmas do suicídio. Para uma compreensão dos processos das perdas e dos lutos em situações extremas. E como proposta metodológica adotamos a revisão de literatura não sistemática de obras de Sigmund Freud e Elizabeth Kübler Ross e de artigos cujas bases de dados foram Pubmed, Lilacs e Scielo com os seguintes descritores: luto materno, luto por suicídio, suicídio e luto, suicídio e luto de filhos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar da morte ser uma decorrência natural do viver, na sociedade atual a vitalidade e a longevidade são cada vez mais cobiçadas e sinônimo de conquista, sendo a morte difícil de ser aceita por seu estigma de fracasso, principalmente em se tratando de suicídio (Rocha, 2017).

Diante do confronto com a nova realidade da perda, é importante uma adequada elaboração sobre a morte e as suas consequências para quem fica (Schlemm, 2021). Porém, a morte por suicídio traz junto à família o conceito de desaprovação social, ou seja, o desenvolvimento do luto não lhes é permitido socialmente (Parkes, 1998). E, Galiás (2004), nota que nesse cenário a evolução das mães enlutadas torna-se comprometida com o seu curso natural, deixando-o ainda mais prolongado, aprisiona-la em fases do luto como negação, raiva e depressão.

No instante que procede a morte, aquele que perde um ente querido parece ficar confuso e sem perspectivas e qualquer estigma só tem a atrapalhar o desenvolvimento das

fases do luto (FREITAS, 2014). Bromberg (2000) fala a respeito de conflitos familiares que buscam o sentido da perda e que atribuem sentimentos ambivalentes como amor e ódio, raiva e saudade pela falta.

Em *“Luto e Melancolia”* (1917), Freud define o processo do luto como um afeto psíquico normal, ou seja, não patológico – hoje o tempo recomentando é luto complicado, pois na elaboração normal do luto espera-se que a pessoa retire o investimento emocional no ser perdido. Enquanto no caso da melancolia há uma negação profunda da realidade ao ponto da pessoa se agarrar ao objeto por um desejo profundo, podendo se patológico pela não progressão das fases do luto para a aceitação. Apesar de luto e melancolia serem diferentes, a melancolia pode ser uma consequência de uma perda não elaborada, como ocorre acabam reprimindo e internalizando seus sentimentos diante das pressões sociais que a impossibilitam de sofrer por tal morte (Parkes, 1998).

Relatos de mães enlutadas ilustram essa repressão sociocultural ao ouvir conselhos de pessoas próximas para não chorar, afinal, na opinião deles, chorar não adianta (Schlemm, 2021). Freitas (2000), também foca nos sentimentos associados à própria mãe em que a raiva pode ser manifesta de duas maneiras distintas: raiva por não ter evitado a morte e raiva por experiências póstumas ao ocorrido. Sua relação com a vida sofre um abalo e lhe é exigido um novo sentido diante da ausência do outro e de sua nova configuração de vida. Mas a transformação do investimento afetivo que se destinava ao morto exige criatividade na elaboração do luto, uma vez que a relação com a pessoa que morreu jamais será esquecida, e sim ressignificada (Bromberg, 1994).

Elaboração essa significativamente dificultada para mães enlutadas por filho suicidas perante os estigmas sociais (Schlemm, 2021). Diante desse intenso sofrimento, o apoio e o cuidado da família é essencial para que essas mães possam se restabelecer e exercer a maternagem (Heath & Cole, 2011). A posvenção deve ser inserida como maneira de acolher a dor do luto por suicídio, entrando também, como prevenção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos os conceitos supracitados, convergem para uma problemática em comum, que Freud (1923) nos define como Reação Terapêutica Negativa, em que as mães não conseguem se desprender do processo de perda e entram num ciclo de tristeza e raiva que

se alternam com a incapacidade de seguir com suas atividades de vida diárias. Esse ciclo também é alimentado por rótulos dados por quem as cerca.

Nota-se, portanto, que a culpa pode aparecer nas mães pelo suicídio dos filhos relacionando e justificando em fatores protetores. Sendo importante uma ressignificação, junto as mães enlutadas, para desconstruir estigmas sociais que as prendem difícil elaboração do luto.

Acolher e respeitar a dor das mães enlutadas pode ser um grande passo em seu processo de elaboração e reconciliação com a sua própria vida. E que mesmo com a falta e uma lacuna que jamais poderá ser preenchida elas possam perceber que podem caminhar e sorrir novamente.

## REFERÊNCIAS

BROMBERG, Maria Helena P. F. **A psicoterapia em situações de perda e luto**. Ed Livro Pleno: Campinas. 1994.

FREITAS, Joanneliese Lucas de; MICHEL, Luís Henrique Fuck. **A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica**. *Psicologia em Estudo*, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 273-283, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-737222324010>.

FREUD, Sigmund [1856-1939] Luto e melancolia: Sigmund Freud Título original: Trauer und melancholie Textos: Maria Rita Kehl, Modesto Carone, Urania Tourinho Peres Tradução, introdução e notas: Marilene Carone São Paulo: Cosac Naify, 2013.

GALIÁS, I. Suicídio – **O tema Temido**. Palestra apresentada no Congresso Latino Americano de Psicologia JUNGUIANA: ``Do Paciente ao Continente, em abril, 2003, e no Simpósio Internacional SUCÍDIO: Avanços e Atualizações em março, 2004.

HEATH, M. A., & Cole, B. V. (2011). Strengthening classroom emotional support for children following a family member's death. *School Psychology International*, 33(3),243-262.

KÜBLER-ROSS, E. A Roda da Vida: memórias do viver e do morrer. Rio de Janeiro: Sextante, 1998.

PARKES, Colin Murray. 1998. São Paulo:Summus Editorial. 291 páginas. ISBN 85-323-0581-4

ROCHA, L. F. **Luto Materno pelo Filho Suicida**. Acervo Digital da PUC-SP: São Paulo, 2007. Disponível em: < <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/18540/2/Luciana%20Fernandes%20Rocha.pdf>> Acesso em: 12 out. 2021.

SCHLEMM, J. J. **O suicídio e o luto materno**. Acervo Digital UFPR: Curitiba, 2016. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/43023/R%20-%20D%20-%20JULIA%20JOERGENSEN%20SCHLEMM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 12 out. 2021.

## CAPÍTULO 3

### REFLEXOS DOS HÁBITOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: notas introdutórias

*Luã Saraiva Petrole  
Aldi Portugal de Carvalho Neto  
Maria Gabriela Ferreira Cunha  
Ana Beatriz Alves Fernandes  
Djailson Ricardo Malheiro*

#### INTRODUÇÃO

A entrada na universidade está permeada por grandes desafios onde muitos estudantes deixam a casa de seus pais e passam a morar sozinhos e, assim, modificam seu estilo de vida para garantir o desempenho na faculdade (Muniz *et al*, 2017). A falta de tempo, o cansaço e o estresse, propiciam uma substituição de refeições completas por lanche práticos e de baixo valor nutritivo que, em um primeiro momento, geram um prazer por liberar dopamina e cortisol, devido ao fato de serem mais palatáveis, mas que a longo prazo podem trazer consequências negativas (Bosi, 2014).

Somada a essa realidade os alimentos ofertados nas universidades pelas cantinas e pelos ambulantes são de alta densidade calórica, ricos em lipídios, como é o caso de salgadinhos e achocolatados (Monteiro *et al*, 2009). Assim, é nítido que a vida acadêmica não só modifica os hábitos alimentares, mas também corrobora para a manutenção deles, o que pode, em muitos casos, interferir negativamente na vida dos alunos (Muniz *et al*, 2017 e Pontes, 2019).

Recentemente, tem-se notado que uma crescente parcela da população estudantil, sobretudo na área da medicina, não possui alimentação adequada para um padrão de vida saudável. Essa realidade é, comumente, resultado de uma rotina extenuante com grandes cargas horárias em aulas teóricas e práticas e de um ritmo excruciante com grande quantidade de conteúdos para estudo exigida pelo curso. Esse processo compromete boa parte da rotina dos acadêmicos e faz com que eles recorram a *fast-foods* e alimentos de fácil acesso, que, muitas vezes, não possuem um padrão nutricional considerado saudável.

Essa situação, causa não só um déficit nutricional e piora do rendimento nesses estudantes, associado a uma diminuição da imunidade e piora do quadro de saúde, como

também pode levar, a longo prazo, a um aumento considerável de peso e à predisposição a doenças crônicas não transmissíveis. Ademais, pode ainda causar impactos psicológicos, pois devido à “ditadura da beleza”, em que a busca por padrões estéticos elevados pode resultar em distúrbios emocionais tais como: a ansiedade e a distorção de imagem (Cafure *et al*, 2018).

Alguns estudos salientam que é prevalente o número de estudantes de medicina que, ao ingressar no curso, apresentam uma modificação nos seus hábitos alimentares, aumentando o consumo de alimentos à base de açúcares, gorduras e alta densidade energética, pobres em fibras, vitaminas e minerais tais como: bolos e balas, e frituras do tipo salgadinhos. Evidencia-se, inclusive, a substituição de refeições importantes como café da manhã, almoço e jantar por lanches rápidos devido à praticidade e ao baixo custo (Pereira, 2014).

Dessa forma, essas questões têm direto impacto sobre o efeito psicológico devido ao grande apelo das mídias sociais e indústria do emagrecimento utilizando a insegurança das pessoas com relação aos seus corpos como mola propulsora da economia desse setor, causando efeitos psicossomáticos tais como: Transtorno depressivo, ansiedade, *burnout* e predispondo ao acometimento de comorbidades e doenças crônicas não transmissíveis (Machado, 2019).

De acordo com Bosi *et al* (2014), acadêmicos de medicina também estão susceptíveis às pressões estéticas da sociedade, o que afeta de maneira subjetiva a relação corpo, saúde e beleza. Entretanto, muitos não se sentem confortáveis em buscar um tratamento ou admitir ter problemas relacionados à imagem e a sua relação com a alimentação, devido ao medo de colocar em cheque a sua capacidade de exercer a sua profissão ou de serem rotulados por um problema psiquiátrico. Tal reflexão, externa como a imagem corporal e certos hábitos alimentares estão permeados por uma problemática preocupante quando se trata dessa parcela (Lopes, 2020).

Portanto, fica evidente, muitas vezes, que a célebre premissa de Hipócrates: “Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio” não se aplica à realidade de muitos estudantes de medicina. Dessa forma, considera-se alarmante e relevante analisar o perfil dos estudantes da região do cariri cearense a fim de entender e confrontar os dados encontrados.

Objetiva-se com a pesquisa analisar e correlacionar os hábitos alimentares dos estudantes de medicina das instituições de ensino público e privado da região do Cariri.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na medicina, a má alimentação, muitas vezes, resulta da necessidade de realização financeira, moral, intelectual e social, a qual é alcançada pela intensa rotina de estudos, é colocada em um primeiro plano em detrimento do consumo de alimentos saudáveis (Bosi, 2014). De acordo com Bühner e colaboradores (2019), desde a preparação para o ingresso no ensino superior (nos últimos anos escolares e no cursinho pré-universitário) o ingresso na faculdade de medicina está permeado por tensões e competitividade, a forte concorrência gera desde cedo uma necessidade de dedicação integral e exacerbada que compromete diretamente a qualidade de vida desses estudantes (Monteiro *et al*, 2009).

Segundo Jurema *et al* (2020) os acadêmicos de medicina apresentam um lamentável contraste entre acesso à informação e os seus hábitos, uma vez que eles apresentam uma alimentação irregular devido ao estilo de vida dinâmico e não praticam exercícios físicos, enquanto parâmetros de realização pessoal e qualidade de vida ficam em um nível que vai de regular a bom, em relação a outros cursos da área da saúde, se tornando assim mais susceptíveis ao acometimento de enfermidades físicas e mentais (Chaves *et al*, 2019).

Tal realidade é comprovada por Conceição *et al* (2019), ao discorrer sobre as exigências que envolvem a profissão médica que é norteadas por uma necessidade de conhecimentos infalíveis, que gera uma toxicidade na cultura médica, capaz de a longo prazo gerar sofrimentos psíquicos, esgotamentos e diversas outras doenças. Esse fator é confirmado ao analisar que 64% dos estudantes do primeiro período já apresentam algum grau de depressão e/ou estresse (Junior, 2015 e Souza, 2017).

Nesse sentido, é notória a influência direta na modificação dos hábitos alimentares, devido ao aumento do número de *deliverys* de alimentos, oferecidos por grandes franquias de fast foods e pequenos comércios, e o surgimento exponencial de grande número de lanchonetes (formais e informais) em locais de grande fluxo de transeuntes na última década na região do Cariri. A exemplo disso, tem-se o surgimento de franquias conhecidas nacional e internacionalmente, como: Habib's, Mcdonald's (incluindo *drive-thru*), Giraffas, *Bob's* e *Subway*, distribuídas na macrorregião do Cariri. Devido ao aumento da concorrência e na tentativa de se modernizar, essas empresas popularizaram o uso de aplicativos que utilizam cupons de desconto para fidelizar o cliente como é o caso do *Ifood* e *Uber Eats*, *Zé delivery* dentre outros (Techtudo, 2021).



Devido aos fatores supracitados, observa-se o predomínio de procura e venda de massas, frituras e alimentos de alta densidade energética (nas imediações das faculdades e disponíveis em aplicativos de entrega) de maneira fácil, barata e acessível aos consumidores (Henrique, 2020). Assim, é cada vez mais evidente a diminuição do consumo de alimentos naturais ao passo que ocorre o aumento do consumo de alimentos industrializados (Rodrigues, 2019).

Em contrapartida, segundo a revista jornalística Diário do Nordeste, nos últimos anos, houve a multiplicação de academias em todo o Cariri cearense, juntamente com um aumento do número de clínicas de estética, sobretudo, devido a uma grande demanda da sociedade.

Segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, o Brasil é o país que mais realiza procedimentos estéticos no mundo, liderando o ranking em cirurgias e implantes de próteses. Isso se deve a grande pressão das mídias sociais pela busca do corpo padrão e a imposição de um padrão de beleza cada vez mais inatingível, o qual vem ocasionando um crescimento da procura por soluções rápidas e fáceis, tais como: bariátricas, balão intragástrico e lipoaspirações, consumando, assim, o objetivo de ser esteticamente e socialmente mais bem aceito (Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, 2019).

Dessa forma, consegue-se minimizar, em parte, os efeitos de um extenso período de consumo de alimentos pouco saudáveis, do consequente sedentarismo e possíveis comorbidades, fatores muitas vezes adquiridos devido à priorização da permanência em atividades que exigem grandes períodos dedicados à produção acadêmica e ao acúmulo do conhecimento, bem como consequências das pressões psicológicas e estéticas enfrentadas (Bosi, *et al* 2014)

O uso de medidas inadequadas para perda de peso como é o caso de dietas restritivas e sem acompanhamento de um profissional apresentam-se inicialmente bem-sucedidas, porém não causam um efeito a longo prazo, uma vez que não é acompanhado de estratégias para a mudança de vida e a reeducação alimentar, gerando o “*weight-cycling*” ou “efeito sanfona”, que implica em um risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e prejuízos psicológicos. A desregulação corporal gerada por sucessivos ganhos e perdas de peso é um fator desencadeador de compulsões alimentares e de uma estética corporal, por vezes, indesejada. (Araújo et al, 2019). Nesse cenário, quando se trata do grupo acadêmico de medicina, é comum que alterações emocionais, devido ao estresse e a

ansiedade, por exemplo, agravam essa situação que é reflexo de um problema psicossomático (Carvalho, et al 2017).

Segundo Silva e colaboradores (2013), é comum e exagerado o consumo de anorexígenos entre acadêmicas, com finalidade exclusivamente estética, visando emagrecimento de forma rápida e fácil, resultado de pressões socioeconômicas e culturais. Tal informação quando somada a uma lamentável realidade em que, segundo Figueiredo et al (2009), 75% dos estudantes de medicina praticam a automedicação, sendo que 40% afirmam ter utilizado medicamentos para emagrecer corroborando para um quadro preocupante em que a busca pela manutenção de um padrão corporal pode causar efeitos colaterais danosos a saúde dessa população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medicina, desde a sua escolha como profissão até o seu exercício, exige uma série de sacrifícios e transformações nos mais diversos aspectos, sejam eles físicos ou psicológicos, dentre eles, está tendo em vista uma série de exigências rotineiras da vida acadêmica, preparação para o ingresso nessa realidade ou exercício da profissão, a comutação dos hábitos alimentares desses indivíduos e seus reflexos.

Cabe uma reflexão da academia sobre os hábitos alimentares dos estudantes em um ambiente que promove a formação de profissionais da saúde. Vale criar, também, estratégias nas lanchonetes dentro das instituições de introduzir cada vez mais uma alimentação saudável para seus frequentadores. Dessa maneira alia-se os conceitos de promoção a saúde e a formação médica na perspectiva da qualidade de vida dos acadêmicos e profissionais dentro das faculdades.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aline Silva. **Comportamento alimentar em dietas restritivas como fator de risco para obesidade**. 2019.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães et al. **Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina**. 2014.

BÜHRER, Bruna Elisa et al. **Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná**. Revista brasileira de educação médica, v. 43, n. 1, p. 39-46, 2019.

CAFURE, Felipe et al. **Prevalência de excesso de peso e obesidade central em acadêmicos do curso de Medicina da Universidade UNIDERP**. RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento, v. 12, n. 69, p. 94-100, 2018.

CARVALHO, Karen; MARTINS, Claudete Da Silva Lima. **Efeitos psicossomáticos em estudantes durante a educação superior: algumas inquietações**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 2, 2017.

CHAVES, Pedro Lukas Leite et al. **Integração de tecnologias para promoção da saúde mental da comunidade acadêmica**. 2019.

CONCEIÇÃO, Ludmila de Souza et al. **Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 3, p. 785-802, 2019.

DIÁRIO DO NORDESTE (Ceará). **Aumenta procura por academias**. 2012. Escrito por Redação. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/aumenta-procura-por-academias-1.40407>. Acesso em: 27 maio 2021.

FIGUEIREDO, Estevão Tavares De et al. **Perfil dos estudantes de Medicina frente à automedicação para redução do peso**. Rev Bras Clin Med, v. 7, p. 385-389, 2009.

HENRIQUE, Daniel Christian; DE OLIVEIRA TINCANI, Gustavo; DA PACIÊNCIA, Bruno Luiz. **Aplicativos de Delivery: entrar ou não nesta modalidade? Um estudo no segmento de foodservice voltado para jovens em uma região universitária do interior paulista**. Produto & Produção, v. 21, n. 2, 2020.

INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY (Líbano) (org.). **ISAPS international survey on aesthetic/cosmetic procedures performed in 2019**. 2019. Disponível em: <https://www.isaps.org/medical-professionals/isaps-global-statistics/>. Acesso em: 24 maio 2021

JUNIOR, M. A. G. N. et al. **Depressão em estudantes de medicina**. Rev. méd. Minas Gerais, v. 25, n. 4, 2015.

JUREMA, Jefferson et al. **Indicadores de massa corporal e qualidade de vida de acadêmicos de medicina, enfermagem, odontologia e educação física da universidade do estado do Amazonas**. PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PAIC-ESA-FAPEAM).

LOPES, Isadora Palacio et al. **Comportamento alimentar entre estudantes de medicina de uma Universidade privada em Campo Grande–Mato Grosso do Sul**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 74807-74820, 2020.

MACHADO, Samuel Leones Monteiro et al. **Ansiedade e depressão em estudantes de medicina**. REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, v. 6, n. 1, 2019.

MONTEIRO, Márcia Regina Pereiro et al. **Hábito e consumo alimentar de estudantes de uma universidade pública brasileira**. Revista de APS, v. 12, n. 3, 2009.

MUNIZ, Nayra Batista. **Avaliação da oferta dos alimentos oferecidos do Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília.** 2017.

PEREIRA, Mariana Soares et al. **Prevalência de obesidade geral e central na população adulta na cidade de Tubarão, Santa Catarina: um estudo de base populacional.** Scientia Médica, v. 24, n. 3, p. 245-253, 2014.

PONTES, Ana Alice Domingos et al. **Ansiedade e impactos nutricionais em estudantes universitários: uma revisão integrativa.** 2019.

RODRIGUES, Wellington Pereira et al. **Avaliação de hábitos alimentares de universitários em Paripiranga-BA.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 12, p. e540-e540, 2019.

SILVA, Luciana Fernandes Oliveira Da; DA SILVA, Francinie Valeska Mendes; OYAMA, Silvia Maria Ribeiro. **Prevalência do uso de medicamentos para emagrecer entre universitárias.** Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 3, n. 7, p. 19-26, 2013.

SOUZA, Dalila Teotonio Bernardino De; De Moraes Lúcio, Jordânia; ARAÚJO, Adiene Silva. **Ansiedade e alimentação: uma análise inter-relacional.** 2017.

TECHTUDO (Brasil). Globo Comunicação e Participações S.A. **Clube iFood vale a pena? Saiba como funciona o pacote de cupons.** 2021. Elaborada por Clara Fabro. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2021/03/clube-ifood-vale-a-pena-saiba-como-funciona-o-pacote-de-cupons.ghtml>. Acesso em: 28 maio 2021

## CAPÍTULO 4

### USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA DISPEPSIA FUNCIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho  
Ádria Larisa Meira Frutuoso  
Cinthia Sales Vasconcelos  
Francisco Gabriel Gomes Saraiva  
José Péricles Magalhães Vasconcelos  
Lara Livia Ribeiro de Alencar Silva  
Helaine Nogueira Holanda Veras*

#### INTRODUÇÃO

A síndrome dispéptica, que compreende a dispepsia funcional (DF) e a dispepsia orgânica (DO), é um problema comum de alta recorrência nos ambulatórios de gastroenterologia e clínica médica (TELLEY et al, 1992). O termo dispepsia tem origem grega, sob a junção de *dys* - e - *pepse*, que designa má digestão (BARON; WATSON; SONNENBERG, 2006).

A dispepsia funcional é um distúrbio comum, sendo uma condição que gera altos gastos em saúde e redução da produtividade no trabalho (NYRÉN et al, 1985). O seu diagnóstico deve ser feito através de exclusão de outras doenças, dessa forma se deve realizar boa investigação por anamnese, exame físico e exames complementares como endoscopia digestiva alta (DROSSMAN, 2006).

Os antidepressivos podem atuar de diversas maneiras no alívio dos sintomas funcionais. Efeitos na modulação da sensibilidade visceral com o uso de medicamentos como a amitriptilina, um antidepressivo tricíclico (ADT) e sertralina, um antidepressivo inibidor da recaptção da serotonina (ISRS), são estudados para verificar sua atuação no SNS (FIORAMONTI; BUENO et al, 2002).

Outros efeitos do uso de antidepressivos parecem estar na melhoria de anormalidades na motilidade gástrica, como a acomodação a alimentos defeituosa, que se apresentam em muitos pacientes portadores de DF, principalmente naqueles que referem saciedade precoce e dor epigástrica pós-alimentação (TRONCON, 2001). Agem também reduzindo os sintomas psicológicos, como a ansiedade e a depressão, onde podem tanto

ser determinantes dessas doenças ou contribuintes delas, embora seja ainda controversa tal relação (TALLEY et al, 1999b; CLOUSE, 1994).

## **METODOLOGIA**

O estudo proposto corresponde a uma revisão de literatura com base em dados médicos de diversas fontes como: PUBMED, MEDLINE, SCIELO, LILACS e BIBLIOTECA COCHRANE, além de livros médicos especializados em gastroenterologia, psiquiatria, farmacologia e epidemiologia. Usando dos descritores 'functional', 'dyspepsia' e 'antidepressants' foram encontradas pesquisas na BIBLIOTECA COCHRANE e PUBMED.

## **RESULTADOS**

No tratamento convencional da dispepsia funcional pode estar presente o uso de antiácidos, que apresentam resultados controversos, apesar de o uso de sais de bismuto superar o placebo em estudo (MOAYYEDI et al, 2003). Já os medicamentos pró-cinéticos apresentam uma resposta razoável, com revisões que apontam na redução dos sintomas em cerca de 33%, sendo a metoclopramida, domperidona e cisaprida os mais eficazes (MOAYYEDI et al, 2003).

Os pró-bióticos, organismos vivos que podem produzir benefícios ao organismo, tem um potencial real de gerar redução nos sintomas dispépticos competindo com agentes patogênicos e melhorando a barreira mucosa ou contribuindo para normalizar a resposta inflamatória intestinal, mas ainda possuem resultados não conclusivos (QUIGLEY, 2008). A erradicação da bactéria *H pylori* sob a teoria de alívio de sintomas funcionais é, por muitos, controversa ou modesta (VAN ZANTEN et al, 2003).

Algumas revisões que se baseiam em diversos ensaios, demonstram uma redução significativa dos sintomas dispépticos em pacientes que fizeram uso de inibidores da bomba de prótons, principalmente nas primeiras semanas de uso (KLEIBEUKER; THIJS, 2004). O tratamento com psicoterapia, especialmente do tipo cognitiva comportamental, é defendida por diversos trabalhos que comprovam sua eficácia na melhoria dos sintomas, seja atuando de forma única ou como parte de um tratamento que envolve uso de medicamentos. Pode

apresentar efeitos em longo prazo, muito embora ainda existam controvérsias sobre tal efetividade (HAUG et al, 1994; HAMILTON et al, 2000).

Os antidepressivos possuem efeitos sobre diarreia, náuseas, gravidade de dor abdominal e dores de maneira geral (FIORAMONTI; BUENO et al, 2002). Agem também reduzindo os sintomas psicológicos, como a ansiedade e a depressão, onde podem tanto ser determinantes dessas doenças ou contribuintes delas, embora seja ainda controversa tal relação (TALLEY et al, 1999b; CLOUSE, 1994).

Paroxetina, assim como qualquer outro ISRS, possui ação em proporcionar aumento fisiológico na quantidade circulante de serotonina no organismo, onde pode agir tanto em via central ou periférica (BONHOMME; ESPOSITO, 1998). Em estudo chinês, os pesquisadores desejavam observar os efeitos terapêuticos da terapia convencional comparando com a terapia convencional mais o uso de paroxetina em portadores de dispepsia funcional com depressão e ansiedade. Os resultados foram significativos no final do período proposto no grupo que fez uso de paroxetina, onde indicaram melhora em todos os aspectos dos sintomas dispépticos, além de controle da depressão e transtornos da ansiedade (MEI, et al 2005).

Um estudo americano se propôs a observar os efeitos de certos agentes serotoninérgicos no sistema gastrointestinal. Dessa forma, realizaram um estudo randomizado e duplo-cego com 40 mulheres e 11 homens saudáveis que foram alocados em 4 grupos que utilizaram buspirona 10 mg 12/12h, paroxetina 20 mg ao dia, venlafaxina 75 mg ao dia e drogas placebo pelo período de 11 dias. Foram avaliados, durante os dias 8 e 11, através do uso de cintilografia, teste com nutrientes, radiofármacos e avaliação do volume pós-prandial gástrico. Ao final foi verificado que paroxetina aumentou o enchimento do cólon mais rápido em comparação ao grupo placebo, mas não foi percebida ação sobre o esvaziamento gástrico, dessa forma tal resultado sugere ação desse ISRS no trânsito do intestino delgado. Paroxetina foi também efetiva na diminuição da sintomatologia dispéptica de forma geral, mas paroxetina não foi tão efetiva em sintomas como distensão abdominal, plenitude, náuseas ou dor. Buspirona diminuiu os sintomas dispépticos pós-alimentares e náuseas e venlafaxina aumentou o volume pós-prandial (HEATHER et al, 2003).

A tolerabilidade de paroxetina é variável e presente em muitos pacientes que fazem uso desse ISRS. No estudo realizado por HEATHER et al (2003), foi mostrado que dois participantes abandonaram o uso de paroxetina 20 mg. O primeiro por sentir náuseas e

vertigem e o outro por sentir vertigens, náuseas e cefaleia, mas tais indivíduos não eram portadores de dispepsia funcional. Já no estudo TACK et al (2003), dois indivíduos inicialmente sem sintomas dispépticos relataram náusea de leve a moderada intensidade e um participante informou a ocorrência de insônia leve. KATZMANM et al (2007) também destaca a boa tolerabilidade de paroxetina em transtornos depressivos.

Em DECHANY et al (2001), revela as propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas da paroxetina e seu uso nas doses de 20 a 50 mg ao dia em doença depressiva. O autor retrata a boa tolerabilidade que os pacientes que participaram dos ensaios clínicos apresentaram. Os eventos adversos mais relatados no período curto de 6 semanas e sua comparação percentual com o grupo placebo foram: náusea (12%), sonolência (11%), sudorese (9%), tremor (8%), astenia (7%), xerostomia (7%) e insônia (6%). Destaca, ainda, que a frequência desses efeitos diminuiu com o tempo e durante a terapia de longo prazo.

## **CONCLUSÃO**

Portanto, concluímos que o uso de antidepressivos no contexto da dispepsia funcional, é eficaz em garantir alívio dos sintomas funcionais através dos seus efeitos na modulação da sensibilidade visceral, na melhoria de anormalidades na motilidade gástrica e na redução dos sintomas psicológicos presentes em grande parte da população acometida pelo percalço. Entretanto, devemos incluir na proposta terapêutica, inibidores da bomba de prótons e psicoterapia cognitiva comportamental a fim de melhoria mais significativa do paciente.

Também observamos que entre os antidepressivos, a paroxetina elencou diversos estudos e pesquisas demonstrando sua eficácia na diminuição da sintomatologia dispéptica de forma geral, incluindo sintomas ansiosos e depressivos, mas não sendo tão efetiva em sintomas como distensão abdominal, plenitude, náuseas ou dor. Por sua vez, estudos mostram que a buspirona e venlafaxina não possuem eficácia importante diante dos sintomas dispépticos.

Portanto necessitamos de mais pesquisas que abordem o uso desse promissor antidepressivo na patologia dispepsia funcional para melhor elucidar e comprovar diversas teorias e incertezas ainda existentes.



**REFERÊNCIAS**

- TALLEY, N. J. et al. **Dyspepsia and dyspepsia subgroups: a population-based study.** *Gastroenterology*. 4 Pt 1: 1259-68. Apr, 1992
- BARON, J.H.; WATSON, F.; SONNENBERG, A. **Three centuries of stomach symptoms in Scotland.** *Aliment Pharmacol Ther* 24: 821–829. 2006
- NYRÉN, O. et al. **Social and economic effects of non-ulcer dyspepsia.** *Scand J Gastroenterol Suppl*. 109:41–47. 1985
- DROSSMAN, D. A. **The functional gastrointestinal disorders and the Rome III process.** *Gastroenterology*. 2006
- FIORAMONTI, J.; BUENO, L. **Centrally acting agents and visceral sensitivity.** *Gut*. 51 Suppl 1:i91–i95. 2002
- TRONCON, L. E. A. **Novas drogas no tratamento da dispepsia funcional.** *Arquivos de Gastroenterologia*, 38(3), 207-212. 2001
- TALLEY, N. J.; WEAVER, A. L.; ZINSMEISTER, A. R. **Smoking, alcohol, and nonsteroidal anti-inflammatory drugs in outpatients with functional dyspepsia and among dyspepsia subgroups.** *Am J Gastroenterol*.89:524–528. 1994
- MOAYYEDI, P. et al. **Systematic review: Antacids, H2-receptor antagonists, prokinetics, bismuth and sucralfate therapy for non-ulcer dyspepsia.** *Aliment Pharmacol Ther*. 17: 1215–27. 2003
- QUIGLEY, E. M. **Probiotics in functional gastrointestinal disorders: what are the facts?** *Curr Opin Pharmacol*. 8(6):704–708. 2008
- VAN ZANTEN, V. S. J. et al. **Absence of symptomatic benefit of lansoprazole, clarithromycin, and amoxicillin triple therapy in eradication of *Helicobacter pylori* positive, functional (nonulcer) dyspepsia.** *Am J Gastroenterol*. 98: 1963–1969. 2003
- KLEIBEUKER, J. H.; THIJS, J. C. **Functional dyspepsia.** *Curr Opin Gastroenterol* 20: 546–550. 2004
- HAUG, T. T. et al. **Psychotherapy in functional dyspepsia.** *J Psychosom Res*. 38:735-744. 1994
- HAMILTON, J. et al. **A randomized controlled trial of psychotherapy in patients with chronic functional dyspepsia.** *Gastroenterology*. 119:661-669. 2000
- FIORAMONTI, J.; BUENO, L. **Centrally acting agents and visceral sensitivity.** *Gut*. 51 Suppl 1:i91–i95. 2002
- CLOUSE, R. E. **Antidepressants for functional gastrointestinal syndromes.** *Dig. Dis. Sci.*39,2352–2363. 1994

BONHOMME, N.; ESPOSITO, E. **Involvement of serotonin and dopamine in the mechanism of action of novel antidepressant drugs: a review.** J Clin Psychopharmacol. 18(6): 447-54. 1998

MEI, Z. **Observation of therapeutic effects of the conventional therapy and the conventional therapy plus paroxetine in the treatment of functional dyspepsia with depression and anxiety disorder.** China Pharmacy. V 16. Issue: 8. Pages: 612-4. 2005

HEATHER, J. et al. **Selective effects of serotonergic psychoactive agents on gastrointestinal functions in health.** American Journal of Physiology - Gastrointestinal and Liver. Physiology. Jan, 2003

KATZMANM, A. et al. **Paroxetine versus placebo and other agents for depressive disorders: a systematic review and meta-analysis.** Journal of Clinical Psychiatry. 68(12):1845-1859. 2007

## CAPÍTULO 5

### ATUALIZAÇÃO EM DIARREIA AGUDA NA PEDIATRIA

*Conceição Maria Santos Correia de Souza  
Rafaela Correia de Souza  
Virna Teles Soares*

#### INTRODUÇÃO

Entendo que o Brasil é um país com vasta extensão territorial e possui uma grande variedade cultural e socioeconômica, o Ministério da Saúde observou que a diarreia aguda na pediatria ainda é motivo de preocupação no país, havendo a necessidade de nova abordagem no tratamento desses pacientes. Sendo essa uma patologia que poderia ser prevenível e que sua repetição pode culminar com importantes déficits no crescimento e desenvolvimento devido à deficiência nutricional, com o tratamento adequado visa-se romper o ciclo vicioso dos países em desenvolvimento, onde: “diarreia causa desnutrição, que determina maior chance de diarreia e mais desnutrição”<sup>1</sup>. O capítulo visa à abordagem sobre o tratamento e o uso de probióticos na diarreia aguda.

#### DISCUSSÃO

A definição de diarreia aguda é tida como uma síndrome onde há três ou mais episódios de evacuações com fezes diarreicas diárias com evolução autolimitada e com duração de até 14 dias. Porém o lactente em aleitamento materno exclusivo, pode evacuar normalmente mais vezes ao dia após as mamadas, devido ao reflexo gastrocólico, sendo esta não considerada diarreia<sup>3</sup>.

Dentre os fatores que podem propiciar a doença em questão estão citados os fatores socioeconômicos e a pouca informação da população a cerca da doença, sendo a diarreia aguda considerada uma patologia com maior demanda em países em desenvolvimento<sup>5</sup>.

No que corresponde ao período de 2006 a 2018, no Brasil as internações e óbitos por diarreia diminuíram, chegando a reduzir cerca de 52,5% a taxa de hospitalizações das crianças com até cinco anos de idade devido a cobertura vacinal contra o rotavírus.<sup>4</sup> Sabe-

se que o rotavírus é a causa majoritária dos quadros de diarreia aguda em crianças menores de cinco anos, sendo a vacinação contra o rotavírus fator definitivo para a redução dos casos em determinados países <sup>3</sup>.

Nos países em desenvolvimento, durante as estações chuvosas e quentes tem-se maior prevalência das diarreias agudas de causas bacterianas e parasitárias, sendo a *Escherichia Coli*, *Salmonella spp.* e a *Campylobacter spp.* as mais observadas. Já dentre os parasitárias mais comuns temos: *Cryptosporidium parvum*, *Giardia intestinalis*, *Entamoeba histolytica* e *Cyclospora cayetanensis*.<sup>1</sup>

Com base em toda nova investigação e observação da evolução da doença no Brasil, o Ministério da Saúde tornou público um fluxograma que altera a classificação do quadro clínico e as condutas a serem tomadas.

Iniciando pela avaliação do estado de hidratação, que passou a ser representado por etapas de: Observe, Explore, Decida e Trate; vide quadro abaixo proposto pela Sociedade Brasileira de Pediatria (2023), que descreve o quadro clínico e o plano de tratamento subdividido em Planos A, B, C (QUADRO 01).

Quadro 01. Quadro Clínico e determinantes do tipo de tratamento segundo o grau de desidratação.

Etapas		A (sem desidratação)	B (com desidratação)	C (com desidratação grave)
<b>OBSERVE</b>	Estado geral <sup>1</sup>	Ativo, alerta	Irritado, intranquilo	Comatoso, hipotônico, letárgico ou inconsciente*
	Olhos <sup>1</sup>	Sem alteração	Fundos	Fundos
	Sede <sup>1</sup>	Sem sede	Sedento, bebe rápido e avidamente	Não é capaz de beber
	Lágrimas	Presentes	Ausentes	Ausentes
	Boca/língua	Úmida	Seca ou levemente seca	Muito seca
<b>EXPLORE</b>	Sinal da prega abdominal <sup>1</sup>	Desaparece imediatamente	Desaparece lentamente	Desaparece muito lentamente (mais de 2 segundos)
	Pulso	Cheio	Cheio	Fraco ou ausente*
	Perda de peso <sup>2</sup>	Sem perda	Até 10%	Acima de 10%

<b>DECIDA</b>		Sem sinais de desidratação	Se apresentar dois ou mais sinais: COM DESIDRATAÇÃO	Se apresentar dois ou mais sinais sendo ao menos um destacado com asterisco (*): DESIDRATAÇÃO GRAVE
<b>TRATE</b>		<b>PLANO A</b>	<b>PLANO B</b>	<b>PLANO C</b>

FONTE: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia prático de Atualização. Diarreia aguda infecciosa (2023).

Plano A: descreve cinco etapas direcionadas ao paciente hidratado, para realizar o tratamento domiciliar: 1. Aumento do consumo de água e outros líquidos incluindo Soro de Reidratação Oral (SRO), principalmente após cada episódio de diarreia, para assim evitar a desidratação; 2. Manutenção da alimentação habitual (inclusive aleitamento materno); 3. Retorno em caso de piora ou presença de sinais de alarme (não melhora em 02 dias, vômitos, diminuição da urina, sede excessiva, recusa de alimentos); 4. Orientação sistemática para reconhecimento dos sinais de desidratação, preparo do Soro de Reidratação Oral e fornecimento do mesmo de forma adequada; 5. Indicação de Zinco uma vez ao dia por 10-14 dias (idade até 6 meses – 10mg/dia; de 6 meses a 05 anos – 20mg/dia)<sup>2</sup>.

Plano B: fornece três etapas direcionadas ao paciente desidratado sem gravidade, devendo este ser tratado na Unidade de Saúde: 1. Ingestão de SRO com quantidade variável a depender do paciente; 2. Reavaliação constante do paciente, para que ele retorne ao plano A quando sumirem os sinais de desidratação e 3. Orientações para se reconhecer os sinais de desidratação, para preparo do SRO e administração adequada. Nesse plano ainda é indicada a utilização de ondasetrona a depender do quadro de emese<sup>2</sup>.

Plano C: uso orientado para os casos de desidratação grave com perda de peso maior que 10%. Com diagnóstico indicado através de sinais específicos. Esse plano consiste de duas fases de hidratação endovenosa (fase rápida e de manutenção) enquanto aguarda transferência imediata para o serviço hospitalar de saúde. O volume a ser administrado varia de acordo com a faixa etária.<sup>2</sup>

Em relação ao tratamento medicamentoso observa-se uma mudança quanto ao uso de antieméticos, que passam a ser indicados em casos de vômitos persistentes, podendo ser indicado a partir de 06 meses de idade<sup>1,2</sup>. Além disso, os antibióticos indicados obtiveram alterações na nova recomendação do Ministério da Saúde, permanece o fato de que o paciente seja portador de desintéria (diarreia com sangue) e comprometimento do estado

geral ou em cólera grave; porém a Azitromicina que pertencia à segunda escolha<sup>1</sup> passa a ser Primeira Escolha<sup>2</sup> no tratamento desses pacientes (10mg/kg no primeiro dia e 5mg/kg nos próximos 04 dias) e o Ciprofloxacino passa a ser indicado apenas para maiores de 10 anos (ou acima de 30kg)<sup>2</sup>.

Há mudanças relacionadas a crianças com quadro de desnutrição e portador de diarreia aguda, que deve ter sua primeira dose de antibioticoterapia de forma imediata<sup>2</sup>. Dentre as alterações a ESPGHAN (European Society for Paediatric Gastroenterology Hepatology and Nutrition) publicou um artigo em Fevereiro de 2023 que declarou um posicionamento favorável ao uso de determinados probióticos em distúrbios gastrointestinais, incluindo a diarreia aguda, onde as cepas testadas diminuem cerca de um dia a duração do quadro diarreico. Para a diarreia aguda foi recomendado o uso das seguintes cepas:

CEPA	DOSE
<b><i>Saccharomyces boulardii</i></b> cepa específica CNCM I-745	250–750mg/dia, 01 sachê ou 01 cápsula, 02 vezes ao dia; por 05 a 07 dias.
<b><i>Lactobacillus rhamnosus</i></b> GG ATCC53103	$\geq 10^{10}$ unidades formadoras de colônia (UFC) /dia, 01 cápsula ou 02 sachês ao dia; por 05 a 07 dias.
<b><i>Limosilactobacillus reuteri</i></b> DSM 17938	Diárias $1 \times 10^8$ a $4 \times 10^8$ UFC, 01 sachê ou 05 gotas por dia; por 05 a 07 dias;
<b><i>L. rhamnosus</i> 19070-2 &amp; <i>L. reuteri</i> DSM 12246</b>	$10^6$ UFC de cada cepa duas vezes ao dia por 05 dias.

FONTE: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia prático de Atualização. Diarreia aguda infecciosa (2023).

## CONCLUSÃO

Por fim, observa-se que a terapia de reidratação oral continua como base do tratamento da diarreia aguda e permanece com sua indicação para melhora do quadro, além de importantes atualizações nas indicações de tratamento medicamentoso como o uso de probióticos visando à redução da duração da diarreia, muito importante para pacientes desnutridos e para o retorno das atividades de vida diária dos pacientes. Porém, na rede

publica de saúde é possível observar a falta de disponibilidade dos probióticos e do zinco que já necessário a partir do plano A de tratamento para menores de 5 anos de idade.

Para que seja eficaz o novo plano é imprescindível que a terapia SRO seja valorizada e indicada corretamente ao paciente e familiares, para que a soroterapia venosa não seja realizada em casos que não há indicação.

## REFERÊNCIAS

- 1 SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia prático de atualização. Departamento científico de Gastroenterologia. Diarréia Aguda Infecciosa. 2023.
- 2 SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Pediatria. Diarreia Aguda: diagnóstico e tratamento. 2017.
- 3 Penna FJ, Perét Filho LA, Liu PMF. Diarreia aguda e desidratação e reidratação. IN: Vasconcellos MC, Ferreira AR, Oliveira BM, Alves CRL, Alvim CG. Pediatria Ambulatorial. 6 ed. 2022. p.709-720.
- 4 De Jesus MCS, Santos VS, Storti-Melo LM, De Souza CDF, Barreto ÍDC, Paes MVC, et al. Impact of a twelve-year rotavirus vaccine program on acute diarrhea mortality and hospitalization in Brazil: 2006-2018. *Expert Rev Vaccines*. 2020;19(6):585-593.
- 5 Ribeiro TMB. Prevenção da diarreia aguda infantil em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Teotônio Vilela – Alagoas. UFMG: 2020. Disponível em <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/24568/1/TCC%20-%20Tassiana.pdf> > Acessado em Julho de 2023.

## CAPÍTULO 6

### SÍNDROME DE *BURNOUT* E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho*  
*Mariana Alves Araújo*  
*Francisco Gabriel Gomes Saraiva*  
*Cinthia Sales Vasconcelos*

#### INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout*, atualmente incluída na 11<sup>a</sup> Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), é conceituada como consequência do estresse crônico no ambiente de trabalho que não foi regido com sucesso. É caracterizado por três eixos: redução da eficácia profissional, sentimentos de esgotamento de energia e exaustão e sentimentos negativistas ou cinismo relacionados ao trabalho ou aumento do distanciamento mental no âmbito laboral (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019; CASTRO, C. S. A. A. et al, 2020).

A presença do percalço em questão interfere e compromete qualitativamente os cuidados ofertados, além de piorar a qualidade de vida desses profissionais. Ademais, há consequências como a diminuição da qualidade do serviço prestado, baixa satisfação do enfermo, aumento das taxas de rotatividade de emprego, baixo engajamento do trabalho e absenteísmo (CASTRO, C. S. A. A. et al, 2020).

O objetivo do estudo proposto é avaliar quais são as causas que levam ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* entre os profissionais da área da saúde, identificar as manifestações clínicas existentes e dessa forma, sugerir maneiras de intervir de maneira eficaz a fim de aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos que sofrem esse tipo de entidade e reduzir danos no que refere à saúde pública.

#### METODOLOGIA

O presente estudo satisfaz a uma revisão de literatura integrativa com abordagem descritiva e exploratória. Para sua construção, foram realizadas pesquisas na literatura, com



base em fontes de dados médicos diversos como SCIELO, MEDLINE, PUBMED, BVS E LILACS, além de livros especializados na área da psiquiatria, psicologia e farmacologia, através das respectivas palavras-chave: “*Burnout*”, “Exaustão emocional” e “*Health Professionals*”.

As pesquisas utilizadas são publicações em língua portuguesa, também sendo selecionadas obras em inglês e espanhol. Com o objetivo primordial na melhor compreensão e obtenção de dados mais atualizados, foi dada prioridade para os artigos mais atuais, sendo a maioria entre 2016-2022.

## RESULTADOS

Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados utilizando-se os critérios descritos na metodologia, resultando na obtenção de 7 artigos, dentre eles: 4 estudos transversais, 1 estudo descritivo e 2 estudos longitudinais com elevado teor de confiabilidade na seleção.

A exaustão emocional representa o esgotamento dos recursos emocionais do indivíduo, sendo considerado o sintoma inicial da síndrome e advém principalmente da sobrecarga e dos conflitos interpessoais (MASLACH, C. A., 1998; PEREIRA, A. M. T. B., 2022; MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B., LEITER, M. P., 2001). A maioria dos profissionais de saúde demonstrou níveis de exaustão emocional, diminuição da realização pessoal e despersonalização, sendo maior o impacto nos domínios de saúde mental, aspecto social, dor e vitalidade (MASLACH, C., SCHAUFELI, W. B., LEITER, M. P., 2001).

Avaliando os fatores desencadeantes, encontra-se características pessoais (idade, nível educacional, estado civil), características do trabalho (tempo de profissão, cargo ocupado, relação com os colegas, etc), características organizacionais da instituição e sociais (PEREIRA, A. M. T. B., 2022; MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B., LEITER, M. P., 2001).

A intervenção é projetada em três grandes níveis: contexto organizacional, programas centrados na resposta individual e na interação entre o âmbito da organização e o individual. A adoção de hábitos saudáveis, habilidades de comunicação, relaxamento, psicoterapia individual e suporte social são consideradas possibilidades não farmacológicas que podem ser usadas com fins de melhoria na qualidade de vida dos profissionais acometidos.

Ademais, as terapias farmacológicas são consideradas adjuvantes quando há outras condições associadas, como depressão e/ou ansiedade, sendo os antidepressivos da classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) os mais utilizados (SILVA, D. P., SILVA, M. N. R. M. O., 2015; MARKUS, P. M. N.; LISBOA, C. S. M., 2015).

## DISCUSSÃO

Nos últimos anos, a sociedade vivenciou, notadamente, inúmeras mudanças no estilo de vida, na valorização de determinadas profissões em detrimento de outras, bem como no quesito salarial (CECCIM, R. B.; MERHY, E. E., 2009; DESLANDES, S. F., 2004). Com o cunho de garantir a inserção ou manutenção em determinados cargos e status sociais, a fim de realização pessoal e familiar, os indivíduos trabalham incessantemente e buscam incontáveis meios de especialização e cargos elevados (CECCIM, R. B.; MERHY, E. E., 2009; DESLANDES, S. F., 2004; FREIDSON, E., 2008).

No contexto dos profissionais de saúde, é notório seu importante destaque social e financeiro, exigindo destes profissionais vasto conhecimento clínico, científico, bem como vastas habilidades interpessoais diferenciadas das demais profissões, ao ponto de torná-la um verdadeiro sacerdócio, independente da condição física e mental destes profissionais (DESLANDES, S. F., 2004; FREIDSON, E., 2008; MATTOS, R., 2001).

O termo “*burnout*” tornou-se amplamente popularizado com o advento da pandemia da COVID-19, com o lidar diante do contexto cruel com cargas de trabalho desgastantes, situações de sofrimento em massa das vítimas e familiares, medo do futuro incerto e conhecimentos ainda inexplorados e questionáveis no que refere aos espectros das entidades e suas complicações possíveis (MATTOS, R., 2001; FREITAS A. R. R., 2020). Com isso, houve a necessidade de busca entre inúmeros profissionais a fim de auxílio psiquiátrico e psicológico em detrimento da exaustão física e mental (FREITAS A. R. R. et al, 2020; BARROS, M. B. A., 2020).

A Síndrome de *Burnout* constitui um quadro clínico ainda pouco esclarecido devido sua estreita relação com quadros de Transtornos de Humor e Transtorno de Depressão Maior e por esse pouco esclarecimento, é escassa a literatura científica sobre esse tema ou muitos indivíduos podem receber o diagnóstico errôneo de *Burnout* e conseqüentemente, afastá-los do seu tratamento para um Transtorno Mental (MASLACH, C. A., 1998). É de suma

importância salientar que no CID-11, a síndrome em questão não se encontra mais no capítulo de Transtornos Mentais, mas sim no de Ocupacionais e conseqüentemente, pode dificultar a compreensão dos profissionais de saúde em identificar e saber o que de fato o percalço em questão representa (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019).

Diante do exposto, é de suma importância a construção de uma rede de apoio entre os profissionais da área da saúde, bem como tentativa de descentralização das responsabilidades profissionais no tocante ao cuidado e assistência, de modo a evitar sobrecarga de trabalho excessiva.

## CONCLUSÃO

Portanto, a Síndrome de *Burnout* trata-se de uma consequência do estresse crônico no âmbito do trabalho que não foi regido com sucesso em decorrência da falta de estratégias e organização. É de suma importância a identificação precoce e resolutividade através de planejamento eficaz a fim de evitar complicações graves para a saúde mental do indivíduo, bem como dos enfermos que receberão os cuidados dos profissionais de saúde afetados.

## REFERÊNCIAS

Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de Covid-19.** Epidemiol. Serv. Saude. 2020

Castro, C. S. A. A., Timenetsky, K. T., Katz, M., Corrêa, T. D., Felício, A. C., Moriyama, T., Kernkraut, A. M., Ferraz, L. J. R., Neto, S. A. **Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal.** Revista Brasileira De Terapia Intensiva. 2020

Ceccim, R. B.; Merhy, E. E. **Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v.13, supl.1, p.531-542. 2009

Deslandes, S. F. **A humanização e a construção política do lugar de sujeito no processo comunicacional.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.19, n.1. p.25-29. 2004

Freidson, E. **Renascimento do profissionalismo Trad., Celso Mauro Paciornik.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1998

Freitas, A. R. R., Napimoga, M., Donalisio, M. R. **Assessing the severity of Covid-19.** Epidemiol Serv Saude. 2020

Markus, P. M. N.; Lisboa, C. S. M. **Mindfulness e seus Benefícios nas Atividades de Trabalho e no Ambiente Organizacional**. Revista da Graduação, [S. l.], v. 8, n. 1, 2015.

Maslach, C., Schaufeli, W. B., Leiter, M. P. **Job Burnout**. Ann Rev Psychol. 2001.

Maslach, C. **A multidimensional theory of burnout**. In: Cooper, C. **Theories of organizational stress**. Manchester: Oxford University Press; 1998.

Mattos, R. **Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos**. Rio de Janeiro: IMS/Uerj; Abrasco. 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde: CID 11**. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2019.

Pereira, A. M. T. B. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

Silva D. P., Silva M. N. R. M. O. **O Trabalhador com Estresse e Intervenções para o Cuidado em Saúde**. Trab educ saúde. 2015.

## CAPÍTULO 7

### **AVALIAÇÃO DOS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO DA *Abelmoschus esculentus* (L.) MOENCH NO MODELO *Artemia salina* L**

*Carlos Alonso Leite dos Santos  
Amanda Maria Tavares Moreira  
Jailson Renato de Lima Silva  
Valter Menezes Barbosa Filho  
Luiz Marivando Barros  
Antonia Eliene Duarte*

#### **INTRODUÇÃO**

As vagens do quiabo (*Abelmoschus esculentus*) são características por sua textura mucilaginosa, baixo teor calórico e riqueza nutricional, sendo uma excelente fonte de fibra alimentar. Estudos têm destacado a presença de compostos bioativos importantes nas vagens de quiabo, tais como caroteno, ácido fólico, tiamina, riboflavina, niacina, vitamina C, ácido oxálico e aminoácidos (ROY; SHRIVASTAVA; MANDAL, 2014).

*Artemia salina* Leach é um microcrustáceo que habita ambientes de água salgadas, sendo utilizado como alimento para peixes e também como bioindicador de combustível. Sua ampla aplicação em bioensaios se deve à facilidade de trânsito, rapidez nos testes e baixo custo financeiro, tornando-o uma escolha frequente em diversos trabalhos científicos. Além disso, é amplamente empregado em ensaios de toxicidade para analisar a letalidade preliminar de extratos e óleos essenciais (LUNA *et al.*, 2005; ARCANJO *et al.*, 2012).

Portanto, o objetivo desta pesquisa é investigar a atividade dos marcadores de estresse oxidativo do extrato de *Abelmoschus esculentus* (L.) Moench no modelo *Artemia salina*.

#### **MATERIAIS E MÉTODOS**

##### **Material Vegetal e Preparação do extrato**

O material vegetal utilizado foi adquirido em um mercado de frutas na cidade do Crato. Foram adquiridos 500g de vagens de quiabo. Após o processo de secagem, o material foi separando, sendo que 500 g de quiabo foi suspensa em 1 litro de etanol 99,7% por 3 dias. Após a imersão, foi feita a filtragem dupla com algodão e filtro de papel onde a solução

resultante foi concentrada utilizando um rotaevaporador separação do solvente e o extrato bruto. Em seguida, a solução concentrada foi submetida a um processo de secagem no banho-maria, mantido a uma temperatura de 40°C por 48 horas. Adquirindo o extrato etanolico bruto de *Abelmoschus esculentus* (L.) Moench (EEAe).

### **Preparação de amostra para ensaios bioquímicos**

*A. salina* com um período de vida de um mês, dos grupos “controle” e “expostos ao EEAe (250, 125, 62,5, 31,25 e 15,625 mg/mL)” foram transferidas para tubos eppendorf (2 mL). Posteriormente, os indivíduos foram centrifugados a 10.000 rpm por 1 min, o sobrenadante foi cuidadosamente removido, de modo que os animais ficaram precipitados, sendo então homogeneizados por maceração em tampão fosfato 0,1 M gelado, pH 7,4 (relação de 1 mg de precipitado: 10 µL de tampão) e centrifugadas a 10.000 rpm por 10 min. O sobrenadante foi separado do pellet e utilizado para a determinação de parâmetros antioxidantes e relacionados ao estresse oxidativo, onde todas as amostras foram analisadas em triplicata para cada um dos ensaios.

### **Medição dos níveis de tióis proteicos e tiol não protéico (NPSH)**

Os níveis de tiol proteico e tiol não proteico foram estimados como um ponto final das alterações oxidativas nos grupos sulfidrilas (-SH) das proteínas e peptídeos do sobrenadante. Para a determinação dos tióis totais, foram adicionados 50 µL de sobrenadante, 150 µL de tampão fosfato (pH 7,4) e 10 µL de 5mM DTNB. A mistura reacional foi incubada por 30 min à temperatura ambiente ao abrigo da luz, e a absorbância foi medida a 405 nm usando um leitor de evaluation microplacas. A glutathiona (GSH) foi usada como padrão, e os resultados foram expressos como mol GSH/g de tecido (Da silva *et al.*, 2018). Para a dosagem de tióis não protéicos (NPSH), o sobrenadante obtido foi perdido com igual volume de ácido tricloroacético a 10% e centrifugado por 3 min. O sobrenadante foi usado para determinação de NPSH conforme descrito para tiol total.

### **Determinação de espécies reativas ao ácido 2-tiobarbitúrico**

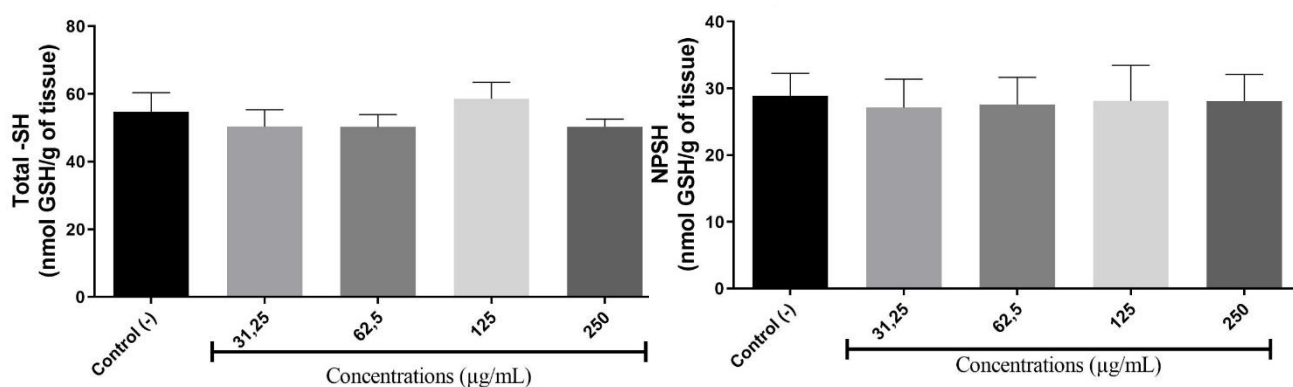
As substâncias reativas ao ácido 2-tiobarbitúrico (TBARS) foram medidas para determinar os produtos da peroxidação lipídica (PL) como uma medida do estresse oxidativo, seguindo o protocolo de BARBOSA FILHO *et al.* (2014). Para este ensaio a mistura reacional

contendo 100  $\mu\text{L}$  do sobrenadante, 100  $\mu\text{L}$  de ácido tricloroacético 10% e 100  $\mu\text{L}$  de ácido 2-tiobarbitúrico 0,75% foi incubada a 95  $^{\circ}\text{C}$  por 1 h. Após o resfriamento, eles foram centrifugados a 10.000 rpm por 10 min, e a absorbância foi medida a 405 nm usando 250  $\mu\text{L}$  da mistura de reação. Para a curva padrão foi utilizado o MDA (malondialdeído), obtido pela hidrólise do 1,1,3,3-tetrametoxipropano (TMP). Os resultados foram expressos em mol de MDA/g de tecido.

## RESULTADOS

O estresse oxidativo surge devido ao desequilíbrio entre a produção de espécies reativas de oxigênio e a capacidade das células de neutralizá-las com antioxidantes. Especificamente, grupos sulfidríla (-SH) sofrem oxidação durante esse processo. Entretanto, a análise dos níveis de tióis totais, conforme apresentado na Figura 1 (Total -SH), não revelou reduções ou aumentos significativos em relação ao grupo controle, em todas as concentrações testadas. Esses resultados sugerem a ausência de estresse oxidativo, uma vez que o EEAe não exerceu efeito sobre esses níveis. Adicionalmente, a investigação dos tióis não proteicos (NPSH) não revelou qualquer variação significativa em comparação com o grupo controle.

**Figura 1:** Nível de tióis proteico (Total -SH) e não proteico (NPSH) do EA e em *Artemia salina*.



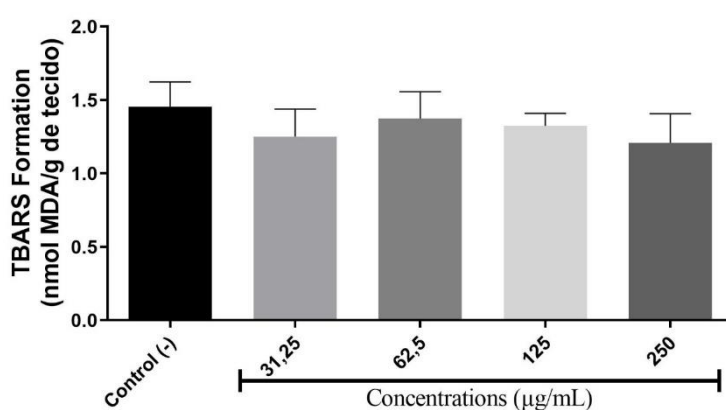
Fonte: autores, 2023.

O teste de TBARS (Thiobarbituric acid reactive substances) é utilizado para avaliar os níveis de malondialdeído (MDA) em uma amostra. Essa análise permite quantificar tanto o MDA pré-existente na amostra quanto o MDA gerado a partir da hidrólise de peróxidos lipídicos durante reações. O malondialdeído é um subproduto formado pela degradação

lipídica da membrana plasmática quando os lipídios da célula estão expostos ao estresse oxidativo.

O teste de TBARS é valioso para analisar a quantidade de produtos de peroxidação lipídica presentes em uma amostra, fornecendo informações sobre o nível de dano oxidativo nas membranas celulares. No entanto, conforme demonstrado na Figura 2, o EEAe não demonstrou efeito significativo nas concentrações testadas.

**Figura 2:** Teor de malondialdeído (MDA) de espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) em *A. Salina* expostas ao EEAe.



## DISCUSSÃO

Apesar dos tióis protéicos (PSH) predominarem nos sistemas biológicos em uma proporção de aproximadamente 3:1 em relação aos tióis não protéicos (NPSH) (CHEN *et al.*, 2008), os NPSH são mais frequentemente medidos para avaliar o estado dos tióis. A principal forma de NPSH é a glutathiona (GSH), que ocorre em concentrações milimolares em condições regulatórias normais. Por isso, a GSH tem sido amplamente utilizada como indicador do estado dos tióis em sistemas biológicos (YANG & GUAN, 2017; DUROCHER *et al.*, 2009). No entanto, nos testes realizados com o modelo *A. salina*, não foram observadas alterações nos níveis de TOTAL-SH e NPSH. Os resultados se mantiveram semelhantes aos do grupo controle, apresentando apenas uma alteração de nível na concentração de 125 µg/mL no SH (Figura 1).

Além dos benefícios nutricionais, a *Abelmoschus esculentus* apresenta muitas aplicações medicinais. A administração de diferentes doses de casca e pó da semente foi capaz de aumentar significativamente os níveis de superóxido dismutase (SOD), catalase



(CAT) e glutathiona peroxidase (GPx) no fígado, rim e pâncreas, enquanto revelaram os níveis de glutathiona (GSH) e as substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) em ratos diabéticos (SABITHA *et al.*, 2012).

No entanto, nos testículos com *Artemia salina*, os níveis de TBARS não influenciaram significativamente os níveis de malondialdeído (MDA) em uma amostra. Essas constatações destacam a necessidade de investigar mais a fundo a resposta antioxidante do extrato em diferentes modelos biológicos, a fim de compreender melhor suas ações alcançadas e possíveis aplicações terapêuticas.

## CONCLUSÃO

O estudo com o extrato de *Abelmoschus esculentus* (L.) Moench, utilizando o organismo modelo *Artemia salina* L., não apresentou indícios de estresse oxidativo nos grupos sulfidril. Nas concentrações testadas, não foram observadas reduções ou aumentos significativos em relação ao grupo controle. O teste de TBARS revelou que o extrato não apresentou efeitos relevantes nas concentrações avaliadas. Isso indica a ausência de alterações significativas nos níveis de malondialdeído, um produto de peroxidação lipídica, sugerindo a preservação das membranas celulares.

## REFERENCIAS

ARCANJO, D. D. R. *et al.* Bioactivity evaluation against *Artemia salina* Leach of medicinal plants used in Brazilian Northeastern folk medicine. **Brazilian Journal of Biology**, v. 72, n. 3, p. 505-509, 2012.

Barbosa Filho, V. M., Waczuk, E. P., Kamdem, J. P., Abolaji, A. O., Lacerda, S. R., da Costa, J. G. M., ... & Posser, T. Phytochemical constituents, antioxidant activity, cytotoxicity and osmotic fragility effects of Caju (*Anacardium microcarpum*). **Industrial Crops and Products**, v. 55, p. 280-288, 2014.

CHEN, Wei e cols. Determinação de tióis e dissulfetos via quantificação por HPLC do ácido 5-tio-2-nitrobenzóico. **Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis**, v. 48, n. 5, pág. 1375-1380, 2008.

DA SILVA, Cícera Simoni *et al.* Dieta suplementada com cafeína modula marcadores de estresse oxidativo e melhora o comportamento locomotor na barata de lagosta *Nauphoeta cinerea*. **Chemico-Biological Interactions**, v. 282, p. 77-84, 2018.

DUROCHER, Suzanne *et al.* Disulfide-linked, gold nanoparticle based reagent for detecting small molecular weight thiols. **Journal of the American Chemical Society**, v. 131, n. 7, p. 2475-2477, 2009.

LUNA, J. S. *et al.* Um estudo das atividades larvicidas e moluscicidas de algumas plantas medicinais do nordeste do Brasil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 97, n. 2, pág. 199-206, 2005.

ROY, A.; SHRIVASTAVA, S. L.; MANDAL, S. M. Functional properties of Okra *Abelmoschus esculentus* L. (Moench): traditional claims and scientific evidences. **Plant science today**, v. 1, n. 3, p. 121-130, 2014.

SABITHA, Vijayakumar *et al.* Investigation of in vivo antioxidant property of *Abelmoschus esculentus* (L) moench. fruit seed and peel powders in streptozotocin-induced diabetic rats. **Journal of Ayurveda and integrative medicine**, v. 3, n. 4, p. 188, 2012.

YANG, Yang; GUAN, Xiangming. Non-protein thiol imaging and quantification in live cells with a novel benzofurazan sulfide triphenylphosphonium fluorogenic compound. **Analytical and bioanalytical chemistry**, v. 409, p. 3417-3427, 2017.

## CAPÍTULO 8

### ESTUDO DO POTENCIAL ANSIOLÍTICO DO LÁTEX de *Himatanthus drasticus* (MART.) PLUMEL ATRAVÉS DO TESTE DE LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO

Ana Luiza Maciel Rodrigues  
Etiênia Sheila Costa Ribeiro  
Maria das Graças Nascimento Silva  
Fernando Gomes Figueredo  
Sheyla Cristiane Xenofonte de Almeida  
Samya de Araújo Neves

#### RESUMO

A *Himatanthus drasticus*, também conhecida como “Janaguba” é uma planta medicinal. O objetivo é avaliar o efeito ansiolítico, após o tratamento com a fração do látex de *H. drasticus*. Nesse estudo foram utilizados ratos machos *Ratus norvegicus*, var. *albinus* da linhagem Wistar adultos (250-300g) que foram obtidos do Biotério da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Brasil. os quais foram divididas em grupos. Os animais foram tratados com doses de 25; 50 e 100 mg/kg, veículo (água destilada com DMSO ou Tween 80) e droga padrão Diazepam 5mg/kg (controle positivo), via oral. A FJNB nas doses de 25, 50 e 100 mg/Kg e o grupo Diazepam 5 mg/Kg, apresentaram um aumento no número de entradas nos braços abertos de 62%, 72%, 61% e 55% em relação ao controle. Em relação ao número de entradas nos braços fechados, os grupos FJNB 25 mg/Kg e diazepam 5 mg/Kg apresentaram uma diminuição de 41% e 30% respectivamente, quando comparados ao controle. Estes resultados indicam que FJNB apresenta efeitos ansiolíticos significativos através dos parâmetros medidos neste ensaio. Este estudo torna-se relevante devido à comprovação científica dos efeitos benéficos que esse vegetal produz e a sua grande disponibilidade no Nordeste.

#### INTRODUÇÃO

A ansiedade é um transtorno comum que afeta a qualidade de vida de muitas pessoas em todo o mundo. Diante disso, a busca por novos compostos ansiolíticos naturais tem despertado interesse na comunidade científica. A fração do látex de *Himatanthus drasticus* (FJNB), obtido a partir da planta *Himatanthus drasticus*, tem sido considerado como uma possível fonte de compostos bioativos com propriedades ansiolíticas. Conhecida como “Janaguba” é uma planta medicinal de conhecimento popular que apresenta efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e antitumorais. Diante disso esse trabalho teve como objetivo: avaliar o potencial ansiolítico da fração do látex da janaguba (*Himathantus drasticus* (Mart.)

Plumel coletado na Chapada do Araripe, Município de Crato, CE, através da avaliação do comportamento de roedores no teste do Labirinto em Cruz Elevado.

## **METODOLOGIA**

Foram utilizados Ratos machos *Ratus norvegicus*, var. albinus da linhagem Wistar adultos (250-300g) obtidos do Biotério da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Brasil. Os animais foram alojados em caixas (6 animais/caixa), a temperatura  $24 \pm 2^\circ\text{C}$ , sob condições de ciclo de claro/escuro 12h/12h e tiveram livre acesso a dieta padrão (Purina Chow) e água potável ad libitum. Eles foram privados de alimento por 8h antes dos experimentos, com exceção de água potável. Os animais foram tratados de acordo com a legislação vigente e no Guia do National Institute of Health (NIH/USA) para o Cuidado e Uso de Animais de Laboratório. Os animais foram distribuídos em 5 grupos, cada grupo contendo 6 (seis) animais., nas doses de 25; 50 e 100 mg/kg, veículo (água destilada com DMSO ou Tween 80) e droga padrão Diazepam 5mg/kg (controle positivo), via oral. Procedidos sessenta minutos após cada tratamento, as cobaias foram submetidas ao experimento de Labirinto em Cruz Elevado.

O modelo do labirinto em cruz elevado é considerado um dos principais modelos para avaliar compostos com propriedade ansiolítica (PELLOW et al., 1985). O aparelho (LISTER, 1987) consiste de dois braços abertos (32 x 6 cm) e dois fechados (31 x 7 x 27cm), ambos opostos, em forma de cruz, conectados por uma plataforma central (5 x 5 cm), elevado a uma altura de 45 cm do nível do chão. Os animais foram colocados individualmente no centro do aparelho com a cabeça voltada para um dos braços fechados. Durante cinco minutos foram registrados os seguintes parâmetros: tempo de permanência no braço aberto e nos fechados, número de entradas nos braços abertos e nos fechados.

## **RESULTADOS**

A FJNB nas doses de 25, 50 e 100 mg/Kg e o grupo Diazepam 5 mg/Kg, apresentaram um aumento no número de entradas nos braços abertos de 62%, 72%, 61% e 55% em relação ao controle. Em relação ao número de entradas nos braços fechados, os grupos FJNB 25 mg/Kg e Diazepam 5 mg/Kg apresentaram uma diminuição de 41% e 30%

respectivamente, quando comparados ao controle. Estes resultados indicam que FJNB apresenta efeitos ansiolíticos significativos através dos parâmetros medidos no ensaio.

O teste de labirinto em cruz elevado avalia a atividade ansiolítica. Baseia-se em respostas a ambientes novos que evocam curiosidade e medo a riscos, criando um conflito entre aproximação ou fuga pelo animal que geralmente apresenta uma tendência a explorar e passar mais tempo nos espaços dos braços fechados. Este comportamento deve-se ao fato que os braços abertos representam um medo ao novo e aos riscos. Quanto maiores os níveis de ansiedade, menor é o número de entradas nos braços abertos e o tempo de permanência nos mesmos. Esses parâmetros constituem uma avaliação válida de análise do comportamento de ansiedade (RODGERS et al., 1996; MONTGOMERY, 1955). Ansiolíticos benzodiazepínicos como o Diazepam promovem efeito antitigmotático, atuam de modo seletivo nos receptores A do GABA (GABA<sub>A</sub>) que medeiam o sistema de neurotransmissão inibitória do SNC (BUSH et al., 2007)

Santos (2013), constatou um aumento no tempo de permanência e no número de entradas nos braços abertos, nos grupos tratados pela mistura de  $\alpha$ ,  $\beta$ -amirina, apontando sua ação ansiolítica. Este resultado vai ao encontro do presente estudo, onde a FJNB também apresentou efeitos positivos quanto à ação ansiolítica, visto que aumentou o número de entrada nos braços abertos, assim como o grupo tratado com Diazepam, sugerindo que a FJNB pode estar atuando no receptor GABA<sub>A</sub>.

## CONCLUSÃO

A FJNB, proveniente da planta *Himatanthus drasticus*, demonstrou potencial ansiolítico e pode ser considerada como uma possível alternativa no desenvolvimento de novos fármacos para o tratamento dos transtornos de ansiedade. Os resultados obtidos podem fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de novos tratamentos ansiolíticos naturais e incentivar estudos futuros sobre o potencial terapêutico dessa planta promissora, especialmente de origem vegetal, com o objetivo de superar os desafios relacionados aos efeitos colaterais e à toxicidade dos medicamentos convencionais.

## REFERÊNCIAS

BUSH, David EA; VACCARINO, Franco J. Individual differences in elevated plus-maze exploration predicted progressive-ratio cocaine self-administration break points in Wistar rats. **Psychopharmacology**, v. 194, p. 211-219, 2007.

LISTER R. G. The use of a plus-maze to measure anxiety in the mouse. **Psychopharmacology**, vol.29, p.180–185, 1987.

MONTGOMERY, K. C. The relation between fear induced by novel stimulation and exploratory drive. **Journal of comparative and physiological psychology**, v. 48, n. 4, p. 254, 1955.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE). Nice Guideline. Generalised anxiety disorder and panic disorder in adults: management. **Subject to Notice of rights**, United Kingdom, 2019;1-41. Disponível em:<https://www.nice.org.uk/guidance/cg113/resources/generalised-anxiety-disorder-and-panic-disorder-in-adults-management-35109387756997>.

PELLOW, Sharon et al. Validation of open: closed arm entries in an elevated plus-maze as a measure of anxiety in the rat. **Journal of neuroscience methods**, v. 14, n. 3, p. 149-167, 1985.

RODGERS, R. J. et al. Plus-maze retest profile in mice: importance of initial stages of trial 1 and response to post-trial cholinergic receptor blockade. **Pharmacology Biochemistry and Behavior**, v. 54, n. 1, p. 41-50, 1996.

SANTOS, A. C. B. et al. Levantamento etnobotânico, químico e farmacológico de espécies de Apocynaceae Juss. ocorrentes no Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, p. 442-458, 2013.

## CAPÍTULO 9

### REMISSÃO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR APÓS TRATAMENTO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UM RELATO DE CASO

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho*

*Luana Lima Barros*

*Cinthia Sales Vasconcelos*

*Daniel Sales Vasconcelos*

*José Péricles Magalhães Vasconcelos*

*Francisco Gabriel Gomes Saraiva*

*Ananda Gomes Campos*

*Sandy Riely Herculano de Sousa*

#### INTRODUÇÃO

O Transtorno Depressivo Maior é considerado, pela Organização Mundial da Saúde, como o "mal do século", acometendo cerca de 300 milhões de pessoas em todo mundo, segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) estando associada a inúmeras outras comorbidades que afetam a qualidade de vida e a funcionalidade desses indivíduos, devido à tristeza, anedonia e falta de adesão a interação social (BECK et al., 1997).

Uma dessas comorbidades é a da Apneia Obstrutiva do Sono (AOS), uma das doenças respiratórias crônicas mais prevalentes, afetando cerca de 38% da população (AGOSTINHO, F. M. H., 2020), caracterizada por hipopneia ou apneia durante o sono, levando a diminuição de oxigenação cerebral, dificultando o sono, sendo, portanto, responsável por acidentes de trabalho e demais impactos socioeconômicos.

Silva e Soares Melo (2015) corroboram que o sono exerce função essencial para o funcionamento adequado do organismo, mantendo o equilíbrio físico e psicológico, causando desbalanço da sua função de reparação e restauração.

Nos últimos anos vem intensificando-se estudos para identificar a relação entre essas duas condições, visto que há sintomas comuns, tais como: insônia, irritabilidade e sonolência diurna, bem como alterações de neurotransmissão. Alguns estudos já evidenciam estreita relação entre a AOS e quadros de Transtorno Depressivo Maior, identificando o agravamento dos sintomas depressivos quando associado à apneia do sono, outros estudos não a

reconhecem, porém, sabe-se que o tratamento da SAOS auxilia no controle dos sintomas psiquiátricos, com isso, levando a melhor adesão do tratamento (LIMA, T. A. G. et al, 2019; Chellappa, S. L., e Araújo, J. F., 2006, DOMINICI, M.; GOMES, M. M., 2009).

## **DESCRIÇÃO DO CASO**

Paciente do sexo feminino, F. G. S., 62 anos, natural do Rio de Janeiro e procedente de Juazeiro do Norte há mais de 5 anos, divorciada, doméstica e católica, apresentando sintomas ansiosos e depressivos desde 2018. No primeiro atendimento a paciente refere se sentir angustiada por morar em nova cidade, principalmente por causa dos filhos que estão em outra região, além de tristeza, leve anedonia, retardo psicomotor (narra: “uma moleza pelo corpo”), sentimentos de menos-valia, baixa energia para realizar atividades domésticas insônia e diminuição do apetite. Vem em uso do medicamento Fluoxetina 20mg com leve melhora da tristeza e indisposição há cerca de dois anos. Após investigação minuciosa sobre o ciclo sono e vigília releva que apresenta sonolência diurna excessiva, cansaço e letargia, com episódios de cochilos em casa e no trabalho de início há um ano. Releva que seus sintomas são negligenciados por seus familiares, como em uma frase “meu filho falava que tudo o que eu sinto é psicológico”. Tem dormido até mais tarde pela manhã, algo que não era habitual para ela. O quadro é confirmado por seu filho que revela que a pacientes estaria com cansaço, cochilos espontâneos e receio em dormir próximos a outras pessoas por conta da intensidade dos roncos, em que prefere não querer viajar mesmo com convites dos familiares. Deita-se 21h, com a TV ligada para ver a novela, por vezes sequer assiste o programa televisivo até o fim pois dorme antes. Acorda às 2h da manha e por vezes só retorna às 5h. Demorando a retornar ao sono. Permanece deitada e consegue retornar em 30 min - 1 h. Levanta-se 6h com despertador, mas ainda sonolenta. Retorna a ter sonolência diurna no seu ambiente de trabalho, tendo cochilos espontâneos no local. Ingera cafeína em excesso na tentativa de manter-se em vigília. Melhora da sonolência as 11:30h. Nega sonolência após o almoço. Refere roncos de alta intensidade em todas as posições. Recebendo reclamações de todas as pessoas da família. Às vezes se acorda com o próprio ronco e com falta de ar. Há relatos de apneias presenciadas pelo filho. Apresenta Escala de Sonolência Epworth (ESE) com pontuação 9 e exame Polissonografia solicitada por médico clínico datada de 16/07/18 que evidenciou Apneia Obstrutiva do Sono Grave (IAH 31,8 eventos respiratórios por hora de sono), roncos, eficiência reduzida, latência para o sono REM aumentada, diminuição de sono REM e ausência de sono N3, além de índice de



despertares aumentado. Foi recomendado o uso do Aparelho de Pressão Positiva Contínua (CPAP) e orientada sobre higiene do sono. Paciente evoluiu, após 5 meses, com melhora do quadro após introduzir CPAP e uso de máscara nasal. Conta que não vem sentindo mais cansada, nega sensação de “moleza” e não está apresentando os cochilos espontâneos durante o dia. Também se sente mais disposta e com menos tristeza. Continua em uso de Fluoxetina 20mg e retornou a prática de atividade física (academia). Deita-se às 22:30h, dormindo logo após e desperta apenas uma vez. Apresentou Escala ESSE de apenas 3.

No próximo retorno após três meses apresentou melhora do quadro. Negou tristeza e ansiedade disfuncional. Seu filho conta que a paciente por vezes se queixa de indisposição, mas dentro da funcionalidade. Manteve hábitos saudáveis de sono e manteve atividade física. Os dois outros retornos continuaram a apresentar melhora do cansaço e da tristeza, aumento da disposição, redução dos cochilos e melhora da qualidade do sono. Dessa forma foi suspenso o uso do remédio Fluoxetina e solicitado acompanhamento mais próximo do seu filho sobre o quadro depressivo e sobre o uso diário do dispositivo. Paciente retorna após um ano do início do CPAP com manutenção da remissão do quadro de Transtorno Depressivo Maior. Sobre o sono, tem se deitado entre 22:30 e 23h, dormindo logo após. Tem despertado apenas uma vez pela madrugada. Acorda 6h com despertador e aos finais de semana acorda as 8h. Foi recomendado continuar com os cuidados em relação ao sono e do dispositivo de via aérea.

## CONCLUSÃO

O trabalho apresentado pode potencializar a conscientização sobre a relação entre a Apneia Obstrutiva do Sono com o Transtorno Depressivo maior, evidenciando a partir de sua apresentação clínica típica e atípica, sugerindo estudos mais aprofundados com a finalidade melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

## REFERÊNCIAS

Gledson Régis, LOBATO. **Um estudo psicofisiológico da síndrome da apnéia obstrutiva do sono: avaliação do impacto sobre depressão, memória e sonolência diurna.** Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas. Universidade Federal de Uberlândia. 2005.

Francisco Miguel Henriques, AGOSTINHO. **A SAOS e a Depressão: uma relação bidirecional? : artigo de revisão.** Repositório da Universidade de Lisboa. 2020.

SILVA, Natália Araújo e SOARES MELO, Hugo Christiano. **A Intervenção da Terapia Cognitivo-Comportamental no Adoecimento Decorrente da Insônia.** Psicologia E Saúde Em Debate. 2015

LIMA, T. A. G., BRITO, E.C., MARTINS R., LIMA, S. G., PEDROSA, R. P. **Obstructive sleep apnea and quality of life in elderly patients with a pacemaker.** J Bras Pneumol. 2019 Feb 11;45.

CHELLAPPA, S. L. e ARAÚJO, J. F. **Transtornos do sono em pacientes ambulatoriais com depressão.** Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 33(5). 2006.

DOMINICI, M.; GOMES, M . M. **Sintomas depressivos e síndrome de apnéia obstrutiva do sono.** Arq. neuropsiquiatr;67(1):35. 2009

## CAPÍTULO 10

### USO DE PAROXETINA EM PORTADORES DE DISPEPSIA FUNCIONAL: UMA SÉRIE DE CASOS

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho  
Ádria Larisa Meira Frutuoso  
Cinthia Sales Vasconcelos  
Francisco Gabriel Gomes Saraiva  
José Péricles Magalhães Vasconcelos  
Lara Livia Ribeiro de Alencar Silva  
Luana Lima Barros  
Mariana Alves Araújo*

#### INTRODUÇÃO

A síndrome dispéptica, que compreende a dispepsia funcional (DF) e a dispepsia orgânica (DO), é um problema que afeta milhares de pessoas pelo mundo. Estudos demonstram que 30% a 40% dos adultos já referiram algum desconforto abdominal, sendo mais frequente em mulheres, com grande impacto no bem estar dos acometidos (TELLEY et al, 1998a; EL-SERAG; TALLEY, 2005; TIELEMANS, 2013; PIESSEVAUX et al, 2009)

Tal condição tem gênese em múltiplos fatores como estresse, ansiedade, depressão e alguns distúrbios alimentares, como em obesos e portadores de compulsão alimentar (VISHNAR, GHULAM, MITTAL; 2000; CROWELL; CHESKIN; MUSIAL, 1994). Sua fisiopatologia é complexa e ainda não se tem uma origem definitiva. As fisiopatologias mais citadas por diversos autores são o fator de alteração de motilidade gástrica, a hipersensibilidade visceral gástrica, a herança genética e fatores psicossociais (SHA, PASRICHA, CHEN , 2009; MIWA et al, 2011). O diagnóstico é clínico, através da exclusão de outras doenças, da investigação por anamnese, do exame físico e de exames complementares como endoscopia digestiva alta (DROSSMAN, 2006).

Com relação ao tratamento, o uso de antidepressivos é defendido por atuarem no alívio dos sintomas funcionais. Parecem possuir efeitos sobre diarreia, náuseas, gravidade de dor abdominal e dores de maneira geral (FIORAMONTI; BUENO et al, 2002). Outro efeito do uso de antidepressivos está relacionado à melhoria de anormalidades na motilidade

gástrica, como a acomodação defeituosa de alimentos, que se apresentam em muitos pacientes portadores de DF (TRONCON, 2001).

## **RESULTADOS**

### **DELINEAMENTO DO ESTUDO**

Esse estudo se caracteriza por ser uma pesquisa descritiva, observacional e retrospectiva e tem por finalidade relatar uma série de casos clínicos. As séries de casos foram, por muitos anos, a única fonte de informações científica em vigor. Tem vantagens em acrescentar benefícios às práticas atuais ou traçar possíveis novos métodos de ação, além de formular novas hipóteses que podem ser testadas em estudos que possuem outros desenhos. Mas se limitam nas desvantagens de se utilizar poucos casos para chegar a uma conclusão, inexistência de grupo controle, não quantificar prevalência na população e não apresentar uma metodologia padronizada (PARENTE; OLIVEIRA; CELESTE, 2010).

### **LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO**

Procedeu-se a análise retrospectiva dos casos de pacientes portadores de sintomas dispépticos em uma clínica médica especializada em gastroenterologia de Juazeiro do Norte, sul do Ceará, que se submeteram à endoscopia digestiva alta com resultado negativo para úlcera e demais ocorrências significativas, além de histórias negativas para doenças sistêmicas que causam dispepsia e que tiveram resposta insatisfatória ou nenhuma com o uso de medicações inibidoras da bomba de prótons referente aos anos entre 2008 e 2013.

### **POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Foram selecionados de forma aleatória 20 pacientes portadores de dispepsia funcional que não obtiveram total sucesso com o uso de inibidores da bomba de prótons por no mínimo 4 semanas. Nesses pacientes foi acrescentado o medicamento paroxetina 5 mg por 5 dias e 10 mg ao dia, após o primeiro período de adaptação, por no mínimo três meses. Devido à alta confiabilidade, à alta aceitabilidade e ao baixo índice de efeitos colaterais, foram mantidas as doses usuais de IBP que os pacientes inicialmente faziam uso.

Dos casos coletados se observa uma grande variação entre as idades dos pesquisados, sendo o mais jovem com 16 anos e o mais velho com 63 anos, obtendo uma média de 34,15 anos. É visto uma maior prevalência de pacientes do sexo feminino. O

tempo médio entre a primeira consulta e o retorno foi de cerca de dois meses. Na consulta de retorno foi avaliada a evolução da sintomatologia, recepção do tratamento proposto, análise de endoscopia digestiva alta e de outros exames e outras queixas do paciente.

## **COLETA DE DADOS**

Foi realizada busca aleatória de 20 prontuários de pacientes portadores de dispepsia funcional em uma clínica médica especializada em gastroenterologia na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará. Foi realizado estudo dos dados desses prontuários para realização desse estudo de série de casos. Os casos foram conduzidos pelo Dr. Ms. José Péricles Magalhães Vasconcelos, médico gastroenterologista, que mantém vínculo acadêmico com a Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte e com a Universidade Federal do Cariri.

## **RESULTADOS**

Foi encontrado em todos os pacientes o relato de que os sintomas eram de característica flutuante, por vezes presentes em alta qualidade e em outros doentes ausentes ou diminuídos. Dos 20 pacientes avaliados após o período de tratamento proposto, foi evidenciado uma melhora completa dos sintomas anteriormente referidos em 7 pacientes e uma melhora parcial dos sintomas em 13 pacientes.

Os principais sintomas evidenciados na primeira consulta foram: dor epigástrica (80%), náuseas (70%), pirose (55%), plenitude gástrica (35%), gases (20%), dor torácica (20%), dor mesogástrica (15%), desconforto abdominal (15%), constipação crônica (15%), meteorismo (10%), diarreia (10%), sudorese (5%), astenia (5%), anorexia (5%) e vômito (5%).

Dos sintomas que persistiram nos pacientes que obtiveram uma melhora incompleta, foi relatado que a frequência e intensidade diminuíram consideravelmente. As queixas relatadas foram: náuseas (46%), dor epigástrica (23%), irritabilidade (23%), pirose (23%), plenitude gástrica (23%), dor mesogástrica (15%), vômitos (15%), desconforto abdominal (15%), diarréia (15%), fezes amolecidas (15%), tonturas (7%), gases (7%) e meteorismo (7%).

Neste estudo não foi realizado uma pesquisa de melhora nas características dos sintomas dispépticos com o uso individual de IBP ou paroxetina.

Sabendo que o uso habitual de IBP, que inicialmente obteve resultados insatisfatórios por seu uso isolado após um período de pelo menos quatro semanas, foi mantido e acrescido o medicamento paroxetina 10 mg ao dia por um período de no mínimo três meses, podemos evidenciar uma boa evolução clínica, já que foi observado alterações nas queixas entre a primeira consulta e o último encontro. Entre as queixas que apresentaram boa resposta, merecem destaque por sua alta incidência na primeira consulta: dor epigástrica, náusea, pirose, plenitude gástrica, gases, dor torácica, dor mesogástrica e desconforto abdominal.

Por fim, foi realizado um levantamento acerca da estatística de melhora dos sintomas, considerando a ação dúbia entre IBP e paroxetina. Houve uma redução de 81% da dor epigástrica, 57% das náuseas, 72% da plenitude gástrica, 75% dos gases, 100% da dor torácica e 33% da dor mesogástrica e do desconforto abdominal.

## CONCLUSÃO

Nossa pesquisa demonstrou que nos portadores de dispepsia funcional aleatoriamente selecionados, a introdução de cloridrato de paroxetina em terapia conjunta com inibidor da bomba de prótons, que já estava em uso, foi benéfica em relação aos sintomas dispépticos inicialmente relatados. O cloridrato de paroxetina é considerado uma droga segura e eficaz. Os efeitos adversos que nossos participantes referiram estão de acordo com o esperado.

## REFERÊNCIAS

CROWELL, M. D.; CHESKIN, L. J.; MUSIAL, F. **Prevalence of gastrointestinal symptoms in obese and normal weight binge eaters**. Am J Gastroenterol. 89: 387-91. 1994

DROSSMAN, D. A. **The functional gastrointestinal disorders and the Rome III process**. Gastroenterology. 2006

EL-SERAG, H. B.; TALLEY, N. J. **Systemic review: the prevalence and clinical course of functional dyspepsia**. Aliment Pharmacol Ther 19: 643–654. 2004

FIORAMONTI, J.; BUENO, L. **Centrally acting agents and visceral sensitivity**. Gut. 51 Suppl 1:i91–i95. 2002

PARENTE, R. C. M.; OLIVEIRA, M. A. P.; CELESTE, R. K. **Relatos e Série de Casos na Era da Medicina Baseada em Evidência**. Brazilian Journal of Videoendoscopic Surgery - v. 3 - n. 2 . P. 067-070. Mai-Jun, 2010

PIESSEVAUX, H. et al. **Dyspeptic symptoms in the general population: a factor and cluster analysis of symptom groupings.** Neurogastroenterol Motil 21: 378–388. 2009

SHA, W.; PASRICHA, P.J.; CHEN, J. D. **Correlations among electrogastrogram, gastric dysmotility, and duodenal dysmotility in patients with functional dyspepsia.** J Clin Gastroenterol. 43(8):716–722. 2009

TALLEY, N. J. **Efficacy of omeprazole in functional dyspepsia: double-blind, randomized, placebo-controlled trials (the Bond and Opera studies).** Alimentary Pharmacology & Therapeutics, 12: 1055–1065. 1998

TALLEY, N. J.; VAKIL, N. **Guidelines for the management of dyspepsia.** Am J Gastroenterol 100: 2324–2337. The Practice Parameters Committee of the American College of Gastroenterology. 2005

TIELEMANS, M. M. al. **Gastrointestinal Symptoms are Still Prevalent and Negatively Impact Health-Related Quality of Life: A Large Cross-Sectional Population Based Study in The Netherlands** Gastrointestinal Symptoms are Still Prevalent and Negatively Impact Health-Related Quality of Life: A Large Cross-Sectional Population Based Study in The Netherlands. 2013

TRONCON, L. E. A. **Novas drogas no tratamento da dispepsia funcional.** Arquivos de Gastroenterologia, 38(3), 207-212. 2001

VISHNAR, A.; GHULAM, R.; MITTAL, R. K. **Non Ulcer Dyspepsia and its Correlation With Life Stress, Anxiety and Depression.** I. Indian J Psychiatry. 42(1): 88–93. Jan-Mar, 2000

## CAPÍTULO 11

### CUIDADOS PALIATIVOS E MORTE: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DE DISCURSO

*Suziy de Matos Bandeira Lopes  
Joana D'Arc Esmeraldo  
Raul Max Lucas da Costa*

#### RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão de como os discursos sobre a morte, terminalidade e finitude circulam em artigos científicos sobre Cuidados Paliativos em enfermagem, medicina e psicologia e tem como objetivo analisar discursivamente como profissionais de saúde percebem a morte e lidam com ela em seu cotidiano de trabalho. Trata-se de uma análise psicanalítica de discurso cujo *corpus* foram artigos científicos publicados nos anos de 2015 a 2020 e disponíveis nas plataformas BVS-PSI e BVS-Saúde. Os achados da pesquisa foram analisados a partir das perspectivas dos discursos em Lacan, em especial aquela referente ao grafo do desejo na sua relação demanda/desejo, significante/significado e enunciado/enunciação.

**Palavras-chave:** Análise de discurso. Cuidados paliativos. Morte. Psicanálise.

#### INTRODUÇÃO

Cuidado Paliativo (CP) é um conjunto de intervenções na saúde com foco na melhora da qualidade de vida de pacientes e familiares no enfrentamento de doenças que ameaçam a vida, e que envolve a prevenção e o alívio do sofrimento a partir da identificação precoce e do tratamento da dor (OMS, 2018). Seu enfoque no sofrimento, independente do prognóstico, está ligada a uma abordagem mais ampla que envolve a dor e as questões psíquicas, sociais e espirituais como áreas essenciais ao CP (ANCP, 2018). Requer, em sua atuação, a presença de diversos atores para atender as necessidades dos pacientes e ofertar um cuidado integral em saúde, colocando o trabalho em equipe como paradigma fundamental para sustentar a práxis e oferecer possibilidades reais de melhorar a qualidade de vida dos pacientes atendidos. Contudo, os diversos temas que compõem a atuação dos profissionais podem conter modos distintos e distantes de percepção por parte de cada categoria profissional. Um desses temas é a morte.



## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma análise psicanalítica de discurso. A escolha do corpus partiu da pergunta: quem tem algo a dizer sobre o tema? Desse modo, foram escolhidos como sujeitos enunciativos profissionais de saúde das áreas de medicina, enfermagem e psicologia através dos enunciados do material científico produzido por esses enunciadores, uma vez que são produções que podem ser usadas como referência de estudo por acadêmicos e profissionais das respectivas áreas, portanto, fornecem conteúdo para a formação profissional. O *corpus* da pesquisa foram artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2020 e disponíveis nas plataformas BVS-PSI e BVS-Saúde. Foram feitas buscas nas duas bases com os termos cuidados paliativos, morte e profissionais, com o operador booleano *and*.

A coleta de registros partiu da leitura dos títulos das publicações e a escolha dos sujeitos enunciadores foi realizada nos artigos cujo tema fosse a percepção ou a experiência de profissionais de saúde (enfermagem, medicina e psicologia) sobre a morte em cuidados paliativos. A análise se iniciou com a leitura dos registros selecionados, buscando as questões de trabalho, seguindo-se com a busca pelas marcas do discurso, segmentação, recorte e análise. Na segmentação, as porções retiradas dos textos foram trabalhadas teoricamente. Buscou-se identificar o conceito em torno do qual o texto se articulou, o sentido construído para cada conceito e a que discurso se filia. As enunciações foram identificadas a partir das marcas presentes nos enunciados dos textos selecionados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca com os termos escolhidos (cuidados paliativos, morte e profissionais) resultou em 29 artigos nas duas bases de dados consultadas (20 na BVS-Saúde e 9 na BVS-Psi). Foram excluídos 11 artigos por estarem fora do escopo deste trabalho, por indisponibilidade do texto completo, ou por tratar de prática específica em CP fora do escopo deste trabalho. Da BVS-PSI nenhum artigo foi incluído por estarem fora do período estabelecido para esta pesquisa. A análise do *corpus* levou à percepção de três grandes segmentos, um presente na introdução e nas citações ao longo do texto, o segundo, trazendo recortes das entrevistas realizadas com os participantes das pesquisas e o terceiro, presente nos trechos de posicionamento dos autores, especialmente nas considerações finais. As expressões mais utilizadas para designar o paciente cuja morte se anuncia foram

“pacientes terminais”, “pacientes em fim de vida”, “pacientes fora de possibilidade terapêutica de cura”, “pessoas em processo de finitude” e pacientes em “morte iminente”.

Do conjunto da leitura dos três segmentos foram elaboradas as seguintes questões: quem são os enunciadores de cada segmento? As nomeações dependem do campo de atuação? A resposta sobre o que é a morte depende da formação profissional e/ou das crenças pessoais e religiosas? O ‘não há o que fazer’ é um reconhecimento da incompletude do conhecimento científico/médico para dar conta da vida? A formação teórica escassa se relaciona à falta de um lugar para a morte, para a finitude, ou a busca por algo que sustente a própria falta em não poder responder a tudo?

As publicações analisadas trazem, como autores, profissionais das áreas de psicologia e enfermagem na maioria dos artigos que contêm essa informação, além da participação de diversos profissionais da saúde nas pesquisas realizadas, entretanto, o foco nas lacunas da formação foi posto na formação médica.

Diante da pergunta sobre o que é a morte, os trechos das entrevistas apresentados nos artigos permitiram identificar que diversos participantes a designaram como “algo natural”, parte do “ciclo de vida”, algo “inevitável”, “desfecho de um ciclo”, “perda definitiva”. Quanto aos sentimentos diante da iminência da morte dos pacientes, foram referidos “compaixão”, “impotência”, “tristeza” e “otimismo”. É possível notar ainda que ter recursos técnicos e tratamentos voltados para a cura são considerados como “investimento” no paciente e que “não ter mais nada para fazer” tem relação direta com a falta desses recursos terapêuticos curativos.

Se, de um lado, o estado da arte constrói e mostra conceitos, oferecendo saídas para lidar com a doença e a morte, por outro, os profissionais deixam escapar que uma barreira se interpõe não sendo possível apreender os conhecimentos e tomá-los como verdade. Ao apontarem as deficiências na formação e que a ausência de espaço para falar sobre a morte anunciam algo mais além de ter disciplinas no currículo. Dizem da falta de lugar para a falta, para a morte, para o moribundo na ciência e na sociedade, corroborando com Maranhão (1985) e Elia (2001).

Os profissionais, em seus enunciados, apontam para o furo no conhecimento e na formação. Falam de sua impotência diante da morte, repetem o “não ter o que fazer”, enquanto os autores reafirmam as falhas na formação e a necessidade de mudanças no

ensino para melhor preparar os profissionais. Essa preparação vai desde mudanças na formação acadêmica, com a criação de espaços para falar sobre a morte e o luto na graduação, investimento em educação permanente e capacitação profissional, até a criação/implementação de protocolos em cuidados paliativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados possibilitaram discutir sobre como se dá a percepção da morte por profissionais de saúde. Ainda que não tenha sido possível fazer os apontamentos conforme a área de atuação, pode-se notar que a presença da morte demarca a existência do limite, o que remete à própria castração. A segmentação inicial indicou que a “verdade” apresentada contém conflitos, uma vez que revela os conceitos e descrições sobre morte e cuidados paliativos que divergem daqueles presentes nos enunciados dos profissionais.

A ênfase no “não ter o que fazer” e na “impotência” diante da morte dos pacientes aponta para a permanência do foco do saber médico-científico na cura, ainda que o *corpus* estudado se proponha a apresentar um furo e abra espaço para a realidade da finitude e da morte no meio profissional e acadêmico. Os resultados indicam certa cisão entre o que é proposto nos cuidados paliativos e aquilo que aparece como realidade nas falas dos profissionais, permanecendo a ideia de que, ao cessar as possibilidades terapêuticas curativas, os pacientes devem seguir em cuidados paliativos.

Os enunciados dos profissionais carregam as marcas do efeito de lidar com a morte e com a finitude e apontam para a impotência e o reconhecimento dos limites da medicina e da ciência diante da morte. Ainda que as tecnologias tenham o potencial de salvar vidas, a ciência médica não poderá negar a existência da morte.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS - ANCP. **Panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, São Paulo, outubro, 2018, 15p.

CAVALCANTI, Ítalo Marques da Cunha et al. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 10, n.1, e555, Apr. 2019.

ELIAS, Norbert. **A Solidão dos Moribundos**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. 107 p., Edição do Kindle.

FERREIRA, Julia Messina Gonzaga; NASCIMENTO, Juliana Luporini; SA, Flávio César de. Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 3, p. 87-96, set. 2018.

FRANCO, I.S.M.F.; BATISTA, J.B.V.; FREIRE, M.L.F.; *et al.* Morte e Luto em Cuidados Paliativos: Vivência de Profissionais de Saúde. **Rev Fun Care Online**, v.12, p.703-709, 2020.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação (1958-1959)**. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller; tradução Claudia Berliner. 1ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

LOPES, Matheus Felipe Gonçalves de Lima; MELO, Yasmim Simão Tenoriode; SANTOS, Maria Willyanne Carneiro de Lucena; OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes; MACIEL, Ana Maria Sá Barreto. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Rev. Ciênc. Plur**; v. 6, n.2, p.82-100, 2020.

MARANHÃO, José Luiz Souza. O que é morte (Primeiros Passos) (1985). Brasiliense. Edição do Kindle.

MONTEIRO, Daniela Trevisan; MENDES, Jussara Maria Rosa; BECK, Carmem Lúcia Colomé. Medidas de conforto ou distanásia: o lidar com a morte e o morrer de pacientes. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 189-210, dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Cuidados paliativos**. 2018. Disponível em <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SILVA, José Paulo da; SILVA, Clara Caroline dos Santos; MEDEIROS, Jocellem Alves de; SANTOS, Maxsuel Mendonça dos; VIERA, Henry Walber Dantas; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de. Profissionais de saúde frente ao paciente fora de possibilidade terapêutica de cura. **REVISA (Online)**; v. 8, n. 3, p.337-347, 2019.

## CAPÍTULO 12

### RELATO EM MEDICINA NARRATIVA DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA EM PACIENTE DE ALTO RISCO CARDIOVASCULAR

*Helaine Nogueira Holanda Veras  
Ádria Larisa Meira Frutuoso  
Cinthia Sales Vasconcelos  
José Péricles Magalhães Vasconcelos  
José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho  
Lara Livia Ribeiro de Alencar Silva  
Luana Lima Barros  
Mariana Alves Araújo*

#### INTRODUÇÃO

O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) é uma modalidade de atendimento médico que pode ser utilizado em pessoas de difícil aderência terapêutica, em que o profissional de saúde consegue melhor entender as percepções e experiências da pessoa com a saúde e com a doença, assim como entender a história de vida, o trabalho, a família a comunidade e com isso elaborar planos terapêuticos e aproximação entre o doente e o profissional (STEWART et al., 2017). Apresenta-se um ensaio de medicina narrativa, escrito na primeira pessoa. O ensaio narrativo é um gênero literário escrito em prosa na qual o autor reflete sobre ideias e desenvolve o tema sem pretensão de esgotar o assunto, em que pode abordar diversos temas ou visões intelectuais e convida o leitor à liberdade de interpretação (LAGO JUNIOR, S., 1990).

#### RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 63 anos, negro, hipertenso, de alto risco cardiovascular, realizada por uma médica residente do primeiro ano da Residência de Medicina de Família e Comunidade da Faculdade de Medicina do ABC. Os fatos ocorreram na periferia de São Paulo - SP, em 2017. Senhor João (nome fictício) teve sua primeira consulta médica na Unidade Básica de Saúde (UBS) devido à Hipertensão Arterial Sistêmica em 1997 aos 43 anos. Porém sua pressão nunca foi controlada, apesar das sucessivas tentativas com diferentes anti-hipertensivos, tendo usado mais de três medicamentos em dose máxima. Foi adequadamente encaminhado a consultas com cardiologista, mas não era assíduo. Também não fazia controle pressórico na UBS. Em 2014, sentiu sudorese e cefaleia. Acordou no leito

do hospital, tinha sofrido um Acidente Vascular Encefálico (AVE), ficou internado por quatro dias. A partir daí, era considerado paciente de alto risco cardiovascular. Recebeu alta com medicação prescrita, mas continuou hipertenso descontrolado e sofreu infarto agudo do miocárdio em 2016. Em 2017, quando foi implementada a Residência de Medicina de Família e Comunidade no território que abrange sua moradia, nos conhecemos. Ele e sua família passaram a ser atendidos por uma mesma equipe composta por mim, médica residente, médico preceptor, enfermeira, agentes comunitárias de saúde, equipe de saúde bucal, farmacêutico e equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, composto por fisioterapeutas, educadora física, psicóloga, fonoaudióloga, assistente social e nutricionista. Eu, médica jovem, menos de trinta anos, branca, alta, magra, sem jaleco - sempre achei que o jaleco simboliza supremacia médica - fui até a porta do consultório e chamei o nome do próximo paciente. Sr João era um homem alto, negro, tinha 63 anos. Entrou no consultório com ajuda de uma bengala devido à sequela de AVE, me cumprimentou, sentou. Estava cabisbaixo, parecia envergonhado, apresentava diaforese e uma leve agitação. Era um dia frio. Havia algo errado. Após breve apresentação, perguntei: “Então, como posso ajudá-lo?”. Ele respondeu que tinha pressão alta. “O senhor se sente mal? Fez algum esforço físico?”. Negou. Perante minha expressão de interrogação, disse: *“É porque sempre que vou para o médico fico nervoso. Inclusive queria saber se consigo psicóloga para tratar isso.”*. Respondi: “Sim, o senhor pode ter consulta com a psicóloga, mas esse mês não tem vaga. Porque não me conta, quem sabe possamos resolver juntos?”. Então o Sr João começou a contar sua história, que mudaria definitivamente meu olhar perante o paciente com alto risco cardiovascular. Muito emocionado, narrou que, como muitos brasileiros, migrou de sua cidade, no Nordeste, para São Paulo aos 24 anos, para trabalhar na construção civil. Naquele tempo procurou atendimento médico para crises de amigdalite e foi atendido por uma médica, que pediu ajuda de um colega médico. Solicitaram que voltasse no dia seguinte com uma muda de roupas para um procedimento que iria lhe curar. Entre lágrimas, contou: “Eu fui. Aplicaram um remédio na veia e fiquei meio dormindo, meio acordado. Fizeram umas coisas, depois fui embora, mandaram voltar outras vezes. Eu voltava, mas não ficava bom. Até que conversei com um amigo e ele disse que não tinha nada a ver com tratamento de garganta, que eles estavam se aproveitando de mim. Voltei para a clínica, sem acreditar. Então eles perceberam que eu tinha descoberto a verdade e a doutora falou para eu casar com ela e ser amante dela e do outro médico, e não precisaria mais trabalhar. Eu não aceitei. Saí de lá envergonhado. Nunca contei a ninguém.”. Levantei, contornei a mesa e sentei ao

seu lado, não queria que houvesse obstáculo entre nós. Com um gesto de imensa confiança, ele abriu a mão para que eu a segurasse e eu segurei. *“Eu achava que estavam me curando. Como pode ser tão burro? A culpa foi minha. Será que fizeram isso porque eu sou negro?”*. Nesse momento, enxugando minhas lágrimas, respirei fundo e falei: “Sua cor é linda e não te diminui. Eu entendo sua dor, não deve ter sido fácil viver com esse peso todos esses anos, sinto muito pelo que aconteceu. O senhor não teve culpa, a relação entre médico e paciente é baseada na confiança, e o senhor confiou neles. Se alguém tem que se envergonhar, são eles. Abusadores tendem a fazer a vítima se sentir culpada.”. Enxuguei suas lágrimas. “Vamos, agora o senhor respira fundo e repete comigo: ‘eu não tenho culpa!’”. E foi chorando e falando: *“Eu não tenho culpa!”*. No começo, falou baixinho, depois com mais força, repetiu muitas vezes e de forma firme. Sua respiração aos poucos se tornou mais compassada. Em suas mãos já não havia a sudorese fria, havia minhas mãos. Supus que seu alto risco cardiovascular e a má aderência ao tratamento eram consequências do trauma, que havia gerado medo intenso de profissionais da saúde, impedindo que ele procurasse ajuda e seguisse corretamente os tratamentos propostos para a hipertensão. Senhor João respirava fundo, parecia aliviado e falou: *“Obrigada, doutora! Já me sinto aliviado, como se um peso tivesse sido arrancado do meu coração.”*. Respondi: “Por nada! Agora vamos fazer alguns acordos.”. Realizei um breve exame físico, prescrevi as medicações anti-hipertensivas e solicitei os exames necessários naquele momento. Fizemos um plano terapêutico. O Sr João se dispôs a participar do grupo de alívio da dor oferecido pela equipe multiprofissional, a fazer dieta hipossódica, a usar corretamente as medicações e a aferir a pressão para trazer na próxima consulta, em dois meses. Expliquei todas as medicações, os horários e possíveis efeitos colaterais. Solicitei consulta com oftalmologista e com cardiologista e expliquei a necessidade de não faltar a essas consultas, e lembrar sempre: “Eu não tenho culpa!”.

Dois meses depois, Sr João retornou. Estava sorridente, segurando o controle de pressão orgulhosamente. Ao ver os valores marcados, percebi que não houve sequer um pico hipertensivo, sua pressão variava entre 120/70 e 130/80 mm Hg. *“Fiz todos os exercícios da fisioterapeuta, estou gostando muito. Não esqueci meus remédios e estou fazendo a dieta.”* Elogiei seu esforço. Ele respondeu: *“Obrigada, doutora! Eu nunca vou esquecer o que você fez por mim.”* Hoje, Sr João mantém vínculo com outros profissionais da equipe e consegue frequentar a UBS sem sentir desconforto. Considera seu estado de saúde satisfatório.

## CONCLUSÃO

A Medicina de Família e Comunidade proporciona ao médico fazer parte das histórias das famílias, ora como sujeito ativo, quando suas ações provocam mudança de comportamento ou ajudam as pessoas a melhorar sua qualidade de vida, ora como sujeito passivo, quando apenas escuta.

Escutar é um exercício de paciência, de atenção e de empatia. Ao dar importância aos relatos dos pacientes, sem interrompê-los logo nos primeiros minutos de consulta, médicos conseguem transmitir a mensagem implícita de que os pensamentos e as preocupações do narrador são tão importantes quanto a necessidade de realizar diagnóstico, inclusive, essa narração pode ser o real motivo da consulta, como exemplificado nesse trabalho.

O senhor João poderia ser considerado “paciente difícil”, que é um rótulo comumente utilizado pelos clínicos quando os pacientes não aderem ao tratamento. Porém, através do Método Clínico Centrado na Pessoa, foi possível entender o ser humano João, suas angústias, seu passado, seu atual estado de saúde e construir com ele uma nova história de cuidados.

## REFERÊNCIAS

JUNIOR, S. L. Logos, v. 7, n. 2, p. 5-9, 1990. **Lei da portabilidade e responsabilidade de seguros de saúde (HIPAA)**. WESTCON-COMSTOR. 2019.

STEWART M., et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3ª ed. Artmed Editora; 2017.



## CAPÍTULO 13

### ENFERMAGEM NEONATAL: ASSISTÊNCIA E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE PERANTE OS RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE ICTERÍCIA

*Maria do Carmo de Lima  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Ramalho de Alencar  
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro  
Francisca de Cacia Fernades  
Jussara Alencar Arraes  
Wanessa Dionízio Rodrigues*

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A hiperbilirrubinemia neonatal é comum em recém-nascidos devido à imaturidade do fígado e substituição de células sanguíneas. A icterícia geralmente desaparece sem tratamento, mas em casos patológicos, a intervenção médica é necessária para evitar complicações como a encefalopatia bilirrubínica. A fototerapia é o tratamento mais comum, mas pode causar complicações. Portanto, é importante que a equipe de saúde esteja qualificada para cuidar adequadamente dos bebês durante o tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através do levantamento bibliográfico nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF todas por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com o operador booleano AND: “Icterícia neonatal”, “Assistência de Enfermagem”, “Hiperbilirrubinemia”, “Fototerapia” equivalente aos anos de 2017 a 2023, no qual foram encontrados 2.910 artigos, destes apenas 12 foram selecionados para a construção do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os cuidados de enfermagem são essenciais para garantir a eficácia da terapia e a saúde do bebê em tratamento com fototerapia. Isso inclui a proteção dos olhos e da pele do bebê, o monitoramento da radiação, a hidratação adequada, a observação das eliminações e a prevenção de complicações. Além disso, desempenham um papel importante na educação e orientação dos pais sobre os cuidados adequados durante a fototerapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar das diretrizes e políticas existentes, ainda há desafios na padronização e execução adequada dos profissionais. A enfermagem tem um papel importante no tratamento da icterícia neonatal, garantindo a segurança do bebê e evitando complicações. Para isso, é necessário que os enfermeiros sejam qualificados para diagnosticar e proporcionar assistência adequada durante o tratamento. **Palavras-chave:** Icterícia neonatal. Assistência de Enfermagem. Hiperbilirrubinemia. Fototerapia.

#### INTRODUÇÃO

A icterícia, também conhecida como hiperbilirrubina é uma intercorrência frequente no período neonatal, caracterizada pela cor amarelada da pele e mucosas, este fato se dar pelo excesso de bilirrubina no organismo. Segundo (SILVA, Barros et al 2022) a

hiperbilirrubinemia pode ocorrer de maneira patológica ou fisiológica e o diagnóstico deve ser realizado a partir de um exame físico e exame laboratorial.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a assistência de enfermagem aos recém-nascidos portadores de icterícia neonatal, tendo com objetivos específicos: especificar a assistência da enfermagem ao recém-nascido com diagnóstico de icterícia neonatal; identificar o principal tratamento usado para a Hiperbilirrubinemia e seus efeitos colaterais e o papel da enfermagem frente a este acontecimento.

## **METODOLOGIA**

Trata se de uma revisão integrativa de literatura, através do levantamento bibliográfico nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) todas por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com o operador booleano AND: “Icterícia neonatal”, “Assistência de Enfermagem”, “Hiperbilirrubinemia”, “Fototerapia” equivalente aos anos de 2017 a 2023, no qual foram encontrados 2.910 artigos, destes apenas 12 foram selecionados para a construção do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise deu criteriosa após leitura minuciosa do material e posteriormente organizado em quadro, para a realização das 3 categorizações temática, que foram: assistência de enfermagem ao recém-nascido com diagnóstico de icterícia neonatal; tratamento fototerápico para a hiperbilirrubinemia, seus consequentes efeitos colaterais e o papel da enfermagem frente a este acontecimento. O tratamento comumente utilizado para a hiperbilirrubinemia segundo (ALENCAR, Heda., *et al* 2021) é a fototerapia, as principais práticas assistenciais de enfermagem ao RN submetido a esta terapia consistem em: proteção ocular, agilidade dos exames laboratoriais, manuseio correto com a aparelho fototerápico e orientação as mães em relação aos cuidados e amamentação, a fim de evitar complicações, tais como queimaduras, lesão em pele, náuseas, desidratação e diarreias (FERNANDES J., *et al* 2016). Os profissionais de enfermagem são responsáveis por receber e preparar o recém-nascido para o tratamento, além de preparar os equipamentos necessários, como a luz fototerápica e a incubadora (SACRAMENTO, *et al* 2017), para tanto

é essencial que a assistência seja humanizada, ou seja, que o profissional trate o bebê de forma acolhedora e atenciosa.

Para determinar o tipo de tratamento adequado, é preciso levar em consideração vários fatores, garantindo a eficácia da terapia (GUTIERREZ, Silva. 2019). É recomendado avaliar o histórico da mãe e do bebê, observar a aparência e a evolução da icterícia durante o exame físico e realizar exames de sangue. Por fim, deve-se identificar se a hiperbilirrubinemia é fisiológica ou patológica (FERNANDES J, *et al* 2016). O acolhimento e assistência humanizada com o RN e mães/ familiares é essencial para um tratamento eficaz (BARROS, X., *et al* 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, percebe-se que para ser proporcionada assistência de enfermagem qualificada ao RN e familiares, os profissionais necessitam de capacitação, humanização e práticas baseadas em evidências científicas, objetivando o melhor direcionamento do cuidado.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, N; et al. Cuidados de enfermagem com o protetor ocular de recém-nascidos submetidos à fototerapia. **Revista Nursing**, 2021; 24 (276): 5632-5636. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5632-5641>.

FERNANDES JIS, REIS AT, SILVA CV, SILVA AP. Desafios maternos frente à fototerapia neonatal: estudo descritivo. **Online braz j nurs [internet]** 2016 Jun [cited year month day]; 15 (2):188-195. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5348>.

CARVALHO, Fernanda Thais Silva; ALMEIDA, Mariana Viana. Icterícia neonatal e os cuidados de enfermagem: relato de caso. **Health Residencies Journal - HRJ**. 1. 1-11. 10.51723/hrj.v1i8.142. DOI:10.51723/hrj.v1i8.142. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/142>. Acesso em: 11 nov. 2022.

BARROS, Thais Cordeiro Xavier., et al. Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(2):554-8. fev., 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12ia25368p554-558-2018>.

SILVA, Barros et al. Atuação dos profissionais de saúde na detecção precoce e tratamento da icterícia neonatal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e8311830507, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30507>.

SACRAMENTO, Larissa Cristina Araújo et al. Icterícia Neonatal: o Enfermeiro frente ao Diagnóstico e à Fototerapia como Tratamento. **In: Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017

GUTIERREZ, Natália da Silva. Assistência de enfermagem em cuidados com neonatos portadores de icterícia: revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 01, Vol. 07, pp. 130-152. Janeiro de 2019. ISSN: 2448-0959

## CAPÍTULO 14

### DOENÇA DE PAGET DA MAMA: Um Resumo Bibliográfico

*Gita Soares De Alencar Ramalho  
Sheila Ulisses Paiva  
Francisca Cacia Fernandes  
Maria Jeanne De Alencar Tavares  
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro  
Jussara Alencar Arraes  
Wanessa Dionízio Rodrigues*

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A doença de Paget é uma condição que afeta a pele do mamilo e aréola do tipo Paget mamária ou outras áreas do corpo, como vulva, escroto e ânus, Paget extramamária. Os sintomas incluem vermelhidão, descamação, coceira, secreção sanguinolenta, retração do mamilo e massa palpável. A doença de Paget mamária quase sempre indica um câncer subjacente, o que afeta o prognóstico do paciente. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo nas bibliografias na base de dados BVS utilizando os descritores doença de paget mamária e câncer de mama no mês de julho de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** dados apontam a relação entre câncer de mama e doença de Paget com casos de pior prognóstico e a importância do diagnóstico e tratamento precoce. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destacamos a importância do conhecimento da patologia descrita, dos exames preventivos bem como atendimento especializado na saúde da mulher, são fatores imprescindíveis para se estabelecer diagnósticos precoces e tratamentos com bons prognósticos.

**Palavras-chave:** Doença de Paget da mama. Câncer. Avaliação. Diagnóstico. Tratamento.

#### INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna mamária é a principal causa de morte por câncer nas mulheres do Brasil, exceto na região Norte, onde o câncer do colo do útero é mais comum. A taxa de mortalidade por câncer de mama em 2020 foi maior nas regiões Sudeste e Sul. No país como um todo, as mortes por câncer de mama representam 16,3% no sexo feminino, sendo esse padrão semelhante em todas as regiões, exceto na região Norte. As regiões com maior percentual de mortes por câncer de mama foram Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Sul (INCA 2021). Conforme apresentada, a doença de Paget é uma patologia que incide em 0,5% a 5% dos carcinomas mamários, rara nas primeiras décadas de vida e incomum em

homens, pode ter como sintoma inicial apenas o prurido. (VELASCO, A., VASCONSELOS, M., FILHO, C 2018).

Apesar de incomum, esta patologia deve ser lembrada como diagnóstico diferencial com eczemas, ceratoses e outras dermatites. Essa patologia faz diagnóstico diferencial também com fissura papilar durante a lactação, papiloma intraductal, adenoma intramamilar e até com melanoma em lesões pigmentadas dessa região, em ambos os sexos. (LAGE, D. et al 2010).

A utilização cada vez maior de métodos diagnósticos, associada aos avanços na tecnologia médica e cirúrgica, e a elevação da expectativa de vida com consequente aumento da população feminina em idades mais avançadas, são algumas das causas de incremento nas taxas de incidência das neoplasias da mama. (JESUS, WALERIA & ARRUDA, JALSI.2017).

## **METODOLOGIA**

Conforme Gil 2002 a consulta bibliográfica é realizada através de livros e artigos científicos. Já a descritiva caracteriza um determinado grupo populacional ou fenômenos. A pesquisa discutida em questão se configura como bibliográfica e descritiva. O acesso a base de dados ocorreu no mês de julho de 2023, através da base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores validados foram doença de paget mamária e câncer de mama. Os acessos aos artigos foi feito por meio da busca avançada utilizando o booleando AND entre os descritores, fornecendo artigos relacionados.

Durante a busca obtivemos acesso a 972 artigos que após os filtros apenas 330 artigos permaneceram para avaliação. Os critérios de inclusão foram: texto completo, inglês, espanhol e português. A análise de cada produção foi feita por leitura dos resumos dos artigos filtrados o que totalizaram ao final seis artigos na base que condiziam com o estudo e dois por meio da site INCA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No Brasil, o câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. Estima-se que em 2023 haverá 73.610 novos casos da doença, com uma taxa de incidência de 41,89 casos a cada 100.000 mulheres. Esses números são

importantes para compreender a dimensão do problema e planejar ações de combate ao câncer de mama em todo o país (INCA, 2022).

Observando a crescente morbimortalidade das patologias mamárias e vendo a esperança de diagnóstico precoce e, conseqüentemente, melhora do prognóstico diante de um bom exame clínico, há a necessidade de conhecer mais sobre a doença de Paget, para que ela não seja esquecida no diagnóstico diferencial de doenças menos graves. (CIRQUEIRA, BELÉM, ET AL., 2015).

Dados mostraram que pacientes com câncer de mama acompanhado da doença de Paget no mamilo podem ter um prognóstico pior. Por isso, os pesquisadores (Piekarski et al 2004) avaliaram o tratamento desses pacientes e sua relação com os achados físicos e patológicos. Foram analisados retrospectivamente os resultados de 60 pacientes tratados entre 1977 e 2000, em relação à recorrência da doença, exames patológicos e sobrevida. Descobriu-se que em 38 desses pacientes o câncer era invasivo e em 26 foram encontradas massas palpáveis na mama. A probabilidade de sobrevida em 5 anos foi de 0,68.

Fica evidente a necessidade de investimentos contínuos no desenvolvimento de estratégias de controle do câncer e de patologias mamárias em geral, na promoção da saúde, assistência aos pacientes, preparo dos recursos humanos, e intensificação das pesquisas buscando diagnóstico precoce, evitando assim, terapias mutilantes (KARAKAS, C., 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, torna-se visível a importância do conhecimento desta patologia por todas as classes médicas, na busca pelo diagnóstico precoce, uma vez que os sintomas iniciais podem passar despercebidos pelo desconhecimento da doença pelos profissionais da área de saúde.

## REFERÊNCIAS

VELASCO, A., VASCONSELOS, M., FILHO. (2018). Doença de Paget da mama. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**. 10.20396/revpibic26201894.

JESUS, WALERIA & Arruda, Jalsi. (2017). **CÂNCER DE MAMA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO UMA REVISÃO DE LITERATURA**.

LAGE, D. et al., Doença de Paget: a importância do especialista. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, n. 3, p. 365–369, jun. 2010

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Atlas de mortalidade por câncer. **Rio de Janeiro: INCA**, 2021. base de dados. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. **Rio de Janeiro: INCA**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa> Acesso em: 25 nov 2022.

PIEKARSKI, J.; JEZIORSKI, A.; BAKLINSKA, M.; SZYMCZAK, W.; ZADROZNY, M.; BERNER, J. Patients with Paget disease of nipple and with palpable mass in breast have unfavorable prognosis. **J Exp Clin Cancer Res.**, v.23, n.1, p. 33-37, 2004.

Cirqueira, Magno & Amaral, Marise & Soares, Leonardo & Freitas-Junior, Ruffo. (2011). Subtipos moleculares do câncer de mama. **FEMINA**. 39. 499.

Karakas C. **Paget's disease of the breast. J Carcinog.** 2011; 10:31. doi:10.4103/1477-3163.90676



## CAPÍTULO 15

### IMPACTO DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Giovanna Luna Sharon  
Gita Soares De Alencar Ramalho  
Francisca Cacia Fernandes  
Maria Jeanne De Alencar Tavares  
Uilna Natercia Soares Feitosa  
Jussara Alencar Arraes  
Wanessa Dionízio Rodrigues*

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é a mais comum do trato genital e está relacionada com o desenvolvimento de verrugas genitais e câncer de colo do útero, anogenitais e carcinoma espinocelular em cabeça e pescoço. Diante deste cenário, foi estabelecida a vacinação contra o HPV a fim de reduzir o número de pessoas com lesões manifestadas. No entanto, ainda existem barreiras encontradas no sistema público acerca da vacina, o que dificulta sua adesão. **METODOLOGIA:** O presente trabalho busca conhecer, através de uma revisão sistemática, quais as contribuições das campanhas de vacinação contra o HPV, além de seus benefícios. A revisão sistemática foi realizada em janeiro de 2020, sendo utilizada a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), a partir da plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados 5 artigos para a discussão, tendo como descritores: “Vacina”, “HPV” e “Campanha”. Os artigos encontram-se disponíveis na íntegra, completos e abordam o tema envolvido na revisão; além de serem publicados nos idiomas inglês ou português, no período de 5 anos (2015-2020) a fim de obter pesquisas mais recentes acerca desta temática. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** percebeu-se nos presentes estudos a importância de que as pessoas tenham conhecimento sobre a vacina e seus benefícios para alcançar a cobertura ideal de vacinação. Vale ressaltar que a vacina também pode ser usada como tratamento em pacientes infectados pelo vírus para reduzir o risco de reinfecção e que a mesma protege contra os tipos mais comuns de HPV, que são responsáveis pela maioria dos casos de câncer de colo de útero. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante analisar o nível de conhecimento da população como também desmistificar a informação errônea sobre vacina contra o HPV e enfatizar seus benefícios.

**Palavras-chave:** HPV; Vacina; Campanha. Conhecimento. Cobertura vacinal.

#### INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é a infecção viral mais comum do trato genital. A maior parte de homens e mulheres ativos sexualmente serão infectados em algum ponto de suas vidas e alguns serão repetidamente infectados (World Health Organization, 2019). O HPV é conhecido por ser agente etiológico do câncer de colo uterino, bem como em uma

proporção significativa de cânceres anogenitais e carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço, sendo o tipo mais identificado o HPV 16; ainda é responsável por uma variedade de neoplasias benignas, como verrugas genitais, papilomas orais e papilomatose respiratória recorrente (RUSAN; LI; HAMMERMAN, 2015).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa de novos casos de infecção pelo HPV é de 16.590 casos em 2020 e a mortalidade em 2017 devido ao câncer de colo de útero como localização primária foi de 6.385 casos (Instituto Nacional de Câncer, 2020). O Estudo Pop-Brasil, financiado pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), teve como objetivo estimar a prevalência do HPV e seus tipos no Brasil, além dos fatores associados à ocorrência desse vírus, na população considerada de risco. Foi realizado um estudo epidemiológico multicêntrico, com amostra composta por 6.255 mulheres e 1.250 homens, com idade entre 16 e 15 anos e vida sexual ativa. Foram incluídas 119 Unidades Básicas de Saúde e um Centro de Testagem e Aconselhamento nas 26 capitais brasileiras e Distrito Federal. Observou-se que, até aquele momento 35,2% das amostras coletadas foram testadas para presença do HPV e avaliadas genotipicamente. A prevalência estimada de HPV foi de 54,6%, sendo 38,4% HPV de alto risco para desenvolvimento de câncer nos participantes (POP BRASIL, 2017).

As infecções por este vírus geralmente desaparecem sem qualquer intervenção dentro de alguns meses após a aquisição e cerca de 90% desaparecem dentro de 2 anos. Uma pequena porção de infecções com certos tipos de HPV pode persistir e progredir para câncer cervical (World Health Organization, 2019). O longo período entre a infecção e o desenvolvimento de câncer tornou eficaz a triagem do câncer de colo do útero. Os programas de triagem têm reduzido substancialmente a mortalidade e a incidência (SCHIFFMAN *et al.*, 2016).

A imunização é a intervenção em saúde pública mais econômica e mais de 20 doenças podem, atualmente, ser prevenidas com a programação de vacinas recomendadas para crianças e adolescentes. A América foi a primeira a erradicar a varíola, eliminar a poliomielite, rubéola e síndrome da rubéola congênita. Outra oportunidade se apresenta para reduzir o número de casos de câncer de colo de útero com a disponibilidade de vacinas contra HPV (LUCIANI *et al.*, 2018).

Atualmente, existem duas vacinas disponíveis e aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa): a quadrivalente (contra infecções pelo Papilomavírus Humano 6,11,16 e 18); e a vacina bivalente (confere proteção contra os tipos 16 e 18). Desde 2014,

o Ministério da Saúde disponibiliza através do sistema público a vacina quadrivalente (INCA). De acordo com o calendário nacional de imunização de 2020, a vacina disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) está disponível para meninas entre 9 e 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos. (Ministério da Saúde, 2016).

Um fator que contribui para a obtenção de altas coberturas vacinais é a receptividade favorável. A questão da adesão (iniciar e completar o esquema vacinal) encontrar-se em menor proporção do que a aceitação (intenção de se vacinar e ter consciência de seus benefícios) é preocupante. É necessário que o ato de vacinar e a conscientização estejam ajustados. Para isto, é preciso analisar os fatores que atuam como barreira e quais são facilitadores a fim de aumentar a cobertura vacinal (SILVA *et al*, 2019).

## **JUSTIFICATIVA**

De acordo com o estudo descritivo realizado em ambulatório de pré-natal adolescente de um hospital terciário de São Paulo, mais da metade das participantes tinham conhecimento sobre o HPV, sendo destas 50,66% receberam orientações de suas escolas e 66,45% desconheciam seu modo de transmissão (TANAKA, *et al.*, 2019). O impacto de más notícias sobre vacinação, por meio de movimentos anti-vacinas nas redes sociais e desinformação, tem sido negativo para o alcance da cobertura vacinal estabelecida pelo Programa Nacional de Imunização (PNI).

Entre essas situações estão alguns conceitos infundados, como o estímulo à vida sexual precoce e a ideia de redução de outras medidas de proteção para um sexo seguro; além da divulgação sensacionalista de efeitos adversos da vacina (TEIXEIRA; ROTELI-MARTINS, 2019). Dessa forma, além dos métodos de prevenção do HPV como uso de preservativo durante relação sexual e a detecção do vírus por meio de exames de rastreamento, é necessário que se conheçam os benefícios acerca da vacinação como medida profilática (MEDEIROS *et al*, 2019) como também seus benefícios após contato com o vírus, como evidenciado no estudo PATRICIA (PApilloma TRIal against Cancer In young Adults) (PAAVONEN, 2009).

## METODOLOGIA

O presente estudo consiste numa revisão sistemática, que é, segundo Atallah e Castro 1992 (p. 20) um método utilizado para a “avaliação de um conjunto de dados simultaneamente. A revisão sistemática é mais frequentemente utilizada para se obter provas científicas de intervenções na saúde.

Ainda, segundo Atallah e Castro (1998, p. 21-22), “as revisões sistemáticas permitem ao pesquisador, de uma maneira efetiva, distinguir um tratamento eficiente daquele que não o é, resolver controvérsias em tratamentos, e determinar terapêuticas que devem ser implementadas”.

## RESULTADOS

O Papilomavírus humano (HPV) compreende uma grande família de espécies específicas e são DNA-vírus geneticamente estáveis que infectam células de mucosa ou epitélio escamoso. Enquanto a maioria dos genótipos resulta em pouca ou nenhuma evidência local patológica, outros podem promover transformação do epitélio infectado, gerando verrugas (principalmente genótipos 6 e 11), além dos conhecidos por serem iniciadores do câncer de colo de útero, os genótipos HPV-16 e HPV-18. Os genótipos oncogênicos são responsáveis por 5% da carga global de câncer e sua infecção crônica aumenta substancialmente o risco de câncer de colo de útero e anogenitais, como também alguns tipos de câncer de cabeça e pescoço (FRAZER *et al.*, 2010).

O vírus é transmitido sexualmente, porém, o sexo penetrante não é necessário para a transmissão. O contato genital pele a pele é um modo de transmissão bem conhecido (WHO, 2019). O câncer de colo cervical possui como fatores de risco o tabagismo, multiparidade, uso de anticoncepcionais orais, início precoce de relações sexuais e múltiplos parceiros (INCA, 2018).

Desde 2014, o Brasil adotou no Programa Nacional de Imunização (PNI) a vacina contra o HPV em seu calendário; hoje, encontra-se disponível pelo SUS para meninas entre 9 e 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos. O esquema preconizado é de 2 doses, com intervalo mínimo de 6 meses entre elas, da vacina quadrivalente. Para pacientes do sexo masculino e feminino, entre 9-26 anos, que possuem HIV/AIDS, indivíduos que se submeteram a transplantes e pacientes oncológicos, são estabelecidas 3 doses (0, 2 e 6

meses) (Ministério da Saúde, 2018). Em um estudo clínico randomizado com 200 mulheres do Estado de São Paulo entre 2008 e 2010, foi avaliado o conhecimento prévio sobre a vacina contra HPV, onde 68,5% das mulheres não conheciam esta ferramenta como prevenção primária (PEREIRA *et al.*, 2015).

Na análise feita por Cuschieri, em 2016, foi observado o impacto da vacina bivalente (HPV16/18) em relação ao número de doses administradas. A efetividade da vacinação, analisada a partir da prevalência de infecção por HPV16/18, associada a 1, 2 e 3 doses foi de 48,2%, 54,8% e 72,8%, respectivamente. Foi verificada a prevalência de HPV 31/33/35 ao administrarem 1, 2 e 3 doses: 1,62%, 48,3% e 55,2; são genótipos também responsáveis por câncer cervicais, porém em menor proporção, e que não estão presentes na vacina. Sendo assim, pode-se observar que há impacto com 1 e 2 doses da vacina, embora menor do que com 3 doses; e a proteção cruzada contra HPV 31/33/35 conferida ao administrar 2 doses é similar com 3 doses, enquanto não se mostrou eficaz com 1 dose.

O estudo realizado por Dillner, 2018, que avaliou cerca de 6.000 mulheres, entre 18 e 50 anos, com amostras citológicas de colo uterino na Suécia, Noruega e Dinamarca antes e após a administração da vacina quadrivalente contra o HPV. Observou-se que, após realização de métodos idênticos de testes e genotipagem do HPV, as infecções pelo HPV diminuíram de forma significativa, especialmente no grupo etário de 18 a 26 anos, após administração da vacina. O declínio foi substancial para os tipos HPV 6/11/16/18: 22,3% para 16,6%; também analisados separadamente entre baixo risco carcinogênico (HPV 6/11), com diminuição de 5,0% para 2,5% e alto risco (HPV 16/18), que apresentou decréscimo de 18,9% para 14,9%. Não houve mudança significativa na faixa etária entre 27 e 50 anos (22,5% para 21,6%), o que mostrou melhor adesão na faixa etária mais jovem.

O sucesso para atingir a cobertura ideal de vacinação depende do conhecimento da população sobre a doença e suas repercussões, além do engajamento de adolescentes, pais e profissionais da saúde (SOUSA *et al.*, 2018). Como foi analisado em um estudo feito por Ngcobo, 2019, presente neste trabalho, a hesitação é um fenômeno importante acerca da vacina contra o HPV em comparação a outras. O baixo conhecimento sobre a patologia e sua relação com o câncer de colo de útero, crenças como o estímulo a atividades sexuais precoces nos adolescentes e a divulgações de notícias errôneas sobre a vacina têm influenciado negativamente o cumprimento das metas de cobertura vacinal; além da falta de recomendação realizada por profissionais de saúde no tempo ideal de indicação, esclarecer dúvidas e encorajar os pais através de uma discussão aberta.

Outra medida identificada por Dorji, durante seu estudo em 2015, foi a introdução do programa vacinal contra o HPV nas escolas de Butão em garotas de 12 anos de idade. Héquet, em 2015, analisou o impacto da idade na vacinação contra o papilomavírus na França em 2014. Desde 2007, a vacina contra HPV era recomendada para meninas de 14 anos e um programa de seguimento com meninas entre 15 e 23 anos e não existia, até o momento do estudo, um programa nacional de vacinação. Em 2012, foi modificada a população-alvo: meninas entre 11 e 14 anos; e em 2014 foi recomendada o esquema de 2 doses em vez de 3 doses. Neste estudo, foi observado um aumento na porcentagem de meninas vacinadas entre 11 e 13 anos, mas a cobertura vacinal ainda é baixa. Comparando com experiências de outros países, como Austrália, Estados Unidos e Canadá, também foi avaliado que a maneira mais efetiva de melhorar a cobertura vacinal é a implementação de programas nacionais de vacinação nas escolas.

Vacinas são utilizadas como método profilático em pacientes saudáveis para evitar a infecção contra o HPV assim como em pacientes previamente infectados a fim de impedir a reinfecção. Diferente do uso da vacina como profilaxia, que são usadas para gerar anticorpos para neutralizar partículas virais, o uso da vacina de forma terapêutica é feito para estimular resposta imunomediadas para alvos específicos e neutralizar células infectadas (YANG *et al.*, 2016). Observou-se no estudo PATRICIA que, após completar o esquema de três doses, a vacina promove proteção contra lesões de Neoplasia Intraepitelial Cervical tipo II (NIC II) associadas ao HPV-16 e HPV-18, como também contra lesões associadas com os tipos 31, 33 e 45, que não são encontrados na vacina. Juntos, os 5 tipos são responsáveis por cerca de 82% de todos os cânceres cervicais (PAAVONEN, 2009).

## CONCLUSÃO

Ao analisar os 5 estudos, pode-se observar que ainda há fatores que influenciam negativamente a adesão à vacinação, como o baixo conhecimento sobre o HPV e suas consequências, além da falta de iniciativa dos profissionais de saúde no tempo adequado. A introdução da vacina contra o HPV nos programas nacionais de vacinação nas escolas, avaliada em alguns países estrangeiros, foi a melhor medida para aumentar a porcentagem de cobertura vacinal. A faixa etária mais jovem mostrou-se com melhor adesão aos esquemas vacinais.

Pode-se avaliar que a eficácia da vacina bivalente foi semelhante com 2 e 3 doses para os genótipos 16 e 18, além de boa proteção cruzada para os genótipos 31/33/45, podendo ser utilizada de forma profilática como também auxilia no tratamento de lesões já existentes.

## REFERÊNCIAS

ATALLAH, A. N.; CASTRO A. A. **Evidências para melhores decisões clínicas**. São Paulo. Lemos Editorial, 1998;

CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO. **Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo**, 2020. Disponível em: <<https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Imuniza%C3%A7%C3%A3o/Calendario%20Nacional%20de%20Vacinao%20-%202020.pdf>>. Acesso em: 03 de jan. de 2020;

CUSCHIERI, K. *et al.* Impact of partial bivalent HPV vaccination on vaccine-type infection: a population-based analysis. **British Journal of Cancer**, [S. l.], p. 1261–1264, 13 mar. 2016;

DILLNER, J. *et al.* Decline of HPV infections in Scandinavian cervical screening populations after introduction of HPV vaccination programs. **Vaccine**, [S. l.], p. 3820-3829, 4 mar. 2018;

DORJI, T. *et al.* Introduction of a National HPV vaccination program into Bhutan. **Vaccine**, [S. l.], p. 3726–3730, 27 maio 2015;

ESTATÍSTICAS DE CÂNCER. **Instituto Nacional de Câncer (INCA)**, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em: 03 de jan. de 2020;

FRAZER, I. H. *et al.* Prevention and Treatment of Papillomavirus-Related Cancers Through Immunization. **Annual Review of Immunology**, [S. l.], p. 111-138, 13 dez. 2010;

HÉLQUET, D. *et al.* Age impact on human papillomavirus vaccination in France in 2014: A study from the National Health Insurance Database. **Bulletin du Cancer**, [S. l.], p. 892-897, 1 nov. 2015;

HUMAN PAPILOMAVIRUS (HPV) AND CERVICAL CÂNCER. **World Health Organization (WHO)**, 2019. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-\(hpv\)-and-cervical-cancer](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-(hpv)-and-cervical-cancer)>. Acesso em: 03 de jan. de 2020;

INCA. Perguntas Frequentes: HPV. Ministério da saúde. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/hpv?page=1>> Acessado em: 11 de fev. de 2020;

LUCIANI, Silvana *et al.* HPV vaccine implementation and monitoring in Latin America. **Salud Publica Mex**, [S. l.], p. 683-692, 8 mar. 2018;

MEDEIROS, A. *et al.* A infecção pelo Papiloma Vírus Humano e sua associação com o câncer de colo uterino: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, [S. l.], p. 105-109, 29 maio 2019;

- NGCOBO, N. J. *et al.* Human papillomavirus vaccination acceptance and hesitancy in South Africa: Research and policy agenda. **South African Medical Journal**, [S. l.], p. 13-15, 1 nov. 2019;
- PAAVONEN, J. *et al.* Efficacy of human papillomavirus (HPV)-16/18 AS04- adjuvanted vaccine against cervical infection and precancer caused by oncogenic HPV types (PATRICIA): final analysis of a double-blind, randomised study in young women. **The Lancet**, [S. l.], p. 301-314, 25 jul. 2009;
- PEREIRA, R. G. V. *et al.* A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. **ABCS HEALTH SCIENCES**, [S. l.], p. 78-83, 15 set. 2015;
- POP-BRASIL: estudo sobre a prevalência nacional do HPV e seus tipos. **IEP Hospital Moinhos de Vento**, 2017. Disponível em: <<http://iepmoinhos.com.br/pesquisa/hpv>>. Acesso em: 04 de jan. de 2020;
- RUSAN, M.; LI, Y.; HAMMERMAN, P. S. Genomic Landscape of Human Papillomavirus–Associated Cancers. **Clinical Cancer Research**, [S. l.], p. 1-12, 16 mar. 2015;
- SCHIFFMAN, M. *et al.* Carcinogenic human papillomavirus infection. **Nature Reviews Disease Primers**, [S. l.], p. 1-20, 1 dez. 2016;
- SILVA, L. E.L *et al.* Receptividade à vacina contra o papilomavírus humano: uma revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**. 2019;43:e22;
- SOUSA, P. D.L. *et al.* Knowledge and acceptance of HPV vaccine among adolescents, parents and health professionals: construct development for collection and database composition. **J Hum Growth Dev**. 2018; 28(1):58-68;
- TANAKA, E.Z. *et al.* Knowledge of Pregnant Adolescents about Human Papillomavirus. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2019; 41: 291-297;
- TEIXEIRA, J.C.; ROTELI-MARTINS, C.M. HPV Vaccines: Separating Myths from Reality. **Rev Bras Ginecol Obstet**, [S. l.], p. 417-418, 1 jul. 2019;
- TIPOS DE CÂNCER: CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. **Instituto Nacional de Câncer (INCA)**, 2018. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero/profissional-de-saude>>. Acesso em: 10 de jan. de 2020;
- YANG, A. *et al.* Perspectives for therapeutic HPV vaccine development. **Journal of Biomedical Science**, [S. l.], p. 1-19, 26 out. 2016;
- INFORME TÉCNICO DA AMPLIAÇÃO DA OFERTA DAS VACINAS PAPILOMAVÍRUS HUMANO 6, 11, 16 E 18 (RECOMBINANTE) – VACINA HPV QUADRIVALENTE E MENINGOCÓCICA C (CONJUGADA). **Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: < <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>>. Acesso em: 10 de jan.



## CAPÍTULO 16

### **AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: relato de experiência**

*Maria das Graças Nascimento Silva*

*Isabelle Lima Mendes*

*Herbert Lima Mendes*

*Thyciara Fontenele Marques*

*Djailson Ricardo Malheiro*

#### **INTRODUÇÃO**

A formação acadêmica do profissional da saúde perpassa por diversas estratégias e muitas estão para além dos muros da faculdade. As fundamentações teóricas carecem de aplicabilidade pragmática e contato direto com a comunidade, dentro de uma saúde humanizada. Hoje, é fundamental a extensão e pesquisa na curricularização do curso de Medicina e a Estácio IDOMED de Juazeiro do Norte, Ceará propõe estratégias que contribuem com o alcance desse olhar na lapidação curricular.

Com a ação nas unidades escolares objetivamos parcerias com a rede pública do ensino fundamental para que os estudantes percebam o alinhamento entre Educação e Saúde na promoção da qualidade de vida na comunidade. Sá e Júnior (p. 397, 2023) pontua sobre a importância da extensão e o papel da universidade na formação acadêmica diante do social:

Assim, ao incluir a extensão na formação do alunado, considerando as recentes demandas dinamizadoras do funcionamento social com novos desafios colocados em tempos emergentes, se inserindo à missão central educadora da universidade, o campo extensionista amplia seu espaço de atuação e seu vigor estratégico como dimensão da ação universitária para a transformação social.

Além de propiciar o conhecimento amplo do processo saúde x doença, as atividades “extra-muros”, mostram aos alunos as peculiaridades e realidade da atenção prestada à população e apresenta-se como oportunidade de reforço de atividades práticas supervisionadas, contribuindo para a aquisição de habilidades e atitudes e sedimentação dos conhecimentos teóricos já adquiridos.

## PRÁTICAS DE AÇÕES

No caso da cardiologia, esses encontros permitiram um choque de humildade de ver realidades muito diferentes das clínicas e consultórios particulares. Foi possível perceber que só o falar, o cuidar demonstrando atenção aos problemas do outro já tinham um efeito benéfico na maioria das vezes. Por fim, e não menos importante poder demonstrar que a prática médica tem de se adaptar ao ambiente e com isso saber utilizar as opções terapêuticas e diagnósticas disponíveis, mesmo que não sejam as melhores relatadas na literatura.

No campo particular da atenção à criança, mostra-se como oportunidade do contato com problemas mais básicos e não apenas os discutidos em ambulatórios de ensino, para o qual os pacientes já chegam referenciados, com problemas mais complexos. Valorizam-se as ações básicas de saúde: distúrbios nutricionais, atualização vacinal, problemas alimentares, e outros agravos considerados próprios da infância, são analisados e diagnosticados. A oportunidade de trabalho conjunto com a equipe multiprofissional amplia as discussões.

A ação contemplou também o atendimento dos idosos, representados pelos avós dos estudantes das escolas envolvidas, que necessitavam de um olhar diferenciado e global da geriatria, desvinculando a fragmentação do indivíduo e reforçando a importância de uma abordagem multidimensional, englobando não apenas aspectos físicos, como também psicossociais, cognitivos, familiares e funcionais. Deste modo, juntamente com um grupo de discentes de medicina, pudemos exercer uma medicina humanizada, com empatia, valorizando esse grupo etário, muitas vezes vítimas de etarismo e outros tipos de discriminação, e sermos retribuídos com um sorriso de gratidão e a sensação de dever cumprido.

A ampliação do conhecimento técnico e humano, possibilitada pela saída dos alunos ligantes de endocrinologia das tradicionais discussões em sala de aula e campos de estágio na atenção secundária, para um ambiente comunitário, em contato direto com as problemáticas sociais e escassez de recursos locais, contribuiu para fortalecer a importância da educação em saúde e prevenção de doenças crônicas.

Os alunos foram instigados a prestar o acolhimento, iniciar os atendimentos e a explicar sobre medidas não farmacológicas de combate à obesidade e ao sedentarismo.

Reforçaram os pilares da saúde, como a prática regular de exercícios físicos, alimentação saudável, gerenciamento do sono e estresse, bons relacionamentos interpessoais e controle no uso e abuso de álcool. Concluíram as ações compartilhando vivências e atividades lúdicas com as famílias locais, com jogos e distribuição de presentes. Após o término das atividades mostraram-se entusiasmados em retornar à comunidade, compreenderam o conceito mais amplo de saúde e sentiram a importância da promoção da saúde.

É de fundamental importância que o contato com a comunidade, do primeiro semestre ao internato, contribua com a formação dos futuros médicos. Dessa maneira, a Estácio IDOMED através de projetos de extensão, LIGAS Acadêmicas e principalmente da disponibilidade dos professores, em sua grande maioria profissionais da saúde realiza ações em parceria com as Secretarias de Educação e Saúde de Juazeiro do Norte para que sejam ofertados serviços a partir do público específico: alunos da educação infantil e ensino fundamental I e II, pais e avós das crianças atendidas nas mais diversas especialidades médicas: pediatria, geriatria, cardiologia, endocrinologia, psiquiatria, entre outras. Contamos, também, com profissionais da enfermagem, psicologia, nutrição e fisioterapia e além das atividades assistenciais, foram programadas atividades lúdicas com as crianças. Enfoque lúdico dos conceitos de promoção em saúde e práticas preventivas, como higiene pessoal e ambiental.

Para as ações que aconteceram em dezembro de 2021 na Escola de Ensino Fundamental (EEF) Vereador Francisco Barbosa localizada na colina do Horto onde está a estátua do Padre Cícero e 2022 EEF Raimundo Pessoa em área rural - Sítio Gavião, adotou-se as seguintes estratégias:

Após reunião na faculdade e os profissionais se disponibilizando para as práticas juntamente com os acadêmicos entramos em contato com as escolas. Foram criadas duas frentes de trabalho que se comungaram para a realização dos serviços e atividades. As escolas nos repassaram o quantitativo de alunos e a partir das propostas de atendimentos pela faculdade a gestão escolar realizou ampla divulgação na comunidade e fazendo uma primeira triagem. Enquanto isso, nossos alunos articulavam as práticas lúdicas e interação com os participantes e promoveram campanhas, na Estácio IDOMED, para arrecadação de alimentos, brinquedos, material de higiene pessoal e medicamentos - amostra grátis) para os atendimentos com a geriatra. Um professor-médico-cardiologista em parceria com a Clínica Unicárdio e seus profissionais montaram uma sala para exames cardiológicos. Os

alunos de medicina tiveram a oportunidade de acompanhar em rodízio cada profissional em atendimento.

Entre serviços, atividades lúdicas e atendimentos médicos chegamos a margem de trezentas pessoas (crianças, adultos e idosos). As comunidades atendidas apresentam diversas vulnerabilidades sociais e levar até elas essas práticas nos fazem perceber, também, carências emocionais e que os acolhimentos ajudaram muito no processo de cura. Aqueles que foram diagnosticados com condições que demandam atendimento continuado, foram encaminhados para seguimento nos ambulatórios da Instituição. Alguns destes pacientes há meses, procuravam entrar no fluxo de atendimento formal oferecido pela Secretaria Municipal de saúde, sem êxito. Relatos de algumas pessoas que estavam contentes e emocionadas por ter profissionais conceituados na região, com respeito, carinho e profissionalismos trouxe para muitos a certeza que estamos formando profissionais de tamanha sensibilidade em suas futuras práticas médicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências pedagógicas na formação médica em que colocamos os alunos como protagonistas enquanto faculdade de um cenário interativo com a comunidade e as pessoas atendidas protagonistas nas participações seja em atendimentos, atividades lúdicas e integrante da escola acolhendo ao convite da Faculdade, da Secretaria de Educação e Saúde e da Unidade Escolar possibilita um ganho para todos os atores.

A mobilização de responsabilidade social apresentada nos faz refletir que as metodologias ativas lapidam a formação dos nossos acadêmicos, principalmente quando abraçam as práticas e interações sociais. Fortalecendo, dessa maneira, ganhos para suas vidas profissionais e pessoais.

E para a instituição a certeza de uma maior proximidade entre docentes e discentes para além do conceitual teórico e sim laços de respeito e responsabilidade que essas práticas oportunizam e se eternizam no fortalecimento de vínculos.

## CAPÍTULO 17

### AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIDEPRESSIVO DO LÁTEX de *Himatanthus drasticus* (MART.) PLUMEL ATRAVÉS DO TESTE DE NADO FORÇADO

Ana Luiza Maciel Rodrigues  
Etiênia Sheila Costa Ribeiro  
Maria das Graças Nascimento Silva  
Fernando Gomes Figueredo  
Sheyla Cristiane Xenofonte de Almeida  
Samya de Araújo Neves

#### RESUMO

*Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel (Apocynaceae) é uma planta de relevante potencial terapêutico com ampla distribuição geográfica no Brasil. Seu látex, advindo do caule, é consumido há anos pela população da Região do Cariri (CE), na forma de mistura com água conhecida como “leite-de-janaguba”. Este trabalho objetivou estudar o efeito antidepressivo da fração n-butanólica (FJNB) isolada do látex de *Himatanthus drasticus* utilizando o teste de Nado Forçado. Foram utilizados ratos machos *Ratus norvegicus*, var. *albinus* da linhagem *Wistar* adultos (250-300g) obtidos do Biotério da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Brasil. Os animais foram divididas em grupos, e tratados via oral com veículo (água destilada + 2% de Tween 80), imipramina (25 mg/kg) e FJNB (25, 50, 100 e 200 mg/kg). No presente estudo, a FJNB não apresentou atividade antidepressiva nas doses de 25, 50, 100 e 200 mg/Kg, administradas em ratos, no teste de Nado Forçado, visto que seu tempo de imobilidade não foi alterado, mostrando-se semelhante ao controle. Porém, faz-se necessário mais investigações, devido a fração estudada conter a mistura de  $\alpha,\beta$ -amirina na sua composição que, em estudo prévio, aponta efeito sedativo, ansiolítico e antidepressivo.

#### INTRODUÇÃO

A depressão é um distúrbio que envolve o Sistema Nervoso Central, uma desordem mental e comportamental que assume exponenciais prevalências na população em geral. É causada por uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos. Neste sentido, são constantes os avanços na busca por novas atividades terapêuticas para alívio e controle da depressão. Em evidência, encontram-se estudos com produtos naturais em vários modelos animais que contribuem para a participação efetiva de pesquisas com a biodiversidade brasileira.

A fração do látex de *Himatanthus drasticus* (FJNB) possui composição dos triterpenos lupeol, e a mistura de  $\alpha,\beta$ -amirina. Este estudo, que trata de investigações com o fração isolada ativa do látex de *H. drasticus*, uma planta de importantes registros etnobotânico e

etnofarmacológico, oferece destacada contribuição científica de modo a se ter melhor compreensão a respeito desse produto natural como alternativa a tratamento de enfermidades relacionadas ao Sistema Nervoso.

## METODOLOGIA

Ratos machos *Ratus norvegicus*, var. *albinus* da linhagem *Wistar* adultos (250-300g) e camundongos machos *Mus musculus* adultos da linhagem *Swiss* ( $25 \pm 5$ g) foram obtidos do Biotério da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Brasil. Os animais foram alojados em caixas (6 animais/caixa), a temperatura  $24 \pm 2^\circ\text{C}$ , sob condições de ciclo de claro/escuro 12h/12h e tiveram livre acesso a dieta padrão (Purina Chow) e água potável ad libitum. Foram privados de alimento por 8h antes dos experimentos, com exceção de água potável. Os animais foram tratados de acordo com a legislação vigente e no Guia do *National Institute of Health* (NIH/USA) para o Cuidado e Uso de Animais de Laboratório. Todos os testes e modelos experimentais foram realizados em sala devidamente isolada com temperatura constante ( $23 \pm 2^\circ\text{C}$ ) e iluminação de pouca intensidade, onde os animais foram previamente acondicionados (24h antes). O látex foi diluído em água destilada com DMSO (Dimetilsulfóxido) e a FJNB foi diluída em água destilada com Tween 80. Os animais foram tratados com doses que variaram de 1 a 200 mg/kg, veículo (água destilada com DMSO ou Tween 80) e droga padrão imipramina (25 mg/kg) (controle positivo), via oral. O volume administrado não excedeu 0,1 mL/10 g de peso corporal e, para manter o volume constante, ajustaram-se as concentrações da solução de acordo com a dose e peso dos animais. Procedidos sessenta minutos após cada tratamento, as cobaias foram submetidas aos experimentos de nado forçado.

O modelo do nado forçado foi realizado utilizando cilindros de acrílico transparente, medindo 18 cm de altura e 14 cm de diâmetro, com volume total de 2 L, contendo 1,5 L de água a  $27^\circ\text{C}$  (Figura 1). Para este teste, os animais foram divididos em grupos ( $n=6$ ) e tratados via oral com veículo (água destilada + 2% de Tween 80), imipramina (25 mg/kg) e FJNB (25, 50, 100 e 200 mg/kg). Após 60 minutos, cada animal foi colocado para nadar individualmente no cilindro por 5 minutos, tempo durante o qual foi observado o tempo de imobilidade (em segundos), parâmetro utilizado para avaliar o efeito da droga neste teste experimental.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Experimentação e Uso de Animais (CEUA) da Universidade Regional do Cariri, sob parecer de processo nº 0070/2013.2.

## RESULTADOS

Observou-se que a FJNB nas doses 25, 50, 100 e 200 mg/Kg não apresentou ação antidepressiva, avaliada por este modelo, visto que seu tempo de imobilidade não foi alterado, mostrando-se semelhante ao controle.

O teste de nado forçado avalia a atividade antidepressiva das substâncias testadas, em que um tempo de imobilidade menor apresentado pelo animal, após sua suspensão na água, indica ação antidepressiva da droga a qual esse animal foi tratado. Esses parâmetros são baseados no fato de que, ao se deparar em uma situação de risco inevitável, o animal tende a manter movimentos de nado contínuos com intuito de escapar da situação. Após um certo período de tempo este animal tenderá a aumentar sua imobilidade sendo interpretada como instintos de tristeza e fadiga (GILBERT e ALLAN, 1998; STÉRU et al., 1985; PORSOLT et al., 1978; PORSOLT; BERTIN; JALFRE, 1977). As drogas de ação antidepressiva provocam um aumento no tempo de nado, com a conseqüente redução no tempo de imobilidade (PORSOLT et al., 1978; PORSOLT; BERTIN; JALFRE, 1977).

Observou-se, no presente estudo, que a fração isolada do látex de *H. drasticus* (FJNB) não apresenta ação antidepressiva pela avaliação no teste de nado forçado, corroborando com o efeito observado por Santos, 2013. Porém, foi constatado em estudos prévios, que a mistura de  $\alpha,\beta$ -amirina (AMY) apresentou atividade antidepressiva neste modelo testado (ARAGÃO et al, 2006). Segundo os pesquisadores, analisando testes de campo aberto, labirinto em cruz elevado, rota rod, nado forçado e tempo de sono induzido por pentobarbital, elaborados em camundongos, foram evidenciados os efeitos sedativos, ansiolíticos e antidepressivos demonstrados pela mistura de AMY, que possivelmente envolve tanto o sistema GABAérgico quanto o noradrenérgico. Estudo de Galdino, 2015, apontou preditivo efeito antidepressivo do lupeol, ao observar redução do tempo de imobilidade de animais avaliado neste teste. Este efeito foi atribuído, em parte, à mediação dos sistemas catecolinérgicos e serotoninérgicos. No entanto, observa-se poucos estudos sobre lupeol como constituinte neuroativo.

## CONCLUSÃO

No presente estudo, no teste de Nado Forçado realizado com a FJNB, proveniente do látex da planta Janaguba (*Himatanthus drasticus*), nas doses de 25, 50, 100 e 200 mg/Kg administradas em ratos, observou-se não haver atividade antidepressiva, visto que seu tempo de imobilidade não foi alterado, mostrando-se semelhante ao controle.

Esses resultados destacam a importância de continuar pesquisando e explorando o potencial terapêutico de diferentes compostos naturais no tratamento da depressão. A depressão é um transtorno de saúde mental que acomete um número exponencial da população, encontrar novas abordagens terapêuticas é essencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição.

Apesar de não indicar ação antidepressiva para as doses administradas neste estudo é necessário mais investigações, devido a fração estudada conter na sua composição a mistura dos triterpenos  $\alpha,\beta$ -amirina e do lupeol que, em estudos prévios, apontam efeitos sedativo, ansiolítico e antidepressivo.



## CAPÍTULO 18

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIDEPRESSIVO E ANSIOLÍTICO DO LÁTEX de *Himatanthus drasticus* (MART.) PLUMEL E FRAÇÃO ISOLADA, ATRAVÉS DO TESTE DE CAMPO ABERTO**

Ana Luiza Maciel Rodrigues  
Etiênia Sheila Costa Ribeiro  
Maria das Graças Nascimento Silva  
Fernando Gomes Figueredo  
Sheyla Cristiane Xenofonte de Almeida  
Samya de Araújo Neves

**RESUMO**

*Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel (Apocynaceae) é uma espécie de expressivo potencial terapêutico com ampla distribuição geográfica no Brasil. Seu látex, extraído do caule, popularmente conhecido como “leite-de-janaguba”, é usado há décadas para tratar diversas patologias, incluindo câncer e doenças inflamatórias. O presente trabalho objetivou avaliar, através do teste de Campo Aberto, o possível potencial ansiolítico e sedativo do látex da janaguba (*Himathantus drasticus* (Mart.) Plumel) e da fração isolada (FJNB) composta pela mistura de triterpenos pentacíclicos, lupeol e  $\alpha, \beta$ -amirina. Foram usados para os testes ratos machos adultos *Ratus norvegicus*, var. *albinus* da linhagem Wistar (250-300g) e camundongos machos *Mus musculus* adultos da linhagem Swiss ( $25 \pm 5$ g) obtidos do Biotério da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Brasil. Todos os testes e modelos experimentais foram realizados em sala devidamente isolada com temperatura constante ( $23 \pm 2^\circ$  C) e iluminação de pouca intensidade, onde os animais foram previamente acondicionados (24h antes). O látex foi diluído em água destilada com DMSO (Dimetilsulfóxido) e a FJNB foi diluída em água destilada com Tween 80. Grupos de animais (n=6) receberam, via oral, veículo (água destilada + 1% de DMSO ou 2% de Tween 80), diazepam (5 mg/kg), látex (25, 50, 100 e 200 mg/Kg) e FJNB (25, 50 e 100 mg/kg). Para o látex de *H. drasticus* administrado (v.o.) em ratos, as doses de 25, 50, 100 e 200 mg/Kg não observou-se diferença relevante no número de cruzamentos em relação ao controle e aos demais grupos, apontando que não há influência ou alterações sobre a atividade exploratória induzida pela administração do látex. A FJNB administrada (v.o), em camundongos, na dose de 25 mg/Kg apresentou redução do número de cruzamentos (ambulação), apontando uma influência sobre a atividade exploratória e sobre os padrões de locomoção. A FJNB nas doses de 25 mg/Kg, 50 mg/Kg e 100 mg/Kg e o grupo tratado com Diazepan, apresentaram ação ansiolítica ao reduzir o número de grooming. As doses de 50 mg/Kg e 100 mg/Kg, também reduziram consideravelmente o número de rearing. em relação ao controle, assim como o grupo tratado com Diazepan. Esses resultados indicam que a FJNB, uma mistura de triterpenos pentacíclicos encontrada no látex da janaguba, pode ter potencial farmacológico como agente sedativo e ansiolítico.

## INTRODUÇÃO

Investigações de produtos naturais com atividades farmacológicas de ação no SNC revelam-se importante desafio para o entendimento neuroquímico de diversas patologias relacionadas (PASSOS et al., 2009). O desenvolvimento de modelos animais para avaliar ansiedade e depressão ganha dimensões cada vez mais relevantes para compreensão de perfil comportamental e desenvolvimento de novos fármacos.

Diversos estudos evidenciaram o potencial farmacológico do látex e frações isoladas da espécie *Himathantus drasticus*, sobretudo para efeitos anti-inflamatório, antitumoral e gastroprotetor (LUCETTI et al, 2010; SOUSA et al., 2010; COLARES et al., 2008).

Esta pesquisa objetivou avaliar perfil farmacológico, *in vivo*, do látex de *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel e da fração isolada, denominada FJNB (Fração Janaguba n-Butanólica). O perfil farmacológico da administração aguda, em roedores, do látex de *H. drasticus* e da FJNB, foi avaliado a partir de testes que analisam atividades ansiolítica e antidepressiva.

O teste de campo aberto visa verificar a atividade exploratória dos animais, submetidos a condições inatas de tensão e medo de espaços abertos, para avaliar perfil psicoemocional. É considerado um modelo clássico de avaliação comportamental (GAMBERINI et al., 2015; LISTER, 1990). São analisados o índice de atividade locomotora horizontal (número de quadrantes cruzados com as quatro patas), e os parâmetros etológicos grooming (auto-limpeza) e rearing (atividade vertical). Uma diminuição na ação exploratória tigmotática (ambulação para a periferia do aparelho) e do número de rearing sugerem efeito sedativo (CARLINI; MENDES, 2011; PEREZ, 1998). A redução no número de grooming (auto-limpeza) indica uma diminuição da excitabilidade do animal após submissão situação estressante, sugerindo efeito ansiolítico e sedativo (MARQUES; MELO; FREITAS, 2012; OLSEN, 2000).

## METODOLOGIA

Ratos machos *Ratus norvegicus*, var. *albinus* da linhagem *Wistar* adultos (250-300g) e camundongos machos *Mus musculus* adultos da linhagem *Swiss* (25 ± 5g) foram obtidos do Biotério da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Brasil. Os animais foram alojados em caixas (6 animais/caixa), a temperatura 24 ± 2°C, sob condições de ciclo

de claro/escuro 12h/12h e tiveram livre acesso a dieta padrão (Purina Chow) e água potável ad libitum. Eles foram privados de alimentos por 8h antes dos experimentos, com exceção de água potável. Os animais foram tratados de acordo com a legislação vigente e no Guia do National Institute of Health (NIH/USA) para o Cuidado e Uso de Animais de Laboratório. Todos os testes e modelos experimentais foram realizados em sala devidamente isolada com temperatura constante ( $23 \pm 2^\circ \text{C}$ ) e iluminação de pouca intensidade, onde os animais foram previamente acondicionados (24h antes). O látex foi diluído em água destilada com DMSO (Dimetilsulfóxido) e a FJNB foi diluída em água destilada com Tween 80. Os animais foram tratados com doses que variaram de 1 a 200 mg/kg, veículo (água destilada com DMSO ou Tween 80) e droga padrão diazepam (controle positivo – variando em função do teste), via oral. O volume administrado não excedeu 0,1 mL/10 g de peso corporal e, para manter o volume constante, ajustaram-se as concentrações da solução de acordo com a dose e peso dos animais. Procedidos sessenta minutos após cada tratamento, as cobaias foram submetidas aos experimentos de campo aberto.

O campo aberto é um dos aparelhos mais utilizados para a avaliação do efeito de drogas sobre a atividade locomotora. O campo aberto consiste em uma arena confeccionada de vidro transparente e piso preto ou branco (30 x 30 x 15 cm), dividida em quatro quadrantes iguais (ARCHER, 1973).

Grupos de animais (n=6) receberam, via oral, veículo (água destilada + 1% de DMSO ou 2% de Tween 80), diazepam (5 mg/kg), látex (25, 50, 100 e 200 mg/Kg) e FJNB (25, 50 e 100 mg/kg). Após 60 minutos do tratamento, cada animal foi colocado no centro do campo aberto e observado por 5 minutos. Os parâmetros comportamentais analisados foram: número de cruzamentos (NC – exploração horizontal, contando os quadrantes cruzados pelo animal, quando este se encontrava com as quatro patas dentro do mesmo quadrante), número de rearing (NR – exploração vertical, postura na qual o animal fica apoiado somente pelas patas traseiras), e número de grooming (NG – ação de autolimpeza).

O projeto foi aprovado pela Comissão de Experimentação e Uso de Animais (CEUA) da Universidade Regional do Cariri, sob parecer de processo nº 0070/2013.2.

## RESULTADOS

Neste teste, o látex de *H. drasticus* administrado (via oral.) em ratos, as doses de 25, 50, 100 e 200 mg/Kg não apresentaram efeitos significativos em comparação ao controle.

Não observou-se diferença relevante no número de cruzamentos em relação ao controle e aos demais grupos, apontando que não há influência ou alterações sobre a atividade exploratória induzida pela administração do látex. Matos (2013), ao verificar a ação da fração proteica do látex de *H. drasticus* sobre a atividade locomotora no campo aberto, constatou a ocorrência dos mesmos efeitos aqui abordados. Porém, não há registro de estudos do látex para ação ansiolítica ou antidepressiva.

A fração n-butanólica obtida a partir do látex de *H. drasticus*, denominada FJNB, administrada (via oral) em camundongos, na dose de 25 mg/Kg apresentou redução do número de cruzamentos (ambulação), sendo esta representada por 47% menos cruzamentos em relação ao controle. Em relação aos demais grupos, não observa-se diferença relevante no número de cruzamentos. Esses valores propõem uma influência sobre a atividade exploratória e sobre os padrões de locomoção, induzidos pelo tratamento com a FJNB.

A FJNB nas doses de 25 mg/Kg, 50 mg/Kg e 100 mg/Kg e o grupo tratado com Diazepan, apresentaram ação ansiolítica ao reduzir o número de grooming em 52%, 66%, 64% e 70%, respectivamente. As doses de 50 mg/Kg e 100 mg/Kg, também reduziram consideravelmente o número de rearing em 49% e 51%, respectivamente, em relação ao controle, assim como o grupo tratado com Diazepan, que apresentou uma redução de 94% nos padrões de rearing. Observou-se, portanto, uma redução da locomoção periférica quando expostos a um ambiente novo, qualificado pelo possível efeito sedativo e ansiolítico. Estudos desenvolvidos por Subarnas et al. (1993a, 1993b) comprovaram que  $\beta$ -amirina possui efeitos inibitórios da atividade locomotora de camundongos, assim como efeito sedativo, ratificando que os resultados obtidos pela FJNB podem estar relacionados com a presença deste triterpeno. Observou-se ainda, uma redução nos padrões de grooming e rearing, indicando efeito inibitório do SNC. Dados estes que corroboram com Aragão e colaboradores (2006), ao verificar o mesmo efeito para mistura triterpênica de  $\alpha,\beta$ -amirina.

## CONCLUSÃO

Neste estudo, o látex de *H. drasticus* administrado (via oral) em ratos não apresentou efeito ansiolítico ou sedativo. Já a fração FJNB, a dose de 25 mg/Kg apresentou redução significativa no número de cruzamentos comparado ao grupo tratado com o controle. Esses valores propõem uma influência da ação da FJNB sobre a atividade exploratória e sobre os

padrões de locomoção, sugerindo uma possível ação sedativa. Para as doses de 25 mg/Kg, 50 mg/Kg e 100 mg/Kg, observou-se uma possível ação ansiolítica ao reduzir o número de grooming e número de rearing em relação ao controle.

Esses resultados indicam que a FJNB, uma mistura de triterpenos pentacíclicos encontrada no látex da janaguba, pode ter potencial farmacológico como agente sedativo e ansiolítico. Essas propriedades são de grande interesse, uma vez que o desenvolvimento de novos medicamentos com essas ações é importante para o tratamento de distúrbios relacionados à ansiedade e ao estresse. No entanto, pesquisas futuras são necessárias para aprofundar o entendimento dos efeitos da FJNB e avaliar sua segurança e eficácia em diferentes contextos.

## CAPÍTULO 19

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDIATRIA NO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO LUCAS DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ POR MEIO DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA (LAPED) DA FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE – ESTÁCIO FMJ- IDOMED**

*Viviane da Fonsêca Félix  
Ana Carla Araújo Barbosa  
Beatriz Alcantara Silva; Camila Feitosa Siqueira  
Caroline Cardoso da Rocha Parente  
Lívia Bezerra Correia  
Thais Gomes Saraiva*

#### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi planejado e criado afim de discorrer sobre a experiência vivida pelos alunos de medicina e membros da liga acadêmica de pediatria (LAPED) da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte durante o estágio supervisionado de pediatria no Hospital e Maternidade São Lucas na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, com o total de 300 horas.

O estágio supervisionado é uma atividade desempenhada por alunos graduandos do curso de medicina que proporciona vivenciar o cenário da prática médica a partir do embasamento teórico estudados em sala de aula e durante as reuniões e encontros da Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED). É por meio do estágio supervisionado que o aluno tem a oportunidade de adquirir as competências e conhecimentos da prática médica em pediatria a partir da supervisão do médico preceptor que tem ampla experiência na determinada área da medicina.

O estágio supervisionado surgiu com a intenção de aproximar e capacitar os discentes para as vivências do dia a dia na especialidade de pediatria. Funciona como um grande treino para que os alunos se formem com mais segurança e aptidão para atender crianças desde o nascimento. Este trabalho tem como objetivo descrever a prática médica voltada para a pediatria desde o primeiro contato com os recém-nascidos, experiência direcionada especialmente para a área de neonatologia, na sala de parto do Hospital e Maternidade São Lucas de Juazeiro do Norte – Ceará.

## **METODOLOGIA**

Foram realizadas atividades práticas em pediatria, através do estágio supervisionado ao atendimento ao recém-nascido em sala de parto, para que fossem adquiridas e exercitadas habilidades em neonatologia, que faz parte de uma das subespecialidades da pediatria, nos âmbitos do centro cirúrgico e da sala de parto humanizada do Hospital e Maternidade São Lucas de Juazeiro do Norte.

No âmbito do estágio, tal prática é desenvolvida com a carga horária de 300 horas, distribuídas em plantões de 12 horas semanais no decorrer do ano. Durante a realização dessa atividade, o aluno tem a experiência de participar desde o nascimento do bebê e nos primeiros cuidados ao recém-nascido ainda na sala de parto, seguindo os protocolos do Hospital e Maternidade São Lucas, com embasamento teórico nas diretrizes e tratados de pediatria, como também com a supervisão da preceptora do estágio.

Assim, fundamentado nisso, o discente de medicina e membro da Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED) consegue desenvolver os seus conhecimentos adquiridos durante a graduação a partir do contato com a prática da neonatologia em sala de parto.

## **RESULTADOS**

O estágio em pediatria realizado no Hospital e Maternidade São Lucas de Juazeiro do Norte fez surgir nos membros da LAPED a vontade de contribuir com os serviços da prática hospitalar e aliado a isso, ensejou a busca pela capacitação desses futuros profissionais da saúde que pretendem atuar nos cuidados da saúde da criança e do adolescente.

Foi observado que os estagiários foram bem recebidos no ambiente hospitalar, principalmente por esse já ser um hospital que recebe alunos estagiários de algumas instituições de ensino. A metodologia de ensino e aprendizado utilizada no estágio é acompanhada diretamente pela preceptoria, baseado inicialmente como alunos espectadores, na visualização do profissional habilitado em realizar a atividade com as técnicas corretas. Logo após, o estagiário tem a oportunidade de desenvolver também as técnicas com a supervisão do médico.

Aliado as experiências do estágio com as discussões de casos clínicos e temas nas reuniões da LAPED, o aluno tem o benefício de preencher o seu currículo, sabido que este é de extrema importância para a vida do futuro profissional da saúde, possibilitando um enriquecimento intelectual teórico-prático do aluno.

## **CONCLUSÃO**

Perante o exposto, o estágio supervisionado realizado pela Liga Acadêmica de pediatria (LAPED) no Hospital e Maternidade São Lucas de Juazeiro do Norte – Ceará faz parte da complementação da formação dos futuros médicos que atuarão principalmente no atendimento em pediatria. Os alunos estagiários se formam com uma grande bagagem de conhecimentos enriquecedora, que proporciona maiores habilidades e segurança ao profissional quando este se forma.

Portanto, percebe-se a importância do estágio supervisionado em proporcionar experiências práticas da atuação na pediatria desde o primeiro contato com a neonatologia, demonstrando a extrema relevância da busca por mais atividades de estágio supervisionado na graduação.

**Palavras-chaves:** Estágio; pediatria; alunos; medicina; Laped



## CAPÍTULO 20

### MANEJO DOS QUADROS DE DORES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*Wanderson Carlos Santos Agra  
Jéssica Farias Rebouças  
Janaina Farias Rebouças  
Halana Cecilia Vieira Pereira  
Joanderson Nunes Cardoso  
Cicera Leiane Rodrigues  
Joice Fabricio de Souza*

#### INTRODUÇÃO

De acordo com o Tratado, dor crônica se trata de uma disfunção do sistema somatossensorial, que persiste além do tratamento da resolução de seu processo etiológico, sendo assim considerada uma doença e não apenas um sintoma de uma causa específica. Desta forma, diferentemente de dores agudas, a resposta ao tratamento convencional com analgésicos, anti-inflamatórios e opióides não são suficientemente eficazes no seu tratamento.

Sua definição parte especialmente do fator tempo, sendo este marco preconizado em persistência de sintomas acima de 3 meses de duração. Além disto, podem ser classificadas de acordo com o processamento fisiológico em dor nociceptiva, dor neuropática, dor inflamatória e dor funcional. (LIVRO SBED)

Em estudo realizado avaliando a prevalência de dor crônica no Brasil, temos dados alarmantes, com média nacional de 45,69% da população, sendo sua maioria mulheres. Além disso, a região mais acometida é a centro-oeste (56,25%). Quanto a classificação do mecanismo do desenvolvimento da dor, a maior prevalência se deu em dor nociceptiva (36,7%), seguida de dor neuropática (14,5%). Os dados obtidos nos estudos analisados fora em sua maioria na região sudeste, sendo, portanto, necessário mais estudos para estratificação adequada da prevalência em cada região.

Neste contexto, a Atenção Primária a Saúde tem papel fundamental para alicerçar a prevenção, tratamento e acompanhamento destes pacientes, sendo porta e entrada para a população, em especial a mais carente. Dessa forma, medidas alternativas, com menor

custo e alta eficiência são fundamentais para o processo de melhora do paciente, reconhecendo-o de forma integral para o tratamento do processo de adoecimento.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de por Amostras de Domicílios Contínua (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a renda média do brasileiro no ano de 2022 foi de 2715 reais<sup>3</sup> e os custos médios para tratamentos de dores crônicas, em estudo realizado entre 2004 e 2008, foi de 127,74 reais, o que, corrigido pela inflação no período pelo IPCA, equivale a 312,73 reais de acordo com dados do Banco Central do Brasil, o que implica em mais de 10% da média salarial do brasileiro.

Diante disto, a acupuntura é uma especialidade médica que pode ser utilizada na atenção primária, com excelentes resultados para várias patologias, dentre as quais envolvem dores crônicas. O reconhecimento da prática deste método é normatizada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) para profissionais que possuam regulamentação em acupuntura .

A acupuntura tem efeito significativo no tratamento de diversas patologias que evoluem com dor crônica, como: dorsalgias musculoesqueléticas 5, sacrolombalgia 6, fibromialgia 7, enxaqueca, doenças crônico-degenerativas 8, além de comorbidades psiquiátricas associadas a dores crônicas como depressão, que está presente em cerca de 30 a 54% dos pacientes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de abordagem descritiva do tipo relato de experiência, vivenciado por um médico durante a realização de atividades terapêuticas em pacientes com quadros crônicos com baixa resposta aos tratamentos medicamentosos. Foi estipulado um turno durante a semana para realização de sessões semanais de acupuntura em pacientes com dores crônicas, com rotatividade após melhora clínica de cada paciente, com atendimento de 27 pacientes, ao todo, sendo 80% mulheres e 20% homens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades foram realizadas com pacientes adscritos na Unidade Básica de Almofala, Itarema, CE, com boa aceitação dos pacientes quando oferecida a possibilidade

de terapia. Foram escolhidos pacientes com quadros de dores crônicas, já com tratamentos diversos realizados e sem resposta satisfatória. Entretanto, a acupuntura possui limitações quanto ao tempo de efeito e necessidade de medidas terapêuticas (medicamentosas ou não) em auxílio.

Dentre as patologias mais prevalentes durante o período (JAN/23 a JUL/23) se destacaram mialgias, cialgias, cefaleias, cervicalgias, reabilitação pós-avc e quadros psiquiátricos (depressão e ansiedade). Durante o período de experiência, foi significativa a melhora da maioria dos pacientes, com boa adesão até a alta estabelecida, em cerca e 83% dos pacientes, com melhora total ou parcial dos sintomas iniciais.

O processo de educação em saúde e mudanças de estilo de vida são fundamentais no tratamento da dor crônica, sendo necessárias estratégias para prevenção e manejo adequado para cada paciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização de terapias alternativas as convencionalmente utilizadas em tratamentos podem ser complementadas por outras, com a acupuntura, desde que praticada por profissional qualificado. Além disso, deve ser realizada educação em saúde e quebra de tabus que possam existir quanto a este tipo de tratamento ou outros como a mudança de estilo de vida, meditação, yoga, entre outras.

As comorbidades psiquiátricas em pacientes com dor crônica são significativas, portanto devem ser tratadas concomitantemente, de forma medicamentosa ou não farmacológica, já que as vias neurais envolvidas no processo da dor crônica estimula estes processos psiquiátricos a se desenvolverem e fazem parte de um mesmo contexto clínico.

Ademais, mais estudos e experiências de casos deve ser realizadas, a fim de validar e disseminar este tipo de metodologia, visto a diminuição de custos, tempo de afastamento de trabalho e resolubilidade.

## CAPÍTULO 21

### IMPORTÂNCIA DO USO DE UMA METODOLOGIA ATIVA ADAPTADA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIOS INTEGRADOS II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Giovany Michely Pinto da Cruz  
Alice Rodrigues de Oliveira Araruna  
Camila Bezerra Nobre  
Dailon de Araújo Alves  
Daniel Luna Lucetti  
Monalisa Ribeiro Silva  
Fernando Gomes Figueredo*

**Introdução:** Diante do aumento exponencial dos conhecimentos necessários a uma boa formação profissional, a integração dos conteúdos acadêmicos, tanto na sua horizontalidade, quanto na sua verticalidade curricular, tem se tornado cada vez mais imprescindível e exigindo o desenvolvimento e emprego de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que facilitem o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas em cada etapa de tal formação. Nesse contexto, o uso de metodologias ativas já bem consolidadas tem sido de relevante importância na formação acadêmica geral. Com essa visão, a disciplina de Seminários Integrados do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro do Norte emprega uma adaptação às suas necessidades intrínsecas do método de Team Based Learning (TBL) para reforçar a integração dos conteúdos ministrados no segundo período do curso. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelo emprego da metodologia TBL adaptada à resolução de casos clínicos na disciplina de Seminários Integrados II, tanto na visão do tutor, quanto na visão dos alunos, ressaltando a contribuição dessa metodologia na percepção de aprendizagem do aluno. **Metodologia:** a turma de 53 alunos foi dividida em 4 grupos que permaneceram com sua composição fixa ao longo do semestre e tutoriados pelos professores da disciplina. Optou-se pela utilização de casos clínicos que contemplavam a maior parte os assuntos que já tinham sido ou seriam abordados nas outras disciplinas do 2º período do curso. Para cada caso clínico houve um encontro para a sua abertura e outro, na semana seguinte, para o seu fechamento ou conclusão. Foi feito também um rodízio de professores nos grupos. Assim, cada professor ficou como tutor de um grupo apenas durante a abertura e o fechamento de um caso. Utilizou-se, para a abertura e o fechamento dos casos, uma adaptação do modelo TBL. Os casos foram abertos no primeiro encontro, que terminou com o passo de definição do

problema e formulação dos objetivos de aprendizagem; e concluídos no encontro seguinte, onde o grupo confirmava ou não a hipótese do problema e cumpria os objetivos formulados na semana anterior. Ao final da disciplina, foi oferecida a oportunidade dos alunos avaliarem a contribuição que a metodologia utilizada teve na melhoria do seu aprendizado e construção formativa, segundo suas percepções individuais. **Desenvolvimento da atividade:** Na abertura de cada caso foi feita inicialmente uma leitura individual silenciosa por cada membro do grupo, para que ele fosse tomando conhecimento do caso e anotando os termos obscuros encontrados no texto. A seguir, o coordenador fazia a leitura em voz alta e o grupo começava a tentar esclarecer, sem nenhum tipo de consulta, os termos que cada um tinha anotado. Quando não conseguiam ter certeza do termo, o relator o incluía na relação de termos a serem esclarecidos ao longo da semana. Importante ressaltar que se pedia ao grupo que não fizesse qualquer tipo de consulta, com o objetivo de proporcionar aos alunos uma percepção de crescimento em termos de compreensão e aquisição de novos saberes para elucidar o caso e reforçar o aprendizado dos conteúdos e saberes que os casos poderiam proporcionar. Em seguida, os grupos tentavam, dentro da sua perspectiva e usando apenas os seus conhecimentos prévios, entender os casos através da formulação, discussão e sistematização de hipóteses que resultariam num problema central que, nesse primeiro momento, explicaria o que estava sendo apresentado pelo paciente. Por último, nesse primeiro encontro, o grupo definia, com base no objetivo geral integrador da disciplina e com base naquilo que o caso trazia a eles de necessidade de entendimento ou aprofundamento, quais seriam os objetivos de aprendizagem que cumpririam no encontro seguinte. Os tutores avaliaram cada aluno individualmente nesse primeiro momento considerando suas contribuições teóricas e práticas para a elaboração das hipóteses; suas capacidades de elaborar questões que contribuíam com a elucidação do caso, considerando-se que tal elucidação se baseou apenas no conhecimento prévio do grupo; suas comunicações com os outros membros do grupo; e a capacidade do grupo de formular objetivos de aprendizagem que estivessem alinhados com a proposta integradora da disciplina e com o crescimento do saber na formação que estavam recebendo. No segundo momento, o fechamento do caso, os alunos confirmavam ou não o problema proposto e cumpriam com os objetivos de aprendizagem formulados. Quando a hipótese central não era confirmada, o grupo trazia uma outra hipótese para conclusão do caso e os objetivos de aprendizagem adaptados ou reformulados para condizer com ela. Finalizando o fechamento do caso, o tutor confirmava ou não o problema principal e discutia a importância, a relevância e avaliava

o cumprimento dos objetivos de aprendizagem pelo grupo. O processo de avaliação individual desse momento levou em consideração a relevância da contribuição de cada aluno na discussão. **Discussão:** Essa metodologia apresentou, segundo os próprios alunos envolvidos, um resultado geral muito satisfatório na consolidação e aprofundamento da aprendizagem de vários dos assuntos abordados durante o período de formação no qual os alunos se encontravam. Os tutores ficaram responsáveis pela elaboração dos casos de forma que eles contemplassem uma integração de assuntos das disciplinas do período. Assim, a interdisciplinaridade foi essencial para a construção de casos clínicos que contemplassem a proposta da disciplina. Durante os encontros, a participação do tutor, além de avaliativa, consistiu em evitar, de forma discreta e construtiva, com que o grupo se distanciasse muito do que o caso realmente tratava, bem como de instigar o grupo a estabelecer objetivos de aprendizagem que realmente fossem relevantes e se encaixassem na proposta geral da disciplina. Aos alunos coube o papel de compreender, analisar, discutir e entender os casos, num primeiro momento, contribuindo com sua bagagem de conhecimento prévio, estabelecendo e, num segundo momento, cumprindo objetivos de aprendizagem que fossem relevantes na aprendizagem e integração dos conteúdos e disciplinas que estavam sendo ou que seriam abordados no período de formação acadêmica em que se encontravam. Coube-lhes ainda, uma avaliação final da contribuição geral que a metodologia tinha dado para o desenvolvimento da sua aprendizagem nesse período, através de um formulário simples e aberto, no qual eles responderam à seguinte pergunta: na sua opinião, a metodologia utilizada contribuiu para a sua aprendizagem profissional e pessoal nesse período acadêmico? Dentre os que responderam essa questão, ficou claro que a maioria achou que a metodologia contribuiu muito com o aprendizado nesse período. Da parte dos tutores, o que podemos constatar foi que realmente o índice de aproveitamento acadêmico foi muito satisfatório, a julgar pelo baixíssimo índice de reprovação geral nas disciplinas e pelos relatos gerais dos professores das outras disciplinas do período. **Conclusão:** a utilização de metodologia ativa adaptada para a resolução de casos clínicos pela disciplina de seminários integrados II se mostrou de elevada relevância e importância no processo ensino-aprendizagem dos alunos envolvidos no segundo período de formação acadêmica de medicina, segundo a percepção subjetiva tanto dos tutores, quanto dos alunos e dos outros professores do referido período acadêmico.

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa. Processo Ensino-Aprendizagem. TBL. Seminários Integrados.

## CAPÍTULO 22

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2018

*Olavo Leite de Macêdo Neto  
Ana Carla da Silva Mendes  
Ana Paula Rocha Brito,  
Natalia Ribeiro Cruz Santana  
José Correia Saraiva Júnior  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE), segunda principal causa de morte em escala mundial, caracteriza-se por um distúrbio neurológico focal, por vezes global, durando mais que 24 horas, com desenvolvimento rápido dos sintomas. Pode ser classificado como isquêmico ou hemorrágico, sendo o AVE isquêmico mais comum, ocorrendo em aproximadamente 88% dos casos, porém sua mortalidade é menor, quando comparado ao de caráter hemorrágico, em 15 a 20% dos casos. Os fatores de risco para o AVE incluem principalmente sedentarismo, hipertensão, doenças cardiovasculares, consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo e história familiar. **Objetivo:** Esclarecer o perfil epidemiológico de pacientes com AVE no estado do Ceará de 2008 a 2018. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa retrospectiva, descritiva, quantitativa, de caráter exploratório no período de 2008 a 2018, no estado do Ceará, com registros obtidos na base de dados Data Sus, comparando os dados referentes a mortalidade de acidente vascular cerebral não especificado hemorrágico ou isquêmico. Como estratégias de pesquisa, foram determinados primeiro o estado do Ceará, e determinado Lista Morbidade CID-10: Acidente vascular cerebral não especificado hemorrágico ou isquêmico, no período de 2008 a 2018, observando a incidência. Secundariamente, definiu-se o local de internação: Ceará, faixa etária: menor de 1 ano a maiores de 80, sexo: masculino e feminino e cor/raça: Branca, Preta, Parda, Amarela, Indígena, Sem informação. Posteriormente, comparou-se os dados encontrados com as pesquisas científicas. **Resultados:** Foi analisado o perfil epidemiológico da taxa de mortalidade do acidente vascular cerebral no Ceará comparada às incidências em outros ambientes. Entre 2008 a 2018 ocorreram um total de 11.029 casos no estado do Ceará (com pico em 2015), no qual 5576 foram do sexo feminino, maiores nos indivíduos com 80 anos ou mais (3641) e prevalência em pessoas de cor parda (7122). Em comparação à situação,

nota-se na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Diamantina-MG um total 82 pacientes cadastrados nas unidades, 3 não contemplaram os critérios de inclusão do estudo e 28 não foram encontrados em seus domicílios. Assim, a amostra foi de 51 indivíduos, dos quais 51% dos acometidos eram mulheres, 63% de cor parda, incidência entre 70-79 anos de idade, 94% não afirmava ter uma dieta adequada, 90% em inatividade física, 57% tabagistas, 78% hipertensos, 55% etilistas, e 33% com história de AVE familiar. É nessa perspectiva que se percebe a importância da inserção da fisioterapia nas ESF, com o objetivo de atuar na prevenção e controle dos fatores de risco, bem como identificar, avaliar e tratar os indivíduos com sequelas neurológicas. Já em uma avaliação Clínica e topográfica dos pacientes diagnosticados com acidente vascular cerebral no serviço de emergência de uma UPA de uma cidade do centro oeste de Minas Gerais, foram avaliados 59 pacientes com AVE, sendo 27 (45,8%) do gênero masculino e 32 (54,2%) do gênero feminino/cor parda, demonstraram que 89,8% (n=53) dos pacientes apresentavam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e 40,7% (n=24) apresentavam dislipidemia, 39% (n=23) já tinham sofrido um episódio e 35,6% (n=21) possuía história familiar de AVC, 40,3% (n=24) eram sedentários e em relação aos hábitos tabágicos e etilistas, o valor de 25,4% (n=15) foi o mesmo para ambos. Desse modo, tais dados comparados ao período de 10 anos no estado do Ceará demonstram semelhanças entre sexo, idade, fatores de risco e etnia, associadas ao AVE. **Conclusão:** Observa-se que a incidência do acidente vascular no estado do Ceará acomete principalmente mulher pardas de idade igual ou superior a 70 anos e que possuem fatores de risco como, dieta inadequada, inatividade física, tabagismo, etilismo, história de AVE paterno e/ou materno. O diagnóstico precoce do AVC é uma etapa importante no manejo do paciente para garantir a utilização em tempo hábil do trombolítico e promover uma maior reabilitação.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Encefálico. Acidente Vascular Cerebral. AVC.



## CAPÍTULO 23

### PERFIL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO DAS EPILEPSIAS REFRATÁRIAS

*Bárbara Lacerda Menezes da Silva  
Brenda Lacerda da Silva  
Francisco Allysson Lopes Xavier  
Aléxia Salviano Linhares de Alencar  
Thaís Parente Bezerra  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** A Cannabis é uma briófita nativa da Ásia, pertencente à família das Cannabaceae, suas espécies mais conhecidas são a Cannabis sativa e a Cannabis indica. O canabidiol (CBD) é o mais importante componente não psicoativo da planta Cannabis sativa (no Brasil, conhecida pelo nome de maconha) e tem sido muito eficaz no tratamento de alguns transtornos psíquicos entre eles as epilepsias refratárias, ou seja, aquelas em que a falha terapêutica foi evidenciada após diversas tentativas de tratamento. **Objetivo:** Expor benefícios do uso dos Canabinóides para o tratamento das epilepsias refratárias. **Metodologia:** Foram empregados para fundamentação do trabalho artigos científicos publicados em periódicos nas bases de dados PubMed e Science Direct e Scientific Electronic Library Online (Scielo) que expusessem o sucesso terapêutico do CBD no tratamento de epilepsias refratárias. Os descritores utilizados na busca (apenas em inglês) foram: epilepsy, treatment e cannabidiol sendo buscados no DeCS. Os critérios de inclusão foram: estudos de coorte prospectiva e retrospectiva, de caso controle e relatos/séries de caso que abordassem o tema adequadamente e os critérios de exclusão foram: estudos transversais e com contextualização defasada, estudos que antecedessem o ano de 2007 não foram considerados. Foram encontrados 28 artigos. Desse total, foram apurados 5 com base nos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os estudos em ratos evidenciaram que o uso do CBD numa dosagem entre 0,025 e 0,422 mg/kg apresenta efeitos anticonvulsivantes potencialmente úteis, aspecto que justifica sua administração como farmacoterápico anticonvulsivante juntamente com outros protocolos já existentes ou isoladamente, amenizando a frequência e a gravidade das crises convulsivas e em alguns casos mais bem-sucedidos, eliminando-as. Além da eficácia supracitada, também é válido afirmar que a utilização do CBD com esta finalidade não ocasionou efeitos adversos e tóxicos de destaque, ademais, não produziu tolerância, nem dependência ou abstinência. **Conclusão:** Cerca de

25 anticonvulsivantes estão protocolados para o tratamento da epilepsia. Apesar disso, mais de 30% dos pacientes epilépticos são enquadrados como refratários, diante desse cenário e da eficácia que o CBD já tem evidenciado tanto em experimentos com ratos quanto em experimentos com humanos que ainda estão limitados a grupos restritos, torna-se urgente a fundamentação de estudos em grupos com espaços amostrais de grande impacto, visando um maior sucesso no tratamento de epilepsias refratárias. Palavras-chave: Canabidiol. Cannabis sativa. Epilepsia refratária. Epilepsias Convulsões.

## CAPÍTULO 24

### A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

*Victor Hebert da Silva Rocha  
Nayara Landim Cruz  
Giselle Quesado de Castro  
Thamyse Macêdo Parente  
Loyze Petronio Leite  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico complexo caracterizado por alterações no pensamento, emoção e comportamento das pessoas afetadas. São várias hipóteses para tentar explicar a causa da esquizofrenia, sendo a mais aceita a hipótese dopaminérgica. Essa doença exige tratamento contínuo por toda a vida o que muitas vezes torna difícil a adesão do paciente, sendo de suma importância a inclusão da família. Essa patologia compromete vários aspectos da vida do seu portador e tem uma importante repercussão em termos sociais, financeiros e psicológicos não somente para o paciente, mas para a família, cuidadores e para a sociedade como um todo. **Objetivo:** Avaliar a importância do bom relacionamento entre os membros da família para um resultado terapêutico eficaz na esquizofrenia, visto que, é de longa duração, e conseqüentemente, de difícil adesão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática com base em artigos disponíveis nas bases de dados Scielo e PubMed entre os anos de 2012 a 2019. **Resultados:** A partir dos artigos vistos, quanto mais próxima a família estiver do paciente, entendendo como a esquizofrenia se comporta e quais são os cuidados necessários no dia a dia, maiores serão as chances do tratamento ter resultados satisfatórios. É importante que os familiares conversem com o médico para conhecer os principais sintomas e outros aspectos da doença, minimizando os riscos de complicações. Deve haver a influência e o apoio para que o paciente permaneça nas atividades diárias, no dia a dia da família e na reinserção na sociedade, valorizando as suas atividades exercidas, como estudo, lazer e trabalho, melhorando, dessa forma, a sua autoestima. O ambiente domiciliar deve ser harmonioso, possuir diálogo e ter respeito com as presentes limitações do doente. É necessário que sejam cautelosos na observação de aparição de sintomas precoces, auxiliando na monitorização da doença. **Conclusão:** Diante do exposto, analisou-se que o acolhimento familiar é de suma importância para o tratamento e para a qualidade de vida

dos portadores de esquizofrenia. Portanto, é de grande valia para um resultado satisfatório, nesse contexto, um bom relacionamento entre os membros da família, que envolverá o paciente, fazendo com que ele tenha um sentimento de acolhimento, integração e compreensão diante dos desafios impostos pela presença da esquizofrenia.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia. Família. Saúde Mental.

## CAPÍTULO 25

### PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA PACIENTES ALÉRGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria das Graças Nascimento Silva  
Monique Leite Pita Machado*

**Introdução:** Considerando que as doenças alérgicas figuram dentre as principais doenças crônicas na infância e adolescência, com uma prevalência em torno de 20%, e que as evidências científicas demonstram que para um controle efetivo destas doenças é indispensável a Educação do paciente e familiares, implantamos um programa de Educação em Alergia, para os pacientes e familiares de crianças com doenças alérgicas, acompanhados no Ambulatório de Alergologia Pediátrica da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte. **Objetivo:** Discutir com paciente, e/ou familiares cuidadores, os principais tópicos sobre doenças alérgicas, com ênfase para as medidas preventivas, importância do tratamento adequado e quebra de mitos e tabus sobre as doenças crônicas. **Relato da experiência** A atividade em questão foi desenvolvida entre 2012 e 2020, no formato original em sala de espera e modificada para abordagens individuais após este período. Os alunos participantes do projeto, após um curso prévio de preparação, realizado com a docente orientadora, reúnem-se com os pais e pacientes antes do início dos atendimentos, em dois grupos diferentes: Pacientes em primeira consulta, recebem informações sobre as doenças alérgicas, suas causas, fatores desencadeantes, evolução e necessidade e dinâmica do tratamento. Pacientes em consultas de retorno, recebem reforço das orientações preventivas, tiram dúvidas sobre o uso das medicações, com ênfase para técnica de uso e possíveis efeitos adversos, assim como sobre a evolução da doença. As discussões entre os participantes são estimuladas, para que experiências sejam valorizadas. **Reflexão sobre a experiência** Os resultados observados foram bastante satisfatórios. Acreditamos que houve ganhos consideráveis para os pacientes e para a equipe responsável pelos atendimentos. A relação médico paciente foi otimizada, as informações são mais bem compreendidas, as dúvidas ocorrem menos frequentemente. A adesão ao tratamento e ao acompanhamento ambulatorial foi consistentemente observada e o estado de controle das doenças, com base na ocorrência de crises, bastante satisfatório. **Considerações finais** A participação dos alunos em projeto de extensão no qual se prioriza o repasse de informações

para o paciente e familiares, reforça a idéia de que todo bom médico, deverá ser também um educador. Destaca a importância da difusão do conhecimento e da importância da escuta do paciente, em suas dúvidas e medos, quando estão fragilizados pela doença, propiciando um entendimento mais amplo da importância do estabelecimento de uma boa relação médico x paciente.

## CAPÍTULO 26

### ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO

*Maria das Graças Nascimento Silva  
Viviane da Fonseca Félix  
Joana Darc Esmeraldo*

**Introdução:** Trata-se de um projeto que visa um acompanhamento diferenciado das etapas de Desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes portadores de doenças crônicas. Inclui ainda, oferecer suporte emocional aos familiares e cuidadores destas pacientes. Atualmente há um melhor entendimento sobre as doenças crônicas na infância, prevalência, manejo, prognóstico e implicações na qualidade de vida e desenvolvimento global do paciente, que vivencia a experiência do crescer e desenvolver com doenças que exigem atenção e cuidado contínuos. Ressalta-se também, nas abordagens atuais, os efeitos sobre a dinâmica de todo grupo familiar desta clientela. O projeto será dirigido ao grupo de pacientes acompanhado no ambulatório de pediatria e especialidades pediátricas da Policlínica IDOMED, Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte. **Justificativa** Embora, as etapas desenvolvimentais de crianças saudáveis e crianças portadoras de doença crônica sejam similares, o cumprir com as tarefas próprias da infância e o lidar com o stress cotidiano associado à condição de criança enferma, torna mais difícil o dia a dia do pequeno paciente e interfere em todas as áreas do desenvolvimento: motor, cognitivo, socioemocional e comportamental. Problemas de sociabilidade, desenvolvimento de doenças emocionais, comportamentos desafiadores e a quebra do equilíbrio familiar exigem mais do que técnicas apuradas e avanços tecnológicos, requerem também o olhar atento sobre as experiências dos sujeitos acometidos pela doença e suas famílias e o apoio de grupos de ajuda. **Objetivo** Acompanhar as etapas do Desenvolvimento Neuropsicomotor da clientela alvo; Orientar e adotar medidas cabíveis para cada tipo de alteração observada. Orientar e apoiar os pais e/ou cuidadores, em suas demandas pessoais e sociais. Difundir conhecimentos sobre as principais doenças crônicas que acometem a criança e o adolescente. **Relato da experiência** A atividade em questão será desenvolvida a partir do segundo semestre de 2023, Os alunos participantes do projeto, após um curso prévio de preparação sobre Desenvolvimento Infantil (DI): passarão a monitorar sistematicamente os marcos de

desenvolvimento e comportamentais dos pacientes e seus familiares cuidadores, sempre sob supervisão dos docentes. Participarão das reuniões dos grupos de apoio, com o objetivo acima descrito e das discussões acerca das intervenções recomendadas. **Reflexão sobre a experiência** Acreditamos que participação dos alunos em projeto de extensão voltados para o bem estar global do paciente e seu núcleo familiar, além de conhecimentos técnicos, prepara o futuro médico para exercer uma Medicina mais humana e com maior conhecimento do processo saúde x doença.



## CAPÍTULO 27

### O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM PEDIATRIA

*Viviane da Fonsêca Félix  
Maria das Graças Nascimento Silva  
Maria Valéria Leiming Telles  
Virna Teles Soares de Lavor  
Monique Leite Pita  
Conceição Maria Santos Correia de Souza*

**Introdução:** As diversas mudanças tecnológicas, científicas e culturais que ocorreram nos últimos anos afetaram diretamente à maneira de se realizar o ensino e à educação no nosso país. Devido a essas mudanças, toda a sociedade passa a exigir à formação de médicos autônomos, que saibam trabalhar em grupo, que partilhem suas conquistas e que estejam em constante formação e capacitação; Dessa forma, o processo educacional do estudante de Medicina deve estar bem articulado à prática médica para garantir um atendimento integral à população. Porém, o atual modelo de ensino médico, conhecido como modelo tradicional, não é capaz de subsidiar a formação humanizada, crítica, reflexiva e integrativa, pois além de ser centrado no professor, proporciona uma supervalorização do aspecto biológico e uma fragmentação do conhecimento, desconsiderando os demais aspectos que estão envolvidos no binômio saúde-doença. A partir das problemáticas evidenciadas e às expectativas da sociedade em relação ao perfil médico, foram criadas, no Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da saúde em 2001. Nas DCNs foram ampliadas e revisadas o conceito de educação às melhorias na formação médica. No exposto acima, é necessário alterar o método de ensino-aprendizagem no ensino médico em Pediatria para adequar-se a essas mudanças. Essa nova abordagem deve ser centralizada no estudante de Pediatria, permitindo que ele assuma uma postura ativa, crítica e reflexiva em seu processo de aprendizagem, de modo a ultrapassar a formação puramente técnica. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem será mais efetivo e contribuirá para a formação de médicos competentes, humanizados e capazes de considerar o paciente como um todo.

**Objetivo:** Abordar e verificar a importância das metodologias ativas no processo de ensino em Pediatria do curso de Medicina da Estácio-Idomed-Juazeiro do Norte-Ceará, destacando seus pontos positivos e negativos e propor adaptações que permitam a aplicação dessas metodologias no período de ensino e aprendizagem. **Método:** Utilizamos metodologias ativas, por exemplo exposição de uma situação de vulnerabilidade na saúde da criança,

através de casos clínicos, no ensino aprendizagem durante as aulas realizadas em sala de aula com alunos de medicina do 7 semestre da Estacio-Idomed-Juazeiro do Norte, de maneira que observássemos suas habilidades e seus conhecimentos diante de situações que envolvessem riscos às crianças. Pontos positivos e negativos foram analisados diante da aplicabilidade do método em sala de aula. **Resultados e Discussões:** A Pediatria é muito importante para dar os fundamentos necessários aos alunos e direcioná-los para uma boa formação ao atendimento da criança. Na disciplina de Pediatria destaca-se os fundamentos teóricos e práticos do atendimento pediátrico, com ênfase na semiologia de crianças e adolescentes, com o desenvolvimento das habilidades de comunicação, relação médico-paciente, ética médica, aspectos de relações humanas e étnico-raciais. Durante o processo foi bastante pertinente a percepção do princípio pedagógico do aprendizado centrado no aluno, em que o professor atua como facilitador, supervisiona o atendimento médico, orienta os estudos complementares e estimula atitudes críticas construtivas. Na metodologia ativa foram analisadas a problematização e a aprendizagem baseada em problemas como recursos didáticos das metodologias ativas. Esses métodos reforçaram nos alunos a curiosidade, a autonomia, a motivação e as capacidades crítica e reflexiva deles, além de promover integração entre teoria e prática, incentivo do trabalho em equipe e estímulo para o estudante se conscientizar sobre os problemas sociais existentes e estratégias para resolver a situação problema. **Conclusão:** As metodologias ativas, diferentemente da abordagem tradicional permitem que o processo educativo seja realizado por meio da interação entre docente e discente, na qual o aluno deixa o papel de receptor passivo do conhecimento e passa a atuar como agente ativo de seu processo de ensino-aprendizagem. O ensino centrado no aluno, através dessas abordagens inovadoras e formativas, além de possibilitarem o desenvolvimento de um conhecimento verdadeiro, estimulam a autonomia, a visão crítica e reflexiva do estudante, o trabalho em equipe e o entendimento da necessidade de aprender a aprender ao longo da vida. Portanto, à implementação das metodologias ativas no ensino da disciplina de Pediatria, pode garantir que os objetivos sejam alcançados de maneira satisfatória, permitindo que o aluno passe a ser o protagonista do processo ensino-aprendizagem e também possam atender às expectativas das DCN sobre a formação médica.

**Palavras-chave:** Pediatria; Ensino; Aprendizagem Ativa; Educação Médica; Aluno; Docente.

## CAPÍTULO 28

### RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE – IDOMED - FMJ

*Viviane da Fonsêca Félix  
Beatriz Alcantara Silva  
Camila Feitosa Siqueira  
Jordana Figueiredo de Araujo  
Janne Caroline Oliveira Gomes Fechine  
Lívia Bezerra Correia  
Thais Gomes Saraiva*

**Introdução:** O Estatuto da criança e do adolescente discorre em seu artigo segundo que criança é a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Além disso, dispõe que a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, por meio de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento saudável, em condições dignas de existência. Ainda, assegura atendimento integral à saúde, através do Sistema Único de Saúde, garantindo o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde das crianças e dos adolescentes. Seguindo essa vertente, com intuito de contemplar o que dispõe o ECA, surgiu a Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED), entidade sem fins lucrativos, formada por estudantes do curso de Medicina da Faculdade Estácio FMJ- IDOMED.

**Objetivo:** Promoção da educação e orientação com base na Saúde da criança e do adolescente através da capacitação teórica e prática dos acadêmicos de medicina membros da liga acadêmica de pediatria (LAPED), com incentivo à docência, projetos científicos, atualizações e aprofundamento dos principais temas relacionados com a vivência clínica da pediatria, para estimular o incremento intelectual dos ligantes como futuros profissionais da saúde. **Metodologia:** O presente relato foi realizado com base no estatuto interno de criação da liga acadêmica de pediatria (LAPED) e em experiências individuais e coletivas vividas pelos ligantes e pela orientadora durante as reuniões e apresentações de casos clínicos da liga acadêmica realizadas quinzenalmente e também com a participação no estágio concursado realizado no Hospital e Maternidade São Lucas de Juazeiro do Norte, Ceará. A LAPED oferece essas reuniões quinzenais abordando assuntos gerais relacionados a infância, estimulando os discentes a um contato mais íntimo com a criança na graduação. Ademais, a Liga dispõe de estágio concursado e supervisionado no Hospital e Maternidade São Lucas de Juazeiro do Norte - Ceará, onde são realizadas as atividades práticas voltadas ao recém-nascido, com atenção integral à saúde e bem-estar do mesmo. **Resultados:** Ao iniciar suas atividades, a LAPED, percebeu a extrema importância da discussão de temas pertinentes na prática médica voltada para saúde da criança e do adolescente, com o intuito da capacitação dos alunos do curso de medicina e membros da liga acadêmica de pediatria. Dessa forma, a partir dos encontros quinzenais, foi produzido coletivamente um relatório do primeiro semestre de 2023 com as experiências vividas pelos membros da LAPED durante as atividades práticas do estágio concursado e supervisionado e o que fora agregado de conteúdo teórico com as discussões de temas da pediatria durante as reuniões. Houve uma

melhora significativa na abordagem e na assistência ao Recém-Nascido ( RN) durante o estágio, aonde o aluno ligante desenvolveu habilidades de raciocínio e destreza para fornecer os primeiros cuidados ao RN ainda em sala de parto do Hospital e Maternidade São Lucas em Juazeiro do Norte. **Conclusão:** Diante do exposto, a Liga Acadêmica de Pediatria da Estácio- IDOMED, através das ações realizadas, aprendeu a ter um olhar minucioso sob à criança, fornecendo uma assistência de qualidade ao RN desde o seu nascimento. No campo de estágio supervisionado contemplou diversas nuances no que tange a garantia da saúde da criança, estimulando e implementando a excelência da prática médica no decorrer do estágio concursado e supervisionado no Hospital e Maternidade São Lucas de Juazeiro do Norte -Ceará.

**Palavras-chaves:** Recém-nascido; Liga de Pediatria; Alunos; Estágio;

## CAPÍTULO 29

### **METODOLOGIA ATIVA NO TREINAMENTO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) EM CRIANÇAS DE ATÉ 8 ANOS DE IDADE COM ALUNOS DO 7 SEMESTRE NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA DA TURMA M40 DE MEDICINA NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES ( LHS) DA ESTÁCIO-IDOMED- FMJ**

*Viviane da Fonsêca Félix  
Maria das Graças Nascimento Silva  
Maria Valéria Leiming Telles  
Virna Teles Soares de Lavor  
Adriana Ferreira de Carvalho  
Monique Leite Pita  
Conceição Maria Santos Correia de Souza*

**Introdução:** A educação é a fonte de desenvolvimento que gera cada vez mais conhecimentos. As metodologias ativas estão presentes desde o século XIX, sendo métodos diferenciados de aprendizagem que potencializa o conhecimento, com o objetivo de atuação do aluno frente a sua própria conquista do saber. A metodologia ativa apresenta o contexto proposto que coloca o aluno no centro do aprendizado, permitindo com que ele saia da condição de ouvinte e passe a condição de interação e participação durante o processo ensino/aprendizado. Para manter uma metodologia ativa de qualidade é necessária a fusão da teoria com a prática, englobando o material teórico científico com a necessidade de transformar a realidade vivenciada, levando ao processo aprender. **Objetivo:** Preparar os alunos de medicina para se tornarem profissionais com habilidades para realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar e manobras de desengargos em crianças, através da realização prática daquilo que eles aprenderam na teoria, estabelecendo assim a resolução do problema e reduzindo os riscos de sequelas e de morte. **Metodologia:** Trata-se de uma atividade prática realizada pelos alunos da turma de medicina do 7 semestre de 2023.1 da Instituição Estácio-Idomed-FMJ, Juazeiro do Norte, no Laboratório de Habilidades, utilizando a metodologia ativa de ensino e posteriormente avaliando a compreensão de conhecimento prático em grupo. Para a execução da atividade foi elaborada uma aula com conteúdo de RCP em crianças ministrado como educação continuada utilizando a metodologia ativa, aplicado em sala de aula para capacitação de todos os alunos. Posteriormente a essa aula, os alunos, aproximadamente 60 alunos, foram divididos em grupos de 6, havendo rodízios semanais dos grupos. No LHS, os professores ainda realizaram explicações em torno de 15 min e posteriormente iniciaram as práticas. O profissional sente-se interessado na resolução do problema quando está vivenciando a problemática, ou quando já foi vivenciada, assim, a metodologia ativa proporciona ao profissional a autonomia para aprender e tomar decisões que, nesse contexto, salvam vidas. **Resultados:** A prática da metodologia ativa foi aplicada em salas do LHS nas instalações da Estácio-Idomed-FMJ, em Juazeiro do Norte. No centro da sala havia uma mesa com um boneco simulador para RCP, um respirador artificial manual com bolsa auto inflável pediátrico, um respirador artificial manual com bolsa auto inflável neonatal e máscaras nos tamanhos pequeno e médio para acoplar

nos respiradores artificiais manuais. Foi realizada a aula demonstrativa de RCP em crianças de até 8 anos de idade no boneco simulador com a utilização do respirador artificial manual com bolsa auto inflável, sendo explicada momentaneamente a técnica do procedimento, e posteriormente solicitado a todos os participantes que interagissem ativamente do processo, reproduzindo as técnicas apresentadas juntamente com as autoras do estudo e tutoras da metodologia, sendo corrigidos quando necessário e explicando o porquê de ser realizado daquela maneira, utilizando dicas que facilitassem o entendimento. Percebemos que a forma de analisar o uso de metodologias ativas através da participação dos estudantes durante a execução das atividades desenvolvidas foi bastante satisfatória, pois percebemos que através da execução na prática do que foi aprendido em teoria, as manobras realizadas pelos alunos foram muito bem realizadas e os objetivos foram atingidos. Percebemos dos alunos destreza, agilidade e praticidade. A participação melhora o conhecimento e as habilidades ficam mais definidas, pois a habilidade manual alinhada a técnica faz a excelência na execução das ações. A autonomia envolve a postura proativa do docente no sentido de estimular, apoiar e colaborar na aprendizagem e do estudante no que tange ao aspecto motivacional e a iniciativa necessários para adquirir segurança e desenvolver a autonomia no campo clínico. As metodologias ativas são importantes nos processos de trabalho e aprendizagem no cotidiano da formação do profissional em medicina. Importante relatar que docentes e estudantes almejavam que o contexto da prática fomentasse o desenvolvimento de habilidades que transcendam a dimensão do fazer pelo fazer, estimulando a capacidade de refletir criticamente a situação vivenciada e criar maneiras intervencionistas para resolvê-la da melhor maneira possível. **Conclusão:** O uso da metodologia ativa na disciplina de Pediatria no 7 semestre de medicina, realizada no LHS da Estácio- Idomed-FMJ, através do treinamento de alunos de medicina com o emprego de boneco simulador e respirador artificial manual, reproduz uma temática real sobre RCP em crianças de até 8 anos de idade, foi muito bem aceita pelos alunos. O resultado encontrado foi favorável, pois os estudantes de medicina do 7 semestre de medicina da Turma M40, realizaram as manobras muito bem e os objetivos foram atingidos. Dessa forma, podemos sim utilizar e aperfeiçoar a teoria com técnica e a prática, proporcionando autonomia na tomada de decisões por parte do futuro profissional e contribuindo para uma assistência médica segura e de qualidade.

**Palavras chaves:** aprendizagem, ensino, metodologia ativa, prática

## CAPÍTULO 30

### RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA (LAPED) NA PRODUÇÃO DA I JORNADA CARIRIENSE DE ATUALIZAÇÕES EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS DA FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE - FMJ ESTÁCIO- IDOMED

*Viviane da Fonsêca Félix  
Ana Angélica Rodrigues Faustino  
Beatriz Alcantara Silva  
Clarissa Brito Luciano  
Igor de Sá Barreto Lima  
Lindalva de Moraes Brito  
Lívia Leopoldino Mota  
Maria Isadora Teles Nogueira*

**Introdução:** Os programas de pesquisa e extensão das universidades tem como principal missão disseminar conhecimento no meio acadêmico. Diante disso, a liga acadêmica de pediatria, designada pela abreviatura LAPED, foi idealizada por estudantes da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO IDOMED - FMJ), sob coordenação da médica pediatra reumatologista Viviane da Fonsêca Félix, professora e preceptora da disciplina de saúde da criança e do adolescente da instituição. Em consideração a isso, a I Jornada Caririense de Atualizações em Emergências Pediátricas foi planejada coletivamente entre a orientadora e os membros da LAPED com o objetivo principal de promover e difundir o estudo acerca dos principais temas da pediatria, com a pretensão de capacitar os estudantes do curso de medicina quanto as atualizações dos principais temas das emergências pediátricas. **Objetivo:** Relatar uma experiência fundada a partir da elaboração e realização do evento científico da I Jornada Caririense de Atualizações em Emergências Pediátricas, realizado no primeiro semestre de 2023 pela liga acadêmica de pediatria da faculdade de medicina Estácio de Juazeiro do norte – Estácio FMJ – idomed. **Metodologia:** O presente relato foi baseado na realização da I Jornada Caririense de Atualizações em Emergências Pediátricas que ocorreu durante os dias 04 a 06 de maio de 2023, com a apresentação de palestras com médicos pediatras e especialistas, como também a produção de minicursos elaborados na área das emergências pediátricas. **Resultados:** Ao iniciar as atividades da LAPED no primeiro semestre de 2023, em consulta aos estudantes da comunidade acadêmica, foi visto o interesse em abordar temas pertinentes relacionados as emergências pediátricas. A partir daí, programou-se um evento voltado para estudantes e profissionais da área da saúde em busca de contemplar os temas mais atuais e relevantes em pediatria. O evento contou com um público de mais de 100 pessoas. Nos dias 4 e 5 de maio, foram oferecidas palestras abordando as principais emergências pediátricas nas áreas da reumatologia, da alergologia, endocrinologia, dermatologia e entre outras especialidades. No dia 6 de maio, foram ministrados minicursos com o intuito de aproximar o estudante da prática pediátrica, com temas como: Reanimação Neonatal; Manejo na Intubação Pediátrica; Manejo na Desidratação na Emergência; Manejo da Intubação na Pediatria; Avaliação primária e secundária na emergência pediátrica. Portanto, a I Jornada Caririense de

Atualizações em Emergências Pediátricas realizada pela liga acadêmica de pediatria, contribuiu de forma efetiva na construção do conhecimento teórico-prático do público presente, aproximando-os do que há de mais atual na prática das emergências pediátricas.

**Conclusão:** Diante do exposto, o relato supracitado expressa a extrema relevância da iniciação científica e da elaboração e realização de eventos extracurriculares para o crescimento das ligas acadêmicas e também a contribuição teórico-prática aos organizadores e participantes do evento. Assim, permitiu-se evidenciar a influência positiva instituída na realização dos eventos da formação acadêmica a partir do aumento das produções científicas, da maior visibilidade a LAPED que realizou a jornada acadêmica e o maior interesse e participação dos alunos nas reuniões da liga acadêmica.

**Palavras-chaves:** LAPED, Jornada; Pediatria; Cariri; Emergências pediátricas;



## CAPÍTULO 31

### APLICAÇÃO DOS OSCE NA CLÍNICA MÉDICA 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Herbert Lima Mendes  
Isabelle Lima Mendes*

**Introdução:** O OSCE, Exame Clínico Objetivo e Estruturado, é uma abordagem para avaliação das competências clínicas, de forma planejada, estruturada e objetiva, cujos componentes são divididos em estações, onde os alunos realizam rodízio, em um intervalo de tempo predeterminado, simultaneamente, de modo que diversas habilidades possam ser testadas, tais como comunicação, atitude, profissionalismo e conhecimento. Deste modo, constitui uma importante ferramenta na educação médica e apesar de ter sido instituído há mais de trinta anos, nunca fora aplicado na disciplina de Clínica médica 1, da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da aplicação do OSCE, que foi organizado através de reuniões entre os professores de Clínica Médica 1, resultando na confecção de casos clínicos, com a finalidade de avaliar o raciocínio clínico e a execução de manobras de exame físico, empregando a simulação realística no Laboratório de Habilidades e Simulações, que englobassem essas matérias.

**Desenvolvimento:** O OSCE foi aplicado por seis professores no mês de junho de 2023, em dois dias consecutivos, para uma turma de 67 alunos, avaliados em três estações, com um tempo cronometrado de sete minutos, contemplando, cada uma, as disciplinas de cardiologia, pneumologia e gastroenterologia, que envolveram tanto o uso de atores contratados para execução do papel de paciente, quanto o uso de manequins de simulação. Os objetivos do OSCE foram avaliar o raciocínio clínico, através de uma breve abordagem da anamnese; interpretação de exames complementares, como eletrocardiograma, Raios-X do tórax e exames laboratoriais; além de manobras de exame físico, resultando na formação de hipótese diagnósticas. **Resultado e discussão:** Apesar da ansiedade inicial por parte dos alunos, bem como o desafio de ser o primeiro OSCE da disciplina e quantidade dos discentes, deve-se levar em consideração a sua organização e planejamento com relação aos temas escolhidos, os quais contemplaram as morbidades mais prevalentes, tais como síndrome coronariana aguda, insuficiência cardíaca, tuberculose pulmonar, doença pulmonar obstrutiva crônica e diarreia crônica; o tempo de execução e tipos de simuladores, resultando em um número reduzido de queixas e uma boa aceitação dos alunos. **Considerações finais:** Deste modo, o OSCE foi considerado uma ferramenta útil e importante na avaliação prática da disciplina de Clínica Médica, já que proporcionou que as habilidades clínicas fossem testadas de diferentes formas e objetivamente, contribuindo positivamente no processo de ensino-aprendizagem,

**Palavras chaves:** habilidades clínicas, aprendizagem

## CAPÍTULO 32

### GUIA DE INTERPRETAÇÃO RÁPIDA DO BLOQUEIO DE RAMO NO ELETROCARDIOGRAMA

*Herbert Lima Mendes*

**Introdução:** O bloqueio de ramo no eletrocardiograma traduz um lentificação da passagem do impulso elétrico nos ventrículos o que produz uma série de alterações no ECG, seja do ramo esquerdo ou do ramo direito do feixe de His, que podem gerar confusão na hora do laudo com outras patologias como doença coronariana e conseqüentemente alterar a conduta terapêutica. O presente guia visa ser um instrumento de interpretação rápida usando o mnemônico TEMDA para que o estudante possa identificar rapidamente essa alteração e fazer diagnóstico correto. **Metodologia:** Trata-se do mnemônico TEMDA usado para identificação fácil e rápida do bloqueio no ECG, e caracteriza-se pelo T de tempo de despolarização ventricular maior que 12ms, visto que a despolarização dos ventrículos deixa de ser simultânea e passa a ser sequencial; E de eixo de despolarização ventricular na derivação V1, a morfologia do complexo QRS aponta para o ventrículo bloqueado, se positivo seria um bloqueio de ramo direito, se negativo seria um bloqueio de ramo esquerdo; M de morfologia do complexo QRS na parede lateral, aonde encontramos uma morfologia típica com padrão de onda S nas derivações D1,AVL,V5 e V6 que corresponde a despolarização final do ventrículo direito no bloqueio de ramo direito ou um padrão de R puro sem onda Q decorrente dos vetores da despolarização sempre apontarem para a esquerda no bloqueio de ramo esquerdo; DA de discordância apropriada, no ECG normal o segmento ST e a onda T concordam com o QRS na maioria das derivações, no bloqueio de ramo como a despolarização ventricular do ventrículo bloqueado demora muito tempo, a repolarização ventricular do ventrículo sem bloqueio acaba se iniciando antes, fazendo com que tenham sentidos opostos, aonde o QRS é positivo teríamos infradesnívelamento do segmento ST e ondas T negativas, se o QRS for negativo teríamos supradesnívelamento do segmento ST com ondas T positivas. No bloqueio de ramo esquerdo isso acontece em todas as derivações, já no bloqueio de ramo direito somente nas precordiais direitos esse fenômeno parece e nas outras derivações o padrão normal se mantém. **Resultado e discussão:** O método permite uma interpretação rápida usando o mnemônico de fácil reconhecimento por parte do aluno o que facilita lembrar os critérios para o diagnóstico dessa patologia e com isso realizar o laudo correto do eletrocardiograma. **Considerações finais:** Espero com esse método facilitar a aprendizagem desse método tão importante na prática clínica.

**Palavras-chaves:** ECG, mnemônico

## CAPÍTULO 33

### CONSEQUÊNCIAS DE LESÕES EM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

*Olavo Leite de Macêdo Neto  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** Atualmente nos países ocidentais a principal causa de morte e de sequelas nos indivíduos, é o Trauma Cranioencefálico (TCE). Situações como quedas, acidentes de trânsito e agressões resultam em diversas consequências fisiopatológicas específicas para cada tipo de lesão encefálica que são divididas em difusas e focais, iniciando no momento do trauma e se prologando por semanas. O entendimento dos mecanismos do TCE implicará na aplicação de certas condutas terapêuticas clínicas e cirúrgicas. **Objetivos:** Esclarecer tipos de lesões encefálicas e as suas consequências dentro dos mecanismos fisiopatológicos. **Metodologia:** Trata-se uma revisão bibliográfica em bases de dados Pubmed, Scielo e Google Scholar. Dos 10 artigos pesquisados, foram excluídos 7 que não atenderam ao critério de neurociências como foco principal e foram incluídos 3 para o referido trabalho que atendiam ao trauma relacionado com as consequências. **Resultados:** As lesões difusas provenientes do TCE são caracterizadas pela interação com a inércia, devido, principalmente, pela a diferença de densidade entre a caixa craniana e o encéfalo, o que leva ao alongamento das células nervosas (axônios) e dos vasos em diversas regiões do encéfalo. A Lesão Axonal Difusa (LAD) é uma disfunção da consciência por mais de 6 horas no qual o paciente tem um acometimento leve da percepção e da interpretação inicialmente, abrangendo problemas neurológicos reversíveis, chamada de concussão, se estabelecendo depois de uma série de eventos. Nesse contexto, ocorre um bloqueio na troca de íons devido a reestruturação intracelular que resulta no distúrbio extremo na permeabilidade da membrana celular, formando o edema e, conseqüentemente, a ruptura do axônio. O edema ele pode acontecer em um hemisfério ou bi-hemisférico, associando com hematoma subdural agora e hérnia cerebral. As lesões focais são aquelas que contém hematomas e áreas de isquemia em uma determinada região, enquanto os outros diversos locais se mantêm estáveis. Nessa perspectiva, as fraturas lineares podem ser caracterizadas pela deformação da caixa craniana causando o rompimento das estruturas vasculares, como hematomas extradural no localizado no espaço epidural (uma força de menor impacto) e hematoma subdural (uma força de maior impacto), resultando no acúmulo de sangue em certos espaços ocasionando uma citotoxicidade e lesões na região, posteriormente se faz presente o edema principalmente após três dias do trauma que ameniza para formação de cicatriz atrófica na região. **Conclusão:** As consequências de certas lesões em diversas situações que levam ao TCE podem se manifestar de maneiras irreversíveis dependendo do tipo e da duração do trauma, sendo de grande importância o entendimento dos mecanismos fisiopatológicos presentes em cada ocasião, correlacionando com as condutas terapêuticas com o fito amenizar tais complicações.

**Palavras-chave:** Traumatismo Cranioencefálico. TCE. Lesão cerebral. Hematoma subdural. Hematoma extradural.

## CAPÍTULO 34

### A SEROTONINA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MELHORIA DO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

*Jaiany Rodrigues Liborio  
Ana Carla da Silva Mendes  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) traz prejuízos à cognição e à motricidade do paciente e, dependendo do local em que ocorra, poderá alterar o funcionamento do organismo como um todo. A escolha terapêutica utilizada pós-AVC é de extrema importância para garantir uma recuperação adequada e reduzir os índices de mortalidade e de morbidade. Estudos recentes têm evidenciado que o uso dos inibidores da receptação de serotonina (ISRS) poderá vir a ser uma alternativa de escolha para pacientes pós-AVC, sendo considerado uma esperança para se ter uma recuperação efetiva. **Objetivo:** Compreender como a serotonina colabora para a otimização dos pacientes que sofreram AVC. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática, baseada no protocolo Prisma. A pergunta central indagava acerca da forma que a serotonina colaborava para recuperação de pacientes com AVC. Executou-se uma pesquisa no PUBMED, na BVS e na TRIP. A população é representada pelas pessoas que sofreram AVC; a intervenção é impedir a recaptção de Serotonina; não foram identificados conflitos; o desfecho é o uso de inibidores da recaptção de serotonina para o melhor prognóstico de pacientes com AVC. As palavras-chave, de acordo com os descritores da BVS, foram: serotonina; acidente vascular cerebral; inibidores da recaptção de serotonina. Os critérios de inclusão foram o estudo ser de 2008 a 2018, estar em inglês, em espanhol ou em português, ser gratuito e completo e relacionar a importância da serotonina para a recuperação dos pacientes com AVC. Os critérios de exclusão são o alto risco de viés e ser um estudo inconclusivo. Desse modo, 14 artigos foram incluídos na síntese qualitativa. **Resultados/ Discussão:** Pacientes que sofreram AVC isquêmico terão uma inibição monoaminérgica, onde ocorrerá um impedimento ou diminuição na produção de serotonina, dopamina e noradrenalina. Os inibidores da receptação de serotonina irão atuar de modo a aumentar a concentração de serotonina e, dessa forma, irão promover uma melhor recuperação funcional e neurológica. A sua atuação em humanos que sofreram AVC ainda é pouco conhecida. Entretanto, estudos realizados em animais demonstraram que essa classe de medicamentos estimula o processo de neuroplasticidade e de neurogênese, promovendo uma melhor recuperação da área isquêmica. Além disso, os ISRS irão inibir a ação das micróglia e dos grânulos de neutrófilos, reduzindo o processo inflamatório que ocorre após o acidente isquêmico, diminuindo os danos neurológicos. É válido ressaltar que o uso prolongado dos ISRS mostrou-se eficiente na redução da ocorrência de eventos tromboembólicos após o acidente vascular cerebral, pois reduziu a concentração de serotonina em plaquetas humanas. **Conclusão:** É notório, portanto, que o uso dos inibidores de receptação de serotonina corresponde a uma alternativa terapêutica promissora na recuperação de pacientes que sofreram AVC isquêmico. Entretanto, estudos em humanos devem ser estimulados com o intuito de se ter um maior conhecimento a cerca das ações desse tipo de medicamento, bem

como definir a dosagem e o tempo de tratamento adequado para os pacientes. Desse modo, a reabilitação humana pós-AVC poderá ser efetivada de maneira adequada.

**Palavras-chave:** Serotonina. Acidente Vascular Cerebral. AVC. AVC isquêmico. Neuroplasticidade.

## CAPÍTULO 35

### O PAPEL IMUNOMODULADOR DA VITAMINA D NA ARTRITE REUMATÓIDE

*Lucas Tavares Cruz de Albuquerque  
Erikson de Luna Delmondes  
Welinagyla Correia Rolim  
Giselle Quesado de Castro  
Loyze Petrônio Leite  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** A vitamina D é um hormônio esteroide, cuja principal função consiste na regulação do metabolismo ósseo. A principal fonte da vitamina D é representada pela formação endógena após a exposição à UVB e uma fonte alternativa e menos eficaz de vitamina D é a dieta. Além do seu papel no metabolismo ósseo, a interação da vitamina D com o sistema imune vem sendo alvo de um número crescente de estudos nos últimos anos. Vários estudos epidemiológicos demonstraram que a deficiência de vitamina D pode estar associada a uma maior incidência de doenças autoimunes, incluindo a artrite reumatoide (AR). Em modelos experimentais, a adição de 1,25(OH)2D3 (forma ativa) impede o desenvolvimento da autoimunidade. A vitamina D parece interagir com o sistema imune através de sua ação sobre a regulação e diferenciação de células como linfócitos, macrófagos e células NK, além de interferir na produção de citocinas in vivo e in vitro. Entre os efeitos imunomoduladores demonstrados destacam-se: diminuição da produção de IL-2, do INF $\gamma$  e do TNF, inibição da expressão de IL-6 e inibição da secreção e produção de autoanticorpos pelos linfócitos B. **Objetivos:** realizar uma revisão de literatura sobre o papel imunomodulador da vitamina D na AR. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura realizada nos meses de setembro e outubro de 2017. Foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando-se os descritores: vitamina D e artrite reumatóide. Os artigos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: estudos que relacionassem a vitamina D com AR; artigos originais e de revisões; artigos com texto completo disponível online; e, artigos publicados entre os anos de 2010 e 2017. **Resultados:** A artrite reumatoide é uma doença autoimune que afeta principalmente as articulações sinoviais, cuja fisiopatologia envolve participação importante de células Th1. O fundamento para relacionar a hipovitaminose D e AR é a deficiência de vitamina D em pacientes com AR e a presença de 1,25(OH)2D3 e do RVD (receptor de vitamina D) em macrófagos, condrócitos e sinoviócitos nas articulações destes pacientes. Dados epidemiológicos indicam que mais de 60% dos pacientes com AR tem níveis de 25(OH)D menores que 50 mmol/l e 16% têm níveis compatíveis com deficiência de vitamina D (<12,5mmol/l). Em modelos de artrite induzida por colágeno, a suplementação ou administração oral de vitamina D preveniu o desenvolvimento de AR ou retardou a sua progressão. Da mesma forma, um estudo com 29.368 mulheres mostrou que maior ingestão de vitamina D foi inversamente associada ao risco de desenvolvimento da AR. A suplementação com altas doses de alfacalcidol oral durante três meses, em um estudo aberto com 19 pacientes com AR em uso de DMARDs convencionais mostrou a redução da gravidade dos sintomas de

AR em 89% dos pacientes, sendo 45% com remissão completa e 44% com resultados considerados satisfatórios. Além disso, parece existir uma associação inversa entre a atividade da doença e a concentração dos metabólitos de vitamina D em pacientes com artrite inflamatória. Em condições basais pré-tratamento, ocorre uma relação inversamente proporcional entre os níveis de 25(OH)D e o número de articulações dolorosas, o DAS28(Disease Activity Score 28) e o HAQ (Health Assessment Questionnaire). Para cada aumento 10 ng/mL nos níveis séricos de vitamina D, ocorreu uma diminuição no DAS28 de 0,3 ponto e nos níveis de PCR em 25%. **Conclusão:** As evidências sugerem que a deficiência de vitamina D pode ter um papel importante na regulação do sistema imunológico e provavelmente na prevenção da AR. No entanto, outros estudos ainda são necessários para determinar os riscos e benefícios da reposição de vitamina D, os valores de referência para considerar a deficiência/insuficiência, as ações clínicas a serem tomadas e o real impacto dessa associação na prática clínica.

**Palavras-chave:** Vitamina D. Artrite Reumatóide. Sistema Imune. Imunomodulação.

## CAPÍTULO 36

### DIFICULDADES DE ENFRENTAMENTO DA DIABETES MELLITUS INSULINO-DEPENDENTE NA INFÂNCIA

*Welinagyla Correia Rolim*

*Thayanne Moreira de Alencar de Sá Parente*

*Lucas Tavares Cruz de Albuquerque*

*Matheus de Lima Garcia*

*Livya Mackllaf Figueiredo Feitoza*

*Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** O diabetes mellitus insulino-dependente (IDDM, ou tipo I) é uma doença crônica relativamente comum e, frequentemente, se apresenta na infância. O IDDM afeta aproximadamente uma em cada quinhentas pessoas abaixo dos vinte (20) anos de idade, com uma incidência de dez por cem mil (100.000) pessoas/ano nesta faixa etária. Embora a incidência seja máxima aos doze anos de idade, o IDDM pode se apresentar em qualquer idade e não existe predileção por sexo. Quanto as crianças com IDDM, famílias estruturadas e organizadas podem fornecer um ambiente mais compatível para as necessidades da criança e adolescente diabético, pois o próprio tratamento exige controle e organização. Os sentimentos como superproteção, indiferença ou descuido com crianças e adolescentes diabéticos podem contribuir para a obtenção de um mau controle metabólico. **Objetivos:** Analisar o enfrentamento da doença de crianças com IDDM e correlacioná-lo com o apoio dos pais e as mudanças nos hábitos de vida por eles apresentados, ressaltando a tendência evolutiva dessa doença relacionada a esses fatores. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com levantamento de dados feito na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS utilizando descritores do DeCS-Descritores em Ciências da Saúde “Diabetes” e “Hyperglycemia”. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre 2007 a 2015. Assim, dos diversos artigos que apareceram na pesquisa dos descritores, foram lidos 5 artigos na íntegra que se adequavam a temática desejada para compor esse trabalho, sendo 3 da MEDLINE e 2 da LILACS. Como complementação, usou-se 3 artigos da Scielo para integrar a revisão. **Resultados:** A partir da investigação dos artigos selecionados e de seus respectivos dados, foi visto as dificuldades que as mães têm para ajudar o filho nas atividades diárias para o controle do diabetes, sejam: dieta, administração de insulina, financeiras, emocionais, viagens de férias, proteção excessiva, festas e reuniões familiares, insegurança e atividades escolares. Entretanto, quando esses cuidados são aplicados, há um controle maior da glicemia e os filhos conseguem lidar melhor com a situação a qual são expostos. As percepções das mães mediante os dados obtidos, os mesmos foram organizados em 10 categorias: preocupação, dificuldade de aceitação, medo do desconhecido, negação, medo das consequências trazidas pela doença, mudança de rotinas/hábitos, medo da morte, autocuidado, sofrimento e esperança de cura. **Conclusão:** Assim, mediante a dificuldade de enfrentamento da doença presenciado tanto pelos filhos como pelos pais, percebe-se que com a ajuda dos pais essa barreira se torna facilitada. Entretanto, há uma necessidade de ações de educação em saúde, evidenciando a promoção



e prevenção dos efeitos consequentes da IDDM, a fim de garantir a redução de tal incidência, consequentemente melhorando a qualidade de vida desse grupo etário.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus. Diabetes tipo I. Doenças metabólicas. Diabetes infantil. Diabetes mellitus insulino-dependente.

## CAPÍTULO 37

### PERSPECTIVAS DO USO DA PIPERINA EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

*Ana Maria Correia Alencar  
Constantino Felipe Leandro Clementino  
Francisca Seyla de Alencar Correia  
Gabrielle Gomes de Sousa  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** A piperina é um alcalóide e um dos principais constituintes bioativos de plantas do gênero *Piper*, da família Piperaceae. Na medicina tradicional, a pimenta preta há muito tempo é usada como agente analgésico, anti-inflamatório e no tratamento de epilepsia. O gerenciamento da dor e da epilepsia pode ser atribuído à atividade da piperina, que além de anticonvulsivante apresenta ações neuroprotetoras, antioxidantes e antidepressivas.

**Objetivos:** Avaliar as perspectivas do potencial uso da piperina na prevenção e/ ou tratamento de doenças neurológicas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline a partir das palavras-chave: Piperina. *Piper nigrum*. Sistema nervoso. Sendo encontrados 18 artigos, destes foram selecionados 4 artigos entre os anos de 2012 e 2015 nas línguas portuguesa e inglesa, foram excluídos da pesquisa publicações anteriores ao ano de 2010 e que não estavam de acordo com o temática.

**Resultados:** Piperina é o alcalóide principal da pimenta-do-reino ou pimenta preta (*Piper nigrum* Linn.), a qual é comumente usada como condimento no Nordeste do Brasil e também em vários preparos tradicionais da medicina popular. Entre as suas atividades biológicas, a piperina apresenta atividade antimicrobiana, anti-inflamatória, antiparasitária (doença de Chagas e leishmaniose), propriedades antioxidantes, entre outros. Estudos em modelos animais de doenças diversas já demonstraram o seu potencial anti-inflamatório, antinociceptivo e antiartrítico, mostrando redução de marcadores da lesão celular, da inflamação e nocicepção. Os possíveis efeitos neuroprotetores da piperina foram evidenciados em alguns estudos em modelos animais onde houve redução da liberação de marcadores de lesão celular e citocinas inflamatórias em regiões cerebrais associadas à epileptogênese. Outro modelo animal, sendo este de Doença de Parkinson (DP) apontou a piperina como efetivo antioxidante e anti-inflamatório, além de propriedades antiapoptóticas, mostrando, dessa forma, uma droga eficaz no manejo de doenças degenerativas.

**Conclusão:** Dessa forma, a piperina se apresenta como uma droga promissora na prevenção e no manejo da epilepsia e DP devido potencial efeito neuroprotetor, sendo necessários maiores estudos, pois a literatura ainda se mostra escassa quanto as propriedades dessa droga.

**Palavras-chave:** Piperina. Pimenta do reino. Epilepsia. Doença de Parkinson. Doenças neurodegenerativas.

## CAPÍTULO 38

### O HIPOTIREOIDISMO E SUA RELAÇÃO COM DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS

*Thayanne Moreira de Alencar de Sá Parente  
Welinagyla Correia Rolim  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** O hipotireoidismo se refere à deficiência hormonal provocada pela disfunção no eixo hipófise-hipotálamo-tireoide com consequente alteração na síntese e secreção T4 e T3. Pode manifestar-se dentre outras alterações, com distúrbios psicocognitivos como déficit cognitivo, depressão e, quando severo, melancolia e demência. Sua prevalência é de 1% a 10% em adultos, em diferentes estudos. Há aumento na prevalência com a progressão da idade, chegando a valores próximos a 20% em mulheres com mais de 60 anos. Tais alterações comportamentais vêm sendo associadas ao hipotireoidismo há mais de 50 anos; independentemente da gravidade da doença, quer no mixedema, quer no hipotireoidismo subclínico. **Objetivos:** avaliar a associação entre hipotireoidismo e a ocorrência de sintomas depressivos e ansiosos. **Metodologia:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura no qual foi realizado uma consulta a livros presentes na biblioteca da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ) e por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados da Scielo, a partir das fontes MEDLINE e LILACS, tais artigos selecionados foram publicados entre 2001 e 2021. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciência da Saúde. **Resultados:** A partir do estudo feito por meio dos artigos selecionados, foi visto que atualmente existem 2 hipóteses explicativas: o déficit de serotonina e o déficit de noradrenalina no sistema nervoso central provocado pelos distúrbios tireoidianos que afetam as funções neuropsicológicas através de um efeito potencial sobre o sistema catecolaminérgico, na medida que aumentam a sensibilidade dos receptores B-adrenérgicos à ação das catecolaminas, especialmente a noradrenalina, diminuída na depressão e associada ao eixo hipotálamo-hipófise-tireoide. Além disso, observou-se que tanto alterações tireoidianas pode provocar sintomas depressivos ou exacerbar uma patologia psiquiátrica prévia, quanto a depressão pode promover distúrbios tireoidianos, sendo este segundo caso menos frequente. **Conclusão:** conclui-se que os estudos sustentam a hipótese de associação entre hipotireoidismo e sintomas de depressão e ansiedade quando comparados a eutireoidianos, indicando a necessidade de tratamento realizado com levotiroxina que promove melhoras dos sintomas depressivos e das atividades serotoninérgica e noradrenérgicas. E que as perturbações psiquiátricas primárias podem provocar alterações na função da tireoide, que são normalizadas ao adotar-se o tratamento psiquiátrico convencional.

**Palavras-chave:** Hipotireoidismo. Doenças Psiquiátricas. Depressão. Ansiedade.

## CAPÍTULO 39

### DEPRESSÃO PÓS-PARTO: OS DESAFIOS DO SEU TRATAMENTO

*Nayara Landim Cruz  
Loyze Leite Petrônio, Giselle Quesado de Castro  
Thamyse Macêdo Parente  
Lucas Tavares Cruz de Albuquerque  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** O tratamento da depressão pós-parto consiste, no mínimo, em três tipos de intervenções: ginecológica, psiquiátrica e psicológica. Essa terapia é de grande relevância visto que os transtornos psiquiátricos dessa fase ocorrem em diversas puérperas e grande parte não procura ajuda. **Objetivos:** Disseminar o conhecimento, incentivar adesão à terapia e orientar a sociedade sobre as formas de tratamento para promover o reestabelecimento da saúde da mulher. **Metodologia:** A partir da avaliação sobre o tema, utilizou-se artigos científicos relacionados, publicados entre 2013 e 2019, nas bases Google Acadêmico, PUBMED e Scielo, usando os descritores depressão pós-parto, tratamento e psicoterapia. **Resultados:** Os resultados sugerem algumas formas de tratamento psicofarmacológico, psicossocial, psicoterápico e tratamentos hormonais, além da eletroconvulsoterapia (ECT). Entre os tratamentos farmacológicos estão os antidepressivos, antipsicóticos e benzodiazepínicos. A psicoterapia é indicada para mulheres que estão grávidas e não aceitam o tratamento medicamentoso, visto que alguns medicamentos podem atingir o bebê; neste tratamento têm-se destacado com o sucesso a abordagem cognitivo-comportamental, preferencialmente em grupos de terapia. A ECT é voltada para gestantes severamente deprimidas, com ideias suicidas, com a possibilidade da necessidade de internação. O tratamento hormonal utiliza estrógenos sublinguais e transdérmicos, como o 17-B estradiol, não sendo a terapia mais utilizada. As intervenções que têm se mostrado mais eficientes são a psicoterapia interpessoal e intervenções farmacológicas. **Conclusão:** Entre as diversas formas de tratamento, estudos mostram que para o médico é fundamental um bom senso na melhor escolha voltada para a necessidade de cada paciente, levando em consideração a relação risco-benefício. Sendo assim, a disseminação do conhecimento e a realização das terapias são necessárias para reduzir sintomas graves que podem acarretar o suicídio e infanticídio.

**Palavras-chave:** Depressão. Depressão Pós-parto. Psicoterapia. Tratamento hormonal.

## CAPÍTULO 40

### CONTRIBUIÇÃO DOS ESTRESSORES PSICOSSOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDÍACAS

*Constantino Felipe Leandro Clementino*

*Heitor Parente Miranda*

*Ana Mayara Miranda*

*Alexandre dos Santos Lima*

*Ana Maria Correia Alencar*

*Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** Os distúrbios neuropsiquiátricos acometem 25% das pessoas em todo o mundo, podendo atingir 40%, caso seja incluído o estresse. Constata-se que a depressão é classificada em uma posição intermediária entre os "grandes cinco" fatores de risco cardiovasculares clássicos, levando a uma maior vulnerabilidade das pessoas a desenvolverem doenças cardíacas. Já o estresse trata-se de uma alteração comportamental, fisiológica e imune, causada por um agente estressor que altera a homeostase do organismo exigindo do mesmo, uma adaptação, a qual tem ampla participação do sistema cardiovascular que sofre consequências em virtude da intensificação da sua atividade, sendo mediado pelo sistema nervoso simpático e pelo eixo-hipotalâmico-pituitário, os quais elevam os batimentos cardíacos e a pressão sanguínea. Caso persista, afetará a musculatura cardíaca e os vasos sanguíneos, além de favorecer a aglomeração de placas ateroscleróticas. **Objetivos:** Em harmonia com pesquisas recentes, o presente trabalho, pretende enfatizar o impacto causado pelos estressores psicossociais no sistema cardiovascular, bem como, associar o risco de estar submetido a hábitos rotineiros, que promovam situações que possam desencadear o estresse. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa em artigos científicos internacionais no banco de informações PubMed, no período de 2012 a 2017 sendo 48 desses relacionados com o tema abordado, dos quais 10 foram selecionados para relatar as injúrias provocadas no sistema cardiovascular do organismo, quando o mesmo se deparava diante de um quadro depressivo, diante das mais variadas situações de estresse. **Resultados:** Evidências comprovam a associação dos estressores psicossociais com doenças cardiovasculares. O estresse desencadeia uma série de eventos de adaptação fisiológica do organismo na tentativa de retomar a homeostasia. É preciso considerar que essa adaptação apresenta três fases diferentes identificadas como: fase de alerta, em que o corpo nota o estímulo estressante; fase de resistência, na qual se baseia no esforço de adequação do organismo ao submeter-se ao estímulo e por fim, a fase de exaustão, caracterizada pela perda da aptidão do organismo em adaptar-se ao estresse. Essas mudanças causadas pelos estressores psicossociais acabam regulando a transcrição de genes de resposta imune pró inflamatória (codificando IL-1, IL-6 e fator de necrose tumoral) e eleva a degranulação de fatores inflamatórios, acarretando um aumento da cascata inflamatória podendo provocar isquemia miocárdica e desencadear síndrome coronária aguda ou morte cardíaca súbita. A partir de testes realizados em diferentes grupos de pessoas, foi constatado dois tipos de estressores: um agudo, relacionado a um sofrimento intenso após a morte de uma pessoa próxima e outro crônico, ligado ao estresse no trabalho

e na vida familiar. Além desses, o segundo pode ter sido acarretado devido à falta de apoio social, as emoções negativas, incluindo a depressão, a hostilidade e o baixo nível socioeconômico. De acordo com estudos realizados em diferentes países, percebeu-se que o risco de doenças nas artérias coronárias e o infarto agudo do miocárdio foram maiores entre indivíduos que relatavam estresse e altas demandas psicológicas no trabalho, seja por conta de uma grande jornada ou más condições na operacionalização do mesmo. Além de estresse profissional, os sociais e emocionais, como problemas financeiros e morte de pessoas próximas, ambas associadas a um menor tempo para atividades recreativas, que também contribuem de forma considerável. Isso demonstra que esses indivíduos foram 6,88 vezes mais propensos a desenvolver tais quadros clínicos. **Conclusão:** Em vista do estudo realizado, foi possível evidenciar uma estreita e grave relação entre os estressores psicossociais e o acometimento da sociedade por doenças provocadas por esses fatores, os quais estão presentes no cotidiano de uma imensa parcela da população mundial, contribuindo assim, para que as doenças cardiovasculares sejam uma das principais causas de incidência de mortalidade mundial.

**Palavras-chave:** Estresse. Estressor psicossocial. Doenças Cardíacas.

## CAPÍTULO 41

### ABORDAGEM CIRÚRGICA NA EPILEPSIA E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

*Flaviana Ferreira de Oliveira  
Cícera Luana Cruz Tavares  
Giovany Michely Pinto da Cruz*

**Introdução:** A epilepsia é um grupo de desordens neurológicas crônicas caracterizadas por convulsões, que são o resultado da atividade neuronal patológica. Sua etiologia pode estar relacionada a fatores genéticos, estruturais, metabólicos ou mesmo desconhecidos, onde 75% dos casos tem início antes da adolescência e o prognóstico depende de sua etiologia. Trata-se de uma síndrome estigmatizada que impõe restrições em todas as fases de vida do portador, tanto em aspectos físicos como psicossocial. **Objetivos:** Descrever aspectos inerentes à qualidade de vida de pacientes epiléticos com indicação cirúrgica comparados aos pacientes com terapia medicamentosa, e o impacto na sua qualidade de vida. **Metodologia:** Foi feita uma revisão da literatura através de artigos e periódicos do período de abril de 2017 a junho de 2020, através do Scielo, BVS, totalizando 25 referências, selecionadas 15 de maior relevância. **Resultados:** A epilepsia participa de 0,5% da carga global de doenças, medida em anos de vida ajustados por incapacidade (Disability-Adjusted Life Years ou DALY), com 80% dessa carga correspondente para os países em desenvolvimento; esta doença é responsável por 0,7% da carga de doenças da região Latino Americana. Não há diferenças significativas entre os sexos, e a maior carga (2,8%) é encontrada no grupo de 5-14 anos. A cirurgia corretiva para epilepsia é indicada para casos em que não há resultados positivos quanto à terapia medicamentosa incidindo na sua integração social. O objetivo da abordagem cirúrgica é controlar as crises epiléticas. Para os casos cirúrgicos refratários a terapia medicamentosa mostra-se eficaz no controle das crises, em torno de 90%. Dentre os pacientes com indicação cirúrgica estão aqueles com lesões graves e outros sem comprometimento neurológico significativo. Porém não é a ausência de crises epiléticas que evidenciam a melhoria da qualidade de vida do paciente, está intrínseco uma série de fatores de integração social e emocional. Estudos realizados com grupos de pacientes com correção cirúrgica comparados a pacientes com terapia medicamentosa, evidenciou-se que na ausência de crises apresentavam menor grau de ansiedade, maior ânimo, mais disposição para atividades físicas e redução dos problemas de memória, assim como redução das ilhas de depressão. **Conclusão:** Pacientes com cirurgias bem sucedidas apresentaram relevante melhoria na qualidade de vida, evidenciando o impacto positivo do crescente esforço que deve haver para desenvolvimento de técnicas e tratamentos que promovam, senão a cura, uma redução significativa das crises e da degeneração neuronal, tendo em vista também o prejuízo da epilepsia na saúde mental do indivíduo.

**Palavras-chave:** Epilepsia. Saúde mental. Epilepsia refratária. Impacto psicossocial.

## CAPÍTULO 42

### FLOW NO TRABALHO E AUTOEFICÁCIA OCUPACIONAL EM AGENTES MUNICIPAIS DE TRÂNSITO

*Natália Campos Parente  
Raul de Freitas Aquino  
Lucas de Souza Castro  
Maria Rosilene Cândido Moreira  
Isabelle Lima Mendes*

#### RESUMO

O trabalho e a saúde encontram-se intimamente ligados, sendo o trabalho, fator decisivo na qualidade de vida e conseqüentemente na saúde da população que exerce alguma atividade. Nesse sentido, o estado de flow no trabalho, que consiste na obtenção de experiências positivas no ambiente laboral, e a autoeficácia ocupacional, enquanto conjunto de crenças, expectativas e percepções das próprias capacidades individuais para planejar e realizar tarefas, podem ser decisivos para a manutenção da qualidade de vida no trabalho, especialmente em atividades laborais de natureza insalubre, como a dos agentes públicos. Assim, o presente trabalho teve por objetivo verificar a associação entre o flow no trabalho e autoeficácia ocupacional em guardas municipais de trânsito. Estudo descritivo quantitativo, realizado com 33 agentes municipais de trânsito de um município do sul do estado do Ceará. Constituíram instrumentos de coleta de dados para esta pesquisa, o Inventário de Flow no trabalho e a Escala de Autoeficácia Ocupacional. A coleta dos dados ocorreu no período de maio a junho de 2020 e os dados foram analisados por estatística descritiva. Os resultados apontaram que a maioria dos participantes (63,6%) apresentou alto nível de autoeficácia ocupacional. Quanto ao flow no trabalho, analisando-se suas três dimensões, foi possível verificar que a maioria dos participantes (54,5%) apresentou alto nível de absorção, altos níveis de prazer (54,5%) e alto nível de motivação intrínseca (63,6%). Dessa forma, os resultados obtidos identificaram altos níveis de motivação intrínseca para o trabalho e alto nível de autoeficácia ocupacional entre os agentes de trânsito. Entretanto, apesar dos níveis de motivação intrínseca e prazer ao trabalhar terem sido satisfatórios à categoria, os riscos trazidos à saúde de tais trabalhadores devem ser objeto de constante vigilância no trabalho, de modo a influenciar positivamente o cotidiano desse profissional e da população em geral.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida no trabalho. Autoeficácia ocupacional. Saúde do Trabalhador. Promoção da Saúde.



## CAPÍTULO 43

### COMPORTAMENTOS PREVENTIVOS DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO ADOTADOS POR GRUPOS MUSICAIS UNIVERSITÁRIOS

*Natália Campos Parente  
Stanley da Silva Araújo  
Maria Rosilene Cândido Moreira  
Nathalia Lobo Brito  
Isabelle Lima Mendes*

#### RESUMO

Comportamentos saudáveis são definidos como qualquer atividade empreendida para proporcionar prevenção e/ou detecção de doença ou a melhoria da saúde e do bem-estar. O presente trabalho teve por objetivo verificar a adoção de comportamento saudável para prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) em grupos musicais universitários. Estudo exploratório-descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em um curso de licenciatura em música sediado em uma universidade pública do estado do Ceará. Compuseram o universo dessa investigação, os integrantes de sete grupos musicais vinculados a este curso, totalizando 31 musicistas (alunos e docentes), que compõem bandas específicas, cadastradas através dos projetos de cultura da instituição de ensino. Neste estudo, foi considerado trabalho a realização de ensaios para melhor performance em recitais programados por docentes do curso, conforme suas respectivas disciplinas de formação/estágio. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2019, mediante a aplicação de questionário sociodemográfico-ocupacional, Escala Analógica Visual (EVA) e Inventário para avaliação dos determinantes de comportamentos preventivos para músicos (IADCP-MUS). Os resultados obtidos demonstram que, através da escala EVA, 45% dos participantes sentiram dor ou desconforto nos últimos sete dias ao tocar. O IADCP-MUS revelou que a prevenção de DORT está presente no cotidiano dos estudantes, mas não de forma uníssona. Os participantes expressaram uma consciência geral da importância de executar alongamentos e manter uma boa postura durante a execução musical, mas não é um comportamento amplamente realizado, sinalizando a necessidade de implementação de conteúdos curriculares que abordem a realização de comportamentos mais saudáveis durante a execução de instrumentos musicais, especialmente durante a realização dos recitais universitários e demais apresentações das bandas constituídas no ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** Universitários; Músico; Prevenção; Ergonomia; Transtornos traumáticos cumulativos.

## CAPÍTULO 44

### ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E GESTÃO DO CUIDADO NA ROTINA DE UMA EQUIPE RURAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

*Natália Campos Parente  
Maria Rosilene Cândido Moreira  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado  
Nathalia Lobo Brito  
Isabelle Lima Mendes*

#### RESUMO

A população rural, conceitualmente, é compreendida como população do campo, da floresta e das águas. Reconhecer esta população é fundamental para aos processos de trabalho na Atenção Primária a Saúde (APS), pois o universo rural tem singularidades e especificidades que condicionam a organização dos serviços de saúde com vistas a reduzir as vulnerabilidades desta população. O presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência na adoção de ações estratégicas que fomentam a organização do trabalho e a gestão do cuidado em uma área rural no contexto da APS. Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Crato-CE, região Nordeste do Brasil. Este relato de experiência refere-se aos processos de organização do trabalho e gestão do cuidado de uma equipe de área rural constituída por médica, enfermeira, técnica de enfermagem, cinco agentes comunitários de saúde (ACS), cirurgião-dentista, agente administrativo e técnico de farmácia. Os processos de trabalho descritos contemplam tanto o período anterior ao registro dos primeiros casos de COVID-19 no município quanto as mudanças que necessitaram ser realizadas para manter a cobertura assistencial durante a pandemia, compreendidos os meses de março de 2020 a setembro de 2021. Com a chegada da pandemia de COVID-19, foi necessário repensar todo o processo de organização do trabalho e da articulação em rede, como também adaptar a estrutura física da UBS para esta nova realidade. Como não haviam salas extras que pudessem ser reservadas apenas para atendimentos de sintomáticos respiratórios, passou-se a priorizar esses atendimentos no período de 7h:30min até às 10h:30min e as demais três horas de expediente para livre demanda dos usuários, mas estes foram orientados a apenas ir a UBS em casos estritamente necessários. Os atendimentos agendados, continuados programados, exceto o pré-natal e as ações de promoção e prevenção, foram suspensos. Pacientes com doenças crônicas não-transmissíveis, foram orientados a procurar a UBS caso apresentassem alterações no quadro clínico e necessitassem de atendimento, caso o contrário, deveriam manter-se em isolamento social e a validade das prescrições foram prorrogadas em todas as farmácias públicas e privadas do município. Os atendimentos nos pontos de apoio foram suspensos pela deficiência de condições estruturais dos locais. Os atendimentos domiciliares também foram interrompidos. Somente em janeiro de 2021, com o avanço da imunização no estado do Ceará é que a rotina do processo de trabalho foi retomada em todo o município e, até o final da produção deste trabalho, não havia sido reportado nenhum caso suspeito ou confirmado de COVID-19 na área adscrita de atuação desta equipe. Conclui-se que as estratégias adotadas pela equipe

em tela corroboraram com a construção de práticas que impactaram significativamente na gestão do cuidado dos usuários e na articulação em rede de suas necessidades, contribuindo para demonstrar que a consolidação da ESF se faz cada vez mais necessária e atual para o oferecimento de um sistema de saúde qualificado.

**Palavras-chave:** COVID-19. Atenção Primária a Saúde. Trabalho. Gestão do cuidado.

## CAPÍTULO 45

### INTERPRETAÇÃO RÁPIDA DO BLOQUEIO DE RAMO NO ELETROCARDIOGRAMA

*Herbert Lima Mendes*

*Isabelle Lima Mendes*

**Introdução:** O bloqueio de ramo no eletrocardiograma traduz uma lentificação da passagem do impulso elétrico nos ventrículos o que produz uma série de alterações no ECG, seja do ramo esquerdo ou do ramo direito do feixe de His, que podem gerar confusão na hora do laudo com outras patologias como doença coronariana e conseqüentemente alterar a conduta terapêutica. O presente guia visa ser um instrumento de interpretação rápida usando o mnemônico TEMDA para que o estudante possa identificar rapidamente essa alteração e fazer diagnóstico correto. **Metodologia:** Trata-se do mnemônico TEMDA usado para identificação fácil e rápida do bloqueio no ECG, e caracteriza-se pelo T de tempo de despolarização ventricular maior que 12ms, visto que a despolarização dos ventrículos deixa de ser simultânea e passa a ser sequencial; E de eixo de despolarização ventricular na derivação V1, a morfologia do complexo QRS aponta para o ventrículo bloqueado, se positivo seria um bloqueio de ramo direito, se negativo seria um bloqueio de ramo esquerdo; M de morfologia do complexo QRS na parede lateral, aonde encontramos uma morfologia típica com padrão de onda S nas derivações D1,AVL,V5 e V6 que corresponde a despolarização final do ventrículo direito no bloqueio de ramo direito ou um padrão de R puro sem onda Q decorrente dos vetores da despolarização sempre apontarem para a esquerda no bloqueio de ramo esquerdo; DA de discordância apropriada, no ECG normal o segmento ST e a onda T concordam com o QRS na maioria das derivações, no bloqueio de ramo como a despolarização ventricular do ventrículo bloqueado demora muito tempo, a repolarização ventricular do ventrículo sem bloqueio acaba se iniciando antes, fazendo com que tenham sentidos opostos, aonde o QRS é positivo teríamos infradesnívelamento do segmento ST e ondas T negativas, se o QRS for negativo teríamos supradesnívelamento do segmento ST com ondas T positivas. No bloqueio de ramo esquerdo isso acontece em todas as derivações, já no bloqueio de ramo direito somente nas precordiais direitos esse fenômeno parece e nas outras derivações o padrão normal se mantém. **Resultado e discussão:** O método permite uma interpretação rápida usando o mnemônico de fácil reconhecimento por parte do aluno o que facilita lembrar os critérios para o diagnóstico dessa patologia e com isso realizar o laudo correto do eletrocardiograma. **Considerações finais:** Espero com a aplicabilidade proposta esse método facilite a aprendizagem, tão importante na prática clínica.

**Palavras-chave:** ECG, mnemônico, interpretação

## CAPÍTULO 46

### NATAL SOLIDÁRIO: AÇÃO SOCIAL ENVOLVENDO ESTUDANTES DE MEDICINA E IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: relato de experiência

*Isabelle Lima Mendes  
Herbert Lima Mendes  
Natália Campos Parente  
Polyana Amorim Cruz  
Nicoli Ferri Revoredo Coutinho  
Nathália Lobo Brito  
Louise Rayra Alves Bezerra*

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um fenômeno universal, heterogêneo e irreversível, caracterizado epidemiologicamente pelo aumento do número de doenças crônicas, progressivas e degenerativas. Conseqüentemente, a população idosa, considerada acima de 60 anos em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, está mais suscetível a complicações, levando a incapacidades, perda da autonomia e dependência funcional. Estes fatores associados a aspectos sociais, financeiros e familiares levam ao aumento do número de institucionalização do idoso, com potencial risco de transtornos emocionais e cognitivos, devido à mudança do ambiente ou ao abandono dos familiares, especialmente em datas comemorativas, como o Natal. **Metodologia:** A iniciativa de realizar uma campanha do Natal Solidário surgiu após visita dos estudantes de medicina da disciplina de geriatria a uma instituição de longa permanência para idosos em Juazeiro do Norte em 2019, onde perceberam a escassez de recursos financeiros, alimentos e produtos de higiene pessoal, além da falta de atividades recreativas e momentos de interação social entre os residentes. Para enfrentar estes desafios e levar um momento de lazer e descontração houve participação significativa dos alunos, com inclusão das ligas acadêmicas de geriatria, netos do coração e atlética espartana, que planejaram minuciosamente a ação. Inicialmente, houve reuniões para definir as atividades a serem realizadas e a função de cada integrante da equipe, bem como o contato prévio com a direção da instituição para garantir a logística e apoio necessário. **Desenvolvimento:** Após distribuição dos cargos entre os alunos, montaram-se pontos de coleta no campus da faculdade de medicina de alimentos não perecíveis e itens de higiene pessoal, além de presentes, que foram solicitados pelos idosos apadrinhados. No dia da ação, os integrantes envolvidos decoraram o pátio da instituição com afeites natalinos, incluindo uma árvore de Natal com os presentes embalados, os quais foram distribuídos para cada idoso. Ademais, a iniciativa envolveu também atividades lúdicas, como rodas de conversa, jogos de memória, música e dança, proporcionando interação entre os idosos e estudantes, culminando com uma ceia de Natal em clima de confraternização. **Discussão e resultados:** A iniciativa contou com muitas arrecadações, suprimindo naquele momento as necessidades da instituição, bem como trouxe um momento de descontração, acolhimento, empatia, solidariedade para os idosos, que são muitas vezes esquecidos pelos familiares e sociedade. Foi notória a satisfação tanto dos alunos quanto dos idosos, percebida através de sorrisos, lágrimas, reminiscências e abraços. **Conclusão:** A ação do Natal Solidário nesta instituição de longa permanência foi uma experiência marcante para os estudantes, que

puderam compreender o verdadeiro significado de empatia, medicina humanizada e respeito aos idosos, servindo de inspiração para que mais iniciativas deste tipo possam ser realizadas frequentemente.

**Palavras-Chave:** Instituição de longa permanência para idosos; interação social; empatia; solidariedade

## CAPÍTULO 47

### PROMOÇÃO DE SAÚDE E ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA POPULAÇÃO ROMEIRA EM JUAZEIRO DO NORTE-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Isabelle Lima Mendes  
Herbert Lima Mendes  
Natália Campos Parente  
Polyana Amorim Cruz  
Nicolli Ferri Revoredo Coutinho  
Nathália Lobo Brito  
Louise Rayra Alves Bezerra  
Djailson Ricardo Malheiro*

**Introdução:** A cidade de Juazeiro do Norte, localizada no sul do Ceará, fundada pelo padre Cícero, é conhecida nacionalmente por sua religiosidade, trazendo milhares de romeiros durante todo ano. No entanto, ocorrem seis grandes eventos religiosos, destacando-se, entre estes, a romaria de São Francisco, que acontece entre os dias vinte e quatro de setembro a cinco de outubro, criando uma dinâmica peculiar na cidade, com um número considerável de fiéis, de diversas regiões, idades e condições de saúde. Em meio a este cenário, foi realizada uma ação de promoção de saúde e estratificação de risco cardiovascular para compreender e atender às necessidades de saúde desta população romeira. **Metodologia:** Esta iniciativa foi realizada pelos estudantes do ciclo clínico, integrantes da liga acadêmica de geriatria e da federação internacional das associações de estudantes de medicina do Brasil (IFMSA BRAZIL) da faculdade de medicina Estácio de Juazeiro do Norte, no dia quatro de outubro de 2019, no santuário de São Francisco das Chagas, em parceria com os professores da disciplina de geriatria e clínica médica e secretaria de saúde. Teve como objetivo principal promover a saúde e prevenir doenças, bem como estratificar os romeiros de acordo com os fatores de risco cardiovascular identificados, possibilitando orientações pertinentes, bem como o encaminhamento adequado para atendimentos especializados quando necessário. **Desenvolvimento:** antecedendo o evento, foram realizadas capacitações em sala de aula com um grupo médio de cinquenta alunos, as quais incluíram as diretrizes brasileiras de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), síndrome metabólica e dislipidemia, bem como oficinas práticas de aferição de pressão arterial e da glicemia capilar, além de verificação de dados antropométricos, resultando em um questionário dirigido para ser aplicado entre os romeiros. no dia do evento, após contato prévio com o santuário de São Francisco das Chagas, foram montados postos de atendimento ao redor deste, assim divididos: triagem dos romeiros, com a aplicação do questionário, a fim de investigar fatores de risco cardiovascular individuais, como HAS, DM, dislipidemia, sedentarismo, tabagismo, histórico familiar e pessoal para doenças cardiovasculares; postos de aferição de pressão arterial e glicemia capilar, peso e circunferência abdominal; local de atendimento médico com a geriatra e clínica geral; além de postos de palestras e oficinas educativas, visando conscientizar sobre a importância da prevenção e da manutenção de um estilo de vida saudável. **Discussão e resultados:** A iniciativa de promoção e estratificação de risco contemplou uma parcela significativa de romeiros em torno do santuário de São Francisco das Chagas, tendo

conseguido identificar precocemente algumas doenças e seus fatores de risco, permitindo, desse modo, fazer orientações pertinentes sobre modificações do estilo de vida, incentivando a prática regular de atividade física, redução do peso corporal, dieta adequada, cessação do tabagismo e alcoolismo, permitindo conseqüentemente a compreensão sobre cuidados com a saúde. Ademais, em casos selecionados, iniciou-se o tratamento medicamentoso, direcionando para dar continuidade ao acompanhamento médico e sobre a necessidade de realizar exames complementares. **Conclusão:** Esta iniciativa promovida e realizada em uma parcela de romeiros contribuiu significativamente para o rastreio de doenças e fatores de risco cardiovasculares, visando à melhoria da qualidade de vida, bem como a preservação da funcionalidade, através de uma abordagem focada na promoção de saúde. Outrossim, esta ação permitiu aos alunos um olhar diferenciado da medicina, fora dos campos de atuação habituais, além do conhecimento de outras culturas, contribuindo tanto para o crescimento pessoal quanto acadêmico.

**Palavras-Chaves:** promoção de saúde; prevenção; estratificação de risco cardiovascular; romeiros



## CAPÍTULO 48

### SABERES E PERCEPÇÕES DE MULHERES QUE IRÃO REALIZAR O EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAU

*Magnollya Moreno de Araujo Lélis  
Polyana Amorim Cruz Nascimento  
Rosa Maria Grangeiro Martins  
Halana Cecília Vieira Pereira  
Janaína Farias Rebouças  
Charles Lélis Soares  
Vitória Regia Gonçalves de Sales*

**Introdução:** O exame ginecológico é um tabu para as mulheres, seja por vergonha ou pelos mitos criados ao longo das gerações. O que muitos não sabem é da sua importância para detecção precoce de doenças que tendem a acometer o sexo feminino. **Objetivo:** Investigar na literatura a percepção e conhecimento das mulheres sobre o exame de Papanicolau.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos meses de janeiro a maio de 2020, com buscas seletivas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Através do operador booleano AND, foi realizado a união dos descritores: Papanicolau e saúde da mulher. Critérios de inclusão: texto completo, artigos publicados nas bases de dados LILACS, BDENF e SCIELO, na língua portuguesa, artigos publicados na íntegra no período entre 2015 a 2020. Critérios de exclusão: Artigos incompletos de acesso pago, artigos secundários e artigos de linguagem estrangeira. Foram localizados sete artigos para construção desta revisão.

**Resultados:** Mulheres que possuem um maior grau de estudo realizam com mais frequência para os exames preventivos anualmente. Algumas mulheres afirmam não gostar de realizar este exame por considerar um exame constrangedor, principalmente quando o profissional enfermeiro é um homem. Existem vários fatores que fazem com que a ansiedade seja evidente nas mulheres, entre eles o medo de doer, sangramento e desconforto. Ainda falta um pouco mais de conhecimento acerca da importância da realização deste exame, pois algumas mulheres relatam que o exame ginecológico previne doenças, mas não souberam dizer quais. O diálogo entre a enfermeira e a paciente antes da realização do exame cria uma sensação de confiança entre as duas, o que proporciona que a mulher se sinta à vontade de voltar para novas consultas anualmente ou quando acharem necessário.

**Conclusão:** A falta de informação ou até mesmo informações erradas terminam impossibilitando que as mulheres se sintam à vontade para realizar o exame de Papanicolau. Assim, os enfermeiros devem traçar estratégias para orientar estas pacientes sobre a relevância de realizar este exame, além de tirar as dúvidas que as mesmas tenham.

**Palavras-chave:** Exame citopatológico; saúde da mulher; assistência de enfermagem

## CAPÍTULO 49

### METODOLOGIA ATIVA: USO DE GAMIFICAÇÃO NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIOS INTEGRADOS

*Nicoli Ferri Revoredo Coutinho  
Isabelle Lima Mendes  
Polyana Amorim Cruz Nascimento*

**Introdução:** O método de gamificação consiste na utilização de dinâmicas utilizadas em jogos para estimular o aprendizado, podendo ser utilizado tanto remotamente como presencialmente. Com o avanço da tecnologia existem vários aplicativos móveis com essa proposta, que é uma das mais utilizadas na metodologia ativa. O **objetivo** deste relato foi registrar a aplicação do método na disciplina de Seminários Integrados, demonstrando a importância desta ferramenta para motivar e estimular a aprendizagem. **Relato de Experiência:** A dinâmica foi proposta para os alunos do sexto semestre do curso de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, 47 alunos estavam presentes no horário da atividade. Foi apresentado aos alunos o aplicativo a ser utilizado (kahoot), realizaram o download em seus dispositivos móveis e responderam a 6 questões previamente montadas pelo professor. Cada aluno escolhia o nome que utilizaria conforme gostaria de se identificar na pontuação. Foram abordados 2 casos clínicos durante a aula, um sobre acidose metabólica secundária a sepse e outro sobre hipernatremia e diabetes insipidus. Após a abordagem de ambos foram realizadas 3 questões sobre cada um dos casos relacionadas as patologias abordadas. As questões eram de múltipla escolha com 4 alternativas cada. Em cada pergunta era dado o tempo de um minuto, e o aluno pontuava em caso de acerto, tendo pontuação melhor se respondesse em tempo menor. Ao final das questões era mostrado o ranking dos melhores jogadores. **Reflexão sobre a experiência.** A metodologia demonstrou ser eficiente para promover a participação ativa dos alunos e também para avaliar o conhecimento prévio e após a abordagem dos temas com os alunos. Nessa atividade a gamificação foi utilizada após a abordagem dos temas, porém há também a possibilidade de realizar antes de uma aula expositiva e após para considerar os ganhos de conhecimento. Um dos ganhos com a atividade é a geração de engajamento entre os alunos, além de motivação para o estudo. Um dos pontos negativos é a necessidade de utilização de dispositivo móvel e internet nesse tipo de jogo, por causa desses limitantes 5 alunos não conseguiram participar ou responder todas as questões. **Considerações finais:** A experiência da gamificação na disciplina de Seminários Integrados proporcionou aos alunos não apenas a oportunidade de testar seus conhecimentos sobre os temas abordados, mas também desenvolver habilidades como senso de urgência, foco, autoavaliação e colaboração. Essa abordagem pedagógica demonstrou ser eficaz para promover a participação ativa dos estudantes e estimular uma aprendizagem colaborativa.

**Palavras-chave:** aprendizagem, gamificação, seminários integrados, metodologia ativa.

## CAPÍTULO 50

**CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO MASCULINA ACERCA DOS EXAMES PREVENTIVOS PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*Wanderson Nascimento Lopes  
Halana Cecília Vieira Pereira  
Leiliane De Queiroz Oliveira  
Magnollya Moreno De Araújo Lelis  
Janaina Farias Rebouças  
Ariadne Gomes Patricio Sampaio  
Wanderson Carlos Santos Agra  
Jéssica Farias Rebouças*

**Introdução:** O câncer atinge milhões de pessoas todos os anos e é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. No Brasil as evidências científicas revelam que o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. Mais do que qualquer outro tipo, é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. Estimam-se no Brasil 65.840 casos novos de câncer de próstata para cada ano do triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens.

**Objetivo:** Identificar o nível de conhecimento da população masculina acerca dos exames preventivos para o câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura, a respeito do conhecimento da população masculina acerca dos exames preventivos para o câncer de próstata. O período de realização da pesquisa ocorreu entre os meses de fevereiro a novembro de 2020, e teve como resultado a análise de artigos científicos publicados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no diretório da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Teve-se como critério de inclusão: Artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e online, publicados entre os anos de 2010 a 2020. Ao passo que, como critérios de exclusão foram: artigos pagos, duplicados nas bases de dados, como também estudos de revisão. Foram encontradas 152.729 publicações, das quais após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 10 obras, definindo-se então a amostra final. **Resultados:** Após leitura interpretativa identificou-se que a maioria dos homens desconhece os fatores de risco para o câncer de próstata tendo tal questão relação com o alto número de casos. À medida que os homens conhecem esses fatores de risco motiva a adoção de medidas preventivas. O déficit sócio demográfico, demonstrou que a baixa escolaridade influencia no não conhecimento sobre os exames preventivos e que os principais meios que os homens utilizam para adquirir informações são televisão e rádio, ficando o enfermeiro e os demais profissionais da saúde em última instância. **Conclusão:** Pode-se constatar que a falta de conhecimento sobre o câncer de próstata contribui para a não realização dos exames preventivos, além do déficit de escolaridade e baixo poder aquisitivo. Questão essa que se relaciona ao aumento no número de casos como também aos altos níveis de mortalidade.

Destaca-se também a importância do papel do enfermeiro o qual irá estimular o autocuidado, além de mostrar os benefícios da realização dos exames preventivos.

**Palavras-chave:** câncer de próstata. saúde do homem. conhecimento.

## CAPÍTULO 51

### CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E A REINserÇÃO SOCIAL

*Magnollya Moreno de Araújo  
Lelis, Charles Lelis Soares  
Igor Possidônio Sampaio Pereira*

**Introdução:** A enfermagem é uma peça fundamental no tratamento do paciente psiquiátrico. Na área de saúde mental o enfermeiro é o profissional que supervisiona a segurança do paciente, administra medicações, oferece o aporte emocional, faz a ponte entre os membros da equipe terapêutica e observa informações precisas sobre o estado biopsicossocial.

**Objetivo:** Analisar a metodologia atual dos cuidados terapêuticos de enfermagem em pacientes com transtornos mentais e viabilizar a reinserção psicossocial. **Método:** Verificação por meios de visitas a Centros de Apoio Psicossocial CAPS I, II, e III, entrevista com enfermeira psiquiátrica e observação dos pacientes a cada internação voluntária e/ou involuntária, reincidências de fase aguda da doença e estudo por meio de informações ministradas por médicos psiquiatras. **Resultados:** A terapêutica adequada para o paciente psiquiátrico parece óbvio, mas os cuidados vão além do ambiente hospitalar ou de centros especializados. A equipe de enfermagem especializada em saúde mental deve orientar para que o ambiente em que o paciente vai permanecer após a alta seja adequado, deve avaliar por meio de atendimento familiar no consultório para corroborar uma comunidade funcional e de maior tolerância ao ambiente em que o que paciente vive. De nada adianta tratar única e exclusivamente o paciente e devolvê-lo ao ambiente inadequado que o adoeceu.

**Conclusão:** O longo histórico do tratamento e cuidados de pessoas com doenças mentais no decorrer do tempo, tem ido desde abandonar ou sacrificar, quando não se havia recursos, até trancar e esconder como um animal para que ela não fosse descoberta em famílias de alto poder aquisitivo. Vimos também a existência de manicômios assim como tratamentos de choque. A criação de centros de apoio psicossocial CAPS, deu-se em função da consciência de que há metodologias que podem propiciar a pessoas com diferentes padrões cerebrais uma ressocialização adequada, possibilitando uma real participação visível e integrada, de acordo com as limitações de cada pessoa para que possam levar uma vida produtiva como de qualquer outra.

**Palavras-chave:** Saúde mental; CAPS; Enfermagem;

## CAPÍTULO 52

### ATENÇÃO FARMACÊUTICA A INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E SUAS REAÇÕES ADVERSAS EM PACIENTES DIABÉTICOS

*Magnollya Moreno de Araujo Lelis*

*Charles Lelis Soares*

*Maria Suyane Pereira de Brito Sousa Alencar*

**Introdução:** A Atenção Farmacêutica vem a ser uma das entradas principais do sistema de Farmacovigilância, ao identificar e avaliar problemas ou riscos relacionados a segurança, efetividade e desvios da qualidade de medicamentos, através do acompanhamento ou seguimento farmacoterapêutico ou outros componentes da Atenção Farmacêutica, essa age diretamente frente RAM que trata-se de qualquer resposta prejudicial ou indesejável que ocorre nas doses de medicamentos empregadas com o intuito de cura, é válido destacar que as interações medicamentosas comportamentais acontecem quando um medicamento altera o comportamento do paciente para modificar a adesão a outro medicamento.

**Objetivo:** Analisar o papel do farmacêutico diante a interações medicamentosa em pacientes diabéticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com pesquisa no período de janeiro de 2021 a junho de 2021 nas bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), PUBMED e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS). Utilizou-se dos descritores em Ciências da Saúde Decs: interações medicamentosas; assistência ao paciente; atenção farmacêutica; RAM; diabetes. *Drug interactions; patient care; pharmaceutical attention*. Utilizou-se como critérios de inclusão: Artigos, publicados a partir de 2000 até 2020, que estivessem em português e disponíveis por completo. **Resultados:** Encontrou-se 12 artigos, onde diante desse estudo foi possível verificar que o acompanhamento farmacoterapêutico para com pacientes diabéticos permite a promoção de educação em saúde, resolução dos problemas saúde relacionados à adesão farmacoterapêutica, além de trazer o reconhecimento para o profissional farmacêutico. **Conclusão:** O cuidado dos farmacêuticos com os pacientes trás inúmeros benefícios na melhoria do quadro clinico reduzindo os índices glicêmicos e melhorando assim a qualidade de vida dos mesmos.

**Palavras-chave:** Interações medicamentosas; assistência ao paciente; atenção farmacêutica.

## CAPÍTULO 53

### PHARMATECH: CRIANDO CAMINHOS TECNOLÓGICOS NO AUXÍLIO A MANUTENÇÃO DA SAÚDE

*Magnollya Moreno de Araújo Lelis  
Charles Lelis Soares  
Maria Nathalya Costa Sousa*

**Introdução:** Atualmente, a tecnologia vem se mostrando indispensável para a rotina das pessoas em todos os sentidos. É quase impossível pensar em qualidade de vida, por exemplo, sem levar em consideração a grande contribuição da tecnologia na saúde.

**Objetivo:** Criar um aplicativo que auxilie na utilização correta de medicamentos.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa experimental, onde esse método se caracteriza por manipular diretamente variáveis relacionadas com o objeto de estudo e tem como finalidade testar hipóteses que dizem respeito à convicção de quem está pesquisando. Na criação do software foi utilizada uma linguagem interpretada e orientada a objetos, que é executada em uma máquina virtual chamada *Java Virtual Machine* (JVM). No desenvolvimento do protótipo para a plataforma Android, utilizando o Android Studio, o qual é uma IDE (*Integrated Development Environment*, ou Ambiente de Desenvolvimento Integrado) pelo Google e que disponibiliza um ambiente para o desenvolvimento Android. Utilizando-se um *framework open-source* e multi-plataforma denominado libGDX, que também utiliza a linguagem Java. Este *framework* disponibiliza muitas ferramentas úteis para a criação de um programa, o que facilita por oferecer um maior nível de abstração em relação a todos os componentes básicos dos quais um programa é constituído. Além disso, ele também permite a conversão do aplicativo para diversas plataformas. Desta forma, não é necessário muito tempo desenvolvendo para cada plataforma individualmente, bastando apenas um único código base. **Resultados:** Foi verificado que o presente aplicativo apresentou eficiência em todos os testes realizados bem como: Teste de Mobilidade, Compatibilidade, Desempenho e Funcionalidade. **Conclusão:** O aplicativo vem a trazer importantes benefícios no cuidado a saúde, já que esse irá proporcionar aos pacientes utilizarem os seus medicamentos, de forma correta, visando que os mesmos tenham o conhecimento adequado sobre o fármaco que estão fazendo uso, e respeitando fatores como a dose, horário, via medicamentosa e concentração com o objetivo de garantir que os mesmos tenham uma terapêutica eficiente e segura.

**Palavras Chaves:** Aplicativos móveis; Medicamentos; saúde móvel.

## CAPÍTULO 54

### ATIVIDADE FARMACOLÓGICA DE ALOE VERA (L.) BURM COMO CICATRIZANTE E RELATOS DE SUA TOXICIDADE

*Maria Dalvenir Freire de Oliveira  
Rafael de Carvalho Mendes  
Magnollya Moreno de Araújo Lelis  
Charles Lelis Soares*

**Introdução:** A espécie *Aloe vera* (Aloaceae) é usada desde a antiguidade, por algumas civilizações, com fins medicinais. Produtos de babosa, que incluem látex, gel e folha inteira, costumam ser utilizados, no tratamento para uma ampla gama de doenças como por exemplo, condições inflamatórias do sistema digestório, úlceras, doenças de pele, e queimaduras. **Objetivo:** Revisar a atividade farmacológica de *A. vera* como cicatrizante e relatos de sua toxicidade. **Metodologia:** Foi utilizada a base de dados Scopus e os descritores: *A. vera*, babosa, *pharmacology*, *healing* e o operador booleano *OR*. Os critérios de inclusão pré-determinados foram os seguintes: artigos científicos originais que abordaram diretamente o tema no período de 2007 até 28/05/2021. Foram encontrados 08 documentos revisados por pares e selecionados para análise na pesquisa, os quais foram revisados minuciosamente e que respondessem à questão central da pesquisa, a fim de alcançar os objetivos propostos. **Resultados:** As contribuições foram oriundas de um diversificado conjunto de autores, e publicadas em periódicos de diversas áreas. O Brasil se destacou dentre os países que estudam a espécie. **Conclusão:** Este estudo destacou um aspecto importante, poucos estudos sobre a atividade cicatrizante da espécie *A. vera*, tornando-se prioridade à necessidade de implementar pesquisas nessa área. A maioria da produção descreve estudos de Farmacologia. A atividade cicatrizante foi averiguada por estudos *in vivo*. *A. vera* é eficaz para feridas cutâneas. Existe carência de estudos toxicológicos para assegurar o uso popular quanto ao potencial cicatrizante.

**Palavras-chave:** *A. vera*; Atividade farmacológica; Babosa.



## CAPÍTULO 55

### A AUTOMEDICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DE VENDA LIVRE

*Celivania Lima Gomes  
Magnollya Moreno de Araújo Lelis  
Charles Lelis Soares  
Rafael de Carvalho Mendes*

**Introdução:** Segundo a Organização Pan americana de Saúde todos os países, independentemente de seu grau de desenvolvimento, precisam de meios para a segurança frente ao uso racional e custo-efetividade dos mesmos. Nesse sentido, os farmacêuticos podem desempenhar um papel-chave no atendimento das necessidades do indivíduo e da população. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura em relação aos riscos atribuídos ao uso indiscriminado de medicamentos de venda livre a fim de reduzir problemas inerentes a essa prática. **Metodologia:** A coleta de dados desse estudo foi realizada por meio da busca nas bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) com publicações em português disponíveis gratuitamente na íntegra. Utilizou-se os descritores: Assistência farmacêutica, automedicação e medicamento. *Pharmaceutical assistance, selfmedication and medication*. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos originais que abordassem o tema datados entre 2016 a 2020, com texto completo. **Resultados:** A amostra foi de 7 artigos onde foi possível constatar que a automedicação é um problema crescente, e grave tornando-se um obstáculo para saúde pública, necessitando de ações eficazes por parte do governo, profissionais de saúde, em especial o farmacêutico, na conscientização da população. **Conclusão:** Cabe ao farmacêutico que está a frente da farmácia orientar essas pessoas e alertar sobre os possíveis riscos que podem vir a ser provocados por esse mal hábito que é a automedicação.

**Palavras-chaves:** Assistência farmacêutica; Automedicação; Medicamento.

## CAPÍTULO 56

### A GESTÃO COMO FERRAMENTA PARA À FARMÁCIA DE PEQUENO PORTE EM TEMPOS ATUAIS

*Jardennia Pereira Lima*

*Magnollya Moreno de Araújo Lelis*

*Charles Lelis Soares*

*Rafael de Carvalho Mendes*

**Introdução:** A farmácia de pequeno porte, vem atualmente ultrapassando diversas mudanças que têm ocorrido no setor farmacêutico, sendo que na maioria, a nível legislativo, adotando novas medidas para que desta forma rentabilizar a sua atividade. Surgindo assim, um novo cenário para o farmacêutico, o de gestor. Na sua nova designação, o farmacêutico deverá saber como aplicar as diversas técnicas de gestão, para assim aumentar o lucro da farmácia e oferecer um serviço de qualidade superior. **Objetivo:** Investigar ferramentas de gestão como base para geração de lucros em farmácias de pequeno porte. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa bibliográfica onde utilizou as bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e MEDLINE. Utilizado como descritores os nomes “Gestão Farmacêutico” (*Pharmaceutical Management*), “Farmácia” (*Pharmacy*) e “Farmacêutico” (*Pharmaceutical*) combinados com o operador booleado “AND”. Os critérios de inclusão foram os idiomas, português e inglês, bem como o recorte temporal entre os anos de 2010 à 2020. Já os critérios de exclusão foram trabalhos de revisão, artigos pagos, monografias, dissertações e teses. **Resultados:** Chegou-se inicialmente a resultados 8.604 artigos sendo analisados e excluídos de acordo com os critérios de exclusão. Participou da amostra 15 para análise integral sendo observado a importância em todos eles sobre a gestão de um farmácia de pequeno porte para o sucesso financeiro. **conclusão:** A pesquisa mostrou que ferramentas de gestão, como estratégias de marketing, gestão de estoque, informatização de sistemas, treinamento da equipe, cuidado farmacêutico, corroboram para uma boa gestão empresarial, inclusive de âmbito farmacêutico, na qual auxiliam a farmácia de pequeno porte a se manter como empresa e ter sucesso financeiro.

**Palavras-chave:** Farmácia; Farmacêutico; Gestão Farmacêutica

## CAPÍTULO 57

### O ALUNO DE MEDICINA DIANTE DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: VIVÊNCIAS EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL

*Joana D'arc Esmeraldo  
Raul Max Lucas da Costa  
Noelia Kally Marinho de Sousa  
Suziy de Matos Bandeira Lopes*

#### RESUMO

Por muito tempo, habitar um corpo com impedimentos físicos, intelectuais ou sensoriais era visto apenas na ótica da deficiência. Nesse contexto, a normalidade era entendida ora como uma expectativa biomédica de padrão de funcionamento da espécie, ora como um preceito moral de produtividade e adequação às normas sociais, porém mais tardiamente surgiram no campo das ciências sociais e humanas os teóricos do modelo social da deficiência e dessa forma, provocaram uma redefinição do significado de habitar um corpo que havia sido considerado, por muito tempo, anormal (DINIZ, 2007). Frente às demandas da atualidade, considerando o preconceito, ainda vigente na sociedade, o projeto tem a sua relevância uma vez que é uma área pouco abordada e discutida no curso de Medicina. A escolha da instituição se deve ao fato de ser a única instituição na cidade que realiza trabalho com pessoas com deficiência e que, desde a sua fundação, há 54 anos, acolhe crianças e adultos com diversos tipos de deficiências. As ações desenvolvidas no projeto, visaram a integração teórico-prático de conhecimentos da área de fisiologia, psicologia, sociologia e humanidades médicas e saúde de família, aplicando conceitos aprendidos na sala de aula em um compromisso social, possibilitando a criação de um espaço de interlocução da faculdade com a sociedade.

## CAPÍTULO 58

### O MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho  
Adria Larisa Meira Frutuoso  
Cinthia Sales Vasconcelos  
Helaine Nogueira Holanda Veras  
José Péricles Magalhães Vasconcelos  
Lara Livia Ribeiro de Alencar Silva  
Andressa Pinheiro Botelho Vasconcelos  
Mariana Alves Araújo*

**Introdução:** Em 1968, na Universidade de Werstern, o professor Ian R. McWhinney iniciou uma pesquisa para identificar os reais motivos pelos quais uma pessoa procura o médico, estudando os problemas físicos, sociais, psicológicos da pessoa e a profundidade como eles se apresentam. Em 1972, sua orientanda Moira Stewart estabeleceu o foco dessa pesquisa na relação entre o médico e a pessoa. Em 1982, McWhinney convidou Joseph Levenstein para participar do Grupo de Comunicação entre Pessoa e Médico, a fim de compartilhar suas tentativas de desenvolver um modelo de prática clínica que resultou no Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) (STEWART et al., 2017). **Metodologia:** A Revisão da Literatura foi realizada entre maio e julho de 2023 na base de dados PubMed. As palavras-chave usadas foram "Assistência Centrada no Paciente" ou "Cuidado Centrado no Paciente" ou "Patient Centered Care" ou "Patient-Centered Care". **Resultados:** Para utilizar o MCCP, o médico precisa abdicar da ideia de hierarquia na relação médico-paciente e dar à pessoa autonomia, além disso é conhecido que não é possível manter uma posição sempre objetiva, pois a insensibilidade ao sofrimento humano não condiz com a prática desse método (STEWART et al., 2017). O primeiro componente do método é "Explorando a Saúde, a Doença e a Experiência da Doença". Suas metas são entender as percepções e experiências da pessoa com a saúde e com a doença, em todas as dimensões (ideias, sentimentos, expectativas), determinar histórico de saúde, realizar exame físico, pensar em diagnóstico e solicitar exames complementares. O segundo componente determina que o médico deve procurar entender a história de vida, o trabalho, a família a comunidade e assim é denominado "Entendendo a Pessoa como um Todo" (STEWART et al., 2017). "Elaborando um plano conjunto de manejo dos problemas" é o terceiro componente, em que nele são definidos os papéis do médico e do paciente, estabelecendo a pessoa como parceira na exploração da sua saúde, dos problemas de saúde e também para definir o tratamento. Já o último componente, "Intensificando a Relação entre a pessoa e o médico", não acontece em um único encontro, mas em cada encontro, cada contato entre o médico e o paciente deve servir para intensificar essa relação, incluindo a cura, a esperança, a compaixão, a empatia e o compartilhamento do poder (STEWART et al., 2017). Schoenthaler A. (2014) concluiu que a confiança da relação médico-paciente está conectada à adesão do paciente ao tratamento, independentemente de ter a mesma raça/etnia do profissional de saúde. **Conclusão :** Tendo em vista o que foi acima exposto, o objetivo desse trabalho é propor reflexão acerca da prática clínica médica e dos fatores que influenciam a adesão ao tratamento da hipertensão no contexto da Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

SCHOENTHALER A. et al. **Addressing the Social Needs of Hypertensive Patients: The Role of Patient-Provider Communication as a Predictor of Medication Adherence**. *Circulation: Cardiovascular Quality and Outcomes*. v. 10, n. 9, p. e003659, 2017.

STEWART M., et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3ª ed. Artmed Editora; 2017.

## CAPÍTULO 59

### A INSÔNIA COMO FATOR DE RISCO PARA O SUICÍDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho*  
*Ananda Gomes Campos*  
*Cinthia Sales Vasconcelos*  
*Daniel Sales Vasconcelos*  
*Francisco Gabriel Gomes Saraiva*  
*José Péricles Magalhães Vasconcelos*  
*Luana Lima Barros*  
*Sandy Riely Herculano de Sousa*

**Introdução:** O suicídio possui etiologia complexa, havendo fatores biológicos, sociais, psicológicos e culturais (TAE, H., JEONG, B.R., CHAE, J.H., 2019). Além desses, diversos estudos recentes identificaram a insônia como um fator de risco de suicídio modificável e independente (WOZNICA, A. A. et al, 2015). Este resumo apresenta uma revisão da literatura com o propósito de investigar a influência da insônia no risco de suicídio. **Método:** Foram utilizados dados da plataforma PubMed, usando os descritores: ‘insomnia’, ‘suicide’ e ‘suicide risk’, totalizando 483 artigos no período de 2013 a 2023. Desses, foram escolhidos sete artigos para estudo por melhor desenho metodológico. **Resultados:** A privação do sono pode ter como consequência maior irritabilidade, impulsividade e até suicídio. Um estudo de coorte realizado usando dados de hospitalizações de 479.967 pacientes no período de 2000 e 2013 do National Health Insurance Research Database de Taiwan revelou que o risco de suicídio, mesmo após correção para fatores de confusão, em pacientes com insônia foi 3,533 vezes maior do que naqueles sem insônia. Esse fator de risco é ainda mais importante na população feminina com 4,186 vezes do que as mulheres sem insônia e na população jovem entre 25 e 44 anos com 5,546 vezes maior do que os sem insônia na mesma faixa etária (LIN, H. T. et al, 2018). O tema também foi estudado em 87.285 adultos noruegueses com acompanhamento durante 1984 e 2004, que constou 188 suicídios (taxa de suicídio de 6,4 por 100.000 por ano em mulheres e 23,6 por 100.000 em homens), ajustando para taxas de ansiedade e depressão, sendo quanto mais grave a insônia maior as chances de suicídio (BJØRNGAARD, J. H. et al, 2011). Um estudo de coorte prospectivo sueco com aproximadamente 19 anos de acompanhamento e com a participação de 38.786 participantes constou que ocorreram 66 mortes por suicídio e que a insônia no contexto de sono de curta duração aumentou o risco de suicídio. O estudo revelou um efeito direto e indireto (mediado pela depressão) sobre o risco. Quando a análise foi estratificada pela duração do sono autorreferida, a associação entre insônia e risco de suicídio permaneceu entre aqueles que dormiam 6 horas por noite ou menos (HR 2,53, IC 95% 1,13–5,66), enquanto nenhuma associação significativa foi observada entre aqueles que dormiam 7 horas por noite ou mais (HR 1,27, IC 95% 0,45–3,57) (HEDSTRÖM, A. K., et al, 2021). O mesmo tema foi analisado através de dados coletados da Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição da Coreia VI e VII (2013-2018), concluindo que pessoas com curta duração de sono, menor que 5 horas por noite, são mais associadas à ideação suicida (*odds ratio* ajustado 1,46,  $p < 0,001$ ) e tentativas (*odds ratio* 2,05,  $p = 0,003$ ) do que aquelas com maior duração de sono, como maior que 5 horas e maior que 9 horas (KO, Y., MOON, J., HAN, S.,

2021). **Conclusão:** A presença, gravidade, característica e cronicidade da insônia podem ser marcadores de risco de suicídio. Portanto, é necessária a devida importância ao tema, não somente como sintoma de outro Transtorno Mental, mas também de forma independente. Torna-se essencial que os médicos considerem a avaliação e o manejo correto dos problemas de sono no contexto da tendência suicida, atuando no tratamento da insônia bem como coadjuvante na prevenção ao suicídio.

## REFERENCIAS

BJØRNGAARD, J. H., BJERKESET, O., ROMUNDSTAD, P., GUNNELL, D. **Sleeping problems and suicide in 75,000 Norwegian adults: a 20 year follow-up of the HUNT I study.** Sleep. 2011

HEDSTRÖM, A. K., HÖSSJER, O., BELLOCCO, R., YE, W., TROLLE, L. Y., ÅKERSTEDT, T. **Insomnia in the context of short sleep increases suicide risk.** Sleep. 2021

KO, Y., MOON, J., HAN, S. **Sleep Duration Is Closely Associated with Suicidal Ideation and Suicide Attempt in Korean Adults: A Nationwide Cross-Sectional Study.** Int J Environ Res Public Health. 2021

LIN, H. T., LAI, C. H., PERNG, H. J., CHUNG, C. H., WANG, C. C., CHEN, W. L, CHIEN, W. C. **Insomnia as an independent predictor of suicide attempts: a nationwide population-based retrospective cohort study.** BMC Psychiatry. 2018

TAE, H., JEONG, B.R., CHAE, J.H. **Sleep problems as a risk factor for suicide: Are certain specific sleep domains associated with increased suicide risk?** J Affect Disord. 2019

WOZNICA, A. A., CARNEY, C.E., KUO, J. R., MOSS, T.G. **The insomnia and suicide link: toward an enhanced understanding of this relationship.** Sleep Med Rev. 2015

## CAPÍTULO 60

### DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO ESÔFAGO DE BARRETT: CASO CLÍNICO

*José Péricles Magalhães Vasconcelos  
Francisco Diego Santana de Freitas  
Felipe Coelho Oliveira  
Emmanuel Vieira Carvalho Lima  
Déborah Cristina Pinheiro Monteiro  
Francisca Vivia Teixeira Costa  
Eduarda Joaquina Costa de Souza  
Emmanuel Baruc Valdevino Das Chagas Silva*

#### RESUMO

Esôfago de Barrett é uma complicação da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) mais comum em adultos e idosos do que na infância ou adolescência. Apresenta risco de evolução para o Adenocarcinoma do Esôfago que apresenta alta mortalidade e com incidência aumentada nas últimas cinco décadas. **RELATO DE CASO:** Paciente com suspeita clínica de Doença do Refluxo Gastroesofágico com quadro clínico presente desde os primeiros anos de vida composto de pirose e regurgitação frequentes. Após realização de Endoscopia Digestiva Alta com biópsia foi evidenciado Esôfago de Barrett, condição precursora de Adenocarcinoma de Esôfago. Sendo assim com boa condição clínica geral, aos 17 anos de vida, foi submetido à cirurgia anti-refluxo (funduplicatura), contexto que oportunizou um estadiamento da doença reduzindo as chances de adenocarcinoma e melhorando a qualidade de vida do paciente. O presente relatado ainda indica a necessidade do acompanhamento e monitorização dos pacientes com DRGE, enfatizando a avaliação da necessidade de cirurgia e/ou uso do Inibidor da Bomba de Prótons (IBP) a longo prazo e destacando a importância da investigação periódica pela Endoscopia Digestiva Alta e biópsia esofágica para exame histológico. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce do Esôfago de Barrett é a melhor estratégia de prevenção do Adenocarcinoma de Esôfago e da mortalidade relacionada a esse grave tipo de Câncer.

#### REFERENCIAS

Shaheen NJ, Falk GW, Iyer PG, et al. **Diagnosis and Management of Barrett's Esophagus: An Updated ACG Guideline.** Am J Gastroenterol. 2022 Apr 1;117(4):559-587



## CAPÍTULO 61

### O EFEITO DO LÁTEX DE *Himatanthus drasticus* (FRAÇÃO PROTÉICA DA JANAGUBA) APÓS TESTES EM CAMUNDONGOS QUE FORAM SUBMETIDOS AO MODELO DE ESTRESSE CRÔNICO IMPREVISÍVEL

*Lucas Filgueira Tavares  
Larissa Oliveira Landim  
Victória de Araujo Borges  
Phablo Roberto Ferreira Córdula  
Jose Ywri Sampaio de Moraes  
Cícera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro  
Samya de Araujo Neves*

#### RESUMO

A *Himatanthus drasticus*, também conhecida como “Janaguba” é uma planta medicinal. O objetivo é analisar as possíveis alterações em camundongos, submetidos ao estresse crônico imprevisível, após o tratamento com a fração proteica dessa planta. Nesse estudo foram utilizados camundongos fêmeas, albinas da linhagem Swiss, as quais foram divididas em grupos: a primeira metade dos grupos foram submetidos aos estresses imprevisíveis e a segunda metade ficou como controle e após 14 dias todos os grupos foram tratados de acordo com drogas e doses indicadas. Este estudo torna-se relevante devido à comprovação científica dos efeitos benéficos que esse vegetal produz e a sua grande disponibilidade no Nordeste.

#### INTRODUÇÃO

A *Himatanthus drasticus*, também conhecida como “Janaguba” é uma planta medicinal de conhecimento popular que apresenta efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e anti-tumorais. Diante disso esse trabalho tem como objetivo: avaliar as alterações comportamentais e neuroquímicas em camundongos tratados com fração proteica do látex de *Himatanthus drasticus* submetidos ao estresse crônico imprevisível.

#### METODOLOGIA

Foram utilizados camundongos, com peso variando entre 22 e 25 gramas, fêmeas, albinos (*Mus musculus*), linhagem Swiss, procedentes do biotério da Faculdade de Medicina

de Juazeiro do Norte - FMJ. Os animais ficaram em uma sala específica em recipientes forrados com maravalha e fechados com uma grade, precisando de cuidados básicos, como o controle da quantidade de água, de comida e de higiene, trocando a maravalha quando suja, visto que era uma condição de estresse para os animais, podendo interferir no resultado da pesquisa. Os animais foram distribuídos em 8 grupos, cada grupo contendo 8 (oito) animais, dos quais, quatro receberam apenas o tratamento com as drogas (ou salina) e os outros quatro passaram pelo ECI (Estresse Crônico Imprevisível) e posteriormente receberam o tratamento com as drogas. Os animais foram submetidos durante 21 dias a efeitos estressores. Grupo Controle (ausente de estresse, e a partir do 14° dia administração de solução salina + Tween 80); Grupo estresse crônico imprevisível (submetidos a fatores estressantes e a partir do 14° dia administração de solução salina + Tween 80); Grupos tratados com *H. drasticus* 25 e 50mg/kg v.o.(submetidos a fatores estressantes e a partir do 14° dia administração das respectivas doses de timol); Grupo tratado com Fluvoxamina (submetidos a fatores estressantes e a partir do 14° dia administração de Fluvoxamina 50mg/Kg). Esses animais, após 21 dias, foram submetidos aos testes, como: Nado Forçado, Labirinto em Y (Ymaze), Campo Aberto, Interação Social.

## RESULTADOS

Os resultados demonstram que o Hd 25mg/kg (24%) e Hd 50 mg/kg (44%) reduziram o tempo de imobilidade dos animais significativamente em relação ao grupo veículo e de maneira semelhante à fluvoxamina apresentando um possível efeito antidepressivo no modelo do nado forçado, nas duas doses e demonstrando um efeito dose-dependente, sendo que não houve diferença significativa entre as doses testadas com ação semelhante a fluvoxamina antidepressivo padrão.

## CONCLUSÃO

Este estudo torna-se relevante devido à comprovação científica dos efeitos benéficos que esse vegetal produz e a sua grande disponibilidade no Nordeste, é um produto natural e provavelmente não causaria tantos efeitos colaterais e diminuiria o elevado custo do tratamento para a depressão.

**REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, I.B., MARQUES, J.G., BRUM, L.F., MARTINS, M.I., CORRÊA, Á.P., SOUZA, A.H. **EFEITO DA CURCUMINA NA DEPRESSÃO INDUZIDA POR ESTRESSE CRÔNICO MODERADO E IMPREVISÍVEL EM CAMUNDONGOS**. Semantic Scholar, 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/EFEITO-DA-CURCUMINA-NA-DEPRESS%C3%83O-INDUZIDA-POR-E-EM-Oliveira-Marques/f6f75f13b852dd506b7f5348f7abf36b1c8aa5d4> Acesso em: 22/10/2021

ROCHA J. F., ANDRADE M.A.F., LIMA B.S., BEZERRA C. F., RIOS D.A.S., ROCHETTE N.F.G., MELO D.F., MOTA E.F. **Uso da receita popular do látex comercial de Janaguba (Himatanthus drasticus) em ensaios anti-inflamatórios e antimicrobianos**. Revista Farmácia Generalista / Generalist Pharmacy Journal, v. 2, n. 1, p. 1-17, 22 jul. 2020. Disponível em: [Uso da receita popular do látex comercial de Janaguba \(Himatanthus drasticus\) em ensaios anti-inflamatórios e antimicrobianos | Revista Farmácia Generalista / Generalist Pharmacy Journal \(unifal-mg.edu.br\)](#) Acesso em: 22/10/2021

VALENTIM, J.T. **EFEITO DO CARVACROL NA REVERSÃO DE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E NEUROQUÍMICAS INDUZIDAS PELO ESTRESSE CRÔNICO IMPREVISÍVEL**. **Dissertação (Pós-Graduação em Farmacologia) – Faculdade de Medicina, Farmacologia, Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza. 2020. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51980/1/2020\\_dis\\_jtvalentim.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51980/1/2020_dis_jtvalentim.pdf)

## CAPÍTULO 62

### O MASCULINO E O FEMININO EM CONSTRUÇÃO: AS BRINCADEIRAS E OS PAPÉIS DE GÊNERO NA INFÂNCIA

*Joana D'arc Esmeraldo  
Raul Max Lucas da Costa  
Noelia Kally Marinho de Sousa  
Suzy de Matos Bandeira Lopes*

#### RESUMO

Quando brinca, a criança está em constante processo de construção. Inicialmente, não escolhe seus brinquedos. Nesta época, dependente exclusivo do Outro e se constituindo a partir desta relação. Desde as suas origens, a criança está, pois, mergulhada no grande Outro, responsável por sua estruturação psíquica, que num primeiro tempo é a mãe, de quem é totalmente dependente para sua sobrevivência. Ao passo em que se socializa, percebe que lhe são exigidos padrões diferenciados de comportamentos. Essas distinções aparecem devido ao modo como as diferenças sexuais são compreendidas numa dada sociedade, num determinado grupo e em determinado contexto. Para melhor compreensão dos conceitos de masculino e feminino é necessário que extrapolar as fronteiras do biológico quando se refere apenas a caracteres sexuais primários e secundários e ultrapassemos o nível social. No nível sociológico, masculinidade e feminilidade não são apenas dados da natureza, mas um trabalho da cultura sobre esses dados, ou seja, são entidades reais, simbólicas e imaginárias. O aspecto biológico é apenas um dos constituintes, uma vez que entram em jogo, as representações mentais, não só das percepções inconscientes dos próprios pais, mas também a influência cultural do ambiente a que o indivíduo pertence. Para se definir uma posição sexuada há a necessidade de um suporte simbólico, desta maneira, os artifícios pubertários são importantes, porém não são suficientes para circunscrever tanto a posição masculina quanto a feminina. O presente estudo tem como proposta analisar a contribuição das brincadeiras na construção do masculino e do feminino na infância e qual o papel de pais e educadores nesta construção. A pesquisa foi realizada em uma Creche filantrópica da cidade do Crato, Ceará. A amostra foi constituída por 10 crianças regularmente matriculadas na instituição de ensino, com idade entre 2 e 5 anos que se encontravam em regime de semi-internato, ou seja, permaneciam durante todo o dia na instituição. Também foram incluídos na pesquisa, cinco educadores infantis e dez mães. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, dirigida a pais e educadores das crianças estudadas e a técnica do desenho-estória com tema que se constitui em um instrumento de investigação da personalidade que emprega, basicamente, desenhos livres associados a histórias, no contexto do diagnóstico psicológico. A pesquisa seguiu os princípios emanados da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, atendendo às exigências éticas e científicas no que diz respeito aos direitos do ser humano. Constatou-se que, tanto pais quanto educadores, se mostram inseguros em relação ao brincar infantil. Através dos desenhos e relatos das crianças, foi possível compreender que a categorização dos brinquedos conforme o sexo são construções criadas pelos adultos que se disseminam nas práticas cotidianas junto à criança, mas que não tem significação para a mesma, no momento das brincadeiras, principalmente quando se trata de crianças bem pequenas. No entanto, ao passo em que se socializam, as crianças

começam a perceber estas formas de categorização que são reproduzidas culturalmente e, muito cedo, os papéis sexuais são delineados. As crianças que são consideradas transgressoras, logo terão seus comportamentos modificados em face das convenções sociais que normatizam formas de ser específicas para meninos e meninas, levando-nos a refletir sobre as influências que estas crianças recebem das pessoas de maior significação em sua vida, como pais e professores.

## CAPÍTULO 63

### O TESTE DE OXIMETRIA RADIAL REALIZADO POR INTERNOS DO CURSO DE MEDICINA DA ESTÁCIO-FMJ DE JUAZEIRO DO NORTE-CE EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE MATERNIDADE PÚBLICA, E O IMPACTO NA SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDO

*Adriana Ferreira de Carvalho*

*Monique Leite Pita Machado*

*Janaína Farias Rebouças*

*Maria Jeanne de Alencar Tavares*

*Cicera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro*

*Francisca de Cacia Fernandes*

*Maria das Graças Nascimento Silva*

**Introdução:** As cardiopatias Congênitas são defeitos estruturais do coração que estão presentes desde a vida fetal e ao nascimento. Representa cerca de 30% de todas as malformações congênitas e uma incidência em torno de 9,4 casos para cada 1000 nascidos vivos. Trata-se de um grupo de doenças que vai desde uma cardiopatia simples sem repercussão clínica até cardiopatias complexas e graves, sendo responsável pela maioria dos óbitos decorrentes das malformações congênitas e por 10% a 15% dos óbitos infantis. Sendo necessário o diagnóstico precoce dessas patologias para uma melhor condução dos pacientes, o Teste de Oximetria Radial ou também chamado de Teste do Coração faz parte desse rastreio. **Objetivo:** Relatar a atuação de estudantes de medicina do internato de Pediatria na promoção à saúde, ao realizarem o Teste do Coraçãozinho nos recém-nascidos de uma maternidade pública na cidade de Juazeiro do Norte-CE. **Metodologia:** O presente relato de experiência expressa a atividade de prestação de serviço em saúde desenvolvido por internos do curso de Medicina da Estácio-FMJ de Juazeiro do Norte-CE com o intuito de detectar cardiopatias congênitas graves nos recém-nascidos atendidos na maternidade pública da referida cidade. Durante o rodízio de Pediatria/Neonatologia os internos fazem parte da sua formação no Alojamento Conjunto, onde ficam as mães e os bebês após o nascimento da criança até a alta para casa. A evolução diária do Alojamento Conjunto fica a cargo dos preceptores da Estácio-FMJ e todas as atividades realizadas no setor visa primeiramente o bem estar da população atendida e o aprendizado na prática. A realização do Teste do Coração é feito com um aparelho providenciado pelo serviço a pedido da preceptoria e com ele após as devidas orientações teórico-práticas os estudantes realizam os exames das crianças. **Resultados:** A realização do teste de triagem para cardiopatias congênitas faz parte das recomendações do Ministério da Saúde do nosso país, e em uma maternidade pública esse teste é realizado pelos estudantes e preceptoria do Internato de Pediatria/Neonatologia visando o bem estar e melhor condução dos recém-nascidos. **Conclusões:** A atividade possibilita uma experiência única da prática médica associada à Saúde Pública, unindo a teoria e a prática, bem como a prestação de um serviço que pode fazer a diferença entre a vida e a morte de uma criança.

**Palavras-chave:** oximetria; teste do coraçãozinho; internato médico; cardiopatia congênita; neonatologia.

## CAPÍTULO 64

### GINCANA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Herbert Lima Mendes*

**Introdução:** O método tradicional de exposição de aulas acaba não permitindo uma participação mais ativa do aluno no processo do conhecimento . Esse estudo visa relatar a experiência de uma gincana de questões na educação dos alunos do quinto semestre da faculdade de medicina . **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma gincana de questões ocorrida em junho de 2023 , os alunos foram divididos em grupos sendo apresentado questões de cardiologia, pneumologia e gastroenterologia, depois de 20 minutos um aluno era sorteado e dava a resposta do grupo e o professor corrigia na hora, depois ocorria outro sorteio e nova avaliação. **Resultado e discussão:** Foi evidenciado um intenso engajamento da turma na elaboração das respostas e na nota recebida pelo grupo. **Considerações finais:** Essa metodologia permitiu aos estudantes se engajarem mais como pessoas e grupo nos assuntos e foi um método interessante para aprendizagem dos mesmos.

**Palavras-chave:** aprendizagem, gincana

## CAPÍTULO 65

### DESCOMPLICANDO O ECG:RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO MINISTRADO POR LIGA ACADÊMICA

*Herbert Lima Mendes*

**Introdução:** As ligas acadêmicas se tornaram um importante eixo para a aprendizagem, visando expandir seus conhecimentos além das aulas habituais do curso, a liga de cardiologia da faculdade organizou um curso de eletrocardiograma, chamando profissionais de fora da faculdade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um curso de eletrocardiograma ministrado durante os dias 10 a 12 de maio de 2023, houve uma intensa participação dos alunos na organização do evento. As aulas tiveram uma grande participação de estudantes de outros semestres com boa repercussão na faculdade. **Resultado e discussão:** Essa participação ativa dos estudantes proporcionou uma forma diferente de aprender as matérias da faculdade sem esta ligada diretamente a uma disciplina. **Considerações finais:** as ligas acadêmicas ajudam muito na disseminação do conhecimento estudantil.

**Palavras chave:** ligas acadêmicas, aprendizagem



## CAPÍTULO 66

### **POLITICAS ALIANÇA GERAL DE RAÇA ETNIA E GÊNERO DOS UNIVERSITÁRIOS ESTÁCIO – AGREGUE**

*Luis Samuel da Silva  
Zuleide Fernandes de Queiroz*

#### **RESUMO**

As características e relações de gênero, raça e etnias no Brasil, em sua diversidade gera um espaço de problematização, reflexão e busca de construção de conhecimento necessário para formação da cidadania e respeito a diversidade. A singularidade de cada um é notável, porém características de gênero, raça e etnia se relacionam para a formação e inclusão de indivíduos em um meio social. Muitas vezes o desconhecido é visto como inimigo, podendo gerar algum tipo de estigma social. Como vivemos em um país democrático, onde deve haver um consenso sobre as escolhas do estado diante as necessidades da população e é preciso que a ética prevaleça sobre costumes e crenças morais, o espaço a ser criado nas instituições de ensino, em especial na educação superior é essencial para que novos conhecimentos e vivências permitam o bem viver da nossa sociedade. A fim de não apenas problematizar e discutir estigmas e suas consequências sobre as relações de gênero, raça e etnia na região do Cariri a ALIANÇA GERAL DE RAÇA, ETNIA E GÊNERO DOS UNIVERSITÁRIOS DA ESTÁCIO, vem por meio da iniciação e produção acadêmica e ação social mostrar para a população e demais alunos e professores da Faculdade Estácio-FMJ o acesso ao conhecimento diante a nossa diversidade. O AGREGUE tem como objetivos: Disseminar a cultura do respeito dentro da universidade; Acessar à informação sobre Diversidades e relações de Gênero, Raça, Etnias e Sexualidade dentro e fora da Universidade e Articular e promover eventos reflexivos a cerca de temas da atualidade que refletem sobre a falta da educação de gênero. O projeto de extensão segue três linhas: 1 - Gênero, Sexualidade e Identidade Sexual, Minorias Sexuais; 2 – Gênero Feminino, Violência contra a Mulher e 3 - Relações Étnicas e Racismo, Plantas Medicinais, Religião. O projeto funciona com a participação de professores e alunos dos cursos da Estacio/FMJ, e conta com parcerias de instituições de ensino e governamental, no âmbito da saúde, educação e assistência social, bem como com movimentos sociais e ONGs. O grupo se reúne bimensalmente para organização e atualização do planejamento, participa das atividades realizadas pelas entidades, realiza ciclos de estudos e formação permanente e campanhas educativas no âmbito da Estácio.

## CAPÍTULO 67

### ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NA INTERFACE COM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

*Janaína Farias Rebouças  
Cicera Leiane Sampaio Rodrigues  
Joanderson Nunes Cardoso  
Joice Fabricio De Souza  
Cicera Janielly De Matos Cassiano  
Leiliane Queiroz De Oliveira  
Keyvila Dinara Feitosa De Castro  
Charles Lelis Soares*

**Introdução:** Acompanhando as inovações tecnológicas de ensino aprendizagem. Currículos e planos de ensino inovadores tem oportunizado a experiência docente de interface entre sala de aula física e virtual no ensino de enfermagem. A Rotação por Estações apresenta-se como um método que em sua proposta metodológica, já tem como premissa o uso da interface com conteúdo no formato digital. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso da metodologia de Rotação por Estações como estratégia de interface com o conteúdo digital de aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritiva do tipo relato de experiência, acerca da utilização da metodologia de Rotação por Estações, vivenciado por docentes do ensino superior no mês de março de 2023 durante uma aula da disciplina de Farmacologia e Administração de Medicamentos vinculada ao curso de enfermagem de uma instituição privada no interior do estado do Ceará. A atividade foi realizada com 38 alunos com maturidade acadêmica situada entre o terceiro e quinto período. O tema da foi Segurança na Administração de Medicamentos. A turma foi dividida em grupos de 7 a 8 alunos, e rodizaram, a cada 15 minutos, em 5 estações a saber: ESTAÇÃO 01 Acesso ao conteúdo digital, na qual os alunos acessaram o ambiente virtual de aprendizagem; ESTAÇÃO 02 Jogo de cartas e tabuleiro, com perguntas e respostas elaboradas com todos os conteúdos vistos pelos alunos até aquele momento; ESTAÇÃO 03 Respondendo a perguntas com Mapa Mental, no qual perguntas eram sorteadas e respondidas no formato de mapa mental; ESTAÇÃO 04 Resolução de Caso, com estudo e discussão de casos; ESTAÇÃO 05 Leitura de artigo, com elaboração de 5 perguntas reflexivas sobre o tema. **Resultados:** A atividade durou em média uma hora e meia, na qual foi possível observar grande envolvimento nos grupos de alunos tendo como produtos finais 5 mapas mentais; e vinte questões reflexivas sobre o tema. Na avaliação dos discentes as atividades que mais impactaram foi o jogo de tabuleiro, a análise dos casos reais e a elaboração dos mapas mentais. Além disso, permitiu ao docente, avaliar a criticidade dos alunos e o processo de aprendizagem de forma dinâmica e construtivista. **Conclusões:** A metodologia ativa de aprendizagem, Rotação por Estações, demonstrou ser de aplicação satisfatória na interface com conteúdos digitais de aprendizagem. Embora, trabalhosa na sua elaboração, foi possível observar sua eficiência nos aspectos de estímulo ao acesso do

conteúdo digital, oportunidade de aprendizagem entre pares, potencial reflexivo quanto aprendizagem significativa, produção de material de consulta e estudo.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem; Feedback formativo; Conhecimentos, Autoaprendizagem como Assunto

## CAPÍTULO 68

### ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SINDROME HIPEROSMOLAR HIPERGLICEMICA NÃO CETÓTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

*Viviane De Oliveira Cavalcante  
Vanessa Cordeiro Calou  
Vivian De Oliveira Cavalcante  
Cicera Leiane Sampaio Rodrigues  
Janaina Farias Rebouças*

**Introdução:** A Síndrome Hiperosmolar Hiperglicêmica não cetótica é uma complicação comum no Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), disfunção orgânica que o organismo produz insulina, mas as células não respondem adequadamente, havendo uma resistência, ocorrendo elevação da glicemia favorecendo grande produção e excreção de urina deixando o indivíduo susceptível a uma desidratação e ocasionando determinada concentração (hiperosmolar) no sangue, dando origem a síndrome supracitada. **Objetivo:** evidenciar, a partir da literatura a importância da assistência de enfermagem ao paciente acometido o estado Hiperosmolar Hiperglicemia não cetótica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Para a seleção dos artigos, realizou-se a pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se a base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) ) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), no período de abril a julho de 2023, com os descritores em ciências da saúde (DESC), “assistência de enfermagem”, “diabetes mellitus” e “Síndrome Hiperosmolar”, intercalando entre estes o operador booleano AND. Aplicaram-se como critérios de inclusão: textos completos em idioma português, publicados entre 2018 a 2023 e tipo de documento artigo, sendo descartados o que estivessem repetidos, indisponíveis gratuitamente e sem relação com a temática proposta. Identificou-se 35 artigos, somente 8 foram utilizados para leitura, análise e construção do estudo. **Resultados:** O enfermeiro exerce importante papel nesse cenário, por ser o responsável com o cuidado direto ao paciente nas emergências diabéticas. No que tange aos aspectos da patologia em questão, o conhecimento científico e conseqüentemente o empoderamento e aplicação da SAE acerca da temática em questão, tornam-se essenciais, uma vez que favorecem a redução de agravos e óbitos mediante, possível a partir do planejamento e assistência de qualidade que fornece maior confiança e segurança, proporcionando uma qualificação da prática assistencial a partir do conhecimento, pensamento e tomada de decisão clínica fundamentada em evidências, obtida pela avaliação dos dados do paciente. **Conclusão:** Assim sendo, nota-se que a identificação e compreensão dos sinais e sintomas apresentados por esta síndrome é importante para o prognóstico e intervenções da equipe, uma vez que, a partir da sistematização esse processo torna-se mais fácil, seguro e sistemático afim de reverter o quadro do paciente.

**Descritores:** Assistência de enfermagem. Diabetes Mellitus. Síndrome Hiperosmolar

**CAPÍTULO 69****EXPERIÊNCIA NO AMBULATÓRIO DE HABILIDADES  
DA ESTÁCIO IDOMED**

*Maria do Carmo de Lima  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Ramalho de Alencar  
Uilna Natércia Soares Feitosa  
Francisca de Cacia Fernandes  
Jussara Alencar Arraes  
Wanessa Dionízio Rodrigues  
Sheila Ulisses Paiva*

**Introdução:** As atividades práticas na academia surgem, cada vez mais como destaque no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem a observação e aplicação de conhecimentos técnicos de uma forma bem mais exitosa quando comparadas apenas à teoria. Determinados conteúdos ministrados abrangem conceitos e técnicas difíceis de serem compreendidos apenas com a aula expositiva, mesmo ao se utilizar outros recursos como vídeos e estudos de caso, além disso, certas habilidades só podem ser desenvolvidas ou aprimoradas por meio das aulas práticas. O objetivo do trabalho é relatar uma experiência de aula prática na disciplina de saúde da mulher e da gestante e a percepção da importância dessas práticas pelos alunos. **Metodologia:** O método adotado é a descrição da realização de uma aula prática e apresentação dos relatos dos alunos por meio uma roda de conversa após ocorrido a dinâmica, onde cada preceptor em número de quatro cada um responsável por um conteúdo distribuídos em salas, isoladamente irá executar uma simulação realística com os grupos, geralmente grupos de 6 a 10 alunos, onde cada grupo adentrará numa sala para vivenciar a prática do conteúdo previamente estudado, de tal forma que todos os grupos devem participar de todas as 04 simulações (conteúdos diferentes e interligados). **Resultados e discussões:** Os resultados mostram que a aula prática proporciona um ambiente favorável à participação e interação entre os alunos e que esta abordagem permite ainda o desenvolvimento de habilidades técnicas requeridas para a formação do futuro profissional. **Considerações finais:** Desta forma a aula prática no laboratório de habilidades da Estácio/IDOMED pode ser configurada como uma ferramenta metodológica crucial na disciplina, uma vez que os alunos da graduação do curso de medicina antes de ingressar no internato, campo totalmente prático, participam de simulações, próximas a realidade, para desenvolver com maior segurança suas habilidades adquiridas ao longo do curso para a sua vivência profissional junto a sociedade.

**Palavras chave:** Relato de experiência. Habilidades. Atividades práticas. Simulações. Formação

## CAPÍTULO 70

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES  
DESENCADEANTES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO (DPP):  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*Débora Iamara Menezes Dos Santos  
Maria Jeanne De Alencar Tavares  
Gita Soares Ramalho De Alencar  
Uilna Natércia Soares Feitosa  
Francisca De Cacia Fernandes  
Jussara Alencar Arraes  
Wanessa Dionízio Rodrigues*

**Introdução:** A Depressão Pós-Parto (DPP) é considerada uma síndrome de grande relevância psiquiátrica, podendo causar alterações emocionais e físicas prejudicando a relação da mãe com o bebê. Na maioria dos casos, a DPP tem um difícil diagnóstico devido aos sintomas serem confundidos com os que no puerpério. O estudo objetivou analisar a atuação da enfermagem na identificação de fatores desencadeantes da DPP. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de revisão de literatura. Para a busca dos achados utilizou-se as bases de dados SciELO, BVS e o site Google Scholar, mediante os cruzamentos dos descritores: Fatores desencadeantes, Depressão Pós-Parto e Cuidados de enfermagem. Relata-se que a busca da amostra de estudo se deu entre fevereiro a março de 2022. Foram incluídos estudos de 2013 a maio de 2022, em português, disponíveis gratuitamente, indexados nas bases de dados selecionadas. Ressalta-se, ainda, que foram excluídos da amostra publicações não condizentes com os objetivos da presente pesquisa, publicadas no período anterior a 2013 e estudos incompletos e irrelevantes. **Resultados e discussões:** Mediante o método utilizado na coleta de dados, a amostra final foi composta por 10 estudos. Destes, metade deles (50%) estavam no site Google Scholar, seguido por SciELO (30%) e BVS (20%). Entende-se, portanto, que a DPP é uma realidade na vida de inúmeras mulheres, e muitas vezes a sua ocorrência está associada a ausência de conhecimento e possíveis consequências advindas do despreparo dos profissionais de saúde na identificação da mesma. Menciona-se que muitas das vezes a doença é vista apenas como uma fase do puerpério, sendo essa tratada como descaso, aumentando ainda mais o sofrimento da paciente. **Considerações finais:** Dessa forma, os profissionais de enfermagem dentro desse contexto são de fundamental importância, pois atuam na identificação dos sintomas depressivo e fazem os encaminhamentos necessários para que a puérpera possa receber tratamento adequado e de qualidade.

**Palavras-chave:** Atuação da enfermagem. Depressão Pós-Parto. Fatores desencadeantes

## CAPÍTULO 71

### HIV NA GESTAÇÃO: O RISCO PARA O BINÔMIO MÃE E FILHO

*Débora Iamara Menezes Dos Santos  
Maria Jeanne De Alencar Tavares  
Gita Soares Ramalho De Alencar  
Uilna Natércia Soares Feitosa  
Francisca De Cacia Fernandes  
Jussara Alencar Arraes  
Wanessa Dionízio Rodrigues  
Sheila Ulisses Paiva*

**Introdução:** O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é o vírus responsável pela AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Na gestação é um ponto importante, que demanda atenção especial dos profissionais de saúde e das gestantes. O objetivo deste estudo foi analisar trabalhos científicos relevantes sobre o impacto do HIV durante a gestação, abordando os desafios e as medidas preventivas para garantir a saúde da mãe e do bebê. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, focada nas fontes de bases de dados com artigos da saúde, incluindo as bases LILACS, SCIELO e BVS. Para a seleção dos artigos, foram usados os DeCs: “HIV” AND “Gestação” AND “Pré-natal” e estabelecidos critérios de inclusão, tais como: disponível em língua portuguesa e inglesa, ser um artigo completo publicado no período de 2017 a 2022 e acessível gratuitamente. Foram excluídos os artigos pagos, aqueles que não abordavam a temática de interesse e quaisquer duplicatas. Com base nesses critérios, foram selecionados um total de 13 artigos para discussão. **Resultados e discussões:** A revisão identificou os avanços e lacunas no conhecimento sobre o assunto, contribuindo para a atualização e aprimoramento das práticas de saúde nesse contexto. Durante a gestação, parto ou através da amamentação é possível que o vírus seja transmitido da mãe para o bebê. No entanto, com o acompanhamento profissional adequado e o tratamento correto, é possível reduzir significativamente as chances de transmissão vertical do HIV. As principais estratégias para evitar a transmissão vertical do HIV incluem o uso de terapia antirretroviral durante a gravidez e o parto, realização de cesariana eletiva em certas situações específicas e a não amamentação mediante a situação da alta carga viral da mãe. **Considerações finais:** Assim, os resultados desta revisão integrativa proporcionam subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas e diretrizes de cuidados no âmbito da HIV na gestação, visando ao bem-estar do binômio mãe e filho. Nesse contexto, compreende-se que apesar dos avanços na ciência ainda é muito comprometedor o HIV na vida das gestantes.

**Palavras – chaves:** HIV; AIDS; Gestação; Pré-natal; Terapia.

## CAPÍTULO 72

### CONSTRUÇÃO DE MIND MAP (MAPA MENTAL) NA DISCIPLINA DE BASES MOLECULARES DOS SISTEMAS ORGÂNICOS: DISTÚRBIOS ÁCIDO-BASE E GASOMETRIA

*Sheyla Cristiane Xenofonte de Almeida  
Samya de Araújo Neves*

**Introdução:** O Mind Map (mapa mental) é uma ferramenta de metodologia ativa que estrutura conexões entre informações. Abrange mecanismos de criatividade, concentração e memorização de forma facilitada para conhecimento e aprofundamento dos conteúdos.

**Objetivo:** Descrever processo de construção de Mind Map na disciplina de Bases Moleculares dos Sistemas Orgânicos (BMSO) sobre o assunto de distúrbios ácido-base e gasometria, apontando os diversos benefícios acionados no processo de aprendizagem.

**Relato de Experiência:** A dinâmica foi proposta para a turma do primeiro semestre (M45) do curso de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, 44 alunos foram organizados em grupos de 2 estudantes para aplicar a metodologia construindo Mind Map em momentos extra aula. Os assuntos envolvendo o conteúdo foram: Sistema tampão, alcalose e acidose, situação primária e compensação, componentes respiratório e pulmonar e gasometria arterial. Após a formação dos grupos foram entregues e sugeridos artigos científicos de revisão, capítulos de livros e casos clínicos para servir de apoio. As professoras da disciplina reservaram um determinado momento da aula para apresentar modelos variados de Mind Maps e explicar as possíveis formas de elaboração, a escolha do tema central e a partir daí expansão das conexões entre conceitos, palavras-chave, desenhos e outras representações que expressem conteúdos a serem compreendidos. Uma forma sequencial de memorizar, compreensão facilitada, aprimoramento da escrita e expansão da criatividade, e que podem ser aplicados em vários níveis da escolaridade. Foram apresentados os critérios de avaliação como: criatividade, pertinência das informações e organização. As duplas tiveram um período de duas semanas para entrega da atividade.

**Reflexão sobre a experiência.** A ferramenta de elaboração de Mind Map (mapa mental) é uma metodologia ativa de grande aceitação diante dos estudantes e de expressiva contribuição na aprendizagem, inclusive de assuntos qualificados como complexos. A diversidade de fontes de pesquisas disponibilizadas, as orientações sobre interações entre os diversos conceitos envolvendo distúrbios ácido-base permitiram resultados exitosos e evoluções nas interpretações até mesmo de casos clínicos. Os participantes relataram sentirem-se mais seguros e mais envolvidos com o assunto, e que a metodologia facilitou aprendizado mais dinâmico por permitir uso de imagens e envolver mais atenção para parâmetros de relevância substancial na interpretação da gasometria. **Considerações finais:** O primeiro semestre do curso de medicina elenca desafios muito peculiares. Os estudantes precisam de adaptação a uma realidade de magnitude de exigências muito alta, com quantidades elevadas de disciplinas e aulas. O processo de memorização e aprendizagem podem ficar prejudicadas e, portanto, exige um caminho que conduza melhor este período de formação. A metodologia de construção de Mind Map é uma ferramenta que



acolhe a organização do pensamento e do tempo, otimiza o processo de aquisição de conteúdos complexos e desenvolve o potencial de escrita e interpretações.

**Palavras-chave:** Mind Map, mapa mental, metodologia, distúrbios ácido-base, gasometria.

## CAPÍTULO 73

### **METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: UTILIZAÇÃO DO MÉTODO JIGSAW (QUEBRA-CABEÇAS) PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA NA DISCIPLINA DE BASES MOLECULARES**

*Sheyla Cristiane Xenofonte de Almeida  
Samya de Araújo Neves*

**Introdução:** A técnica JigSaw foi projetada para motivar a aprendizagem, além de incentivar uma interação mais positiva dos alunos em grupos heterogêneos, ou seja, entre estudantes de diferentes gêneros, etnias e níveis intelectos. O método Jigsaw é baseado em uma aprendizagem corresponsável e consiste em dividir os alunos de uma determinada turma em grupos que vão trabalhar de modo cooperativo se reorganizando em diferentes momentos e agrupamentos para partilhar e construir conhecimento. **Objetivo:** O objetivo deste relato foi auxiliar no desenvolvimento de competências como o trabalho em equipe, estimular a autoaprendizagem e aprimorar o exercício da autonomia e da criatividade, nas aulas de Bioquímica da disciplina de Bases Moleculares. **Relato de Experiência:** A dinâmica foi proposta para a turma M46 do curso de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, 50 alunos foram organizados em grupos de 7 a 8 participantes, para aplicar a metodologia, na aula de Infarto Agudo do Miocárdio. Os subtemas escolhidos foram: Fatores que influenciam o desenvolvimento de um infarto; Definição de infarto; Quadro clínico (palidez, suor frio, falta de ar, vômitos, dor); Etiologia (aterosclerose coronariana, êmbolos coronários, doença arterial coronária trombótica, vasoespasmos coronários); Evolução da Placa Aterosclerótica; Marcadores cardíacos e Critérios propostos para o diagnóstico do IAM segundo a OMS; Tratamento: morfina, oxigênio, nitratos, AAS. Após a formação dos grupos cada aluno foi designado para um subtema específico, e um líder foi escolhido em cada equipe para auxiliar na organização das atividades. As professoras da disciplina gastaram um tempo de 10 minutos para apresentar os objetivos de aprendizagem da aula. Em seguida, os alunos tiveram 20 minutos para realizar um estudo individual, com consulta de materiais didáticos e anotações. Após o estudo, os alunos foram agrupados de acordo com os respectivos subtemas, formando grupos de especialistas. Esses grupos tiveram 30 minutos para compartilharem as informações sobre seus respectivos subtemas. Após a reunião com o grupo de especialistas, cada aluno retornou ao seu grupo de origem, onde foi responsável por ministrar uma miniaula sobre o subtema estudado. Os especialistas tiveram 30 minutos para apresentar e compartilhar os seus conhecimentos com os colegas do grupo original. Ao final das apresentações individuais, houve uma plenária para discutir os temas trabalhados. **Reflexão sobre a experiência.** A metodologia demonstrou ser eficiente para promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Ao dividir a turma em grupos menores e atribuir a cada colega um subtema específico, houve uma maior responsabilidade individual no estudo e na preparação para a apresentação, estimulando a autonomia dos estudantes. Além disso, a troca de informações e conhecimentos entre eles nos grupos de especialistas contribuiu para uma compreensão mais completa dos subtemas estudados. Essa interação entre os colegas permitiu uma aprendizagem colaborativa, na qual cada um contribuiu com seu conhecimento e aprendeu com os outros. A oportunidade de ministrar uma miniaula sobre o subtema

estudado também teve um impacto positivo. Ao assumirem o papel de docentes por um momento, os discentes fortaleceram sua capacidade de organizar e comunicar informações de forma clara e objetiva. **Considerações finais:** Podemos defender que na aplicação da metodologia ativa Jigsaw, obtivemos resultados satisfatórios, não só no aspecto científico e curricular, como também no aspecto empírico e social, trazendo contribuições para a vivência dos alunos ao longo das aulas de Bioquímica na disciplina de Bases Moleculares. A experiência da prática do Jigsaw na disciplina de Bases Moleculares foi relevante e pode contribuir para o desenvolvimento do ensino, onde seu próprio nome faz jus as suas propostas, nas quais o ensino é centrado no aluno, o docente nessas metodologias, passa a ser um mediador do conhecimento.

**Palavras-chave:** aprendizagem, colaboração, Jigsaw, infarto agudo do miocárdio, bioquímica, bases moleculares

### REFERÊNCIAS:

-ARONSON, E.; BRIDGEMAN, D. **Jigsaw groups and the desegregated classroom: In pursuit of common goals.** Personality and Social Psychology Bulletin.5: 438–446.Santa Cruz, 1979.

-CASTELLAR, S. M. V; MORAES, J. V. **Metodologias ativas: introdução.** São Paulo: FTD. 1a. ed. 2016.

-FATARELI, E. F.; FERREIRA, L. N. A.; FERREIRA, J. Q.; QUEIROZ, S. L. **Método Cooperativo de Aprendizagem Jigsaw no Ensino de Cinética Química.** Química Nova na Escola. Volume 32, Nº 3, 2010.

-FELIX, M.E.O., LIMA, B.T.S. **As metodologias ativas na construção do conhecimento científico: utilização do método Jigsaw (quebra-cabeças) e mapa conceitual para o ensino de funções oxigenadas.** R. bras. Ens. Ci. Tecnol.Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 139-158, jan./abr. 2021

-NUSRATH, A. et al. **Jigsaw Classroom: Is it an Effective Method Teaching and Learning? Student's Opinions and Experience?** Journal of Clinical and Diagnostic Research. 2: JC01-JC04, 2019.

## CAPÍTULO 74

### ATIVIDADES ACADÊMICAS EM SALA DE AULA POR INTERMÉDIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Janaína Faria Rebouças  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Maria Jeanne de Alencar Tavares*

#### RESUMO

As atividades práticas acadêmicas são vistas no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem a observação e aplicação de conhecimentos técnicos de uma forma bem mais estimulantes que apenas a teoria. Determinados conteúdos expostos, que abrangem conceitos e técnicas, só se tornam claras após as aulas práticas. Além disso, a prática contribui para o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades. O objetivo do trabalho é relatar uma experiência de aula prática na disciplina de saúde da mulher e da gestante e a percepção da importância dessas práticas pelos alunos. Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma aula prática e apresentação dos relatos dos alunos por meio de uma roda de conversa após o ocorrido, onde cada preceptor foi responsável por um conteúdo distribuído em salas, isoladamente executou uma simulação realística com os grupos entre 6 a 10 alunos, onde cada grupo adentrou numa sala para vivenciar a prática do conteúdo previamente estudado, de tal forma que todos os grupos pudessem participar de todas as 04 simulações com conteúdos diferentes, porém interligados. A atividade ocorreu nos dias 22, 23 e 24 de maio do ano 2023, nas imediações da Faculdade IDOMED/Estácio-FMJ sobre a supervisão da Dra. Uilna Natércia e Dra. Maria Jeanne. A aula prática foi realizada a partir da utilização de quatro salas, cada sala com um ator e um monitor da matéria presente. Os atores se passavam por pacientes que seriam atendidos na consulta e os alunos observariam durante 15 minutos, na prática, condutas e manejo que as professoras e os monitores iriam ter com cada paciente. Em cada sala um caso diferente relacionados a saúde da mulher durante a gestação: pré-eclâmpsia, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), diabetes gestacional e atendimento a uma gestante transsexual. Desta forma, a aula prática no laboratório de habilidades da Estácio/IDOMED pode ser configurada como uma ferramenta metodológica crucial na disciplina de saúde da mulher e da gestante, uma vez que os alunos da graduação do curso de medicina antes de ingressar no internato, campo totalmente prático, participam de simulações próximas da realidade e desenvolvem, com maior segurança, suas habilidades adquiridas ao longo do curso para a sua vivência profissional junto a sociedade.

**Palavras-Chave:** “Aula prática”; “Metodologia Ativa”; “Saúde da Gestante”.

## CAPÍTULO 75

### CUIDADOS HOSPITALARES PARA A PREVENÇÃO E O COMBATE DE INFECÇÕES EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Janaína Faria Rebouças  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Uilna Natécia Soares Feitosa Pedro*

#### RESUMO

As infecções hospitalares são um grande problema de saúde pública, devido ao impacto que causa não apenas os pacientes, em virtude do aumento do período de internação, mas também à dinâmica dos hospitais, pelo aumento de custos com os tratamentos, diminuição na rotatividade dos leitos e surto de superbactérias. Nesse contexto, esse problema deve ter uma atenção especial, em relação à prevenção e ao controle por parte dos gestores dos hospitais por motivo das graves consequências que essas infecções hospitalares podem causar. Esse estudo relata o que se tem presente na literatura científica atual a respeito das principais prevenções e intervenções realizadas por profissionais de saúde para diminuição dos casos de infecções hospitalares. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, com busca de artigos indexados na Biblioteca Virtual da Saúde com os descritores: “Controle de Infecções” AND “Centro Cirúrgico”, como critérios de inclusão: artigos completos publicados na íntegra e na língua portuguesa, disponíveis em meio gratuito. E excluídos artigos que tinham publicações nas línguas estrangeiras, editoriais e de pesquisas secundárias. Para esta pesquisa foram coletados 8 artigos. Diante disso, foi possível observar que os cuidados com o controle das infecções hospitalares é algo ainda complicado para as unidades hospitalares, pois muitos profissionais de saúde não colaboram na prevenção das infecções. Assim, trabalhar educação continuada com estes profissionais da saúde, principalmente em relação ao uso adequado dos EPI’s e à paramentação cirúrgica, pode garantir com que todos os profissionais de saúde que trabalham em hospitais possam ser contribuintes para diminuição dos casos das infecções hospitalares.

**Palavras- Chaves:** “Controle de Infecções”; “Infecção hospitalar”; “Segurança do paciente”.

**CAPÍTULO 76****INFLUÊNCIAS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO  
ACOMETIMENTO DE NEOPLASIAS BUCAIS**

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Janaína Faria Rebouças  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Uilna Natécia Soares Feitosa Pedro*

**RESUMO**

Os cânceres, incluindo o câncer de boca, são um importante problema de saúde pública em todos os países. A sua origem parte da divisão descontrolada na ausência da apoptose celular. Acredita-se que vários fatores de risco, como o consumo de bebidas alcoólicas, desempenham um papel importante no surgimento dessas doenças. Nesse contexto, o objetivo é explorar as possíveis influências das bebidas alcoólicas no acometimento de neoplasias bucais. Revisão integrativa da literatura, focada nas fontes de bases de dados de artigos da saúde, incluindo as bases BVS, LILACS E MEDLINE. Para a seleção dos artigos, foram usados os DeCs: “Consumo de Álcool” AND “Neoplasias Bucalis” e estabelecidos critérios de inclusão, tais como: disponível em língua portuguesa e inglesa, ser um artigo completo publicado no período de 2018 a 2023 e acessível gratuitamente. Foram excluídos os artigos pagos, duplicados e aqueles que não abordavam a temática de interesse. Com base nesses critérios, foram selecionados um total de 15 artigos para discussão. Os estudos revelaram que há uma associação entre o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e o aumento do risco de neoplasias bucais. O álcool, quando ingerido, entra em contato direto com a mucosa bucal, podendo causar danos no material genético das células orais, desenvolvendo processos carcinogênicos. Além disso, o álcool também pode atuar como um solvente, facilitando a absorção de outros carcinógenos presentes nos cigarros e alimentos, potencializando o risco. Assim, se tornou possível observar que o consumo de bebidas alcoólicas está diretamente associado ao aumento do risco de desenvolvimento de neoplasias bucais. Portanto, é necessário promover a conscientização da população sobre os perigos que o consumo excessivo de álcool pode causar à saúde e a intensificação das políticas de saúde que influenciem a população a desenvolver hábitos mais saudáveis, a fim de diminuir a incidência dessa doença que ainda leva a óbito várias pessoas por ano no mundo.

**Palavras – Chaves:** Bebidas alcoólicas; Neoplasias Bucalis; Álcool.

## CAPÍTULO 77

### INFLUÊNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE VÍCIO DE INTERNET DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Janaína Faria Rebouças  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Uilna Natécia Soares Feitosa Pedro*

#### RESUMO

Desde muito cedo, crianças e adolescentes têm tido a oportunidade de viver numa sociedade onde a informação sobre inúmeros assuntos está por trás de uma tela, seja ela de computador, smartphones ou tablets. Entretanto, apesar de conectar pessoas e de oferecer muitas informações, o uso abusivo, principalmente em relação a crianças e adolescentes, vem sendo considerado um problema de saúde pública mundial. Nesse contexto, pais que possuem sintomas depressivos ou fazem uso exagerado das telas, provavelmente terão filhos que também usam as telas em excesso, principalmente pela situação de que esses filhos são deixados sozinhos mais frequentemente e buscam as telas para suprir a atenção que não recebem. O objetivo desse trabalho é explanar sobre a responsabilidade que os pais têm em relação ao mau uso das tecnologias por parte dos filhos. Pesquisa de revisão integrativa da literatura em bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por intermédio dos descritores “Criança” AND “Ciberdependência”, utilizando-se dos critérios: artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023, disponíveis na íntegra e gratuitos, sendo excluídos materiais em não conformidade as propostas da pesquisa, artigos pago e repetidos e métodos com ênfase em revisão de literatura. Como resultado foram encontrados 71 artigos, dos quais foram selecionados 10. Nos estudos foi observado que pais e responsáveis que precisam de apoio psicológico, com um comportamento permissivo em relação ao uso das telas e/ou não estabelecem rotinas para as crianças e os adolescentes, são mais propensos a terem filhos que fazem o uso excessivo de telas. As consequências de tal permissividade causam problemas ósseos e musculares em mãos, punhos, braços e coluna vertebral, dificuldades de socialização, interferências no sono. Portanto, é preciso a intervenção de pais e responsáveis a fim de controlar o uso excessivo de telas, determinando rotinas de rotinas no âmbito domiciliar, influenciando amizades no meio social e cuidando da própria saúde mental, a fim de prevenir os problemas psicológicos, sociais e físicos que crianças e adolescentes podem desenvolver.

**Palavras-Chave:** criança; ciberdependência; internet; pais.

## CAPÍTULO 78

### CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS ENFRENTADOS PELA GESTÃO HOSPITALAR PARA DIMINUIÇÃO GASTOS

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Janaína Faria Rebouças  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Uilna Natécia Soares Feitosa Pedro*

#### RESUMO

As cirurgias são procedimentos hospitalares complexos, que envolvem equipes multiprofissionais para que tudo seja realizado da melhor maneira possível, devolvendo aos pacientes a qualidade de vida e diminuindo dores. Contudo, por trás das cirurgias, há a gestão hospitalar que está responsável por administrar não somente o centro cirúrgico, mas também todos os outros setores hospitalares, a fim de garantir que todos os objetivos do hospital sejam efetivados. Nesse contexto, a gestão dos centros cirúrgicos atua como um grande desafio a ser enfrentado, principalmente por ser um setor bastante complexo em que necessitam de vários protocolos a serem seguidos por uma equipe que esteja apta, garantindo a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde envolvidos. Esse estudo objetiva relatar o que se tem presente na literatura científica atual sobre prevenções e intervenções realizadas por parte da gestão hospitalar e dos profissionais em saúde para reduzir gastos e manter a qualidade no atendimento aos pacientes no centro cirúrgico. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre os meses de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, com busca de artigos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde, publicados entre os anos 2018 e 2023, com os descritores “Centros Cirúrgicos” AND “Administração Hospitalar” AND “Gestão Hospitalar”, com os critérios de inclusão: artigos completos na língua portuguesa, disponíveis gratuitamente. E excluídos artigos que tinham publicações em língua estrangeira e pesquisas secundárias. Para essa pesquisa foram coletados 6 artigos. Conclui-se que, a busca pela eficiência do centro cirúrgico deve ser feita através da adoção de planejamentos e protocolos, que devem servir como um guia para a equipe cirúrgica, visando diminuir a quantidade de resíduos e os gastos desnecessários nesse setor hospitalar, a fim de manter a qualidade do atendimento, reduzir custos e manter a segurança de toda equipe multiprofissional.

**Palavras-Chave:** Centros cirúrgicos. Administração hospitalar. Gestão Hospitalar.



## CAPÍTULO 79

### USO DE ANTIBIOTICOTERAPIA NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Janaína Faria Rebouças  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro*

#### RESUMO

Os antibióticos são antimicrobianos produzidos por microrganismos, como fungos e bactérias, que são capazes de destruir outros microrganismos ou interromper a sua multiplicação e crescimento. A sua utilização se faz extremamente necessária diante de uma situação de infecção hospitalar, que se caracteriza como uma infecção adquirida após a internação do paciente e, até mesmo, após a alta. Assim, o uso da antibioticoterapia é essencial para a recuperação dos pacientes, com o intuito de combater o agente infeccioso. O objetivo dessa revisão é explanar sobre a importância das práticas de higiene na prevenção de infecções hospitalares. O método utilizado para esse estudo foi uma revisão de escopo, realizada no mês de março a junho de 2023. A busca de dados foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde, através das bases BDEF, MEDLINE E LILACS, com os DeCs: “Antibióticos” AND “Infecção Hospitalar”. Ademais, para o complemento dos achados científicos sobre a temática abordada foi utilizada da literatura cinzenta, livros e pesquisas, que pudessem contribuir com essa pesquisa. Foram estabelecidos os critérios de inclusão, disponível em língua portuguesa, artigo completo e do período entre 2018 e 2023, e os critérios de exclusão, artigos incompletos, que não abordaram a temática e que se encontram em outra língua. Para esta revisão utilizou-se o protocolo PRISMA para a exemplificação da coleta de dados. Diante disso, ficou claro que as infecções hospitalares são um problema enfrentados pelos profissionais de saúde e que os métodos muitas vezes parecerem ser ineficientes para prevenir essas situações. Entretanto, é notório que as práticas de higiene e ação fundamental para a diminuição de casos de infecção hospitalar. Essas ações devem abranger desde os profissionais de saúde até os trabalhadores que cuidam da limpeza hospitalar, com uma cultura de educação continuada sobre a prevenção de infecções hospitalares em todos os setores. Assim, essas estratégias poderão garantir mais segurança aos pacientes, aos acompanhantes, aos profissionais da saúde e aos trabalhadores do hospital.

**Palavras-Chave:** “Antibióticos”; “Infecção Hospitalar”; “Antibioticoterapia”.

## CAPÍTULO 80

### CONHECENDO A TERRITORIALIZAÇÃO SOBRE A LUZ DO CONHECIMENTO DAS VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Janaína Faria Rebouças  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro*

#### RESUMO

Territorialização é uma ferramenta utilizada pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que visa a construção de integralidade entre a UBS e a comunidade ao seu redor. Diante disso, a territorialização não se limita apenas ao reconhecimento do território, mas também o reconhecimento das condições de vida, a situação e o alcance da comunidade às ações de saúde, a fim de garantir o acesso e o desenvolvimento de boas práticas de saúde. O objetivo do trabalho é explanar a experiência vivida em uma visita à Unidade Básica de Saúde, tendo como foco o processo de territorialização. Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre a visita feita a uma Unidade Básica de Saúde localizada no Juazeiro do Norte-Ce e posteriormente apresentação em sala de aula do que foi observado durante a visita para toda a turma por meio de slides. A visita se deu no dia 22 de maio de 2023. A turma foi dividida em grupos e cada grupo foi acompanhado por um professor. Diante disso, durante a visita foram abordados os temas vistos anteriormente nas aulas de Saúde da Família. Fomos informados pela professora que naquela unidade funcionavam duas equipes de Estratégias de Saúde da Família. Isso foi preciso devido ao crescimento muito rápido que houve naquela região, fazendo que com apenas uma equipe fosse incapaz de dar suporte ao tamanho da população. De início, nos ofereceram uma sala de atendimento médico, que no momento estava desocupada, para conversarmos com alguns profissionais que trabalhavam naquela UBS. Logo foi possível perceber a estrutura física que se encontrava a sala de atendimentos: presença de mofo nas paredes e no teto, falta de ventilação adequada e armários com portas quebradas. Conversamos com duas agentes comunitárias de saúde que nos explicaram sobre como é feito a divisão e o mapeamento de cada microrregião, a partir da exposição do mapa e do dispositivo eletrônico utilizado pelos agentes comunitários para acompanhar a população de perto e atender as suas necessidades relacionadas à saúde. Sendo assim, foi feita a apresentação em slide para toda a sala, mostrando com detalhes o que foi observado e discutido pelo grupo em relação à visita feita. Assim, essa visita a UBS foi muito enriquecedora para os futuros médicos, pois abriu os olhares para uma estratégia da atenção básica que poucos alunos demonstraram estar cientes. Além disso, foi possível observar a importância dessa ferramenta para o bom funcionamento da UBS, tornando o atendimento mais humanizado, eficiente e voltado para

reconhecer todas as necessidades da população local e objetivando o atendimento universal preconizado nos pilares doutrinários do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Unidade Básica de Saúde, Territorialização, Educação Universitária.

## CAPÍTULO 81

### REFLEXOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA OBESIDADE AO LONGO DA HISTÓRIA

*Luã Saraiva Petrole  
Aldi Portugal de Carvalho Neto  
Maria Gabriela Ferreira Cunha  
Ana Beatriz Alves Fernandes  
Djailson Ricardo Malheiro*

#### RESUMO

Apesar de vir se apresentando, ao longo do tempo, como um quadro cerceado de fatores cada vez mais complexos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, a obesidade pode ser sistematicamente definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal em quantidade que determine prejuízos à saúde, estando esse quadro vinculado a um índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30 kg/m<sup>2</sup> e uma faixa de peso normal variando entre 18,5 e 24,9 kg/m<sup>2</sup>. Apesar de ser considerada recente a existência de um crescente conjunto de medidas de saúde destinadas ao combate e prevenção da obesidade como uma patologia, não se trata de um fenômeno recente, podendo-se observar registros de indivíduos obesos ainda no período paleolítico, há mais de 25.000 anos. Entretanto, a sua prevalência nunca atingiu dimensões tão altas como as observadas nas últimas décadas, tendo quase triplicado desde 1975 e aumentado quase cinco vezes entre crianças e adolescentes, principalmente em países desenvolvidos, o que traduz um grande quadro de possibilidades associado a existência observável de doenças secundárias a essa grande patologia. Dessa forma, o mecanismo de acúmulo de energia na forma de gordura, desenvolvida desde os primórdios como fator essencial para a sobrevivência da espécie humana, associado aos novos hábitos adquiridos pela humanidade ao longo do tempo, encontrou um desequilíbrio entre o processo de sedentarismo, industrialização de produção alimentícia, facilitando a sua obtenção, e o aumento da inatividade física dos indivíduos, secundária a inovações tecnológicas relacionadas ao transporte, entretenimento e produção de bens de consumo. Esse quadro de acúmulo, torna-se um problema, tendo em vista a sua condição de fator de risco para uma extensa gama de doenças associadas, principalmente endócrinas, cardiovasculares e gastroenterais além de questões psicológicas relacionadas a adaptação dessa condição à sociedade. Dentro desse contexto, apesar da base de associação fisiológica de quadro patológico primário com uma série de doenças secundárias ao acúmulo excessivo de gordura corporal, é importante que haja uma conexão com todos os fatores que giram ao redor dele, sobretudo os associados às questões metabólicas, genéticas, socioeconômicas e culturais.

**Palavras-chave:** Ambiente e Saúde. Comportamento alimentar. Obesidade.

## CAPÍTULO 82

### MED EM CENA: DO SENTIMENTO À ARTE

*Joana D'arc Esmeraldo*

#### RESUMO

O MED EM CENA foi gestado na disciplina de Psicologia Médica II e visou colaborar com a formação humanística do Médico a partir da discussão de temas relacionados à sua prática. Trata-se de um evento, organizado pelos alunos matriculados na disciplina. Contempla atividades realizadas a partir de diversas linguagens da arte. O desenvolvimento da disciplina dá margem para que, além das discussões teóricas, sejam realizadas atividades de cunho prático, onde o aluno possa entrar em contato com as suas emoções e sentimentos, através da visita de lugares onde, futuramente irá atuar. Desta forma, os alunos receberam a incumbência de visitar um público específico (neonatos em UTI, mães de pessoas com deficiência e seus filhos, pacientes oncológicos, idosos institucionalizados, entre outros), observar e vivenciar momentos com esta pessoa. Os sentimentos vivenciados ao longo da prática foram manifestos, tendo a arte como instrumento. O resultado foi um espetáculo cheio de significados que levou os alunos a se encontrarem com as mais variadas emoções, diante da humanização da prática médica em contextos diversificados. Percebeu-se, a partir da realização da atividade, o desenvolvimento de novos olhares sobre si e sobre o outro, diante de situações desafiadoras do cotidiano da prática médica. Os alunos, ao entrarem em contato com a subjetividade de algumas situações, puderam desenvolver o processo de empatia, ao tempo em que percebiam a necessidade de práticas cada vez mais humanizadas, em saúde, além de explorarem o seu potencial artístico para realização da atividade.

## CAPÍTULO 83

### ATIVIDADES ACADÊMICAS EM SALA DE AULA POR INTERMÉDIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

*Larissa Lacerda Lodonio  
Joanderson Nunes Cardoso  
Francisca Cácia Fernandes  
Janaína Faria Rebouças  
Gita Soares de Alencar Ramalho  
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Maria Jeanne de Alencar Tavares*

#### RESUMO

As atividades práticas acadêmicas são vistas no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem a observação e aplicação de conhecimentos técnicos de uma forma bem mais estimulantes que apenas a teoria. Determinados conteúdos expostos, que abrangem conceitos e técnicas, só se tornam claras após as aulas práticas. Além disso, a prática contribui para o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades. O objetivo do trabalho é relatar uma experiência de aula prática na disciplina de saúde da mulher e da gestante e a percepção da importância dessas práticas pelos alunos. Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma aula prática e apresentação dos relatos dos alunos por meio de uma roda de conversa após o ocorrido, onde cada preceptor foi responsável por um conteúdo distribuído em salas, isoladamente executou uma simulação realística com os grupos entre 6 a 10 alunos, onde cada grupo adentrou numa sala para vivenciar a prática do conteúdo previamente estudado, de tal forma que todos os grupos pudessem participar de todas as 04 simulações com conteúdos diferentes, porém interligados. A atividade ocorreu nos dias 22, 23 e 24 de maio do ano 2023, nas imediações da Faculdade IDOMED/Estácio-FMJ sobre a supervisão da Dra. Uilna Natércia e Dra. Maria Jeanne. A aula prática foi realizada a partir da utilização de quatro salas, cada sala com um ator e um monitor da matéria presente. Os atores se passavam por pacientes que seriam atendidos na consulta e os alunos observariam durante 15 minutos, na prática, condutas e manejo que as professoras e os monitores iriam ter com cada paciente. Em cada sala um caso diferente relacionados a saúde da mulher durante a gestação: pré-eclâmpsia, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), diabetes gestacional e atendimento a uma gestante transsexual. Desta forma, a aula prática no laboratório de habilidades da Estácio/IDOMED pode ser configurada como uma ferramenta metodológica crucial na disciplina de saúde da mulher e da gestante, uma vez que os alunos da graduação do curso de medicina antes de ingressar no internato, campo totalmente prático, participam de simulações próximas da realidade e desenvolvem, com maior segurança, suas habilidades adquiridas ao longo do curso para a sua vivência profissional junto a sociedade.

**Palavras-Chave:** “Aula prática”; “Metodologia Ativa”; “Saúde da Gestante”.

ISBN 978-655376271-8



9

786553

762718